CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEAO COUTINHO

ANO XCV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661 | S. PAULO — Domingo, 12 de Setembro de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.356

Solicitada pelas potencias ocidentais uma nova conferencia com Stalin

O LEVANTAMENTO IMEDIATO DO BLOQUEIO DE BERLIM SERIA EXIGIDO AO CHEFE MOSCOVITA — PRENUNCIO DE GRANDES ACONTECIMENTOS NA POLITICA ALIADA COM RELAÇÃO A U. R. S. S. — VARIAS

MOSCOU, 11 (R.) — Os enviados especiais das tres potencias aliadas pediram uma nova conferencia no Kremlin, para discutir o problema da Alemanha.

Os tres enviados agiram segundo instruções de seus governos. Acredita-se que a conferencia será provavelmente realizada na proxima segunda-feira.

Divulgaram a noticia os circulos autorizados ocidentais desta capital.

OU GUERRA OU PAZ

WASHINGTON, 11 (R.) — Segundo os circulos geralmente bem informados desta capital revelaram ao correspondente especial da agencia "Reuters" que a proxima conferencia entre os enviados especiais das tres potencias ocidentais e as autoridades do Kremlin será "de carater definitivo".

NOVA E FIRME ATITUDE

WASHINGTON, 11 (R.) — As tres potencias aliadas ocidentais estão redigindo as instruções a serem enviadas aos seus representantes especiais em Moscou para que adotem uma nova e firme atitude junto ao primeiro ministro da União Sovietica, generalissimo Joseph Stalin, na proxima conferencia do Kremlin.

Divulgaram as informações os circulos diplomaticos autorizados desta capital.

WASHINGTON, 11 (R.) — O embaixador dos Estados Unidos em Moscou, general Walter Bedell Smith, recebeu novas e pormenorizadas instruções de seu governo nas ultimas 24 horas.

O sr. Michael Mcdermott, porta-voz do Departamento de stado, confirmou esta tarde as noticias a respeito.

PREVISTOS GRANDES ACONTECIMENTOS

WASHINGTON, 11 (R.) — Prevem-se grandes acontecimentos na politica das potenciais aliadas Ocidentais em relação à crise de Berlim.

As conferencias entre o embaixador da Inglaterra, o secretario de Estado, e os principais conselheiros do Departamento de Estado são consideradas o prenuncio desses acontecimentos.

ROMPERÃO AS NEGOCIAÇÕES COM A RUSSIA

WASHINGTON, 11 (R.) — As potencias aliadas Ocidentais romperão inteiramente as negociações com a União Sovietica sobre a crise de Berlim, caso o generalissimo Joseph Stalin não ordene o levantamento imediato do bloqueio da Capital Alemã.

Foram essas as ultimas informações divulgadas pela imprensa desta Capital, não tendo sido possivel ainda obter sua confirmação oficial.

Somente uma resposta adequada e compreensiva do generalissimo Stalin poderá fazer com que as negociações prossigam.

Caso malogrem as discussões em Moscou, acredita-se que as tres potencias aliadas Ocidentais levantarão o problema da crise de Berlim perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, ainda no mês em curso.

REDIGIDAS POR MARSHALL AS NOVAS INSTRUÇÕES

WASHINGTON, 11 (R.) — Segundo informantes diplomaticos autorizados, as conferencias do embaixador da Inglaterra nesta Capital, sir Oliver Franks, com o secretario de Estado, general George Marshall e outros peritos do Departamento de Estado em questões da Russia versaram sobre a redação de novas instruções aos enviados ocidentais em Moscou, para que adotem uma nova e firme atitude junto ao primeiro ministro da União Sovietica, generalissimo Joseph Stalin, na proxima conferencia do Kremlin.

Os referidos informantes confirmaram as noticias de que os três enviados ocidentais em Moscou receberam instruções para conseguir mais uma conferencia com o chefe do governo sovietico.

Desde que foi por iniciativa do generalissimo Stalin que os governadores militares aliados na Alemanha conferenciaram em Berlim, julga-se que cabe ao lider russo explicar e tentar desfazer o impasse que surgiu entre os quatro governadores.

Informa-se, ainda, que os enviados especiais em Moscou receberão instruções para solicitar ao generalissimo Stalin uma explicação inteiramente satisfatoria, não somente sobre as aparentes divergencias entre as garantias do Kremlin e as acões do governador militar sovietico da Alemanha, marechal Vassily Sokolovsky, mas tambem so-

(Continua na 3.a pagina).

A Politica Latino-Americana dos três Candidatos à presidencia dos EE. UU.

Henry Wallace opina sobre os problemas do hemisferio

(Especial para o CORREIO PAULISTANO)

Por SERGIO SENTELICES, diretor do Serviço Latino-Americano da I. N. S.



Henry Wallace quando falava num comicio sob uma chuva de ovos...

NOVA YORK. — (Pelo telegrafo) — Henry Wallace, candidato à presidencia dos Estados Unidos pelo Partido Progressista, assinalou que a America do Norte precisa pagar a divida que contraiu durante a guerra com as nações latino-americanas, pondo à disposição delas os equipamentos e abastecimentos de que necessitam a preços razoaveis e deixando de seguir a politica que deprimiu os niveis de vida das Republicas do Sul. O grande amigo de Roosevelt assinala, ademais, que a politica de boa vizinhança tem que ser revivida e melhorada e, na reali-

(Continua na 3.a pagina).

Apresentado ao presidente Auriol o governo de coalizão formado pelo sr. Henri Queuille

ANDRE' MARIE, ROBERT SCHUMANN E PAUL RAMADIER FIGURAM NO NOVO GABINETE COMO MINISTROS DA JUSTIÇA, EXTERIOR E DEFESA, RESPECTIVAMENTE — NENHUM COMUNISTA NEM DEGAULISTA ESCOLHIDO — O GEN. ABRE LUTA CONTRA O GOVERNO, EXIGINDO AS ELEIÇÕES GERAIS IMEDIATAMENTE — OUTRAS NOTAS A RESPEITO

PARIS, 11 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, senhor Henri Queuille anunciou esta tarde que já conseguiu formar o seu Ministerio. Segundo informações o novo Ministerio é centrista porém, com maior tendencia para a direita, do que o governo anterior. Com esse Ministerio Queuille pretende salvar a França da crise economica em que esta se encontra.

PARIS, 11 (R.) — Pouco depois das 20 horas (hora local) de hoje, o primeiro ministro eleito, sr. Henry Queuille, apresentou ao presidente da Republica, sr. Vincent Auriol, seu governo de coligação, formado por 32 ministros, secretarios de Estado e subsecretarios.

O novo governo contem representantes de todos os partidos e grupos politicos na Assembléia Nacional, com exceção de declarados degaullistas e comunistas.

PARIS, 11 (U. P.) — Por Joseph Grigg, correspondente da "United Press". — O chefe do governo francês, sr. Henri Queuille, anunciou hoje à noite a constituição do novo gabinete de coalizão da França.

O novo gabinete francês ficou constituido da seguinte maneira:

Primeiro ministro e ministro da Fazenda: Henri Queuille. — Radical Socialista; vice-presidente e ministro da Justiça: André Marie — Radical Socialista; ministro das Relações Exteriores: Robert Schumann — Movimento Republicano Popular; ministro do Interior: Jules Moch — Socialista; ministro da Defesa Nacional: Paul Ramadier — Socialista; ministro do Trabalho: Daniel Mayer — Socialista; ministro da Agricultura: Pierre Pflimlin — Movimento Republicano Popular; ministro da Industria e Comercio: Robert Ladotte — Socialista; ministro das Obras Publicas e Transporte: Christian Pineau — Socialista; ministro do Ultramar: Paul Coste Floret — Movimento Republicano Popular; ministro da Educação: Yvon Delbos — Radical Socialista; ministro da Reconstrução: Claudius Petit — União Resistencia Democratica e Socialista; ministro da Saude: Pierre Schneiter — Movimento Republicano Popular; ministro dos Ex-Combatentes: Robert Betlaud — Republicano da Liberdade; secretario de Estado a cargo das informações: François Mitterand — União da Resistencia Democratica e Socialista; secretario de Estado no Escritorio do 1.o ministro: Paul Devinat — Radical Socialista; secretario de Estado a cargo do Orçamento: Maurice Petche — Partido Camponês; secretario de Estado dos Assuntos Economicos: Antoine Pinay — Republicano Independente; secretario de Estado do Ministerio da Fazenda: Alain Poker — Movimento Republicano Popular; secretario de Estado do Departamento da Guerra: Max Lejevne — Socialista; secretario de Estado da Aeronautica: Jean Moreau — Radical Socialista; secretario de Estado na Marinha: Jeannes Dupraz — Movimentto Republicano Popular; secretario de Estado do Ultramar: Tony Revillon — Radical Socialista; Serviço Civel: Jean Biondi — Socialista; Correios e Telegrafos: Eugene Thomas — Socialista; secretario da Instrução Técnica: André Morige — Radical Socialista; secretario dos Alimentos: Yvon Coude du Foresto — Movimento Republicano Popular; secretario de Estado da Industria e Comercio: Alfred Jules' Julien — Radical Socialista; secretario de Estado da Marinha Mercante: André Colin — Movimento Republicano Popular; sub-secretario da vice-presidencia a cargo das Relações Parlamentares: Robert Bruyneel — Republicano da Liberdade; sub-secretario do Interior: Raymond Marcellin — Partido Republicano da Liberdade; sub-secretario da Saude: Jules Catoire — Movimento Republicano Popular.

O primeiro Ministro Henri Queuille apresentou o seu novo gabinete ao presidente Vincent Auriol, pouco após das 22 horas de hoje, pondo têrmo — pelo menos temporariamente — ao caos politico em que a França se achou mergulhada durante pouco mais de duas semanas.

O atual gabinete formado por Queuille é o que mais tendência direitista possui desde a libertação da França e a sua força é fornecida pelos socialistas, radical-socialistas e republicanos populares. Pela primeira vez desde o termino da ultima con-

(Continua na 2.a pagina).

Hungria e Iugoslavia prosseguirão na mesma linha politica

BUDAPEST, 11 (Reuters) — Anuncia-se nesta capital que o governo da Hungria, na sua nota entregue hoje ao encarregado de negocios da Iugoslavia nesta capital, afirma que continuará adotando a mesma linha politica em relação ao primeiro ministro da Iugoslavia, marechal Joseph Tito.

O documento rejeita como "falsos e maliciosos" os termos da nota de protesto da Iugoslavia à Hungria, alegando que sua nota de hoje se destina a "desiludir o povo iugoslavo" e que "a recente nota iugoslava é uma prova da politica hostil do governo de Belgrado para com a União Sovietica e outros Estados do "Cominform".

"A Hungria — diz a nota — ao contrario do que ocorre com os lideres iugoslavos, permanece firme na frente antiimperialista. Contudo, a Hungria acreditou na cooperação amistosa com a Republica da Iugoslavia e com o povo iugoslavo. O governo e o povo hungaros apreciam a heroica resistencia do povo iugoslavo contra a ocupação alemã e reconhecem os meritos do povo iugoslavo na sua luta em prol da paz e liberdade mundiais.

Todavia, esses sentimentos do povo e do governo hungaros não são inconsistentes com as criticas aos lideres comunistas iugoslavos. Na verdade, essas criticas são do interesse do povo iugoslavo e a nossa solidariedade para com o povo iugoslavo constitui a sua base.

O crescente numero de pessoas que fogem a Iugoslavia porque aprovam a declaração do "Cominform" é o testemunho de que na Iugoslavia tais elementos estão sendo perseguidos, lançados às prisões, torturados e até mesmo mortos. Na Hungria ninguem foi preso por motivo da declaração do "Cominform".

Inquerito em torno do naufragio do "Euzkera"

Excesso de carga teria sido a causa — Estava equipado com apenas um bote salva-vida — Dos 56 passageiros, salvaram-se 11 — Outras notas

HAVANA, 11 (U.P.) — A Marinha Cubana nomeou um investigador especial, para que proceda a inquerito em torno das circunstancias que rodearam a partida do porto de Mariel, do navio motor hondurenho "Euzkera" e especialmente para apurar as informações segundo as quais o navio estava com excesso de carga. A investigação foi iniciada por denuncia do pae de Olga Franco, uma das vitimas, o qual afirmou que o carregamento de cimento não constava do manifesto. Acrescentou que o navio não foi submetido à revista regularmentar e que possuia apenas um bote salva-vidas e que os salva-vidas individuais eram simples camara de ar, para automoveis, já usadas.

WILLHELMSTED, 11 (U.P.) — Atracou hoje às docas desta cidade o navio norueguês "El Caribe" conduzindo os sobreviventes do naufragio do barco "Euzkera".

Circulos bem informados declararam que por ocasião do afundamento do "Euzkera" existiam quarenta e cinco passageiros e onze tripulantes a bordo do barco sinistrado. De todos os que viajavam a bordo do "Euzkera" somente o capitão, o primeiro oficial e o engenheiro chefe das maquinas mais onze passageiros foram salvos das aguas do Mar das Caraibas.

Bernadotte visitará as capitais arabes

HAIFA, 11 (R.) — O mediador das Nações Unidas para a Palestina, conde Folke Bernadotte, anunciou hoje que visitará as capitais árabes, na proxima semana, para "mais uma conferencia" com os lideres árabes antes de completar seu relatorio sobre a situação na Terra Santa.

Afirmou que tiraria suas conclusões finais após sua viagem a Damasco, Bagdad, Jerusalem e Beirut, entre os dias 15 e 19 do corrente. Asseverou considerar cumprida a sua missão junto a Tel Aviv, Capital do Estado de Israel.

O conde Bernadotte revelou que o trabalho no seu relatorio ao secretario geral das Nações Unidas, sr. Trigve Lie, prosseguia a todo pano, tratando o documento das suas funções como mediador, como fiscal da tregua na Palestina e do seu trabalho em prol dos refugiados.

Expurgo no magisterio chileno

SANTIAGO DO CHILE, 11 (U.P.) — Sabe-se extraoficialmente que o numero de professores que serão despedidos dos seus cargos por pertencerem ao Partido Comunista será no minimo de 250. Esse numero é composto de 190 professores primarios, 30 do ensino especial e 30 secundarios.

Revela-se tambem que o diretor geral da Educação Primaria Oscar Bustos entregou ao ministro da Educação, Armando Mallet, que é socialista, uma lista de 190 nomes de professores comunistas.

Hiroito continua merecendo a confiança dos aliados

TOKIO, 11 (Por Miles W. Vaughn, vice-presidente da "United Press" na Asia) — O imperador Hirohito continua sendo alvo da mais alta consideração e confiança e não existe o menor indicio de possivel alteração dessa atitude por parte dos aliados, segundo informações do Quartel General norte-americano.

Os rumores que circularam no Japão e no exterior de que é iminente a abdicação de Hirohito, são atribuidos à propaganda que está sendo levada a efeito pelos comunistas e ultra-nacionalistas.

Os comunistas continuam movendo uma campanha de agitação contra o imperador, porque estão convencidos de que o sistema imperial constitui obstaculo principal à sua ambição de criar um Estado totalitario forjado na norma soviética.

Os ultra-nacionalistas levam a cabo uma campanha contra Hirohito, porque o consideram responsavel pela derrota do Japão, e tambem porque ele presta leal cooperação às forças aliadas de ocupação. Gostariam os ultra-nacionalistas de colocar no trono um imperador que acatasse seus desejos de resistencia.

Mac Arthur tem dito muitas vezes que Hirohito cumpre fielmente todos os compromissos contraidos na ata de capitulação, bem como as subsequentes. Disse Mac Arthur que o imperador é um magnifico funcionario publico, que cumpre admiravelmente a sua missão sob a nova Constituição. Assinalou que o imperador serve como exemplo para todo o cidadão japonês, como chefe de familia, de carter inatacavel e de alta dignidade. Predomina a opinião de que, serão servidos melhor os interesses do povo japonês e das potencias aliadas se o imperador continuar dirigindo o país com exito durante um longo reinado.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

MUSICA, MAESTRO!

ESTAMOS em pleno seculo da musica. Temo-la de todos os estilos, e numa profusão tal, que a gente dorme, almoça, lancha e ceia musica. E' a musica em conserva, dos discos; musica ao natural das orquestras sinfonicas, musica de assobio, musica dos altifalantes, uma coisa medonha. De arrebentar os ouvidos de um elefante.

Antes do radio, com os amplificadores em praça publica, ou nos ambientes fechados, a gente só se alimentava de musica "in natura". Ouvia-se o piano da vizinha, ou as bandas marciais nos jardins publicos. Ou ainda os concertos sinfonicos. Mas o que prevalece é a musica a domicilio. Esta musica a domicilio, pelo radio, está para aquela que se faz diretamente nos salões e teatros, como os alimentos naturais estão para os alimentos em conserva. De certo, comer um bife que nos chega diretamente do Matadouro não é o mesmo que deglutir um naco de carne congelada. Temos, pois, a musica frigorificada, isto é, conservada em discotecas.

Mas, nada disso tem importancia. O que tem importancia são os musicos. Tambem estes se adaptaram aos tempos. Tinham que sofrer a influencia do meio e dos costumes.

Querem uma prova?

Logo que se proclamou a Republica, alguem se lembrou de mandar compor um hino republicano. A tarefa devia ser confiada a um grande nome. E lembraram-se de Carlos Gomes. O autor glorioso do "Guarani" estava na Italia lutando com sérias dificuldades financeiras. Expediu-se um telegrama oferecendo-lhe vinte contos ouro (na época, era uma fortuna e estamos daqui a ver os olhos umidos de gula de alguns compositores diante dessa maquia). Era só escrever o hino e receber imediatamente a grana.

Carlos Gomes não aceitou. Fez como aquele personagem da velhissima toada folclorica:

Seu rei mandou me chamá
prá casá com sua fia:
de dote ele me dava
Oropa, França e Baía;
eu porém arrespondi
dizendo que não queria.

Sim, Carlos Gomes não quís os vinte contos ouro.

Por que?

Questão de coerencia. Tinha sido amigo do imperador deposto. Graças à munificencia de Pedro II, fôra mandado para a Italia. Sem a menor amargura, rejeitou a proposta dizendo:

— Prefiro a gratidão, na pobreza fisica, à riqueza na miseria moral, que é a ingratidão.

Pois bem; antes da revolução de 30, um maestro carioca de renome organizou uma coral de quatrocentas vozes para festejar a posse do saudoso Julio Prestes, na presidencia da Republica. Variaram os tempos, e pensam os senhores que o tal maestro engavetou a iniciativa? De modo nenhum. Realizou a grande exibição musical pela vitoria do sr. Getulio Vargas... mudando apenas a letra.

Acordo final na divisão dos fundos de auxilio do "Plano Marshall"

PAISES BENEFICIADOS NA PARTILHA — O FINANCIAMENTO SE PROLONGARA' ATE' JUNHO DE 1949 — 4 BILIÕES E 800 MILHÕES DE DOLARES, O MONTANTE DO AUXILIO A SER DISTRIBUIDO

PARIS, 11 (R.) — A "Organização da Cooperação Economica da Europa" chegou a um acôrdo, segundo fontes bem informadas, quanto à divisão dos fundos de auxilio do "Plano Marshall", para o ano de 1948-1949.

Convém lembrar que há mais de um mês vinha se assinalando um desacôrdo entre as 19 nações beneficiarias do "Plano Marshall" quanto à distribuição dos fundos e quanto às exportações que cada nação poderia fazer para o programa de reconstrução da Europa.

PAISES BENEFICIARIOS DA PARTILHA

PARIS, 11 (U. P.) — Depois de quase cinco semanas de discussões o "Conselho da Organização da Cooperação Economica da Europa" aprovou a partilha, entre os dezesseis participantes do plano Marshall e mais a bizonia, dos quatro biliões e oitocentos milhões de dolares cedidos pelo Congresso dos Estados Unidos para o financiamento do primeiro ano de reabilitação economica dos paises da Europa Ocidental. Esse financiamento se prolongará até o dia 30 de junho de mil novecentos e quarenta e nove.

Segundo um comunicado expedido pelo Conselho, ficou estabelecido que os quatro biliões e oitocentos milhões de dolares cedidos pelos Estados Unidos para financiar o programa serão

Continua na 2.a página).

Os EE. UU. têm a maxima boa vontade em desfazer-se da bomba atomica

Se houver um sistema internacional de fiscalização, diz o senador Tom Connally — Outros telegramas

ROMA, 11 (R.) — Realizou-se hoje, a sessão final da Conferencia da União Inter-Parlamentar, da qual participaram representantes de 37 nações.

Durante os trabalhos, discursou o senador Tom Connally, antigo presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, que declarou, entre outras coisas, o seguinte:

"Os Estados Unidos têm a maxima boa vontade em se desfazer da bomba atomica se um sistema de ficsalização e inspeção puder ser criado em bases internacionais. Até agora, porem, malograram todos os esforços feitos para o estabelecimento da fiscalização internacional da bomba atomica, principalmente porque outras nações não concordaram com a inspeção de suas fabricas e usinas".

A emenda da delegação dos Estados Unidos ao artigo 11.o do Codigo de Moralidade Internacional, que exige "fiscalização, inspeção e supervisão" das atividades relacionadas com a energia nuclear, foi finalmente aprovada por 300 votos contra 8, com 72 abstenções.

Rompidas as hostilidades em Java

BATAVIA, 11 (U. P.) — A agencia noticiosa republicana "Antara" informou que romperam as hostilidades em varios pontos da Java Oriental. Ha quatro dias os holandeses enviaram ao governo republicano um ultimatum exigindo a cessação da luta na Java Oriental. Os batavos fecharam varias cidades inclusive Bolingo e Djember e as colocaram sob rigorosa guarda, proclamando o estado de emergencia na região.

Sabe-se que forças republicanas atravessaram a linha de demarcação a 90 milhas a sudeste do porto de Cherison. Acredita-se que a luta começou perto de Bumiaju, cerca de 45 milhas a sudeste de Cheribon. Fontes holandesas declararam que 150 indonesios foram mortos, mas os informantes neutros reduziram essas baixas para 15 e 50 capturados.

Lei marcial na Birmania

RANGOON, 11 (R.) — O presidente da Republica da Birmania sr. Sao Shvae Thaik, anunciou hoje a proclamação da lei marcial nos cinco grandes distritos do país, isto é, Pegue, ao norte de Rangoon; Toungoo, ao meio caminho entre Rangoon e Mandalay: Prome, a noroeste de Rangoon; Minbu, ao norte de Prome; e Thayetmy, recentemente abandonado pelas familias britanicas.

Afirma-se que a proclamação da lei marcial constitui uma medida de precaução, não implicando necessariamente em qualquer alteração particular na situação no interior.

MANCHADA

COLUNA CATOLICA

XVII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O EVANGELHO DE HOJE (CAP. XXII, 34-46), DIZ:

"Naquele tempo, chegaram-se a Jesus os fariseus, e um deles, que era doutor da lei, perguntou-Lhe para O tentar: — "Mestre, qual é o grande mandamento da lei?" Disse-lhe Jesus: — "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maximo e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei os profetas".

E estando juntos os fariseus, interrogou-os Jesus, dizendo: — "Que vos parece do Cristo? de quem é Filho?" Responderam: "De Daví", Jesus lhes disse: — "Como, pois, Davi em espirito O chama Senhor, dizendo: "O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita ,até que ponha os teus inimigos como escapelo de teus pés? Se, pois Daví O chama seu Senhor, como é Ele seu Filho?" E ninguem pode responder-Lhe nem uma palavra, nem desde aquele dia ninguem ousou mais fazer-Lhe perguntas".

17.o DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Evangelho de S. Mateus, 22, 34-46.

O GRANDE MANDAMENTO E ORIGEM DIVINA DO MESSIAS

Foi tempestuoso o dia derradeiro, em que o Senhor ensinou pela ultima vez sob as galerias do Templo. Saduceus, Herodianos, Sinedritas, por fim os fariseus revesam-se nas polemicas com Jesus.

Um destes, agrupados junto a Jesus, interroga-no sobre o maior dos mandamentos. Jesus responde, citando o Deuteronomio, 6, 4-5, passo que os Judeus recitavam todos os dias, sobre o amor de Deus acima de todas as coisas. Depois acrescenta uma passagem do Levitico (Lev., 19, 19), relativa ao amor do proximo. Logo o amor de Deus e o amor do proximo formam uma como que unidade, um só preceito, supremo, basico, maximo, de que os demais mandamentos são simplesmente realizações praticas.

Depois Nosso Senhor passou à ofensiva, perguntado-lhes qual a filiação do Messias. Então a origem davidica do Messias era a coisa mais popular na religião judaica. Eis porque responderam: "O Messias será filho de Davi", Mas Jessu rebate, dizendo: "O Messias não pode ser unicamente filho de Daví, porquanto o mesmo Daví o chama de "seu Senhor". Ora, ninguem chama de "seu Senhor" ao proprio filho. Logo, se chamou assim ao Messias, além de filho de Davii, tinha tal dignidade pela origem eterna e divina de sua Pessoa. De fato, Jesus, como Deus, é a segunda Pessoa da Santissima Trindade, gerada eternamente do Padre Eterno; Jesus, Filho de Deus feito Homem ,uniu à sua Divina Pessoa a carne humana que mediante Nossa Senhora descendia de Daví. Da leitura do Evangelho devemos colher estes ensinamentos:

1.o — Os tres amores. A. —"O Amor de Deus", que deve ser amado por ser quem Elle é e de todo o nosso coração. "Por ser Ele quem é": logo de amor "absoluto", quer dizer, sem condições nem dependencia de coisa ou pessoa alguma, amor que tende a Deus, por ser Ele sumamente amavel, na infinitude de suas perfeições. "E de todo o nosso coração": amor "universal" que se apossa de todas as nossas faculdades: inteligencia, que procura sempre conhece-Lo, vontade, que quer todo o bem, e sensibilidade, memoria,... amor "intenso" de forma que se possa dizer: os limites do amor de Deus são a amor de Deus sem limites; amor "perpetuo" desde o despertar da razão até a eternidade.

B. "O amor de nós proprios" deve ser "em Deus", que nos criou, nos conserva e dirige. Amor que deve ser regulado e bem guiado, evitando duma parte o egoismo, quer dizer o amor de nós mesmos acima do amor de Deus, e doutra parte o desamor, com pouco caso por nossa felicidade atual e futura. Ademais, o amor de nós proprios carece de ser "em vista de Deus", desejando "ser" o que Deus quer que sejamos, "fazer" o que Deus ordenou e "tornar-nos" o que Ele espera de nós. Usar do corpo e da alma de acordo com a Lei do Senhor eis o modo do amor ordenado para conosco mesmos.

C. "O amor do proximo" tem que ser "por Deus" do que derivam duas qualidades: "amor universal", já que todos os homens são filhos de Deus e "amor sobrenatural", porque todos os homens são chamados a ser pelo Batismo irmãos de Jesus, membros da Igreja e herdeiros de Nosso Senhor no céu.

Precisa, tambem, ser o amor do proximo "como amamos a nós proprios". Logo, não fazer a outrem o que não queremos que os outros nos façam e praticar para com eles o que desejamos que eles prtiquem para conosco.

Sim o amor de Deus e do proximo são dois galhos da mesma arvore, são dois regatos da mesma fonte, são de dois pés com que caminhamos pela estrada dos mandamentos de Deus e as duas azas, com que voamos para as alturas da outra patria. O amor de nós mesmos não é preceituado, pois que isso não é preciso; mas deve ser bem orientado afim de que ele permita o exercicio perfeito dos outros dois. Nesse equilibrio está a vida do perfeito cristão. — H. C. L.

A PONTIFICIA ACADEMICA DAS CIENCIAS

Foi fundada em Roma, no ano 1603 por Frederico Cesi, João Heck, Francisco Stelluti e Anastacio De Filiis com o nome de Linceorum Academia, isto é, Academia dos Linceus, quer dizer, dos perspicazes, conforme a derivação de Lineu, um dos Argonautas, que era dotado de aguda visão.

Tinha por fim galardoar os que souberam penetrar os segredos da natureza.

Após vicissitudes varias Pio IX procurou restaurar o esplendor da instituição e mudou-lhe o nome para Pontificia Academica dos Novos Linceus, a qual foi ademais ampliada por Leão XIII. Doou-lhe por fim Pio XI a sede social, no meio dos Jardins do Vaticano, em 1922, e remodelou os estatutos, que ainda hoje vigoram.

Depende diretamente do Sumo Pontifice e consta de "70 Academicos Pontificios", nomeados escolhidos entre os cientistas mais afamados do mundo e nomeados soberanamente por ele.

Ajuntam-se a esse numero os "Academicos Supranumerarios", que administram a entidade e os "Academicos Honorarios" que são os socios benemeritos da famosa corporação.

Em 1940 Pio XII, gloriosamente reinante, dava-lhes o titulo de "Excelencia".

Aqui vai a lista parcial dos Academicos Pontificios que aparecem no Anuario Pontificio de 1946, cujas modificações posteriores cada qual fará por si: Emil Abderhalden, professor de Fisiologia da Universidade de Halle, (Alemanha); Ugo Ansaldi, professor de Analise Matematica e Geometria Analitica da Universidade de Roma; Giuseppe Armellini, professor de Astronomia e diretor do Observatorio de Roma; Vilhem Friaman Koren Bjerknes, professor de Mecanica e Fisica matematica. — H. C. L. (Continúa).

O TERRITORIO DE NINGUEM?

A Santa Igreja conta com quatro fatores adversos ao progresso da religião em nossa Patria: a escassez do clero, a extensão territorial, a falta e a careza dos transportes e a desidia da maioria dos fiéis no auxilio ao padre. Veremos cada fator com a consequencia triste que resulta.

A escassez do clero obriga os padres a permanecerem na propria Matriz quase que todo o tempo. Os fiéis que vivem num circulo de 3 ou 4 quilometros a seu redor têm a assistencia direta do Paroco: pregação, administração dos Sacramentos, a Missa, os conselhos particulares, etc. Vem o segundo fator, Dada a imensa extensão de nosso territorio, outra Matriz fica a dez, quinze, vinte, quarenta, oitenta, cem, duzentos e mais quilometros de distancia, tambem ela tendo a sua "ilha" de espiritualidade, que podemos considerar como "região numero um" da Paroquia. E então, entre uma e outra Matriz existe enorme territorio, "a região numero dois", que poderemos chamar de "terra de ninguem". Por que? Como foi dito, o Paroco em geral só poderá visitar essa zona para administrar os ultimos Sacramentos aos enfermos, e celebrar Missa ou alguma solenidade nas capelas que haja por lá. Vai às carreiras. Quando muito nos sabados à noite. A Missa, breve pregação e algum batizado lhe consomem o tempo todo e já de volta para a Matriz domingo pela tarde. Por sua vez os habitantes de lá, quanto mais distantes se encontram da Matriz menos vezes a ela correm; donde o fato de imensa multidão só aparecer lá para batisado, casamento, enterro, missa de defuntos, uma ou outra Festa e Dia de Finados. Vivem, portanto, falhos de toda assistencia não só civil como outrossim religiosa.

Claro está que tal situação poderia ser atenuada de duas maneiras. Vem a ser a primeira quando sacerdotes, cada vez em maior numero, rondam pelas capelas de seu territorio paroquial a dar catecismo, a aconselhar, a prestar assistencia religiosa a esses pobres catolicos abandonados, lembrando-se de que, afora as 99 ovelhas que vivem na região numero um, outras ha, desgarradas, que deverá trazer para o rebanho do Bom Pastor.

A segunda maneira seria contraria ao quarto fator: se houvesse pessoas em maior numero que substituissem os padres na terra de ninguem. Pois como o terceiro fator: falta e careza de transportes dificulta a ida do padre até lá e a saida dos fiéis de lá para a Matriz, a fim de receber instrução e conforto espiritual, o que muito importa é a formação de "líderes" do campo, que conheçam bem a religião e que sejam dotados de zelo e espirito de ação, os quais em capelas ou salões rezem com o povo e ensinem o catecismo. Efetivamente, a coisa mais necessaria é a "cobertura" de todo o territorio, para que toda a população tenha junto a si os socorros espirituais mais urgentes.

Coisa nova? Não, carissimos leitores. Apanhemos um documento antigo e outro mais recente. Diz com efeito a Pastoral Coletiva dos Exmos. Srs. Bispos do Brasil de 1915 no decreto 42: "Por ser muito dificil que um Sacerdote só acuda à instrução de todos os fregueses, como é de necessidade, vista a extensão de nossas paroquias, nos lugares distantes da séde, onde não pode chegar sempre a ação imediata do Paroco, procure este pessoas que, ao menos nos domingos e festas de guarda, recitem com os meninos e mais fiéis o **Padre Nosso, Ave Maria, Creio em Deus Padre, Mandamentos de Deus e da Igreja,** e façam os **atos de Fé, Esperança, Caridade e de Contrição;** e se puderem, ensinem tambem algum pouco do catecismo diocesano..."

Finalmente o Manifesto do Episcopado Nacional sobre Ação Social, de 1946, não insiste sobre a criação de escolas primarias catolicas rurais, junto às capelas e nas fazendas?

Todos falam do abandono dos campos. Pudera. Os camponeses são uns estrangeiros dentro da propria Patria. Exilados dos grandes meios, perecem à mingua de conforto espiritual e material. E' necessario ir até eles, levar-lhes o de que precisam. Eis porque a formação de pontes que liguem as matrizes, formando "cobertura espiritual" do territorio inteiro é coisa nunca demais por encarecer. O Paroco sairá para a região numero dois, formará líderes e te-los-á como a extensão de sua pessoa, como seus braços no trabalho da conservação e do incremento da fé.

Chamamos a atenção dos leitores para a parte que lhes incumbe. O Sumo Pontifice, no discurso de dias atraz ao povo alemão, disse mais ou menos assim: "Os problemas da salvação das almas não terão solução perfeita se os fiéis não prestaram à jerarquia, no presente e no futuro, apoio maior do que no passado".

Os leitores deverão pois meditar muito sobre essa frase. Deixar a desidia. Trabalhar junto com o vigario na instrução das populações rurais, afastadas dos centros.

...E' obra importantissima de patriotismo, evitando o exodo das populações do campo, e de religião.

H. C. L.

O CATOLICISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo o OFFICIAL CATHOLIC DIRECTORY, de 1948, ha 26.075.697 catolicos nos EE. UU. Isto representa um aumento de 607.524 sobre o numero do ano passado. Tal aumento é devido ao crescimento interno da população catolica, cujo indice de natalidade é maior geralmente do que o de outras religiões. E outrossim ao numero enorme de conversões, que atingiu a 115.214 no ano de 1947, a segunda vez que ele passa dos 100.000.

Tambem ha 41.727 sacerdotes, 7.335 frades e 141.083 religiosas, cuja densa maioria se ocupa com a educação da infancia e da juventude.

O numero de estudantes das universidades e dos colegios catolicos passou de 102.665 a 220 226. Existem 60 seminarios para a formação do clero secular e 287 seminarios e noviciados de religiosos| O numero maior de catolicos está nas grandes cidades. Brooklin é a diocese de maior numero de catolicos, com 1.156.667; segue-lhe Chicago, Nova York, Boston e Filadelfia, cada qual com mais de um milhão de catolicos.

Os dois fatores basicos do espantoso progresso do catolicismo norte-americano são: 1.o o **fator espiritual** da educação religiosa que abarca o inteiro povo, com escolas primarias para toda a população infantil, escolas médias e superiores, para quantos podem passar a cursos mais aprofundados. 20. **o fator material dos Dizimos,** pois os catolicos americanos são generosos, e ninguem passa o domingo sem a sua oferta pecuniaria à Matriz.

De fato, são os alicerces do progresso religioso; recursos humanos, de que a Igreja necessita, porque não é ela da terra, mas vive na terra; e sobremaneira, instrução religiosa, para a qual todos devem cooperar com o maximo de suas forças.

Oxalá sejam essas as bases para o progresso do Catolicismo em nossa terra.

H. C. L.

UM FATO GRACIOSO

A revista "Catholic Digest", ao que parece antes da edição portuguesa, trouxe um fato ou anedota, que deverá merecer divulgação, eis que grandes as lições que encerra.

Um padre norte-americano subiu ao pulpito a fim de pregar. Mas uma criancinha com seu berreiro impedia que o orador começasse a prédica. Teve então ele uma idéia efetivamente engenhosa e que substituiu com juros o sermão projetado. Eis mais ou menos o que disse:

"Dois oradores a pregar dentro do mesmo recinto causam desordem. E' o que se passa comigo e esta criancinha. Um dos dois deve calar-se. Ora, a criancinha, chorando, está a pregar duas grandes verdades. A primeira vem a ser que sua mamãe a fez nascer para ser boa patriota nesta terra e boa cristã com um lugar na outra Patria, e é coisa sumamente importante que as mães tenham e eduquem filhos para a terra e para o céu. A segunda é que, chorando, está a dizer que sua mamãe veiu à Igreja e a tronxe consigo; e é outra coisa igualmente importante as mães encontrarem tempo, no meio de suas preocupações domesticas, para assistir aos atos do culto, levando os filhos, ainda tenrozinhos, para acostuma-los à pratica da religião. Ora, tais lições pregadas assim tão bem merecem que o orador não seja perturbado. Eu, pois, é quem devo descer. Em nome do Padre e do Filho e do Espirito-Santo. Amen".

De fato, religião e família: esta com o nascimento e a educação de muitos filhos: eis o de que a nossa Patriaa está precisando.

H. C. L.

———:o:———

COMUNICADOS DA CURIA METROPOLITANA

Concentração do Apostolado da Oração no Santuario de Nossa Senhora de Fatima — "Comunico ao revmo. clero e fieis do Arcebispado que no primeiro domingo do proximo mês de outubro, haverá no Santuario de Nossa Senhora do Rosario de Fátima, uma grandiosa concentração de todos os centros do Apostolado da Oração de São Paulo. Aos pés da Virgem de Fátima, o Apostolado da Oração renovará o pacto selado desde a sua origem, de consagração ao Coração Imaculado de Maria, em união com o Sagrado Coração de Jesus, e suplicando à Mãe de Deus e dos homens pela conversão dos pecadores e pela salvação do mundo. Os zeladores e associados dos centros da capital deverão comparecer com suas fitas, bandeiras e estandartes, no patio interno do Colegio São Luis, à avenida Paulista, 2.324, às 6,30 hs., (entrada pelo portão da rua Bela Cintra), de onde, às 7 horas, sairá a grande procissão conduzindo a imagem em direção ao Santuario de Fátima. Após a chegada, o sr. cardeal-arcebispo celebrará a Santa Missa e distribuirá a Santa Comunhão aos romeiros que deverão ir devidamente preparados. — (a.) Conego Roque Viggiano, chanceler do Arcebispado".

Crisma — Durante o corrente mês, o crisma será administrado nas seguintes paroquias:

Às 13,30 na paroquia do Calvario; e no dia 26, às 13,30, na paroquia de Jaçanã.

VIDA PAROQUIAL

Matriz de Santa Terezinha do Jaçanã — Nos dias 12 — 18 — 19 — 25 e 26 do corrente, e 2 e 3 de outubro, haverá quermesse em beneficio das obras da nova matriz e assistencia social paroquial. No dia 26, às 14 horas, haverá Crisma, administrada por d. Paulo Rolim Loureiro; no dia 3 de outubro, às 8 horas, missa com 1.a comunhão dos alunos do grupo escolar "Julio Pestana"; às 10 horas, missa solene, cantada pelo pe. Domingos Gava, superior dos Padres Camilianos, e, às 16 horas, solene procissão em louvor á Santa Terezinha, pregando á entrada, o pe. José Francisco, vigario de N. S. da Candelaria.

Paroquia de Vila Esperança — Hoje, na paroquia de Vila Esperança, será celebrada a festa de Nossa Senhora Menina, com o seguinte programa: às 6 e 7 horas, missa com comunhão geral dos fieis; às 8,30 missa das crianças; e às 10 horas, missa solene, abrilhantada pelo côro da congregação mariana de São José do Belem; às 17 horas, grandiosa procissão, ao recolher da qual haverá benção do SS. Sacramento; às 21 horas, inauguração da cruz luminosa na torre da igreja, e às 22 horas, queima de fogos de artificio. Para essas solenidades, os padres beneditinos de Vila Esperança convidam os fieis e o povo em geral.

Quermesse beneficente — Hoje em seu ultimo dia, continuará no largo do Rosario; a quermesse que ali se realiza por motivo das festas da Penha, em beneficio da conclusão das obras do Ambulatorio do Circulo Operario local e pró-construção do Hospital N. Senhora da Penha. Esse hospital, que será construido pela paroquia da Penha, será o primeiro a erguer-se na zona da cidade sita no alem-Tatuapé, a qual, contando embora população superior a 300 mil habitantes, noã dispõe ainda de nenhum estabelecimento hospitalar.

VIDA ASSOCIATIVA CATOLICA

Pia União de Nossa Senhora do Santissimo Sacramento — Em louvor à sua Padroeira, a Pia União de Nossa Senhora do Santissimo Sacramento fará celebrar amanhã às 8 horas, missa com canticos e comunhão geral, na igreja de Santa Ifigenia.

A seguir, terão inicio as visitas desse dia, oferecidas à Nossa Senhora.

Às 20 horas, haverá reza do terço, com ladainha e sermão, recepção para novos associados, finalizando as cerimonias da noite com benção solene, do Santissimo Sacramento.

LIGA DO PROFESSORADO CATOLICO

A Liga do Professorado Catolico comunica aos socios que ainda não confirmaram a sua inscrição para o Congresso Eucaristico de Porto Alegre, que devem se comunicar com a Liga do Professorado até o dia 15 do corrente, impreterivelmente. Depois dessa data a Liga não poderá tomar novos compromissos dando por encerrada a inscrição de congressistas.

MISSAS DE HOJE

IGREJAS	HORARIOS
ACLIMAÇÃO	7 — 8 — 9,15 — 10
BARRA FUNDA	6 — 7 — 8 — 9,30
BÔA MORTE	6,30 — 7,15 — 8,15 — 9,30
BRAZ	6 — 7 — 8 — 9 — 10
CRISTO-REI	5,30 — 7 — 8,30 — 10
ESPIRITO SANTO — (Bela Vista)	6 — 7 — 8 — 9 — 10,30
IMACULADA CONCEIÇÃO (Brig. Luis Antonio)	5,30 — 6,30 — 7,30 — 8,5 — 9 — 10,30 — 12
NOSSA SENHORA APARECIDA — (Varzea Ipiranga)	7,30 — 8,30 — 9,30
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO — (Alto da Moóca)	6 — 7,30 — 8,30 — 10
NOSSA SENHORA DO CARMO — (Mart. de Carvalho)	6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12
NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO	6,30 — 7,30 — 8,15 — 10 — 11 — 12
NOSSA SENHORA DE FATIMA — (Sumaré)	6,30 — 8 — 9 e 10
NOSSA SENHORA DA GLORIA — (Cambuci)	7 — 8 — 10
NOSSA SENHORA DA PENHA	8 — 6,30 — 7 — 8 — 9 10
NOSSA SENHORA DE POMPEIA	6 — 7 — 8 — 9 — 10
NOSSA SENHORA DOS REMEDICS	8 — 9 — 10,15 — 11
SANT'ANA	6 — 7 — 8 — 9 — 10
SANTA CECILIA	6 — 7 — 8 — 9 — 9,15 — 11
SANTA GENEROSA	
SANTA IFIGENIA	5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11,30
SANTA TEREZINHA (Rua Maranhão)	6,30 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11
SANTO AGOSTINHO	6,30 — 7,30 — 8,30 e 10
SANTO ANTONIO (Parí)	5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 e 11
S. BENTO	5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 e 12
S. DOMINGOS (Rua Caiubi)	6,30 — 7,30 — 8,30 — 10
S. FRANCISCO	5 — 6 — 7 — 8 — 9
S. GERALDO	6,30 — 7,30 — 8,30 — 10
S. GONÇALO	6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12
S. LUIZ	5,30 — 6 — 7 — 8 — 9 —10, 11 e 12
S. JOSE' DO BELEM	6,30 — 7 — 8 — 9 — 10

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem na Mulher, CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL, CRIANÇAS ATRASADAS E ANORMAIS, TIROIDE (bocio, papo), ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º Moderno por HORMONIOS. — **PROF. HILIO DE LACERDA** — Av. São João, 536 — 2.o andar — 4-2295.

Acôrdo final na divisão

(Conclusão da 1.a página).

assim distribuidos: (em milhões de dolares) Austria, 247; Luxemburgo, 250; Bi-zonia, 414; Dinamarca, 111; França, 989; Grecia, 146; Islandia, 11; Irlanda, 79; Italia, 601; Holanda, 496; Noruega, 84; Reino Unido, 1.263; Suecia, 47; Trieste, 18; Portugal, 37; Turquia, 37.

Para o fundo comum de reabilitação os seguintes paises fizeram contribuições (em milhões de dolares):

Belgica	207,5
Italia	20,3
Suecia	25
Turquia	19,7
Reino Unido	282
Bi-zonia	10,2

Os seguintes paises receberam auxilio de outros paises da Europa: (em milhões de dolares).

Austria	63,5
Dinamarca	6,8
França	323,3
Grecia	76,8
Noruega	31,8
Zona Francesa de Ocupação na Alemanha	80,0

Critica a situação dos musicos cariocas

RIO, 11 (ASAPRESS) — A imprensa focaliza hoje, a situação em que se encontram os musicos do Rio.

Segundo um matutino, esses profissionais estão no seguinte dilema: ou ficam desempregados, ou aceitam condições absurdas de trabalho.

O Sindicato dos Musicos Profissionais está vivendo tambem uma existencia precaria, afirmando o seu presidente que não há coesão na classe. Entre as reivindicações atuais dos musicos, figura a instituição da obrigatoriedade de orquestras nos bares, cafés e restaurantes.

Secção Comercial

CAFE'

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Disponivel, no transcorrer da semana ontem finda, não apresentou aspecto diferente do que vem apresentou ha tempo.

A declaração do D. N. C. de que ainda se acham em Santos 260.000 sacas com café, aguardando embarque, veio demonstrar claramente que aquela autarquia negociou, diretamente ou por intermedio de exportadores, quantidade apreciavel de café e que justos portanto, foram os protestos partidos do Comercio da Lavoura de São Paulo. A declaração do sr. ministro da Fazenda, sustando as vendas do D. N. C. ainda não conseguiu reajustar a posição do Mercado, que sofreu de modo indiscutivel, o maleficio da concorrencia feita com cafés pertencentes á Lavoura. Ainda agora, o Centro do Comercio de Café do Rio de Janeiro em reunião realizada deliberou solicitar do governo federal a revogação da medida que sustou as vendas de cafés do D. N. C. e ao mesmo tempo entrar em entendimento visando a aquisição de todo estoque dessa autarquia.

Como vemos, os cafés do D. N. C. oferecem uma atração surpreendente. O que não resta duvida entretanto, é que o governo precisa se colocar em posição de Juiz absoluto, e não se deixar levar pelos eternos aproveitadores de momentos e lançar suas vistas para o Comercio e Lavoura, cuja existencia não será passageira e nem oferecerá preocupações quando bem amparados pelos poderes constituidos.

Finos	99,00 a 100,00
Estritamente Moles	97,00 a 98,00
Moles	89,00 a 90,00
Duros	85,00 a 86,00
Riado	78,00 a 80,00
Rio	50,00 a 55,00

A Bolsa Ofical de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr$ 89,00, para o tipo 4, Mole; Cr$ 85,00 para o tipo 4, Duro, e Cr$ 53,00 para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado e para o Contrato C foi calmo, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Nova York não funciona aos sabados.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 10, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 45.502 sacas, somando desde 1% do mês 216.852.

ENTREGAS DIRETAS — O Mercado de Entregas Diretas, durante a semana ora finda, trabalhou de modo geral calmo, tendo no fechamento, às 12 horas, as seguintes:

Periodos	Fech. hoje	Fech ant
Setembro	90,50	90,50
Outubro-dezembro	92,00	92,50
Janeiro-junho de 1949	94,00	94,50
Julho-dezembro de 1949	93,50	94,00
Janeiro-junho de 1950	92,50	93,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:

Periodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Setembro	59,00	59,00
Outubro-dezembro	59,00	59,00
Janeiro-junho de 1949	59,00	59,00

O Mercado trabalhou estavel.

MERCADO DE CAFE' A TERMO

SANTOS, 11.

CONTRATO "B"

Unico pregão

	Ant.	Fech.
Janeiro	59,00	59,00
Março	59,00	59,00
Maio	59,00	59,00
Julho	59,00	59,00
Setembro	59,00	59,00
Dezembro	59,00	59,00
Vendas	—	—

Mercado — Paralisado.

CONTRATO "C"

Unico pregão

	Ant.	Fech.
Janeiro	93,00	93,00
Março	92,90	92,90
Maio	92,90	92,90
Julho	92,90	92,90
Setembro	92,00	92,90
Dezembro	92,90	92,90
Vendas	—	—

Mercado — Calmo.

DISPONIVEL

Tipo 4 mole	89 00
Tipo 4 duro	86,00
Tipo 5 s| discrição	53,00

Mercado. Calmo.

RENDIMENTOS FISCAIS

SANTOS, 11.

RECEBEDORIA DE RENDAS

Arrecadação

Vendas e consignações	329.913,50
Selo por verba	747.899,00
Impostos	43.632,20
Estampilhas	6.450,00
Posto Fiscal	19.131,60
Total — Cr$	1.147.076,30

CAMBIO

S. PAULO

Durante os trabalhos o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas de compradores:

S. Nova York Cr$ 18,38, Londres (pronta) Cr$ 74.07,14, (Santiago (peso) Cr$ 0.59,29, Buenos Aires (peso) Cr.$ 3.82,12; Montevideu, Cr.$ 9.59,79 Copennague (corоa) Cr$ 3.83,00, Estocolmo (corоa) Cr$ 5.11,62, Bruxelas (franco) Cr$ 0.41,93. Paris (franco) Cr$ 0.08,57, Berna, vista Cr$ 4.25,96, Lisboa, vista Cr$ 0.74,41, Coroa checa Cr$ 0.36,76.

Vendedores: — Sobre Nova York Cr$ 18,72, Londres Cr$ 75,44,16, Santiago (peso) Cr$ 0.60,39, La Paz (peso) Cr$ 0.44,57, B. Aires (peso) Cr$ 3.91,63; Montevideu, Cr.$ 9.95,74. Madrid Cr$ 1.70,96 Copenhague (coroa) Cr$ 3.90,08, Estocolmo (coroa) Cr$ 5.21,09, Bruxelas (franco) Cr$ 0.42,71. Paris (franco) Cr$ 0.08,73, Berna, vista Cr$ 4.37,38, Lisboa, vista Cr$ 0.75,79, corôa checa Cr$ 0.37,44.

— A Bolsa de valores afixou ontem para curso oficial, a seguinte tabela:

MERCADO LIVRE

Inglaterra	75,4416
Estados Unidos	18,72
Uruguai	9.9574
Belgica	0,4271
Argentina	3,9163
Suecia	5,2109
Suiça	4,3733
Portugal	0,7579
França	0,0873
Checoslovaquia	0,3744

Taxa média da libra do mês de agosto, 75.44,16.

BANCO DO BRASIL

SANTOS, 11.

TAXAS DE VENDAS

ABERTURA

Londres	75.44.16
Nova York	18,72.00
Praga	0,37.44
Madrid	1,70.96
Paris	0,08.73
Lisboa	0,75.79
Zurich	4,37.38
Bruxelas	0,42.71
Buenos Aires	3,91.63
Chile	0,60.39
Copenhague	3,90.08
Stockholmo	5,21.09

"Ouro" 1.000 por 1.000 — Grama 20,81.76.

TAXAS COMPRA

Libras à vista

£ 74,07.14 Ent.t até 90 dias $ 18,38

£ 73,94.80 V|30 Ent. até 60 dias.

CABO

£ 74.02.55 Ent. à 5 dias $ 18,38

VENDAS À VISTA

Coroas checas	0.36.76
Francos	0,08.57
Escudos	0,74.41
Francos Suiços	4,25.96
Francos belgas	0,42.71
Pesos Argentinos	3,82.12
Pesos uruguaios	9,59.79
Pesos chilenos	0,59.29
Coroas dinamarquesas	3,83.00
Coroas suécas	5,11.62

TITULOS

S. PAULO

— A Bolsa Oficial de Valores, como de costume não funciona aos sabados.

ALGODÃO

S. PAULO

O algodão da Bolsa de Mercadorias, registrou vendas de apenas 3.500 arrobas. No pregão de abertura, outubro acusou alta de 20 centavos; dezembro, baixa de Cr$ 1,30, março, baixa de Cr$ 1,20; Janeiro baixa de 60 centavos e maio de 80 centavos. No fechamento registrouse novas baixas sendo de 50 centavos em outubro e janeiro; 40 centavos em dezembro; Cr$ 1,20 em março e Cr$ 3,50 em maio. O disponivel fechou calmo e inalterado. Em Nova York o termo abriu com alta parcial de 1 a 10 pontos, fechando estavel, com alta parcial de 2 a 12 pontos. O disponivel registrou alta de $ pontos.

COTAÇÕES DA BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

CONTRATO "B"

	Abert.	Fech.
Setembro	N|C	184,00
Outubro	194,00	193,30
Dezembro	189,10	190,00
Janeiro	190,40	190,50
Março	189,00	188,80
Maio	172,00	171,50
Julho	N|C	N|C

— Negocios realizados para o Contrato "B": — para outubro, 1.000 arrobas a 194,00; para dezembro, 2.000 arrobas a 190,00; e para janeiro, 500 arrobas a 190,50.

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

	Comp.	Vend.
Tipo 2		Nominal
Tipo 3	207,00	208,00
Tipo 3|4	206,00	207,00
Tipo 4	203,00	204,00
Tipo 4|5	196,00	197,00
Tipo 5	189,00	190,00
Tipo 5|6	184,00	185,00
Tipo 6	173,00	174,00
Tipo 6|7	160,00	161,00
Tipo 7	154,00	155,00
Tipo 8	150,00	151,00
Tipo 9	147,00	148,00

Mercado — Calmo. — Preços inalterados.

EXPORTAÇÃO — 1948

(De acordo com os pedidos para omissão de certificados, entrados na Bolsa de Mercadorias de São Paulo).

CABOTAGEM

	Quilos
De 1-1 a 31-7	3.629.349
De 1-8 a 9-9	398.184
Em 10-9	34.028
	4.061.561

EXTERIOR

De 1-1 a 31-7	138.526.518
De 1-8 a 9-9	48.031.180
Em 10-9	1.770.584
	198.328.282

* * *

PERNAMBUCO

RECIFE, 11.

	Cr$
Matas tipo 5 — compradores	156.00
Sertões tipo 5 — compradores	165,00

MOVIMENTO GERAL

	Sacas
Entradas	2.500
Exportação	5.478
Existencia	9.797
Consumo	700

Mercado — Estavel.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

COLISÕES E ATROPELAMENTOS OCORRIDOS ONTEM

Pela estrada da Cantareira, seguia, na tarde de ontem, o onibus da C. M. T. C., de numero de ordem 237, dirigido pelo motorista Ubirajara Moreira da Costa. No momento em que o coletivo atingia a altura do predio n. 3.837, chocou-se com o auto-caminhão sem chapa, de licença especial 236.326, guiado pelo profissional João Rodrigues Cacau. Com a violencia da colisão o onibus sofreu consideraveis danos, resultando tambem sairem feridos dois passageiros; Manuel de Sousa Pinto, de 35 anos, casado, morador à rua Maria Antonieta, 76, e Bernardino dos Santos, de 47 anos, casado, residente à rua Antonio Pinto, 15. A autoridade de serviço na Policia Central, tomando conhecimento do fato, determinou a remoção das vitimas para o posto de curativos da Assistencia, onde receberam socorros medicos de urgencia, Manuel de Sousa, cujo estado era grave, foi internado no Hospital das Clinicas.

—— Na rua Domingos de Morais, em frente ao predio 149, por volta das 13,30 horas de ontem, o auto-caminhão de chapa 7-03-66, dirigido pelo motorista profissional Salvador Labus, de 22 anos, solteiro, domiciliado à rua Caramuru', 1.714, colidiu com o bonde 1.225, da linha "Vila Mariana", conduzido pelo motorneiro Antonio Braz. Do choque resultou sairem feridos o motorista e Pascoal Graciano, de 24 anos, solteiro, residente à rua Andrade Neves, 62. Ambos foram transportados para o posto de curativos da Assistencia, onde receberam socorros medicos de urgencia, tendo Salvador sido recolhido ao Hospital das Clinicas, em virtude da gravidade de seus ferimentos.

—— O auto particular de chapa n. 3-26-14, dirigido por Franz Meier, de 26 anos, solteiro, domiciliado à rua Gabriel Lara, 56, no qual tambem viajavam Ivani Kolar, de 22 anos, casada, moradora à rua Fabio, 127, e Eunice Kolar de 25 anos, solteira, residente à rua São Bartolomeu, 19, às 18 horas de ontem, no cruzamento da avenida Higienopolis com a rua Sabará, colidiu com o auto particular de chapa 10-27-44, de Assis, guiado por Manuel de Almeida. Em consequencia, os três ocupantes do primeiro veiculo sofreram leves ferimentos e foram pensados no posto de curativos da Assistencia, tendo a autoridade de serviço na Policia Central, determinado a abertura de inquerito, que correrá pela Delegacia de Acidentes no Transito.

ATROPELAMENTOS

Às 11 horas de ontem, na rua da Consolação, em frente ao grupo escolar "Anchieta", o auto particular de chapa 3-43-51, conduzido por José Hirs Abdon, atropelou Tereza Pereira da Silva, de 16 ans, filha de Antonio Pereira da Silva, residente à rua Joazeiro, 201. Tereza sofreu graves ferimentos e foi internada no Hospital das Clinicas, depois de ter passado pelo posto de curativos da Assistencia.

—— Ercilia Pereira da Silva, de 11 anos, filha de Jeronimo Pereira da Silva, domiciliado à rua Patapu da Silva, 285, às 14,30 horas de ontem, quando procurava atravessar a rua Teodoro Sampaio, na altura da rua Maria José Lisboa, foi colhida pelo auto particular de chapa 27-58, guiado por José Antonio. A menor recebeu graves ferimentos e depois de socorrida no posto de curativos da Assistencia foi internada no Hospital das Clinicas.

MOTORISTA AGREDIDO

Pouco depois das 20 horas de ontem, compareceu ao ponto de estacionamento de automoveis da esquina da avenida Celso Garcia, com a rua Antonio de Barros, um individuo solicitando ao motorista do auto de chapa 4-64-05, Joaquim Rodrigues, de 39 anos, casado, domiciliado à rua Nova Jerusalem, 19, uma corrida até Vila Matilde. Tomando assento no banco trazeiro, o desconhecido seguiu até as proximidades do local acima mencionado, quando, sacando de um revolver desfechou um tiro na nuca do motorista. Graças a uma capa de couro que Joaquim Rodrigues trajava, o projetil não penetrou no seu pescoço ferindo-o apenas levemente. Após o delito, o assaltante fugiu tomando rumo ignorado. A vitima foi pensada no posto de curativos da Assistencia, prestando em seguida declarações no inquerito instaurado sobre o fato.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

TERMINOU EM SURURU O ENCONTRO ENTRE TED CHRISTY E PRIMO CARNERA

Ted foi nocauteado pelo proprio irmão — Vic suplantou facilmente o brasileiro Hercules — Mister America derrotou o pele vermelha Chif War Cleard — Agradaram as pelejas preliminares disputadas pelos amadores

Apreciavel assistencia presenciou ontem à noite, no ginasio do Pacaembu, a luta desafio travada entre o italiano Primo Carnera e o norte-americano Ted Christy.

O encontro decorreu repleto de cenas burlescas provocadas pelo lutador ianque a ponto de exasperar a assistencia.

O final da peleja, adredemente preparado, culminou com um nocaute de Ted em consequencia de um golpe que Vic pretendia desferir contra Carnera e que o apanhou em cheio.

Diante da atitude dos irmãos Christy, o publico tentou agredi-los, terminando a reunião com um grande charivari.

A primeira luta final foi vencida por Gene Stanlee, conhecido por mister America, que suplantou o indio pele vermelha Chief War Clord.

Vic Christy enfrentando o lutador nacional Hercules, colheu uma facil vitoria logo no 1.o assalto com uma "chave de pernas" aplicada nos rins.

As pelejas preliminares foram de molde a agradar os assistentes, salientando-se Tito Caron que suplantou Cabrera, Duro e Dire, cuja luta terminou por nocaute duplo, Barros que levou de vencida Euvaldo e Arapuá que obteve expressiva vitoria enfrentando Miranda.

Apresentada ao presidente Auriol

(Conclusão da 1.a página).

flagração integram o governo elementos do Partido Republicano Liberal, grupo politico da extrema direita.

12.o PRIMEIRO MINISTRO

PARIS, 11 (R.) — O sr. Henry Queuille, radical, de 64 anos, é agora o 12.o Primeiro Ministro da França desde a libertação.

PROGRAMA FINANCEIRO PARA SALVAR O PAIS

PARIS, 11 (U.P.) — O senhor Queuille, primeiro ministro da França, anunciou que na proxima semana apresentará à Assembléia um programa financeiro, com o qual pretende salvar o país.

CÁOS POLITICA E ECONOMICA

PARIS, 11 (R.) — E' gravissima a situação economica e politica da França — segundo afirmou à Assembléia Nacional o novo primeiro ministro da França, sr. Henry Queuille, no discurso que pronunciou antes de ser aprovada sua investidura no alto cargo.

VOTARAM A FAVOR

PARIS, 11 (R.) — Os socialistas, os populares republicanos, a maioria dos radicais, alguns moderados e conservadores e uns poucos degaulistas votaram a favor do sr. Henry Queuille, novo primeiro ministro francês.

* * *

PARIS, 11 (R.) — Informa-se que a maioria dos degaulistas se absteve de votar e alguns votaram com os comunistas contra o novo primeiro ministro, sr. Henry Queuille, que obteve 351 votos contra 196.

ELEIÇÕES GERAIS IMEDIATAS DE GAULLE SE MANIFESTA PELAS

PARIS, 11 (R.) — O general Charles de Gaulle, chefe da concentração do povo, exigiu abertamente a realização imediata de eleições gerais na França.

* * *

PARIS, 11 (R.) —— "A França não se entregará à anarquia e à servidão, cabe ao povo levantar sua voz. Precisamos chama-lo a se manifestar imediatamente nas urnas" — declarou o general Charles de Gaule, discursando em Avignon, na sua campanha em prol das eleições gerais na França, a prolongar-se pelo espaço de 8 dias.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

Repercussão da "enquete" sobre a lei do inquilinato

RIO, 11 ("Correio") — A proposito da "enquete" iniciada por este jornal, no Senado sobre aspectos da futura lei do inquilinato, ouvimos do senador Flavio Guimarães — que aliás já depôs nesse inquerito — e que, ao chegar, ontem, para participar da sessão das leis complementares, encontrou varios colegas do "Correio Paulistano" em punho, comentando favoravelmente os pontos de vista dos que se vinham manifestando por uma lei humana e sadia, que garanta os direitos dos inquilinos, sem desamparar os direitos dos proprietarios.

"A campanha do seu jornal — disse o senador paranaense — foi longe, pois estou recebendo manifestações do alto Paraná e de Curitiba pelo que externei sobre o importante problema".

Concluiu o senador Flavio Guimarães afirmando a oportunidade da enquete deste jornal através da qual já se pode dar como vitorioso, na Casa, o pensamento de equinanimidade e de justiça, que presidirá a elaboração da referida lei.

:o:

Emitiu conceitos desprimorosos para o jornalismo

Protesto de A. B. I. enviado ao prof. Abelardo Brito

RIO, 11 (Asapress) — O presidente da A.B.I. enviou ao professor Abelardo Brito, o seguinte telegrama: "A A.B.I. sente-se no dever de protestar perante v. exc., pelos conceitos desprimorosos para o jornalismo, que houve por bem expender na ultima reunião do Conselho Universitario. Como cidadão v. exc. pode manifestar o conceito que melhor entenda. Como homem publico, no entanto, como membro do Conselho Universitario, não lhe cabe o direito de desprezar ou ignorar a critica jornalistica. Isto porque a imprensa exerce função social inseparavel do direito de criticar e opinar. Apontar erros, anotar falhas é dever do jornalismo que tanto melhor cumpre a sua missão quanto mais intransigente for na defesa dos interesses coletivos, ainda que tal defesa possa desagradar aos que, como v. exc. julguem pairar acima do direito de critica".

Rejeitado o indulto em favor de Margarida Hirchmann

RIO, 11 (Asapress) — O Conselho Penitenciario resolveu, em sessão secreta, negar indulto a Margarida Hirchmann, acusada de alta traição ao Brasil em favor do nazismo.

Em consequencia, Margarida terá de cumprir a pena total, a menos que a mesma seja revogada pelo presidente da Republica.

O programa rodoviario estabelecido pelo "Plano Salte"

RIO, 11 (A. N.) — O programa rodoviario estabelecido pelo "Plano Salte" compreende duas partes. A primeira, inclui realizações que podem ser custeadas com o produto da parcela do "Fundo Rodoviario Nacional". A segunda, abrange as obras que devem ser financiadas com os recursos extraordinarios, quer sejam provenientes de operações de credito, quer provenham de outras fontes de randas. As estradas de rodagem incluidas na primeira parte, constam do programa de primeira urgencia, fixado pelo decreto lei 8463, de 7 de setembro de 1945 e cujos serviços se acham em andamento. As rodovias enumeradas pela segunda parte, compreendem três grupos: o primeiro correspondente ao restante mencionado no programa de primeira urgencia e que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem não pode atacar com intensidade por falta de numerario; o segundo abrangendo as rodovias do Plano Rodoviario Nacional, cuja construção imediata se justifica por motivo de ordem economica e politica; e o terceiro grupo, bem menor, inclui as estradas cujas construções vêm sendo custeadas com recursos do orçamento da União. O "Plano Salte" destaca a importancia dos transportes terrestres para incremento da produção nacional. O programa rodoviario apresentado, trará consequencias beneficas sob o ponto de vista politico e alimentar das nossas populações, isto porque será prevista a construção de estradas necessarias ao estabelecimento das comunicações entre as capitais dos Estados, com exceção de Manaus e em parte de Cuiabá e Goiania.

Inauguração do monumento de Fernando Costa

RIO, 11 (ASAPRESS) — Promovida por amigos e admiradores do saudoso Fernando Costa, terá lugar no dia 21 do corrente a cerimonia da inauguração do monumento ao saudoso estadista na séde do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronomicas instalado no quilometro 47 da rodovia Rio-São Paulo. A comissão organizadora lideou a construção desse monumento que tanto honra ao nosso país e já convidou o ministro da Agricultura para assistir à cerimonia.

"Semana do Economista"

A Ordem dos Economistas de São Paulo fará realizar de 20 a 25 do corrente, a tradicional "Semana do Economista", certame comemorativo da integração dos cursos de ciencias economicas nas Universidades brasileiras.

Estando aquela entidade empenhada em promover uma campanha pelo aumento da produção brasileira, resolveu dedicar a referida "Semana" ao tema: — "Aumentemos a Produção Brasileira".

As comemorações realizar-se-ão, como em todos os anos, no Brasil inteiro, na mesma data, sendo que, neste Estado, abrangerão as cidades de Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

Do programa constarão conferencias e palestras pelo radio, participando no certame os Centros Academicos das Faculdades de Ciencias Economicas existentes no Estado.

IV Reunião Plenaria do Conselho Interamericano de Comercio e Produção

EMBARQUE HOJE DE MEMBROS DA DELEGAÇÃO DO COMERCIO DE SÃO PAULO AO CERTAME DE CHICAGO

Embarcam hoje, às 15 horas, no aeroporto de Congonhas, com destino a Chicago, os integrantes da delegação do comercio paulista à IV Reunião Plenaria do Conselho Interamericano de Comercio e Produção. Os membros da delegação brasileira são os seguintes: srs. João Di Pietro, Mario Alexandre Refinetti, Rui Nogueira Martins, José Luiz de Almeida Nogueira Porto, Francisco Malta Cardoso, Rui Bloem, Fernando Penteado Cardoso, e d. Odaléa Favero, secretaria da delegação.

Os srs. Henrique Bastos Filho, Joaquim de Campos Sales, Arí Frederico Torres e Fernando E. Lee, membros da delegação brasileira já se encontram nos Estados Unidos.

O projeto de aumento para o funcionalismo

RIO,11(Asapress) — O senador Ivo de Aquino, falando à reportagem, informou que na proxima segunda-feira o projeto, que dispõe sobre o aumento de vencimentos do funcionalismo publico, será enviado à Comissão de Finanças e na terça-feira haverá uma reunião conjunta dessa Comissão com a de Constituição e Justiça, a fim de serem fixadas normas a seguir para a votação final da materia e a seguir entregar o processo ao relator designado.

Campanha queremista para solapar o Exercito

RIO, 1 (Asapress) — O "Diario Carioca" denuncia que o sr. Salgado Filho e outros queremistas influentes orientados pelo sr. Getulio Vargas, já iniciaram um trabalho no sentido de "solapar" o Exercito, visando ter a nação desarmada contra a concepção do retorno ao poder do sr. Getulio Vargas." Frisa esse matutino que "os queremistas encontrarão alertadas as forças politicas, irmanadas com as militares na defesa dos sagrados direitos das liberdades individuais."

General José Pessoa

RIO, 11 ("Correio") — Transcorrerá amanhã o aniversario natalicio do general de Divisão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, comandante da zona militar sul.

Seguiu para Caxambú o ministro da Agricultura

RIO, 11 (A. N.) — Convidado pelo prefeito de Caxambú e pela Associação Rural do Sul de Minas, seguiu hoje para aquele municipio mineiro o ministro da Agricultura, que inaugurará ali a Primeira Exposição Agro-Pecuaria e Industrial. O sr. Daniel de Carvalho fez-se acompanhar de oficiais de seu gabinete, chefe de divulgação da CIA e do deputado Jaci Figueiredo, devendo regressar amanhã à noite.

O "caso" da Escola Naval

RIO, 11 (ASAPRESS) — O caso da Escola Naval está praticamente encerrado.

Ao que estamos informados, os exalunos daquele estabelecimento voltarão todos os mesmo mediante requerimento ao ministro da Marinha. Serão mantidas as condições em que se encontravam eles na época em que houve o incidente com a direção da escola, isto é, no mesmo ano.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DEFENDERA' AS REIVINDICAÇÕES DA CAFEICULTURA

A reunião extraordinaria da Sociedade Rural Brasileira para tomar conhecimento do relatorio da Comissão Especial de Deputados sobre o assunto — As principais reivindicações — Outros assuntos examinados

Sob a presidencia do sr. Antonio de Queiroz Teles, secretariada pelo sr. Jaime Rodrigues da Silva e com a presença do deputado federal Herbert Levy, dos deputados estaduais Auro Soares de Moura Andrade, Silvestre Ferraz Egreja e Procopio Ribeiro dos Santos, o sr. Gastão Jordão, diretor da Associação dos Lavradores de Café, o sr. Homero Leonel Vieira, diretor da Associação Comercial de Santos, realizou-se ontem uma reunião extraordinaria da lavoura e do comercio cafeeiro na Sociedade Rural Brasileira, com o objetivo de tomar conhecimento do relatorio da Comissão Especial de Deputados nomeada pela Mesa da Assembléia paulista.

Abrindo a sessão o sr. Antonio de Queiroz Teles abordou em linhas gerais a atual situação do mercado e da lavoura cafeeiros em relação ao caso dos "stocks" de café em poder do DNC, agradeceu a presença dos representantes das demais associações rurais, da Associação Comercial de Santos e dos srs. deputados Herbert Levy e membros da Comissão Especial referida.

Em seguida deu a palavra ao deputado Auro Soares de Moura Andrade, relator dessa comissão.

AS REIVINDICAÇÕES DA CAFEICULTURA

O deputado Auro Soares de Moura Andrade passou à leitura do extenso relatorio sobre a situação a que consubstancia as reivindicações das classes ligadas à produção e ao comercio do café, relatorio esse que s. exc. apresentará em plenario da Assembléia Legislativa e do qual será decalcado o memorial a ser entregue, por uma delegação composta dos membros da Comissão Especial de Deputados, e dos representantes da lavoura e do comercio cafeeiros, ao prsidente da Republica.

O relatorio lido pelo sr. Auro de Moura Andrade, depois de apresentar a opinião predominante nos circulos agricolas com relação ao plano Salte, entra no capitulo das reivindicações das classes interessadas no caso especifico da atuação do DNC. Essas reivindicações são as seguintes, em resumo: — 1.o — aprovação pelo Congresso Nacional do projeto Antonio Feliciano, que congela os "stocks" do DNC, com ao aditivo de que esse congelamento tambem se aplica às vendas para o consumo interno; — 2.o — A entrega da liquidação DNC à lavoura; — 3.o — Financiamento amplo do café exportavel na base minima de Cr$ 300,00 por saca e em todas as agencias do Banco do Brasil; — 4.o — A antecipação do recebimento de proposta para penhor agricola do café, tendo se em conta o total da safra pendente e não a media de 40 arrobas por mil pés ora prevalecente; — 5.o — Financiamento por 3 anos sempre que a colheita não cubra o custeio haja despesas com o combate à broca do café; — 6.o — Financiamento de 90% do valor do maquinario e inseticidas a serem adquiridos para o combate à broca do café; — 7.o — Sustação imediata de qualquer embarque de café do DNC.

O relatorio da Comissão de Deputados entrou em discussão, tendo sido sugeridas algumas modificações que foram aprovadas e passaram a fazer parte do importante documento.

O sr. Herbert Levy, pedindo a palavra, passou depois a fazer considerações circunstanciadas não só em torno do relatorio apresentado, ao qual ofereceu sugestões como tambem sobre o merito do plano Salte, na parte em que ele interfere, com os intresses da agricultura.

S. exc. referiu-se tambem à propalada pretenção do comercio cafeeiro do Rio de adquirir o "stock" do DNC, sob a alegação de que o produto escasseia naquela praça. A proposito fez a leitura de uma nota divulgada pelo "Correio da Manhã", orgão da imprensa daquela capital, nota essa eivada, segundo s. exc., de sofismas que não resistem a qualquer critica. Com o objetivo de destruir tais sofismas o deputado Herbert Levy acentuou que iria ocupar a tribuna da Camara Federal na proxima terça-feira e solicitou, a proposito, que a Mesa da reunião mandasse fornecer-lhes elementos estatisticos fidedignos sobre os preços do café no interior e nas praças de exportação.

Para a obtenção desses dados, o presidente, com a aprovação da Mesa, designou os srs. deputados Silvestre Ferraz Egreja, Gastão de Araujo Jordão e Homero Leonel Vieira, este representante da praça de Santos.

As discussões em torno dos pontos suscitados no decorrer dos debates iniciais sobre as reivindicações referidas e sobre a desaprovação do plano Salte pela lavoura, prolongaram-se até às 13,30 horas, quando a reunião, devido ao adiantado da hora, foi encerrada.

Destacaram-se nas discussões referidas, os argumentos apresentados pelo sr. Cesario Coimbra, Auro Soares de Moura Andrade, Procopio Ribeiro dos Santos, Plinio de Castro Prado e Antonio de Queiroz Teles contra o financiamento do plano Salte que seria feito, como o determina o projeto respectivo, com prejuizos e dano para a lavoura.

O sr. Herbert Levy, combatendo tambem "in limine", a questão da taxa de exportação, mostrando-se ainda contrario ao emprestimo do dinheiro apurado com as vendas do "stock" do DNC sem que esse emprestimo seja garantido por titulos da divida federal ou por outra forma julgada conveniente e considerando que o plano, na essencia, é utilissimo, e poderá realmente trazer ao país inestimaveis beneficios, não só aproveitando verbas orçamentarias vultuosissimas que são hoje quase que malbaratadas, como tambem colocando em serviço de produção grande potencial financeiro, propôs por fim que as classes agricolas fizessem novo estudo do mencionado plano e apresentassem as sugestões que julgassem proprias para emendala de forma a que atendesse aos seus proprios interesses.

Por ultimo o deputado Herbert Levy afirmou que receiava que fosse protelada a aprovação, pelo Senado, do projeto Antonio Feliciano, aprovação essa que é pleiteada no item 1.o das reivindicações a serem apresentadas ao sr. presidente da Republica. Sugerida por isso que se procurasse obter com as autoridades federais uma formula conciliatoria que pudesse dar solução aos problemas em evidencia. Disse mesmo s. excia., que as vendas de café do D. N. C. talves estejam sendo feitas para atender a compromissos da União junto ao Federal Reserve Bank. Na opinião do sr. Herbert Levy, o governo deveria procurar entendimentos com aquele Banco em lugar de tentar obter numerario para saldar os compromissos que com ele assumiu, promovendo vendas de cafés da lavoura e trazendo com isso instabilidade ao mercado e prejuizos à economia nacional diante da decorrencia de aviltamento inevitavel das cotações do mercado.

O sr. Homero Leonel Vieira, representante da Associação Comercial de Santos, tambem teve oportunidade de se manifestar sobre o movimento do comercio cafeeiro do Rio no sentido de adquirir os estoques do DNC, dizendo que a argumentação do referido comercio era na realidade inteiramente falsa e sofismatica, devendo ser imediatamente contestada porque, da força como tem sido divulgada naquela Capital, poderá impressionar os homens do governo, pessoas às vezes pouco afeitas as peculariedades da vida comercial cafeeira.

O sr. Auro Soares de Moura Andrade, referindo-se à legislação que dispõe sobre o plano de liquidação do DNC, legislação essa citada no relatorio que fora lido, disse que as vendas do DNC feitas na conformidade com que tem sido realizadas e mesmo essas futuras vendas ao comercio do Rio de Janeiro, são inteiramente ilegais e nulas cabendo à lavoura levantar imediato protesto judicial, na legitima defesa dos seus interesses.

O sr. Auro de Moura Andrade disse ainda que a Comissão Liquida do D. N. C. tem agido com dolo manifesto e o sr. Herbert Levy afirmou que a mesma, pela ausencia absoluta de idoneidade moral que a carateriza, deveria estar, de há muito, destituida.

O Banco do Commercio e Industria de São Paulo S. A.,
FUNDADO EM 1889
comunicando o inicio das operações de sua Filial de
PARANAGUA'
no Estado do Paraná, a ser inaugurada em 13 do corrente, tem o prazer de colocar, desde já, os serviços da mesma à disposição dos seus prezados clientes e amigos.
São Paulo, 12 de setembro de 1948.

Sugerido o nome de "Andrada" para a futura capital do Brasil

MENSAGEM DO CLUBE POSITIVISTA À CAMARA DOS DEPUTADOS

RIO, 11 ("Correio") — A proposito da mudança da capital da Republica o Clube Positivista dirigiu à Camara dos Deputados o seguinte oficio:

"Exmos. srs. membros do Congresso Nacional. — Saude e Fraternidade. — O Clube Positivista tomou conhecimento, através dos jornais, da mensagem que vos dirigiu o exmo. sr presidente da Republica, nos termos do artigo 4.o, paragrafo 1.o, do Ato das Disposições Constitucionais Transitorias".

Aproveitando a oportunidade, o Clube Positivista, associação que tem como um de seus objetivos primordiais o culto dos grandes homens, tendo em vista o bem social — toma a liberdade de vos propôr que seja dado à nova capital, que se pretende edificar, o nome de "Andrada", como aliás, já foi sugerido ha tempos.

Como sabem todos os brasileiros. José Bonifacio foi o principal fator da Independencia Nacional, e como tal, foi sempre considerado como o Patriarca da Independencia. Em virtude disso, é ele quem representa o Brasil na galeria dos fundadores das Nações Americanas, existente na sede da União Pan-Americana.

No caso de José Bonifacio (o dr. Andrada, como era conhecido nos meios cientificos e culturais do seu tempo) ha uma circunstancia interessante. E' que ele foi o primeiro que se preocupou, seriamente, com a mudança da capital do Brasil para um ponto central do país, ponto que corresponde, praticamente, àquele escolhido pela comissão de que trata a mensagem.

Com efeito, nas instruções, redigidas por José Bonifacio, do governo provisorio de São Paulo aos deputados da Provincia às Cortes Portuguesas, para se conduzirem em relação aos negocios do Brasil, datadas de 9-10-1821 e que foram, tambem, aceitas pelos deputados de outras provincias, consta o seguinte no "Capitulo II — Negocios do Reino do Brasil, art. 9.o: "Parece-nos, tambem, muito util, que se levante uma cidade central no interior do Brasil, para assento da Côrte ou da Regencia, que poderá ser na latitude pouco mais ou menos de 15 graus, em sitio sadio, ameno, fertil e regado por algum rio navegavel.

Desta Côrte Central dever-se-ão logo abrir estradas para as diversas provincias e portos de mar, para que se comuniquem, e circulem com toda a prontidão, as ordens do governo, e se favoreça por ele o comercio interno do vasto Imperio do Brasil.

Deste modo, fica a Côrte ou assento da Regencia, livre de qualquer ataque de surpresa externa, e se chama para as provincias centrais, o excesso da povoação vadia das cidades maritimas e mercantes".

Tais, são, sumariamente, os motivos que justificam o apelo para que seja dado à cidade que tenha de ser construida para a capital do Brasil, o nome do Patriarca, do seu maior estadista, do principal organizador da Independencia do Brasil, com a sua unificação territorial, sua estruturação politica, com a completa fusão das raças que o constituem, e com a sua cordial fraternização com todos os povos. Pelo Clube Positivista (a.) Renancio S. Neiva, diretor secretario".

Concedido aumento de salarios aos bancarios

Em reunião realizada anteontem, pelo Sindicato dos Proprietarios de Bancos, desta capital, Santos e Marilia e com a presença de grande numero de banqueiros, foi amplamente ventilada a questão da majoração dos vencimentos dos bancarios, examinando-se detidamente o assunto e as reivindicações dessa numerosa classe.

No final da reunião, os presentes resolveram concordar com as reivindicações dos bancarios, para concederem um aumento de salarios nas seguintes bases: até Cr$ 1.000,00 — 40 o|o; de Cr$ 1.001,00 até Cr$ 2.000,00 — 35 o|o; de Cr$ 2.001,00 até Cr$ 4.000,00 — 30 o|o. Acima de Cr$ 4.000,00 não haverá aumento.

Esses aumentos serão tomados tendo por base os salarios percebidos pelos bancarios em janeiro de 1947 e somente beneficiarão os que tiverem estado trabalhando antes de 31 de dezembro, passando a vigorar a partir de julho de 1948.

Os abonos e aumentos concedidos posteriormente a janeiro de 1947, não afetarão os aumentos da tabela supra.

UMA COMPLETA
ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
BANCO AUXILIAR DE
SÃO PAULO S. A.
Rua Boa Vista n.° 74

SOLICITADA PELAS POTENCIAS OCIDENTAIS

(Conclusão da 1.a página).

bre outros acontecimentos de Berlim, considerados como tendo prejudicado inteiramente as tentativas de solução do problema feitas pelos governadores militares.

Segundo as noticias publicadas pela imprensa desta Capital, o generalissimo Stalin será convidado a ordenar o levantamento imediato do bloqueio de Berlim, caso contrario as potencias aliadas ocidentais romperão inteiramente suas negociações. Ainda não foi possivel obter confirmação oficial para essas noticias. No entanto, há motivos para se acreditar que uma resposta adequada e compreensiva do generalissimo Stalin é a unica cousa que poderá impedir o rompimento das negociações.

Numerosas personalidades julgam que a Inglaterra e os Estados Unidos poderão apresentar o assunto ao Conselho de Ministros de Esterior. Entretanto, essa iniciativa é contraria aos pontos de vista do general George Marshall, que não se mostrou disposto a reatar suas conversações com o ministro do Exterior da Russia, sr. Viacheslav Molotov, sem uma iniciativa definida da parte de Moscou.

Afirma-se, nesta Capital, que se malograsse as discussões de Moscou, as potencias aliadas ocidentais levantarão o problema na Assembléia Geral das Nações Unidas, ainda este mês em Paris.

"DIA DA IMPRENSA"

RIO, 11 (Asapress) — O ministro da Aeronautica, dirigiu aos jornalistas ontem, expressiva mensagem de congratulações pela data maxima dos jornalistas. A mensagem está assim redigida: "Na data do aniversario da imprensa, apresso-me a trazer ao ilustre amigo, as felicitações da Aeronautica, pela nova etapa realizada por todos que, honesta e sinceramente, labutam na ardua tarefa de esclarecer a opinião publica. Nossa solidariedade a essa nobre missão é completa por isso que todos desejamos a sedimentação de um ambiente onde as idéias se nutrem sob qualificativo de respeito e dignidade, o que só beneficios trará à nossa patria".

HENRY WALLACE OPINA SOBRE OS PROBLEMAS

(Conclusão da 1.a página).

dade, "posta em vigor pela primeira vez", pois o falecido presidente Roosevelt viu seus esforços sabotados pelas grandes corporações e depois impedidos pela segunda guerra mundial. Afirma Wallace que as Republicas latino-americanas devem ser ajudadas para seu proprio beneficio e não para o beneficio de consorcios estrangeiros.

Textualmente, o mais discutido politico hoje em dia nos Estados Unidos, disse o seguinte:

Pergunta. — Deverá ser vivida em toda sua força a politica de boa-vizinhança de maneira que abarque uma plena cooperação politica, militar e economica.

Resposta. — "O programa do Partido Progressista do qual sou candidato à presidencia, diz assim: O Partido Progressista pede o retorno da politica de boa-vizinhança de Franklin D. Roosevelt e o reforço de nossas relações com as Republicas do Sul. Pedimos o abandono de programa militar interamericano. Desejamos que se facilite auxilio economico sem condições politicas a fim de propiciar o desenvolvimento economico independente dos paises latino-americanos e das Caraibas."

"A politica de boa-vizinhança deveria ser revivida, melhorada e, realmente, posta em pratica pela primeira vez. Franklin D. Roosevelt era amigo sincero do povo latino-americano, mas suas politica de boa vizinhança nunca teve oportunidade de entrar em vigor. Foi sabotada pelos representantes das grandes corporações do Departamento de Estado, e, em seguida, a segunda guerra mundial veio impedir sua aplicação efetiva. Sou partidario de uma ampla cooperação entre o governo que fale pelos Estados Unidos e os governos da America Latina. A "cooperação" politica entre um governo de Washington que fale pelas gigantescas corporações e aqueles governos da America Latina que representam os grandes latifundarios e outros interesses criados, não pode ser util ao povo dos Estados Unidos nem aos povos da America Latina.

"Se for eleito presidente, o Departamento de Estado e o serviço diplomatico serão limpos do "imperialismo ianque". Os Estados Unidos não seguirão na pouco invejavel posição de apoiar todos os golpes de Estado reacionarios de todos os ditadores ou semiditadres da America Latina. Confio em que, quando a America Latina se veja livre da atual pressão diplomatica de Washington, todas as Nações do Sul não tardarão em encontrar o caminho através dos governos estaveis e democraticos, que somente algumas delas agora desfrutam.

"A verdadeira cooperação economica é impossivel enquanto Washington pretenda que os interesses das gigantescas corporações internacionais sobrepujem os interesses dos Estados Unidos. Creio que o bem-estar da America Latina, e mesmo dos Estados Unidos, exigem que os povos latino-americanos sejam ajudados a desenvolver seus imensos recursos para seu futuro imediato, e não para beneficio dos monopolios de petroleo, cobre ou açucar. Sou partidario da cooperação de que se ajude à America Latina a libertar-se a si mesma do controle do capital estrangeiro, o que tornaria possivel uma grande melhoria dos niveis de vida nas Nações e um grande aumento do comercio dentro do Hemisferio.

"Quase tão importante é tambem nos campos da saude, ciencia, educação e cultura em geral. Para mim uma das mais chocantes tragedias de nossos tempos é o desperdicio totalmente desnecessario de saude que reflete na vida curta e alta mortalidade infantil em muitas partes do nosso hemisferio. Nada demonstra que devam manter-se tais condições. Temos os conhecimentos e os meios para corrigi-las. Necessitamos menos "cooperação" interamericana no aumento de armamentos e maior cooperação em construção de hospitais, melhoria nos metodos agricolas e fomento da industrialização moderna. Nós os progressistas dos Estados Unidos não passamos de Tio Sam benevolente ao falar de cooperação no campo da saude publica. Sabemos que existem grandes grupos, aqui nos Estados Unidos, tais como os negros do sul e os mexicano-norte-americanos do sudoeste, que sofrem de uma mesma, ou pior, falta de cuidados medicos e de facilidades adequadas da que se padece em muitas partes da America Latina. Sabemos tambem que existem grandes homens de ciencia e medicos na America Latina de quem nós, dos Estados Unidos, muito temos que aprender.

"Finalmente não podemos ter um intercambio em literatura, arte e outros campos de experiencia, enquanto o Departamento do Estado imponha arbitrarias barreiras politicas ao livre movimento dos individuos entre as nações do hemisferio ocidental. Incrementarei as viagens entre as nações do hemisferio, e o mais ampio intercambio de idéias e de conhecimentos".

Pergunta: — Deveriam os Estados Unidos concentrar todos os seus esforços em ajudar a Europa, deixando à sua propria sorte as grandes massas latino-americanas, cujos niveis de vida são inferiores em muitos casos ao nivel daqueles que foram vitimas da guerra na Europa?

Resposta: — "As politicas exteriores bi-partidarias, desde que terminou a guerra, deixaram os povos latino-americanos à sua propria sorte. Essas politicas tenderam, diretamente, a deprimir os niveis de vida dos povos sul-americanos. Quando os republicanos e democratas se reuniram para eliminar o controle dos preços, os Estados Unidos foram açoitados pela inflação, que reduziu os niveis de vida do povo dos Estados Unidos. As mercadorias vendidas à America atina o foram, em muitos casos, por duas ou tres vezes superiores aos exorbitantes preços internos. Os niveis de vida dos povos da America Latina se viram, por conseguinte, muito mais afetados que os de nosso proprio país, e se produziu uma ruinosa inflação nessas Republicas. Ao mesmo tempo o governo usou de seu poder nas negociações para manter baixos os preços dos artigos aqui vendidos, mas aniquilou as reservas financeiras das nações latino-americanas, levando-as a que se minassem e se dissolvessem as circulações, causando um maior empobrecimento dos povos latino-americanos.

"Durante a segunda guerra mundial, as nações sul-americanas contribuiram com enormes quantidades de materias vitais para o esforço belico. Em troca queriam, e tinham direito de esperar, os equipamentos e maquinarias necessarios à construção de suas proprias industrias e o melhoramento dos niveis de vida. Mas depois da guerra, quando essas maquinas voltaram a ser fabricadas, os compradores latino-americanos, em muitos casos, somente puderam conseguir ineficientes equipamentos de segunda mão pelos quais tiveram que pagar preços altos. As novas industrias latino-americanas, assim equipadas, não podem competir com exito com os produtos norte-americanos fabricados com as maquinas mais modernas. Foi assim que muitas fabricas dessas nações se viram obrigadas a fechar as portas. Esta situação não encontra excusas nos embarques de abastecimentos à Europa. Praticamente, nenhum dos embarques feitos pelos Estados Unidos à Europa consiste em equipamentos dos que mais se necessitam na America Latina.

"O programa de controle de preços e de distribuição de materiais essenciais preconizado pelo Partido Progressista seria de beneficio especial para a America do Sul. Pretendemos pagar nossa divida de guerra e oferecer os abastecimentos de que precisam a preços razoaveis. Ainda que tendo, por longo tempo, a redução das barreiras comerciais, cooperariamos com aquelas nações latino-americanas que requerem medidas de proteção para que cresçam suas nascentes industrias. E' um dever moral nosso".

(Continua)

Concentração de cafeicultores em Chavantes

Secundando a atuação das entidades de classe e da Assembléia Legislativa do Estado, os cafeicultores da alta Sorocabana vão se reunir amanhã, na cidade de Chavantes, a fim de debaterem os seus problemas imediatos e de se diri rem ao presidente da Republica solicitando urgentes providencias contra a nefasta atuação do D.N.C.

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Processa-se amanhã a eleição para a presidencia da Com. de Constituição e Justiça

As forças oposicionistas apoiam o nome do deputado Sales Filho

Depois de adiada por algumas vezes, por motivos ponderaveis, terá lugar amanhã, na sala das Comissões, às 16 horas, a eleição do presidente da Comissão de Constituição e Justiça, uma das mais importantes da Camara dos Deputados, preenchendo-se, assim, a vaga deixada pelo sr. Lincoln Feliciano.

Como é sabido, o posto vem sendo ocupado, com brilho, pelo sr. Antonio Carlos de Sales Filho, lider da bancada republicana, atualmente vice-presidente daquele orgão permanente.

Temos dito, frequentemente, que o lider republicano conta com a maioria de votos dos integrantes da Comissão de Constituição e Justiça, e que passará a ocupar, depois da eleição, em carater definitivo, no presente periodo legislativo, o posto de presidente. Nossa afirmativa, dita com tanta certeza baseia-se, acima de tudo, no compromisso que assumiram, com o vibrante lider, os srs. Cunha Lima e Cassio Ciampolini, do P. T. B., Osvaldo de Sousa Martins, da U. D. N., Miguel Petrili, do P. D. C. e Renato de Sousa Aranha, do P. R. P., respeitando, este ultimo o ponto de vista do titular da cadeira, que é o sr. Loureiro Junior, atualmente licenciado. E' como se vê, praticamente a totalidade dos partidos que compõem as forças oposicionistas na Camara dos Deputados. A maioria dos lideres, atendendo-se ao espirito e aos objetivos que levaram os parlamentares a se aglutinarem em torno das Oposições Coligadas, resolveram indicar o nome do sr. Sales Filho, para ocupar o posto de presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Todas as questões politicas ou administrativas que têm sido debatidas no Plenario, uma vez fechadas, contam com a totalidade dos votos dos parlamentares integrados nas Oposições Coligadas. Assim tem sido, desde que a mesma se organizou. Assim tem sido nos momentos dificeis e nas iniciativas que têm levado os parlamentares a assumir as posições mais condizentes com as necessidades do Estado bandeirante.

Quatro lideres, representando quatro bancadas, estão ao lado do sr. Sales Filho, por seus representados na Comissão de Constituição e Justiça, portanto, a maioria das bancadas, integrando as Oposições Coligadas.

Situar o problema, no momento, considerando apenas um partido, será criar uma questão muito seria, cujas consequencias serão as piores possiveis. Mais do que nunca é preciso que haja disciplina e unidade, entre os componentes das oposições, principalmente agora que os problemas politicos paulistas caminharam para o estado de coisas de todos conhecido.

POSTO DE SAUDE EM BAQUIRIVÚ

O sr. Mota Bicudo entregou, ontem, à Mesa, para consideração oportuna do Plenario, uma indicação criando um Posto de Assistencia Medico Sanitaria em Baquirivu'.

UNIÃO PAULISTA DE EDUCAÇÃO

Assinado pelo sr. Cunha Lima e outros deputados, foi entregue à Mesa um projeto de lei declarando de utilidade publica a entidade "União Paulista de Educação".

REGRESSOU O SR. MACEDO SOARES

Viajando pelo "Cruzeiro do Sul" chegou ontem a esta capital o embaixador Macedo Soares, presidente da Comissão Executiva da secção paulista do P. S. D. Interpelado pelos jornalistas presentes ao seu desembarque, o sr. Macedo Soares declarou que a C. E. do P. S. D. de São Paulo já tem sua orientação traçada no que concerne à situação politica. Acentuou que o Conselho Nacional do P. S. D. está integralmente solidario com essa atitude, e que a respeito conferenciara com o sr. Nereu Ramos que lhe confirmou o apoio daquele orgão.

O sr. Macedo Soares presidirá, amanhã, às 10 horas, à reunião da C. E. estadual do P. S. D. e durante a qual será objeto de debates não só a reestruturação desse orgão como tambem a posição politica assumida por alguns proceres pessedistas, que passaram a colaborar com o governo.

A impressão geral é que a citada reunião vai transcorrer bastante agitada, não só porque a ela deverão comparecer os elementos da chamada "ala velha" que irão defender a posição que assumiram, como tambem porque será focalizada a questão do afastamento, das hostes partidarias, do sr. Cesar Lacerda Vergueiro.

COGITA-SE DO AFASTAMENTO DO SR. OLIVEIRA COSTA

Como é sabido, pouco antes da posse do sr. Cesar Lacerda Vergueiro, a bancada do P. S. D., sob a liderança do sr. Ulisses Guimarães, de vez que se encontrava fora o sr. Oliveira Costa, reuniu-se e por absoluta maioria resolveu não comparecer ao ato de nomeação do atual secretario da Justiça. Dois dias depois, a bancada novamente se reuniu e reafirmou seu apoio ao sr. Ulisses Guimarães, através de um comunicado que foi assinado pela maioria dos deputados, com exceção do sr. Oliveira Costa. Diante do pronunciamento dos parlamentares pessedistas, acreditava-se que o lider da bancada estivesse ao lado dos mesmos, o que não aconteceu, pois o sr. Oliveira Costa enviou ao sr. Cesar Lacerda Vergueiro, um longo telegrama de congratulações.

Diante desses acontecimentos, e aproveitando a presença do sr. Cirilo Junior, Antonio Feliciano e possivelmente Noveli Junior, a bancada pessedista na Camara Estadual vai se reunir, ainda hoje, para debater a situação politica, não sendo estranha, tambem, a idéia do afastamento do sr. Oliveira Costa da liderança da bancada.

AUDIENCIA COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Atendendo ao que foi sequerido pelo sr. Auro de Moura Andrade, o sr. Lincoln Feliciano, ontem mesmo, dirigiu-se ao presidente da Republica solicitando uma audiencia para a comissão de parlamentares que vai tratar, no Rio de Janeiro, dos problemas do café e do caso do D. N. C. Foi feita comunicação, relativa àquela viagem, aos presidentes da Camara e do Senado.

A cauda do juiz

FRANCISCO PATI

Em conferencia feita em Roma, sob o titu'o de "Lo scempio di Francesca", o sr. Etto e Romagnoli, conhecido estudioso da obra de Dante, examina o prob'ema da cauda de Minos.

Minos, filho de Jupiter e Europa, já figurava na mi'ologia helenica, onde o foi buscar o Florentino, como juiz dos Infernos. O Alighieri deu-lhe, no entanto, uma deformidade que é tambem uma singularidade: a cauda. Esta substitui nele a voz e os gestos. O pecador aproxima-se dele, conta-lhe as culpas e aguarda o julgamento e a sentença. Minos ouve-o em silencio, rangendo os dentes ("horribilmente ringhia"). Depois indica por meio da cauda o degrau que o pecador há de descer no Inferno. Enrola a cauda ao corpo tantas vezes quantos são aqueles degraus.

Na minha versão portuguesa do Canto V os versos em que tais coisas são registradas por Dante tomaram a forma que se segue:

"Tantas vezes ao corpo a cauda enleia
Quantos são os degraus para descer."

O sr. Ettore Romagnoli registra certas objeções feitas ao sistema penal da "Divina Comedia", na parte referente à justiça de Minos. De que tamanho era a cauda do antigo rei de Creta? Sendo, como era e segundo aparece nas ilustrações de Gustavo Doré, um gigante de incalculaveis proporções, que cauda seria capaz de dar varias vezes a volta ao tronco de Minos? Se o degrau fosse, por exemplo, o quinto, poderia a cauda enrolar-se cinco vezes no corpo do gigante?

A objeção tem procedencia em parte. Na realidade, entretanto, ela não é senão fruto de curiosidade anti-artistica. No poema dantesco, quando a figura do antigo rei de Creta se ergue à nossa frente, no limiar do segundo circulo, o que nos impressiona é simplesmente a hipotese. Nenhum de nós vê ou quer ver a cauda enrolar-se ao corpo do monstro uma, duas, quatro ou mais vezes. Espanta-nos, porem, admitir que ela possa enrolar-se nele tantas vezes quantas forem necessarias à punição dos erros humanos. Admitir a gravidade da pena é, no umbral do "Inferno", suplicio tão grave quanto sofre-la. Eriça-se-nos o cabelo à idéia daquele corpo descomunal tendo à volta do seu tronco, à maneira de cinto igualmente descomunal, a propria cauda.

Falei em Gustavo Doré. A minha impressão é que Gustavo Doré, verdadeiro demagogo do desenho ilustrativo, muito contribuiu para dar foros de oportunidade às objeções recolhidas pelo sr. Ettore Romagnoli.

Abra-se o volume recem-editado em São Paulo. Minos, segundo a concepção do famoso desenhista, é um gigante de proporções incriveis. Mas depois de alguns instantes de observação e reflexões convecidos de que o desenho, mais inexpressivo do que a palavra humana, precisou lançar mão daquele recurso, para impressionar os leitores de Dante. O desenho faz de Minos um gigante desmedido a fim de poder tirar o maior partido do contraste entre ele e os pecadores, os quais, aos seus pés, são tão pequenos e tão miseros como as proprias paixões e os proprios erros.

Em parte alguma do Canto V se encontra efetivamente a mais remota alusão ao tamanho do Juiz. Sabe-se, de acordo com as lições da mitologia, que pertencia à familia dos gigantes. Mas no "Canto de Paolo e Francesca" só se diz dele que conhece a fundo as imperfeições da alma humana e que em vez de falar prefere indicar com a cauda o lugar da expiação e do castigo. Pode, porventura — pergunto — o verso de Dante "Stavi Minos horribilmente e ringhia" justificar a demagogia dos ilustradores?

E' um problema a resolver. Quanto a mim, continuo certo de que o imortal poeta italiano se houve, na construção e apresentação do seu sistema penal, com incrivel crueldade. Uma justiça distribuida por meio de enrolamentos da cauda ao corpo do juiz afigura-se-me concepção arrasadora para os nossos pecados. Serão, em verdade, os nossos erros, tão mesquinhos, que nem mereçam o julgamento por palavras?

Semelhante indagação parece-me ter maior cabimento que a registrada por Romagnoli, quanto ao tamanho do terrivel apendice.

EL-REI CAFE'

O que torna mortificante a missão do jornalista em nossos dias, é a necessidade de martelar os lugares-comuns da economia e da finança. Temos de repetir até à monotonia flageladora o mesmo tema.

Quantas vezes, ao supor a gente que os responsaveis pelos destinos da nação entenderam tudo, praticam eles dois ou tres atos em completa discordancia com a realidade dos fatos, provando nada terem compreendido.

Vejam o que sucede com o café.

Será preciso retornar aos argumentos já expendidos sobre o assunto, ao longo destes ultimos vinte anos? Será preciso repetir que desse produto vem tirando o Brasil, ha mais de seculo e meio, os recursos necessarios à sua subsistencia? Será preciso explicar aquilo que devia estar embutido no cerebro dos nossos governantes a respeito de uma fonte de riqueza ao qual deve o Brasil tudo quanto nele representa hoje um esboço de civilização?

Sim, é preciso. A lição não foi ainda decorada. Afastados do poder federal, e mesmo do estadual, os homens que tinham formado sua mentalidade sob o signo da riqueza cafeeira, que conheciam, portanto, minuciosamente, tudo quanto se relaciona com essa riqueza, não houve como convencer os novos "estadistas" de que o Brasil, ou salva o café, ou então o substitui vantajosamente na pauta dos produtos exportaveis.

Se os novos politicos e administradores fossem, realmente, administradores e politicos no sentido organico do termo, entenderiam logo que é preferivel amparar o café, nobilitando-o no conjunto das nossas fontes economicas, a arriscar novas experiencias. Os produtos que pareceram a muita gente suscetiveis de ocupar-lhe o lugar, o algodão, por exemplo, estão longe de oferecer as mesmas compensações no mercado internacional. Do algodão disse um dia, com a visão aguda que tinha dos problemas nacionais, Julio Prestes: "Representa a abundancia; mas abundancia não é riqueza".

Essas palavras, proferiu-as Julio Prestes em sua fazenda de Itapetininga, diante das plantações que ali fez da então promissora malvacea. O tempo se incumbiu de provar que a razão estava com o saudoso paulista. Neste momento, o algodão desce quase a zero em nossas estatisticas. Teremos de importa-lo para as necessidades industriais internas.

De pé, portanto, ficaram os cefezais. Roidos pela broca, desprezados pelos homens que tinham subido ao poder para "salvar o Brasil" e acabaram salvando-se a si proprios, constituem a unica realidade economica tangivel neste momento. El-rei Café, soberano andrajoso, viu-se desprestigiado pelos seus súditos, mas volta a firmar-se no trono. Terão de reconhecer-lhe a majestade, custe o que custar.

Por varios anos, enquanto durou o eclipse da economia cafeeira, alguns dos nossos economistas de escada abaixo pretenderam demonstrar que o Brasil, saindo da economia agraria, estava ajuizadamente encaminhando-se para economia industrial; que esta acabaria sobrepujando aquela; que isto seria antes um bem do que um mal.

Mas, nunca ficou tão exuberantemente demonstrada a verdade do conceito francês de que, "se expulsarmos o natural, o natural retornará a galope". O café representa, com efeito, a riqueza legitima; as outras culturas, uma superfetação, algo de artificial que não resiste aos contrachoques da realidade. Poderá e deverá subsistir juntamente com a riqueza industrial. Não ha entre ambas nenhum antagonismo.

Estas considerações nos parecem tanto mais oportunas quanto é a propria industria que está se esforçando por salvar a lavoura cafeeira. Entendem os industriais que, sem a prosperidade do campo, as demais fontes de riqueza perecerão. Não obstante o êxodo rural, a parte mais consideravel das nossas populações vive do amanho da terra, constituindo a massa consumidora capaz de evitar uma crise nas atividades manufatureiras. Salvar a lavoura, neste caso, é salvar as outras riquezas nacionais. E' salvar o Brasil.

Se os industriais entendem assim, acabarão pensando da mesma forma aqueles que nos governam. Não tardarão a inteirar-se da urgencia de medidas para salvar da broca os cafezais remanescentes. Se tais medidas foram proteladas até aqui, é porque desapareceu das altas esferas governamentais aquela "consciencia da rubiacea" que prevaleceu até 1930; a começar pelo ex-ditador e terminando, ainda hoje, no ultimo dos altos-funcionarios da Republica, nenhum conhece de ciencia propria o que valeu no passado e o que representa, na atualidade, o patrimonio dos cafezais. Mesmo semi-arruinadas pelo desamparo oficial, falta de credito, ausencia completa de um plano tecnico para restaura-las, as fazendas de café representam a nossa unica possibilidade.

Em meio da indigencia na qual mergulha a nação, porquanto nem o algodão nem a borracha nos trouxeram os proventos esperados por muitos aprendizes de governo, cidadãos não integrados plenamente nas funções que exercem, só o café ainda nos poderá fornecer as divisas de que vamos carecer para evitar um dia o expediente calamitoso da licença-previa.

Tudo indica que os homens de governo, no Rio, começaram a entender coisa tão simples. El-rei Café será reconduzido ao seu trono. Crucificaram-no, mas não conseguiram mata-lo.

A proposito de ingleses

GILBERTO FREYRE

Um ponto a que venho procurando conservar-me atento, em meus estudos sobre ingleses no Brasil, é o da predominancia de tipo fisico que possa ser considerado caratéristico desses mesmos ingleses, considerados antes em conjunto que em suas expressões particulares, isto é, de profissão, região (dado o sentido lato atribuido à denominação de ingleses), classe e religião.

O paradoxo de Gide — o de que "a pele" é o que ha de mais profundo no homem — coincide, de algum modo, com as conclusões de modernos estudos de biotipologia. Não devem esses estudos ser desprezados por quem se aventure a interpretações de tipos nacionais, regionais ou profissionais de homens, cujos caraterísticos de nação, região, profissão, classe e religião se manifestem na "pele", isto é, nas formas ou exterioridades de corpo.

Um ilustre especialista brasileiro no assunto, o professor W. Berardinelli, lembra em seu "Tratado de Biotipologia e Patologia Constitucional" (Rio, 4.a ed., s/d) palavras de Kretschmer que devem ser aqui destacadas a proposito da associação, no espirito do brasileiro colonial e no da época do Principe Regente e mesmo do tempo do Imperio, da figura do "inglês" com a figura do "diabo". Associação observada por Luccock e Koster naqueles dias mais remotos; e pelo engenheiro Wells no tempo do Imperio.

O inglês era para o brasileiro rustico daqueles dias, não só um "bicho" — às vezes um "bode" — como o proprio diabo em pessoa. Ora, segundo a observação de Kretschmer transcrita pelo professor Berardinelli no seu "Tratado", "o diabo popular é quase sempre magro e traz no queixo pontudo uma barbicha de bode" (p. 215). Se é verdade que Falstaff, gordo, redondo, calvo, e nariz vermelho e grosso, não deve ser separado do tipo nacional inglês que, em traços menos caricaturescos, se acha representado pelo simbolo de John Bull — atletico, picnico, brevilineo — é tambem exato que a idéia mais generalizada de inglês é, no Brasil — no anedotario, na caricatura, na tradição popular — a de um homem angulosamente magro. De John Bull talvez se possa dizer que é menos o inglês emigrante que o sedentario. O emigrante parece ter sido quase sempre o magro e de queixo pontudo, salnicado ou não pela barbicha de bode que tornou famoso o rosto de Benjamin Disraeli. Figura representativa como nenhuma do poder imperial da Grã Bretanha no seculo XIX: um poder tão economico quanto politico e com caraterísticos israelitas a lhe completarem os nordicos. Os psicologica e culturalmente israelitas e nordicos, é bem de ver.

Gordos por constituição ou simplesmente picnicos ou brevilineos parecem ter sido na Inglaterra, durante a era vitoriana, antes os diretores de bancos e de grandes casas de comercio que os gerentes de filiais nos tropicos: antes os bispos metropolitanos que os missionarios e capelães coloniais; antes os donos de fabricas e os barões das novas industrias que os tecnicos, os engenheiros, os peritos ingleses que, no Brasil e noutras regiões coloniais ou semi-coloniais dos tropicos, construiram estradas de ferro, cavaram poços artesianos, instalaram serviços de gás, exploraram minas de ouro, expandindo assim os mercados para as fabricas ou as maquinofaturas britanicas e continuando e ampliando a obra dos antigos exploradores e conquistadores dos seculos XVI, XVII e XVIII — tambem eles, ao que parece, em grande numero de casos, homens magros, angulosos, aquilinos do tipo de Lancaster. Alguns de queixos pontudos revestidos de barbas consideradas satanicas ou diabolicas pelas vitimas dos seus excessos. Varios deles ruivos ou louros, de pele alva, olhos claros, às vezes azuis.

O que nos faz opôr restrições à idéia, dominante entre a gente mais simples dos paises nordicos: a de que os homens maus são sempre escuros e de cabelos e olhos pretos ou quase pretos. Para os brasileiros e para a gente de outros paises tropicais, invadidos outrora por piratas louros e de olhos azuis, é natural que a esses, e não aos homens morenos, a imaginação popular tenha associado a idéia do diabo, em quase todos os folclores representada por figuras angulosamente magras: nunca — ao que parece — por homens redondos. A figura do diabo parece que se apresenta a mesma — sempre magra — em todos os folclores cristãos, variando os revestimentos e as côres da pele e do cabelo.

Não se pense, entretanto, que os ingleses que o Brasil conheceu na primeira metade do seculo XIX — ou, esporadicamente, em épocas anteriores — foram sempre ruivos e de olhos azuis. Esta combinação tudo indica que foi a predominante entre aqueles ingleses, mas não a unica. Os retratos antigos sugerem numerosas exceções, às quais poderiam ser acrescentadas as indicadas pelos passaportes da primeira metade do seculo passado. Assim, Isaac Denning, "engajado em 1836 no serviço do governo do Brasil para trabalhar nas obras de furar poços por contrato de tres anos", ao partir para o Rio, em 1839, na escuna brasileira "Bella Carlota" "para o ajustamento das suas contas com o mesmo govêrno", aparece retratado no seu passaporte como homem de olhos azuis mas de cabelos castanhos. Combinação frequente entre os ingleses que vieram concorrer com sua tecnica para a modernização do Brasil.

O passaporte que o presidente da Provincia de Pernambuco concedeu a mr. Denning quando este, de volta do Ceará, em 39, precisou de ir à Corte, nos revela um inglês quase tão comum, em seus caraterísticos de côr de olhos e de cabelo, quanto o ruivo ou louro:

Idade: 31 anos — Sobre-olhos: ditos. Estatura: regular — Olhos: azuis — Estado: casado — Nariz: regular — Oficio: engenheiro — Boca: regular — Côr: branca — Corpo: regular — Cabelos: castanhos.

De corpo "regular", era evidentemente enxuto e não excessivamente magro ou gordo, o que corresponde à estatura, tambem "regular", e ao nariz e à boca, igualmente regulares.

Britanicos desse tipo, e de cabelos castanhos, devem ter concorrido para adoçar a idéia de homens-diabos, associada à de diabos-ruivos, generalizada antigamente entre os brasileiros rusticos com relação aos ingleses. Aos poucos foram tais brasileiros se apercebendo da existencia de ingleses de cabelos castanhos e até de ingleses verdadeiramente angelicos. Entre estes, medicos que em varias partes do Brasil ganharam a fama de "pais dos pobres". Um deles o dr. March.

NOTAS & COMENTARIOS

CERTAMENTE, UM BOATO...

Uma das iniciativas mais uteis do poder publico foi, certamente, a da formação dos "comandos sanitários", que aqui em São Paulo e na capital da Republica vieram revelar abusos e fraudes inominaveis, especialmente no que se refere à industria e ao comercio de produtos destinados à alimentação.

Graças às diligencias efetuadas de surpresa pelas autoridades, os fraudadores passaram alguns máus momentos e sentiram, quiçá pela primeira vez, a necessidade de obedecerem à lei e de respeitar os supremos interesses do pôvo, sob pena de terem seus interesses prejudicados. De fato, para esses produtores e negociantes sem escrupulos, mais sensivel era a interdição de seus estabelecimentos (o que correspondia a uma cessação de pingues lucros) do que a vergonha de uma denuncia publica, em meio a reportagens de sensação...

Porque a energia e a mobilidade dos chamados "comandos", agindo de dia e de noite, com qualquer tempo, para apanhar os faltosos em flagrante, contrastou com a burocratica e sonolenta função até então exercida pelo Serviço de Policiamento da Alimentação Publica, que não conseguiu evitar o alastramento da fraude e da imundicie nos lugares em que a higiene deveria estar colocada acima de tudo, como imperativo da defesa da saude do povo.

Pois, ao que consta, já se processa qualquer manobra no sentido de interromper a benéfica vigilancia dos "comandos", atendendo menos à conveniencia do serviço publico do que à comodidade dos "tubarões" e falsificadores inim'gos da coletividade, uma vez que somente a estes será de vantagem a alteração dos trabalhos da fiscalização especial até agora mantida sobre os estabelecimentos mais ligados ao problema da nutrição.

Não passará, certamente, de boato o que se murmura a respeito da burocratização dos "comandos", aos quais seriam atribuidos zonas e horarios prédeterminados ou fixos, tirando-lhes, assim, a força principal do seu trabalho, representada pelo fator surpresa.

Afinal, esse é um dos poucos serviços que trazem para o governo os aplausos do povo. E seria tolice imperdoavel, numa hora em que a administração estadual sofre acres censuras, por motivo dos seus muitos erros, praticar mais outro desfazendo a obra louvavel dos "comandos".

LAVOURA E IMIGRAÇÃO

Passam os anos e as situações se repetem. Ha sessenta anos, ao avizinhar-se o ano da graça de 1888, de tantas preocupações para a então Provincia de São Paulo, os fazendeiros se alarmaram com as perspectivas do futuro. A nação mostrava-se inquieta. Os gabinetes organizavam-se e caiam uns após outros, sem poderem realizar a obra pacificadora que o Brasil desejava.

Os lavradores ameaçados previam o abandono das plantações pelo elemento servil, empolgado pela aproximação da liberdade, e não viam quem, num futuro proximo, tratasse do plantio, da capina ou da colheita dos cafezais. E isso se dava, precisamente, num periodo de auspiciosa expansão econômica quando o café de São Paulo fazia a sua entrada nos mercados da Europa e da America do Norte. Foi nessa hora de angustia para a lavoura que surgiram figuras respeitaveis lançando pela imprensa e em reuniões realizadas na capital e no interior a idéia de negociar com a Italia a vinda de grandes massas de trabalhadores agricolas para a terra paulista.

Essa idéia, mercê do prestigio dos seus propugnadores, homens da envergadura de Antonio Prado, visconde de Parnaiba, Lopes de Oliveira, Brasilio Machado, Nothmann e outros, foi logo aceita por toda a parte e aplaudida.

Graças a esse esforço de venerandos paulistas, começaram a chegar ao porto de Santos milhares de agricultores italianos com suas familias. Vinham para esta capital e daqui rumavam para as fazendas. Foi ali, nesse bendito trabalho, num tempo em que tudo ainda parecia por fazer, que tiveram inicio algumas das principais fortunas que hoje admiramos.

O colono de 1888 adaptou-se logo à terra; integrou-se no nosso meio; contribuiu com a sua quota de progresso para o país que, com o tempo, se tornou sua segunda patria. Com eles vieram cientistas, artistas, tecnicos e profissionais de toda classe. Assim, ao mesmo tempo que uns se dedicavam à lavoura, no interior, outros, mais dotados, se encaminhavam oportunamente para a capital, contribuindo para a criação de nossa industria e para o alargamento de nossa cultura intelectual. Pelas ruas começaram a aparecer, em taboletas e anuncios, nomes peninsulares, muitos dos quais ainda hoje subsistem no nosso meio, mas já não pertencem aos homens de 1888 e sim aos seus descendentes, que são nossos patricios.

Tudo isso se fez ha sessenta anos, graças ao trabalho de paulistas austeros, de largo descortino. A Associação Comercial e Agricola por eles fundada é hoje a Associação Comercial de São Paulo. Nos seus quadros diretivos, figuraram e ainda figuram alguns dos que, ha mais de meio seculo, para cá vieram ou aqui nasceram em consequencia da patriotica iniciativa. Natural é, portanto, que essa preclara instituição, que orienta e incrementa a atividade das grandes forças economicas paulistas participe das comemorações de 12 de outubro proximo, em que São Paulo lembra um periodo de incertezas mas que, felizmente, foi amparado pela boa vontade de seus grandes homens, daqueles republicanos cujos nomes hoje lembrados nos enchem de simpatia e de admiração.

BALBURDIAS NO TRANSITO

As previsões de uma de nossas notas anteriores sobre as más consequencias que ao transito de veiculos iriam trazer as obras que a CMTC está realizando na rua Palmeiras e na General Olimpio da Silveira, já estão sendo confirmadas e até excedidas.

Com a instalação das linhas eletricas no leito dessas vias publicas (que tinham sido, ha pouco, abertas e foram, logo depois, novamente consertadas e escavadas), desde o fim da praça Marechal Deodoro até o viaduto do Pacaembu', foram deslocadas da sua via normal varias linhas de onibus — as de Lapa, Perdizes, Vila Pompeia e Mercado, que passaram a fazer caminho pela rua Brigadeiro Galvão. O resultado foi a congestão desta ultima rua, que tem, aliás, condições topograficas detestaveis, desde Cons. Brotero até Lopes de Oliveira.

Ora, as obras das ruas Palmeiras e Olimpio da Silveira vão demorar muitos mêses. O serviço corre, por ali, vagarosamente, com prejuizos para todos os predios e moradores e graves transtornos para o transito de veiculos, já de si tão precario. Seria, portanto, aconselhavel que a DST determinasse, durante esse periodo, que o transito pela rua Brigadeiro Galvão se fizesse só num sentido, e com estacionamento só permitido de um lado, como se faz em outras ruas de grande movimento.

Como está é que não deve continuar. São constantes as paradas, com a rua congestionada, os onibus a esbarrarem em caminhões, as buzinas e encherem os ouvidos dos passageiros, os motoristas a se descomporem — e o publico, o pobre publico a sofrer, resignado.

Se os encarregados dessa repartição se derem ao trabalho de irem ali verificar o que se passa, certamente adotarão essa providencia ou alguma outra que corrija os males apontados.

—o—

Tomou posse ontem do cargo de diretor da Casa de Detenção o sr. Osvaldo Piedade Trindade.

—o—

Procedente do Rio de Janeiro, em transito para o seu Estado, passou ontem por São Paulo o cel. Dagoberto Gonçalves, secretario da Segurança do Rio Grande do Sul.

O aumento dos subsidios parlamentares

RIO, 11 ("Correio") — A nossa reportagem apurou no Senado que a Comissão Executiva Central do P.S.D. esteve reunida ali para estudar o projeto de aumento de subsidio dos parlamentares, de autoria do deputado Negreiros Falcão.

O sr. Acurcio Torres, como lider da maioria, teria sugerido a dita reunião comprometendo-se a comparecer à mesma. Isso, porém, não se verificou.

A fonte que nos forneceu esta informação adiantou-nos que os proceres pessedistas, que compareceram à reunião, não esconderam seu desapontamento pela atitude do lider majoritario.

Tribunal de Contas

RIO, 11 (Asapress) — O Tribunal de Contas considerou como legal o disposto no artigo 15, inciso 6.o, paragrafo 5.o da Constituição, secção do imposto do selo proporcional para contratos firmados por pessoas fisicas e juridicas de um lado e a União de outro. O ministro Ernesto Claudino, entretanto, atacou fortemente aquele dispositivo, dizendo inclusive que a Constituição autocrata de 1937 supera em moralidade a Constituição democratica de 1946.

UM TRIBUNO ESQUECIDO

Cesar Bierrenbach, precursor do pan-americanismo

PELAGIO LOBO

As homenagens aqui realizadas para comemorar o primeiro centenario do nascimento de Brasilio Machado, aclamado, por consenso unanime, o maior e mais perfeito orador judiciario do seu tempo — primado que conservou e defendeu sem desfalecimentos, durante trinta anos, de 1880 a 1910 — levam à evocação de uma outra figura de tribuno que, ao seu tempo de academico e no decenio seguinte à sua formatura, fez da palavra falada o poderoso instrumento de exaltação de algumas das nossas grandes figuras historicas e de alguns dos nossos vultos verdadeiramente insignes, na arte e na ciencia: foi o orador campineiro João Cesar Bueno Bierrenbach.

Esse nome, para os academicos das primeiras turmas que se seguiram à proclamação da Republica estava na mesma plana a que atingiram colegas malogrados, como Martim Cabral, da geração de 1870 e Marinho de Andrade, da de 1890, para só falarmos de dois nomes cujo fulgor tribunicio foi, realmente, retumbante. Cesar Bierrenbach foi dessa vibrante familia.

Discipulo de Brasilio Machado, seguidor do seu curso e dos seus processos sendo, mesmo, o primeiro orador a fazer a biografia do mestre quando este andava nos primeiros quinze anos do seu principado na tribuna paulista, Cesar Bierrenbach não teve à sua frente o campo de atividade que tinha o mestre insuperado, nem pôde empregar, na tribuna, o material cientifico e os conhecimentos juridicos que fizeram do 2.o Machado de Oliveira a figura dominadora da nossa tribuna judiciaria.

Visionario dos mais ardentes, eloquencia torrencial que reclamava um palco mais alto e um auditorio de projeção nacional, Cesar Bierrenbach ficou confinado nos trabalhos de uma tribuna de juri de pouca amplitude, como era a de Campinas, embora frequentada por alguns advogados de escol, e ao exercicio de uma cadeira de historia universal de Ginasio, com um auditorio ainda mais reduzido em numero e condenado, por isso mesmo e pela sujeição dos regulamentos escolares, a uma insignificante repercussão.

Fui aluno dos dois, de Brasilio e de Cesar, ouvi-os a ambos em preleções das cadeiras, em discursos e em conferencias e guardo ainda, nessa confusão de impressões que a juventude e a mocidade vai depositando no fundo da memoria, alguns traços decisivos da figura do orador campineiro, do seu fisico, da sua voz, do seu estilo empolado, em tudo propenso ao estilo oratorio chamado "sublime" e aos arrebatamentos inesperados em que, com uma frase, uma idéia pequenina, certas vezes com a "deixa" inexpressiva de um ouvinte ou de um orador que o precedera, armava o seu discurso, composto sem nenhuma idéia de ordem ou concatenação, mas tecido em torno daquele "leit-motiv" inicial que se desdobrava em imagens de um arrojo inesperado, brotando-lhe da boca em catadupas, num irrefreavel transbordamento. O auditorio sentia-se subjugado integralmente àquelas explosões verbais, embalado pela facundia transbordante do orador que, ereto, numa postura de girondino alvoroçado, a cabeça a balançar-se em sincronismo com os gestos das mãos, com os olhos percorria o auditorio e arremessava no meio do discurso, como Jupiter faria com seus raios, idéias, comparações, figuras numa sinfonia verbal que quase tirava o folego dos que o escutavam. E quando irrompiam, incoerciveis, as palmas e berros de aplausos, para que a gente se desafogasse daquele ambiente de paroxismos, o orador colhia dos aplausos um novo surto e desfechava nova rajada de imagens e frases cantantes de estranha vibração.

Ora, um orador com esse feitio e esses dotes, metido na cadeira de um professor de historia, em curso ginasial, para um auditorio de oito ou dez rapazolas, era um condenado à inação e quase à esterilidade. O mestre inolvidavel que foi João Arruda, relembrou nos seus "Quarenta anos de vida forense", uma frase constantemente repetida pelo conspicuo dr. Francisco da Costa Carvalho a advogados novos, moços de talento e de arrojo que pretendiam iniciar a carreira profissional numa cidade do Interior. O grande causidico, que era um agudo psicologo, dissuadiu-os da escolha e apontou-lhes a Côrte, onde o fôro era maior e mais rico e onde as seduções da tribuna parlamentar lhes dariam relevo ao talento e ao brilho oratorio: "Aqui os senhores não têm "campo"!"

A Cesar Bierrenbach, não obstante a elevada media cultural do fôro e da sociedade campineira, faltou sempre "campo", isto é, faltou-lhe a tribuna da praça publica e o incentivo das causas nacionais ou internacionais para acender-lhe a chama da incoercivel facundia que parecia borbulhar dos seus gestos, dos seus passos, das suas lições diarias sobre assuntos comezinhos e despidos de heroismo ou sedução literaria.

* * *

De 1903 a 1905 fui seu aluno no Ginasio de Campinas. Era uma classe de 17 alunos no 3.o ano, reduzidos a 10 no 4.o, e a 7 no 5.o, com as "pódas" dos exames finais. Cesar Bierrenbach, em geral, não reprovava alunos. Ao pequeno auditorio atento expunha ele, no primeiro ano do curso, a historia antiga: faziamos um passeio ideal pelo Egito, Mesopotamia, pelos Medas e Persas e vinhamos chegando até a Grecia. Nesse ponto, a que ele chamava "estadio" (palavra que inventou, de beleza eufonica de seu uso, que distinguia do "estadio", campo de competições atleticas) a parada era mais longa: as aulas eram discursos. As invasões da Grecia pelos exercitos de Xerxes e as competições de lacedemonios e gregos, com suas lutas assanhadas, que só cessavam quando a Helade estava em perigo, forneciam temas para sedutoras dissertações. Não eram aulas de meninos, eram discursos brilhantes para uma assembléia de moços maduros e vibrantes.

Daquela torrente oratoria, com profusão de chefes e guerreiros, lugares de batalhas, nomes de armamento, composição das forças, aprestos militares e a exaltação do vigor civico e fisico da juventude helenica, saiamos com uma impressão de atordoamento e furores patrioticos: guardavamos a sensação de uma sinfonia opulenta, cujos temas dominantes nos ficavam acariciando o ouvido, e cujas minucias nos fugiam, imediatamente. Sentindo isso, sentindo que à altura em que punha suas preleções não podia ser alcançada pelas classes, mas apenas por uma minoria escassa dos alunos, completava ele o curso no ultimo mês do ano letivo, que era novembro, convocando-nos para reuniões em sua residencia, na sua propria sala de estudos, contigua à sala de visitas, na rua Regente Feijó, esquina da rua Marechal Deodoro. Eram aulas gratuitas, de frequencia voluntaria, 3 vezes por semana, dadas após o jantar. Repassavamos, com ele, mas já em linguagem cadenciada, numa resenha viva, a materia do curso; os livros de sua copiosa biblioteca em edições magnificas eram postos à nossa disposição e, muito embora deles pouco pudessemos colher ficava-nos o encanto convivio cordialissimo, como de visitas de antigos camaradas, com intervalos adequados em que nos recordava figuras ou fatos da historia patria e a estimular a nossa atenção com um café delicioso.

Saindo dali, à noite, chegados a nossas casas e calamos com furia nos compendios de Signobos e Raposo Botelho, para enfrentarmos em dezembro as perguntas que a banca — completada por Alvaro Miler e Basilio de Magalhães — nos dirigia para aferir do nosso preparo magistral...

* * *

No trato com seus alunos era Cesar Bierrenbach de uma delicadeza extrema. A nenhum dava outro tratamento que não fosse o de Sr., e eramos uns rapazolas, que andavamos nas casas dos 14 aos 16 anos, e saiamos de familias que, em grande maioria, eram do seu conhecimento, da sua intimidade ou do seu parentesco. No juri suas qualidades oratorias e aquela eloquencia torrencial raramente se podiam manifestar: o "campo" era restrito, o objeto dos debates imprestavel para uma divagação em estilo alto ou para um daqueles vôos condoreiros que eram a sua irrefreavel tendencia. Penso que teria, como Alcantara Machado, a mesma impressão sobre os debates em sessões do juri — a de que "o material que ali tinha que ser trabalhado era de pouca nobreza — porquanto, no banco dos réos, não se assentavam, como outrora, ideologias e instituições". Assisti a algumas sessões de juri, duas ou três, em que Cesar Bierrenbach, em nosso curso de ginasianos, produziu suas defesas. O promotor interino era Paulo Florence, advogado de tino agudo, voz poderosa, impetuoso e habil. Quando percebia que Cesar tomava altura com seus vôos oratorios que poderiam embalar alguns jurados, desfechava-lhe um aparte, logo a seguir, outro. O defensor perdia o fio, irritava-se — e não retomava mais o impeto perdido. Não era, por isso, um advogado de eficiencia decisiva nesses torneios.

Seu meio era outro. Cesar tinha envergadura de aguia e essas aves de olhar perfurante reclamam céu alto e os ares rarefeitos do cimo de cordilheiras, indenes dos miasmas que envenenam as camadas baixas e planas em que os passaros menores se agitam e contendem às bicadas.

Como patriota, só enxergava o Brasil como um todo organico, a dominar pela força do pensamento, a America do Sul. Mas nunca afagou pensamentos de predominio material ou militar do nosso país sobre os demais do Continente Sul-Americano. Ao contrario, pugnou sempre, nos seus artigos e nos seus discursos — e esse tema passou a constituir uma quase mania — pela Confraternização das Nações do Continente, por um entendimento fraternal e uma aproximação feita com cordialidade, sem temores nem suspeitas. Sabedor dessas suas tendencias e medindo bem o valor que teria a voz desse tribuno idealista num conclave internacional, o Barão do Rio Branco deu a Cesar o ensejo de se expandir numa oração demostenica em agosto de 1905, no grande banquete realizado no Rio de Janeiro para encerramento do Congresso Latino-Americano, ali reunido, e no qual pompeavam as figuras de maior lustre da sociedade carioca, representações diplomaticas de grande luzimento e a massa dos convidados, parlamentares, jornalistas, professores, e artistas, num total de mais de quinhentas casacas, distribuidas pelas três extensas mesas que ocupavam todo o velho Teatro Lirico, da platéia ao fundo do palco, neste se destacando a mesa principal com a vasta careca e a figura dominadora do nosso chanceler a presidir ao augusto conclave. Pelas frisas, camarotes e balcões, dividiam-se as familias de maior projeção social, entre as esposas e filhas dos ministros e diplomatas brasileiros e as dos embaixadores especiais das nações latino-americanas. O Barão, afobado com as mil preocupações da hospedagem, redigira um discurso breve que, no verdadeiro concurso oratorio que ali se travou, ficaria como pagina fria e inexpressiva. Argentinos e chilenos já haviam falado, com a vibração que o momento comportava. O Barão não vacilou: mandou um bilhete rapido a Cesar: Toma a palavra e salva a situação..." Cesar hesitou, porque não estava inscrito; preparava-se para chegar ao Barão quando este lhe disse, autoritariamente: — "Levante-se e fale!"

Foi o bastante. — Ergueu-se Cesar, com uma lividez de marmore, a que se seguiu um rubor sanguineo, como se toda a alma lhe aflorasse ao rosto e repetiu como estribilho — "Levante-se e fale! "E abriu a veia oratoria como uma torrente: declarou-se, na emergencia, por aquela delegação, a voz do Brasil a falar aos irmãos americanos ali reunidos. E foi num crescendo, num impeto de vaga turbilhonante de tanta vibração que, ao fim de dez minutos, todos o ouviam de pé... O Barão exultava; exultavam todos os que sentiram, naquela explosão prodigiosa, o fecho mais brilhante que poderia ter o banquete.

Foi assim, desse feitio e com essa feição vulcanica que ele saudou Santos Dumont no "Centro de Ciencias" de Campinas, em 1903. Ouvi de perto este discurso e dele darei noticia no proximo domingo.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Proposta a aprovação ao projeto de lei "Antonio Feliciano" sobre o D.N.C.

Novamente prejudicada a votação da Ordem do Dia pela falta de numero — Rapida a sessão de ontem do Legislativo Estadual — Apenas um orador ocupou a tribuna, debatendo a questão cafeeira — Outras notas

A's 15,05 horas de ontem, com atraso, o presidente Lincoln Feliciano, declarando haver numero regimental, deu inicio à 132.a sessão ordinaria da Assembléia Legislativa. O deputado Silvio Luciano de Campos foi convidado a assumir a segunda secretaria e proceder a leitura da ata da reunião anterior, aprovada sem debate. Em seguida, o sr. Joviano Alvim deu conhecimento à Casa do expediente do dia.

LICENCIADOS

Sobre a mesa se encontravam dois requerimentos assinados pelos deputados Silvestre Ferraz Egreja e Mario Eugenio, ambos pleiteando prorrogação de licença, por mais trinta e cinco dias. Nos termos regimentais, foram deferidas ambas as petições, continuando a ocupar as cadeiras daqueles parlamentares, os respectivos suplentes.

SOLICITOU PROVIDENCIAS

Pela ordem, o sr. Pinheiro Jr. solicitou a palavra, para reclamar a vinda ao Plenario de três projetos de leis de sua autoria. O primeiro, o que se referia ao pagamento do salario-familia, ao funcionalismo publico, que vem sendo reivindicado ha dez anos; o segundo referente à encampação da Companhia Mogiana e o terceiro versando sobre o prolongamento de uma ferrovia.

A Mesa esclareceu então que as providencias estavam sendo tomadas, de vez que as comissões permanentes estavam emitindo seus ultimos pareceres. Consequentemente, a partir de amanhã já estariam eles incluidos na pauta dos trabalhos. O sr. Pinheiro Jr. agradeceu.

AINDA A QUESTÃO CAFÉEIRA

O unico orador do expediente foi o sr. Auro Moura Andrade. Iniciou sua oração recordando a comissão parlamentar nomeada para entrar em contato com o ministro da Fazenda, estudando a necessaria extinção do Departamento Nacional do Café, e historiando ainda os passos já dados pelos deputados, junto às entidades representativas da lavoura e do comercio caféeiro. Apresentou então a seguinte sugestão:

1.o) Aprovação imediata pelo Congresso Nacional do projeto de lei "Antonio Feliciano", que manda congelar as vendas de café pelo DNC., com o aditivo de que devem cessar tambem as vendas no mercado interno. Oportunamente, ouvidas as entidades de classe, será restabelecido, por força de lei, o plano de vendas dos estoques de café da extinta autarquia;

2.o) — Entrega da liquidação do DNC à lavoura por intermedio de seus representantes, indicados por suas entidades representativas;

3.o) Financiamento amplo do café exportavel, na base minima de 300 cruzeiros, não somente em Santos, mas em todas as agencias do Banco do Brasil, independente do limite de cada agencia;

4.o) Antecipação do recebimento de propostas para o penhor agricola do café, levando-se em conta o total da safra pendente e não 40 arrobas por mil pés, a fim de possibilitar ao lavrador a aquisição, em época oportuna, dos materiais necessarios ao combate à broca nas zonas por ela afetadas;

5.o) Financiamento das entre-safras de lavouras caféeiras pelo prazo de três anos, sempre que a colheita não cubra as reais necessidades do custeio e combate à broca, desde que se trate de lavouras boas e produtivas, sendo estas operações garantidas, subsidiariamente, com os remanescentes do DNC;

6.o) Financiamento urgente de 90 por cento para as operações no país e no exterior, versando a aquisição de maquinas agricolas e insecticidas, em especial, para o combate à broca, quando realizadas por agricultores diretamente ou por intermedio de suas entidades de classe ou cooperativas; e

7.o) Sustação imediata de qualquer embarque de café do DNC., quer para o mercado de Santos, quer para o do Rio de Janeiro.

ATUAÇÃO DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Sobre a atuação da Sociedade Rural Brasileira, quando da Mesa Redonda instalada nesta capital, o orador declarou:

"Em junho do corrente ano, mais exatamente, no dia 5 desse mês, inaugurou-se a Primeira Mesa Redonda do Café, na sede da Sociedade Rural Brasileira, sob o patrocinio do Instituto de Economia daquela entidade.

A cerimonia inaugural do certame, que se revestiu de grande simplicidade, foi presidida pelos mais destacados lideres da lavoura paulista, pois que se compôs a Mesa dos srs. dr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Sociedade Rural Brasileira; dr. Teodureto de Camargo, ex-ministro da Agricultura; dr. Afonso d'Escragnolle Taunay, historiador insigne; dr. Alceu Martins Parreira, presidente da Associação Comercial de Santos; dr. José de Melo Morais, ex-secretario da Agricultura e diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba; dr. Francisco Malta Cardoso, ex-secretario da Agricultura e diretor do Instituto de Economia Rural; dr. Alberto Prado Guimarães, secretario do Instituto de Economia Rural.

O dr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Sociedade Rural Brasileira, no discurso de abertura dos trabalhos da Mesa Redonda do Café, declarou com absoluta precisão: "Estabeleceu-se o equilibrio entre a produção e o consumo do café. Não nos devemos, entretanto, esquecer que o equilibrio estatistico a que chegamos foi alcançado não pelo predominio da procura, mas, principalmente, pela redução da oferta. E esta é consequente à destruição de centenas de milhares de cafeeiros a que recorreu o nosso organismo economico, na mais desesperada autofagia para sobreviver à dieta da fome que lhe impôs um regime iniquo de restrições e de quotas de sacrificio".

Alem dessas restrições e quotas de sacrificio, inumeros outros fatores contribuiram para a diminuição da produção de café, como os periodos prolongados de seca que tivemos nos ultimos anos, as geadas que atingiram a lavoura, a falta de braços consequente do exodo dos homens do campo para as cidades, a exaustão das terras e o flagelo das pragas, notadamente a broca, que está devastando os nossos cafesais.

Terminou o orador seu discurso frisando:

"Na defesa dos lavradores paulistas, conjugamos as nossas forças, sob o impulso de um sentimento comum: o nosso amor por São Paulo, que queremos engrandecido, para colocar toda a sua vitalidade ao sagrado serviço do Brasil!"

ORDEM DO DIA

Assumiu a presidencia da Mesa o sr. Nelson Fernandes, ao termino da hora do expediente. Presentes estavam 33 deputados, não havendo, consequentemente, numero para votação. Os varios projetos que se encontravam na pauta, foram submetidos, apenas, à discussão e foram os seguintes, cuja votação foi adiada:

6.a discussão do Projeto de lei n. 314, apresentado pelo deputado Alfredo Farhat, dispondo sobre modificação na legislação referente à licença-premio.

3.a discussão do Projeto de lei n. 179, apresentado pelo deputado Osni Silveira, dando nova redação à alinea 6.a do artigo 99 do decreto n. 123, de 10 de novembro de 1892, que dispõe sobre a organização judiciaria do Estado.

3.a discussão do Projeto de lei n. 153, apresentado pelo deputado Valentim Amaral, instituindo no Estado de São Paulo a Semana do Petroleo.

1.a discussão do Projeto de lei n. 328, apresentado pelo deputado Conceição Santamaria, dispondo sobre a realização no mês de outubro do concurso de remoção dos professores secundarios e dando outras providencias.

Discussão do Requerimento n. 1260, apresentado pelo deputado padre Carvalho, requerendo inserção em ata de um voto significativo da participação da Assembléia nas festividades com que o povo de França comemora o centenario do nascimento de Caetano Petraglia.

Discussão do Projeto de Resolução, n. 123, da Comissão de Estatistica, determinando o arquivamento do Requerimento n. 501. — Representação de moradores do distrito de Salto de Pirapora, municipio e comarca de Sorocaba, pleiteando a elevação daquele distrito à condição de municipio, por não terem sido preenchidas as condições prescritas na Lei Organica dos Municipios.

Discussão do Projeto de Resolução n. 129, da Comissão de Estatistica, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no territorio compreendido pelas atuais divisas do distrito de Sales, municipio de Irapuã, comarca de Novo Horizonte, cuja população em representação devidamente instruida solicita a anexação daquele distrito ao municipio de Novo Horizonte.

Discussão do Projeto de Resolução, n. 130, da Comissão de Estatistica, determinando, a quem de direito a realização de plebiscito no territorio pertencente ao municipio de Ituverava, cuja população em representação devidamente instruida solicita anexação ao municipio de Guará.

Discussão do Projeto de Resolução n. 131 pleiteando a anexação dos bairros 5.000 Alqueires, Encantado e Jacaré, municipio de Regente Feijó, comarca de Martinopolis, ao municipio de Martinópolis — da Comissão de Estatistica, determinando o arquivamento do Processo n. 230-48, por não terem sido preenchidas as condições prescritas na Lei Organica dos Municipios.

Discussão do Projeto de Resolução n. 132. Representação de moradores do bairro de Coroados municipio de Iepé, pleiteando a anexação daquele bairro ao municipio de Martinópolis — da Comissão de Estatistica, determinando o arquivamento do processo n. 229 por não terem sido preenchidas as condições prescritas na Lei Organica dos Municipios.

Discussão do Projeto de Resolução n. 133, da Comissão de Estatistica, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no territorio compreendido pelo bairro de Ariri, distrito de Rosalia, municipio e comarca de Marilia, cuja população em representação devidamente instruida solicita a anexação daquele bairro ao municipio e comarca de Pompéia.

Discussão do Projeto de Resolução 86, da Comissão de Estatistica, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no territorio compreendido pelas atuais divisas do distrito de Mairinque municipio e comarca de São Roque, cuja população em representação devidamente instruida solicita a elevação daquele territorio à condição de municipio.

Projeto de Resolução 107, da Comissão de Estatistica, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no territorio compreendido pelas atuais divisas dos bairros entre os Córregos de Barrinha e Bom Jardim, Barra do Córrego das Pombas ou Corrego das Divisas do Espigão Divisor, pertencentes ao municipio de Macatubá, comarca de Pederneiras, cuja população, em representação devidamente instruida solicita a anexação desses bairros ao municipio de Ubirama.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Voltou à tribuna, para terminar seu discurso interrompido, quando esgotada a hora do expediente, o sr. Moura Andrade. Não havendo mais nenhum outro deputado inscrito, para falar em explicação pessoal, o sr. Nelson Fernandes, declarou encerrada a sessão, às 16,40 horas, convocando os srs. deputados para outra que será realizada amanhã, à hora regimental.

UMA COMPLETA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S. A.
Rua Boa Vista n.º 74

CHEGARAM A SANTOS MAIS 5.314 TONELADAS DE FARINHA DE TRIGO

SANTO, 11 (Da sucursal) — Continuam a chegar grandes carregamentos de farinha de trigo. Anteontem e ontem entraram três barcos com um total de 103.343 sacas e 6.400 caixas com farinha de trigo, com o peso total de 5.314 toneladas.

São os seguintes os referidos carregamentos: Pelo vapor nacional "Loide America", entrado de portos americanos, 73.195 sacas, com o peso de .... 3.459.650 quilos; pelo barco noruegues "Peter Johnson", entrado de Nova Orleans, 30.150 sacas, pesando .... 1.507.500 quilos, e pelo vapor americano "Brasil", 6.400 caixas, com o peso de 146.954 quilos.

OUTRAS MERCADORIAS

O vapor "Brasil" trouxe ainda, .. 51.660 quilos de frutas frescas da California. O vapor sueco "Uruguai", entrado de portos da Suecia, trouxe 225.712 quilos de papel para jornal e 570 toneladas de celulose. O italiano "San Giorgio", entrado de Napoles, trouxe 298.200 quilos de batatas italianas.

SEGUIRAM PARA MONTEVIDEO OS CORPOS DOS AVIADORES URUGUAIOS

VITIMADOS NO DESASTRE OCORRIDO NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Os três corpos dos aviadores uruguaios vitimados na cidade de Osorio, foram transportados ao aeroporto de São João, onde lhes foram prestadas as honras militares e depois embarcados em avião especial da FAB, que os transportou para Montevideu.

AGRADECIMENTO DO EMBAIXADOR DO URUGUAI

RIO, 11 (Asapress) — O embaixador do Uruguai manifestou por intermedio da imprensa seus melhores agradecimentos pelas providencias do governo e das autoridades brasileiras com motivo do desastre aéreo ocorrido em Porto Alegre com três aviões de seu país.

Conferencia Interamericana de Comercio e Produção

RIO, 11 (Asapress) — Está marcado para amanhã o embarque de mais um grupo de representantes do Brasil na Conferencia Interamericana de Comercio e Produção, a se reunir em Chicago de 15 a 19 do corrente. Dia 15 seguirão os ultimos delegados, srs. Mariano Ferraz e Alexandre Kafika.

RESPIGOS E RECORTES

OS TUBARÕES DA BROCA Diz "Diretrizes" em seu artigo principal: "A broca do café não é uma praga de hoje: vem de longe o seu aparecimento, em maior ou menor intensidade, nas lavouras paulistas da rubiacea. Há quem diga mesmo que é um fenomeno das terras cansadas. No ultimo ano agricola, porém, a praga tem feito "miserias", podendo reduzir de muito a safra brasileira do grande produto. Nos recentes debates na Camara em torno da broca, vieram estatisticas e dados, de cambulhada com os efeitos da molestia, que exige, antes de tudo, cuidadosa higiene nos cafesais. O que faz medo em tudo isso é a praga maior dos negocistas, dos fornecedores sem escrupulos, que rondam as repartições quando se fala em grandes verbas para comprade material, como é o caso dos cem milhões que vão ser empregados no combate à broca. Ora, segundo se lê no projeto, cada Estado cafeeiro terá sua quota no grande "bolo" e se um sistema de compra verdadeiramente livre e honesto poderia evitar que os "tubarões" encapuçados não se locupletassem com a broca, eles, que de "broca" só conhecem as armas com que agem contra os interesses publicos. Enfim — uma severa e quotidiana fiscalização no emprego dessa enorme verba talvez pudesse evitar mais um escandalozinho desses de que anda repleta a imprensa ultimamente..."

PREFEITURA ATRAPALHADA

Sobre o que se vem passando na Prefeitura da capital, assim se manifesta o "Correio da Manhã":

"Muito interessante o caso do afastamento do prefeito da capital paulista, demitido depois que a Camara de Vereadores lhe recusou as contas. Substituiu-o, provavelmente em interinidade, o ex-secretario das Finanças, cujas funções, nessa categoria, dizem igualmente comprometidas. Esse substituto começou por anunciar iniciativas, entre elas a moralização do uso de automoveis oficiais. Aquilo por lá é exatamente como por aqui. Prometeu mais redução do numero de funcionarios e reconsideração de varios despachos de seu antecessor.

Ao que se informa — guiamo-nos por um jornal paulista, — o sucessor do ex-prefeito de más contas convive, há muitos anos, com a contabilidade da Prefeitura paulista. E' nesse sentido que um orgão da terra faz este comentario: só diretores há cinco, ganhando 8.500 cruzeiros mensalmente cada um, ou seja um total de 42.500 cruzeiros mensais. Mas todos estão substituidos em seus cargos, por afilhados politicos, vencendo os mesmos ordenados. A multiplicação — operação aritmetica que qualquer administrador versado em tabuada sabe fazer — eleva aqueles 42.500 cruzeiros a 85.000 por mês, ou 1.020.000 cruzeiros por ano.

Mais de mil contos de réis, em linguagem velha, para custear a existencia burocratica de cinco funcionarios, que estão tocando outro instrumento, e seus cinco respectivos substitutos. Assim andam e se atrapalham as grandes prefeituras do Brasil..."

FALTA DE TECNICOS

As nossas industrias novas — diz o "Diario Carioca" — com as melhores perspectivas de êxito, precisam de tecnicos. Esse é o grande problema da nossa atividade industrial. A formação desse quadro de especialistas é uma necessidade inadiavel e se muitos só se poderão formar com o concurso dos tecnicos estrangeiros que venham eles até nós. Mais tarde colheremos excelentes frutos do que gastarmos hoje.

PREGANDO NO DESERTO

Uma companhia capitalizadora requereu e obteve permissão para falar sobre economia e capitalização aos soldados da Policia Militar. No dia 21 do corrente realizar-se-á a primeira conferencia e é possivel que o sr. Melo Viana aceite o convite que lhe foi feito para presidir a sessão.

Nota: — Quando arranchado, isto é, com a "gororoba", casa e roupa lavada, um soldado da Policia Militar ganha Cr$ 380,00. Sem rancho, Cr$ 630,00.

CRONICA DA CIDADE

ISTO É S. PAULO!

Iniciei ontem uma especie de curso historico-estatistico de Piratininga, valendo-me tambem dos dados de Antoine Renard o ilustre mineiro a que me referi, citando seu livro "São Paulo é isto!". Mas talvez pelo frio que à noite voltou novamente aos ceus da capital, ou por outras razões de ordem imprevistas, a cronica saiu totalmente ilegivel, alem do tipinho já de si microscopico com que é composta. Mesmo assim, com essa circunstancia de "empastelamento" involuntario, volto, como prometi, à carga, sobre o assunto de resistencia e do potencial economico de São Paulo, servindo-me dos informes de 1933 da obra citada. Está claro que hoje todos esses algarismos decuplicaram, senão centuplicaram. E o nosso proprio "Correio", ontem, em transcrição do "Jornal do Brasil", faz referencias à riqueza paulista. Vamos porem ao curso de historia sobre São Paulo, aliás, desconhecido por muita gente bôa...

"São Paulo é um Estado admiravel! A iniciativa do seu povo é um facto que assombra. A rapidez do seu progresso ainda não encontrou parallelo no seio das nações civilizadas do mundo, com excecão, apenas, dos Estados Unidos da America do Norte.

Graças à sua extensa rêde rodoviaria, com mais de 11.000 quilometros, hoje se podem fazer excursões aos seus mais afastados rincões, por meio de automoveis, bem como o transporte de mercadorias, em caminhões, do interior para a sua capital e vice-versa.

Para se ter mais de uma idéia da pujança da agricultura paulista, damos, a seguir, alguns dados sobre a sua fruticultura, cujos produtos, há muito, vêm sendo objecto de rendosa exportação para os mercados europeus, argentino e uruguaio. Eis a relação de suas arvores frutiferas, cuidadosamente registradas no departamento proprio da Secretaria da Agricultura do Estado, em 1931:

Laranjeiras, 7.257.548 pés, com uma producção anual de 8.657.778 caixas: limoeiros, 328.000 pés, com uma producção de 513.258 caixas; bananeiras, ... 33.100.000 pés, produzindo 25.646.680 cachos; abacaxieiros, 26.608.123 pés, produzindo 17.975.278 frutos; parreiras, ... 5.490.040 pés produzindo 11.029.720 ks; pereiras, 920.149 pés, produzindo ...... 2.590.446 caixas; mangueiras, 818.821 pés, produzindo 3.000.980 caixas; acabateiros, 93.446 pés, produzindo 388.786 caixas.

Resumindo, o Estado possue, metodicamente cultivadas, 74.615.163 plantas frutiferas, cuja producção total atingiu a elevada soma de 56.876 contos, no ano agricola de 1929-1930.

Não estão computados naquele total de arvores 81.380 marmeleiros, 12.442 ameixeiras, 10.257 kakizeiros, 37.158 figueiras e 16.331 pecegueiros. A producção total dessas arvores, naquele ano, alcançou cerca de 80.000 caixas, no valor aproximado de 800 contos.

Existem no Estado 33 grandes usinas para a fabricação de acucar, alcool e aguardente, com um capital registrado de 63.520 contos. As suas lavouras de cana ocupam uma área de 11.861 alqueires e cerca de 3.200 empregados. E' de cerca de 9.900 H.P. o consumo de força motriz naqueles estabelecimentos industriais.

A sua producção media, por ano, é de cerca de 1 bilião de quilos de cana moida, com um rendimento medio de 92 milhões de quilos de açucar, nos três jactos, e de mais de 60 milhões de litros de alcool e aguardente.

Alem dessas grandes usinas, existem muitas outras de pequena montagem bem como inumeros pequenos engenhos de cana, assentados em varios municipios, cuja producção reunida é tambem bastante avantajada.

Graças a esse apparelhamento, a industria açucareira paulista, dia a dia, vae tomando maior desenvolvimento, a ponto de figurar a sua producção anual com uma elevada cifra no valor global da producção agricola do Estado. Em 1928, essa cifra elevou-se a 137.764 contos, representada pelas seguintes parcelas: .. 64.388:210$, de açucar; 73.375:790$, de alcool e aguardente (70.547.258 litros).

Em 1930, só a producção de alcool e aguardente atingiu a 82.681.870 litros, no valor de 82.682 contos de reis".

Continuarei as aulas... e vocês verão uma verdade nua e crua: Se os paulistas que promoveram a revolução de 30 e os que a aplaudiram batendo palmas aos invasores, cantando e discursando nos radios, sobre essa vitoria de... rabo de cavalo crescendo pr'a baixo, soubessem o que sempre fomos, o que somos e o que seremos, nunca teriam ajudado a massacrar nossa terra!

LELLIS VIEIRA

IGREJA EPISCOPAL

Realizam-se, hoje, 16.o Domingo depois da Trindade, os seguintes oficios religiosos: Paroquia da Trindade, à rua Cardoso de Almeida, 898, às 9, 10,15 e 20 horas — Paroquia de S. João, à rua Coropé, 108, às 9,30, 10,30 e 20 horas — Missão de S. Lucas, à rua Vinte e Três, 29-A, Vila Maria, às 15 e 16 horas — Congregação de S. Pedro, à rua Russia, 46, Santo André, às 15 e 16 horas — Congregação de C. Salvador, à praça Pedro II, Mauá, às 15 e 16 horas — Congregação do Redentor, à rua Alferes Botacim, 28, Ribeirão Pires, às 16 e 17 horas.

A Sul América Capitalização inaugura suas novas instalações

A Sucursal em São Paulo da Sul America Capitalização reuniu ontem os seus funcionarios e colaboradores, a fim de inaugurar os melhoramentos introduzidos em suas instalações, principalmente as destinadas a atender ao publico, com aumento do numero de guichês, em consequencia do desenvolvimento dos seus negocios nesta capital.

Aproveitando o ensejo, foi pelo sr. Jacques Singery, Gerente Geral da Companhia, presentemente nesta capital, anunciada a efetivação do sr. José O'Leary Teixeira no cargo de Gerente Administrativo da Sucursal neste Estado, funções essas que já vinha ocupando interinamente ha alguns meses. O sr. Teixeira, por coincidencia, é o funcionario mais antigo da Sucursal paulista, trabalhando desde o inicio das atividades daquela pujante Companhia neste Estado, em maio de 1930.

Igualmente foi comunicada a promoção do sr. José Cesar Camargo ao cargo de Sub-Gerente Administrativo da Sucursal, tratando-se tambem de um dos mais antigos funcionarios, e que iniciou suas atividades como Agente da Companhia, em Botucatu', no mês de novembro de 1931.

Essas nomeações causaram o melhor efeito entre o funcionalismo, pela consideração em que são tidos esses antigos e dedicados funcionarios da Companhia, que desta maneira vem mais uma vez demonstrar o seu espirito de justiça, promovendo os seus leais e veteranos colaboradores.

Durante a reunião, além do sr. Jacques Singery, usaram da palavra os srs. Augusto Niklaus Junior, Superintendente Geral das Agencias de Sulacap em todo o Brasil, José Afonso Duarte, Superintendente da Produção nos Estados do Sul, José O'Leary Teixeira, Gerente Administrativo da Sucursal, e Sinesio Moreira, em nome dos funcionarios.

Encerrando a sessão, foi oferecida aos presentes uma taça de champagne.

BHU BHU
HOLLANDSCHE BANK-UNIE N.V. AMSTERDAM
TITULOS PARA COBRANÇA SOBRE QUALQUER CIDADE DO BRASIL
O MAIS PERFEITO SERVIÇO
BANCO HOLANDÊS UNIDO
RIO DE JANEIRO — R. BUENOS AIRES, 9 e 13 | SÃO PAULO — R. DA QUITANDA, 101 e 114 | SANTOS — R. 15 DE NOV., 157-159

MUNICIPIOS NOVOS

VALDOMIRO LOBO DA COSTA

Não poderia, "data venia", ser mais irregular o processo que a Assembléia Legislativa adotou para a criação de novos municipios.

Bastante será que, em representação assinada no minimo por 10 por cento dos respectivos moradores, maiores de 18 anos — (assinaturas de cuja autenticidade sempre é licito suspeitar) — requeiram a emancipação do territorio onde residem há mais de dois anos e provem que a renda anual do mesmo é superior, conforme à distancia que os separe da séde, a sessenta ou cem mil cruzeiros no presente exercicio financeiro.

Verificada estas condições, a douta Comissão de Estatistica emite um projeto de resolução, "determinando a quem de direito a realização do plebiscito", que deverá decidir sobre a pretendida alteração territorial.

Aprovada que seja, porem, a elevação do territorio à categoria de municipio autonomo, não se sabe como procederá em seguida a Assembléia pois a lei é omissa a respeito das providencias ulteriores à manifestação popular.

E' de crer, todavia, que ela cuide, então, de votar a lei necessaria à existencia do futuro municipio, uma vez que até o momento do chamado "plebiscito" não existe lei alguma criando-o, mas, apenas, um simples "projeto de resolução" autorizando exclusivamente a consulta à população, a fim de que, depois disso, possa ser organizado o quadro territorial do proximo quinquenio.

Esta orientação carece de apoio na Constituição do Estado, ou melhor, desatende ao que preceitua a nossa carta magna.

Determina, efetivamente, o art. 151 da Constituição, que o quadro territorial, administrativo e judiciario do Estado seja fixado em lei quinquenal, baixada nos anos de milesimo 3 e 8, para vigorar a partir de 1.o de janeiro o ano seguinte. E' obvio que essa lei deverá, portanto, consagrar as alterações do quadro anterior, que oportunamente forem aprovadas. Acontece que a mesma Constituição, em se tratando de alterações na situação de previa aprovação da respectiva lei à perigosa novidade do "referendum" popular, instituido sob a erronea denominação de "plebiscito". Mas, seja como for, não dispensa a exigencia da lei previa porque seria absurdo falar-se em "referendum" onde não houvesse a lei a ser votada. No "referendum", ou plebiscito segundo à tecnica da nossa legislação, o pronunciamento direto do povo não é reclamado para saber se a maioria está ou não de acordo com o desejo, manifestado por uma parcela dos moradores de determinada circunscrição, de que se altere a situação territorial da mesma, e sim que aprove ou rejeite a lei, emanada do poder legislativo competente, em que essa alteração é decretada.

A Constituição, prevendo a possibilidade de se criarem novos municipios, não transferiu a competencia da criação, da Assembleia para os comicios populares: limitou-se a condicionar a validade de tal criação ao voto dos moradores interessados, mediante regular consulta.

Quando, portanto, a lei organica dos municipios (n. 1, de 18 de setembro de 1947), abre, no art. 5.o, a faculdade de requererem os moradores a elevação do seu territorio a municipio, não quer dizer que esteja estabelecendo uma iniciativa legisferante especial, não prevista no art. 22 da Constituição do Estado. Salvo o governador, nos casos especificados, só a Assembleia, por algum de seus deputados ou Comissões regimentais, tem a iniciativa das leis. Ao povo, absolutamente, nenhuma iniciativa desta natureza assiste. Logo, se não se pretender o sacrificio da boa hermeneutica e da logica sadia, haverá que interpretar o art. 6.o, determinante da realização do plebiscito, se a representação popular estiver revestida das formalidades legais, como presuntivo da co-existencia de lei regular, criando o municipio pleiteado, a fim de que sobre ela se manifeste o voto popular. Fora daqui, o plebiscito, reduzindo-se a mero pronunciamento acerca da representação feita, terá desvirtuado o fim, que lhe assina a Constituição, no art. 73 e que outro não é senão o de aprovar ou rejeitar a lei ordinaria modificadora da situação territorial anterior.

Um "projeto de resolução", autorizando unicamente a convocação plebiscitaria, em que pese a autoridade dos ilustres ideadores da formula, nunca foi lei, ou, se preferirem, projeto de lei de criação de municipio, por muito que se simplifiquem as coisas nesta democracia "sui generis"...

Todo o processo de audiencia do povo, antes de existir a concretização da vontade do Poder Legislativo em proposição clara e inequivoca, individualizadora, do novo municipio, com as suas divisas "precisas e continuas", na forma do art. 2.o da lei organica, é trabalho perdido. De nada valerá a decisão do pleito, uma vez que tenha por objeto não o ato legislativo modificador da circunscrição territorial, mas a graciosa proposta de modificação de alguns moradores interessados...

Ademais, o tal plebiscito padece de gritante inconstitucionalidade, que lhe retirará, sempre, em quaisquer circunstancias, toda a eficacia das resoluções que pronunciar. Com este nome, ou com a denominação certa de "referendum", outra coisa ele não significa senão um conhecido sistema de votação direta, envolvendo, assim, materia concernente ao Direito Eleitoral. Este, por disposição taxativa da Constituição Federal, é privativo da União (art. 5.o, n. XV, letra "a"). O sistema só é previsto na hipotese de incorporação, subdivisão ou desmembramento de Estados (art. 2.o). Não teve, entretanto, até agora, regulado em lei federal a maneira de sua composição e funcionamento. Ao Estado falece competencia para legislar nesse assunto. Nula e irrita é, conseguintemente, a qualificação de eleitores feita pela lei estadual n. 1, de 1947, no art. 6.o, paragrafo 1.o, admitindo ao exercicio de voto não apenas os cidadãos já legalmente habilitados a exerce-lo no territorio, mas "todos os moradores ha mais de dois anos no territorio em questão, maiores de 18 anos, sem distinção de sexo ou grau de instrução". Semelhante ampliação de direito de voto abrange, evidentemente, analfabetos, estrangeiros, praças de pré, pessoas incapazes de se exprimir na lingua nacional e outras possivelmente privadas, temporaria ou definitivamente, dos direitos politicos, todas elas, no entanto, proibidas, de modo absoluto, de serem alistadas eleitores para todo e qualquer fim, "ex vi" do art. 132, e paragrafo unico da lei basica da Republica.

Manifesto é, assim, o risco a que mais uma vez ficará exposta a autoridade da Assembléia se algum municipio, prejudicado pelas demagogicas inovações de suas leis extravagantes, bater, a exemplo do governador, às portas do Supremo Tribunal!

E' tempo da maioria meditar sobre a gravidade do caso e opôr embargos a tão reiteradas provas de falta de juizo...

Formatura da turma de Orientação Educacional

Realiza-se, no dia 20, às 20,30 horas, no auditorio do Instituto de Educação "Caetano de Campos", a solenidade da entrega dos certificados aos alunos que concluiram o curso de Orientação Educacional da Escola Universitaria de São Paulo.

Seminario de Quimica Organica e Biologica

Realiza-se no dia 14, às 17,30 horas, uma reunião do Seminario da Cadeira de Quimica Organica e Biologica da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, à alameda Glette, 463. Serão relatados trabalhos sobre "Poliuretanas".

Boletim Meteorologico

11-9-948	Temperat. Max.	Temperat. Min.	Chuv.
LITORAL:			
Itanhaem . . .	21	15	22.0
Santos . . .	21	17	32.0
São Sebastião .	—	—	2.0
Ubatuba . . .	—	15	48.0
PLANALTO:			
Aeroporto . . .	17	13	1.0
São Paulo Obs. Meteorologico	18	11	0.0
Avaré	—	14	0.0
Bebedouro . .	—	13	0.0
Campinas . . .	25	13	0.0
Colina	—	15	0.0
Itapetininga .	23	12	0.0
Itu'	23	13	0.0
Limeira . . .	25	—	0.0
Rib. Preto . .	—	12	0.0
São Carlos . .	28	17	0.0
Sorocaba . . .	23	13	0.0
SERRA:			
Pindamonhangaba	—	—	1.0
OESTE:			
Aracatuba . .	—	18	0.0
Bauru'	—	14	0.0
Jau'	28	—	0.0
Lins	—	17	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas, de hoje, para todo o Estado.

TEMPO — Ameaçador com chuvas.

TEMPERATURA — Estavel de dia e em declinio à noite.

VENTOS — De Sul a Este, com rajadas frescas.



VIDA SOCIAL

O PINTOR ANDRADE FILHO

Foi o conhecido critico e poeta uruguaio Cipriano Viturera quem, ao pronunciar, no começo do ano passado, em Montevideu, uma conferencia sobre a moderna pintura brasileira, acentuou o traço de tristeza e humanidade que distingue a pintura de Oswald de Andrade Filho. A mostra que, na Galeria Domus, o conhecido pintor vem oferecendo aos apreciadores da arte de vanguarda é bem uma confirmação do autorizado ponto de vista do conferencista oriental.

Naufrago de uma tarde de garôa gelada, arribei ontem à exposição de Oswald. Fora, na rua Vieira de Carvalho e na praça da República, a tristeza de todas as coisas angustiava a alma da cidade. Lá dentro, era o retrato do pintor Bonadei, carregado de amargura interior; eram personagens ficticios — mas feitos, em expressão, à imagem do mundo interior do artista: as "Irmãs Sister", n.o 1 e principalmente — n.o 2; as figurinhas gritantes da "Procissão", cheias daquela humanidade que os sentidos do pintor vislumbram sempre com mais nitidez que os olhos distraidos do espectador comum.

Escrevo esta nota de memoria, sem qualquer apontamento, e porisso não tenho elementos para citar os nomes de outros quadros. Guardo apenas comigo imagens que simples palavras não poderiam traduzir. As imagens, porém, sugerem-me alguns nomes: a "Cobra Norato" e a "Rainha Luiza", temas poeticos de Raul Bopp que o pintor Andrade Filho plasmou em óleo com otima combinação de cores e estranhos caminhos de sugestão.

Por esses caminhos eu avançaria, mesmo tateando, se me coubesse a função de critico, neste canto de pagina. Se o fizesse, porém, invadiria a seara do cronista Ibiapaba, que todo o mundo admira nas colunas deste jornal. Ficarei dentro de minhas fronteiras, mesmo desafiado pelos olhos de angustia das "Irmãs Sister"...

DOMINICVS

ANIVERSARIOS

D. MARIA DE LOURDES LEBERT

Transcorre hoje, o aniversario natalicio de d. Maria de Lourdes Lebert, esposa do industrial sr. Luiz Lebert.

Muito estimada no vasto circulo de suas relações, pelos altos dotes de espirito e coração, escritora de meritos reais, como atesta o seu romance de estréia, "Estava escrito!", a distinta aniversariante receberá pela data de hoje as mais carinhosas demonstrações de simpatia.

SRTA. MARIA DE LOURDES LELLIS VIEIRA

Festeja, amanhã, o seu aniversario natalicio a srta. Maria de Lourdes Lellis Vieira, filha do nosso prezado companheiro de trabalho João Lellis Vieira, diretor do Departamento de Cultura, e da sra. d. Ernestina Marcondes Lellis Vieira.

A distinta aniversariante, que é funcionaria do laboratorio de quimica do Instituto "Adolfo Lutz", desfruta de amplo circulo de relações de amizade, devendo receber, por certo, muitas e carinhosas felicitações.

DR. SALVADOR NOCE

Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio do dr. Salvador Noce, adgovado no foro da capital e secretario geral do diretorio distrital de Santa Ifigenia do Partido Republicano, Secção de São Paulo e elemento muito relacionado em nossos meios sociais.

D. ZENOBIA TOSTES MARREY

A data de amanhã assinala o aniversario natalicio da sra. d. Zenobia Tostes Marrey, esposa do dr. José Adriano Marrey Junior, presidente da Camara dos Vereadores e antigo secretario da Justiça.

Antiga dirigente da Diretoria de Pesquisas e Matriculas da Legião Brasileira de Assistencia, a distinta aniversariante teve oportunidade de prestar assinalados serviços aos nossos soldados em solo italiano, merecendo à admiração de quantos a conhecem, devendo receber, pois, muitas e carinhosas felicitações.

MORVAN DIS DE FIGUEIREDO

Viu passar, ontem, o seu aniversario natalicio o sr. Morvan Dias de Figueiredo, Ministro do Trabalho e lider da industrial paulista.

O distinto aniversariante foi vice-presidente da Federação das Industrias do Estado de São Paulo e diretor de varias associações de classes. Possuidor de raros dotes de inteligencia e de grande capacidade de trabalho, o sr. Morvan Dias Figueiredo teve oportunidade de receber pela passagem da grata efemeride, muitas e expressivas homenagens dos seus amigos e admiradores.

* * *

Festeja, hoje, o seu aniversario natalicio o sr. Benedito Nogueira Santos, farmaceutico e industrial em Paraibuna.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Domitilia, filha do sr. Miguel Stabile e da sra. d. Elisa Galeti Stabile;

a menina Maria Laura, filha do sr. Lauro Pinheiro e da sra. d. Lina Pinheiro;

o menino Vantuilde José, filho do sr. Vantuilde José Brandão e da sra d. Clarinda Brandão;

o menino Eduardo, filho do sr. Conrado Sandoli e da sra. d. Carolina Benincasa Sandoli;

a srta. Iole, filha do sr. Vicente Toscano e da sra. d. Maria Toscano;

a srta. Gilda, filha do sr. Alfredo Gemignani e da sra. d. Ninila Gemignani;

a srta. Joaquina, filha do sr. Julio Fernandes e da sra. d. Maria Casa Nova;

a srta. Juraci, filha do sr. José Mendes Magalhães e da sra. d. Francisca Magalhães;

a srta. Gilda, filha do sr. Antonio Napolitano e da sra. d. Pascoalina Napolitano;

o sr. Angelo Galvez;

o dr. Simões de Carvalho;

Fazem anos amanhã:

a menina Heloisa Julia, filha do sr. Francisco Marino e da sra. d. Lidia Graciano Marino;

a menina Rosa, filha do sr. Antonio Vita e da sra. d. Noemia Vita;

o menino Antonio Sergio, filho do sr. Raul Barbosa do Amaral e da sra. d. Djanira Toledo Amaral;

a srta. Clotilde, filha do sr. João Carlos Kruel;

a srta. Dina, filha do sr. Antonio Lisboa e da sra. d. Maria B. Benedeti Lisboa, já falecida;

a srta. Léa, filha do sr. Etoro Mantovani e da sra. d. Irene Mantovani;

a sra. d. Evangelina Teodoro Guimarães, esposa do sr. Gilberto Guimarães;

o sr. Moacir Reis, funcionario da Secretaria da Educação;

o sr. Pedro Finoto;

o sr. Valdemar Francisco Barreto;

NOIVADOS

Estão noivos, nesta capital, o sr. Odecio Galoti, filho do sr. Romeu Galoti e da sra. d. Elvira Danzi Galoti, e a srta. Judite Padula, filha do sr. Roque Padula e da sra. d. Luiza De Lorenzo Padula.

NUPCIAS

ENLACE TRIBUZZI-SCHWENKE

Realizou-se ontem, na igreja de São Vito, o enlace matrimonial do sr. Lotar Schwanke, filho do sr. Albim Karl Walter Schwenke e da sra. d. Elise Ida Schwenke, com a srta. Josefina Tribuzzi, filha do sr. Luiz Tribuzzi e da sra. d. Terza F. Tribuzzi.

BODAS DE PRATA

Comemoram, hoje, o seu 25.o aniversario de casamento o sr. Manuel Gomes e sua esposa sra. d. Assunta Elia Gomes, residentes em Guarulhos. Pela passagem da auspiciosa data os filhos do casal mandarão celebrar missa em ação de graças, às 9 horas, na igreja de Santo Antonio, em Gopouva.

* * *

Comemoram, hoje, o seu 25.o aniversario de casamento o sr. Francisco Zacaro e sua esposa sra. d. Aurora Zacaro. Os filhos do casal mandarão celebrar missão em ação de graças, às 8 horas, na igreja N. S. Auxiliadora, pela passagem da festiva data.

HOMENAGENS

DR. MILTON OLINTO ARRUDA

Amigos, colegas e admiradores do dr Milton Olinto Arruda vão homenagea-lo com um jantar 3.a feira, às 20 horas, no Automovel Clube por motivo de sua nomeação para o cargo de diretor do Hospital Municipal.

As adesões podem ser dadas nos seguintes telefones: — 3-1726 — 4-3918 — 4-2288.

SERGIO MILIET

Amigos e admiradores do escritor Sergio Milliet, por motivo da passagem, no dia 20, do seu quinquagésimo aniversario, oferecer-lhe-ão um jantar, em local e hora a serem oportunamente anunciados.

A comissão organizadora dessa homenagem é integrada pelas seguintes pessoas: Paulo Magalhães, Fabio da Silva Prado, Di Cavalcanti, José Geraldo Vieira, Clovis Graciano, Roger Bastide, Flavio de Rezende Carvalho, Julio Mesquita Filho, Tarsila do Amaral, Mario Neme, Gil Goncourt, Francisco Matarazzo Sobrinho, Lourival Gomes Machado, Paulo Rossi Osir, Camargo Guarnieri, Vitorio Gobis, Antonio D'Elia, Antonio Candido, Lazar Segall, Sergio Buarque de Holanda, Luis Martins, Quirino da Silva, José de Barros Martins, Pedro de Alcantara, Paulo Mendes de Almeida e Arnaldo Pedroso d'Horta.

As adesões podem ser dadas à rua João Bricola, 46, 10.o andar, sala 1022, à rua Braulio Gomes, 24, 10.o andar, sala 1002, na sede do Clube dos Artistas e Amigos da Arte, ou pelos telefones 3-2381, 4-5454 e 6-7970.

FRANCISCO SCHULTZ

Amigos e admiradores do sr. Francisco Schultz vão homenagea-lo amanhã, com um jantar no salão do Esporte Clube Pinheiros, por motivo da passagem do seu aniversario natalicio.

As adesões poderão ser dadas pelos telefones, 6-5955, 4-3359 e 2-6001.

MARIA DE LOURDES LEBERT

Amigos e admiradores da escritora Maria de Lourdes Lebert, tendo em vista o êxito alcançado pelo seu livro de estréia, "Estava escrito", romance que veio revelar às letras nacionais mais uma poderosa narradora, vão prestar-lhe significativa homenagem.

Essa homenagem terá lugar no salão de chá da Casa Anglo Brasileira, em dia que será previamente anunciado.

As adesões podem ser dadas pelos telefones 4-9101 e 6-7821.

DR. IVAN MAIA VASCONCELOS E PEDRO PALONE SOBRINHO

Amigos, admiradores e funcionarios do Serviço de Fiscalização do Exercicio Profissional, vão homenagear dia 25, às 20 horas, com um jantar no restaurante Casablanca à rua Marquês de Itu', 181, os drs. Ivan Maia Vasconcelos e Pedro Palone Sobrinho, em regosijo da sua recente nomeação na Secretaria da Saude.

As adesões poderão ser dadas pelos fones: 4-8795 e 4-3691, com o sr. Rito ou à rua Xavier de Toledo, 121, 4.o andar, sala 404, com o sr. Laerte.

DR. LEITE DE BARROS

O dr. Leite de Barros, ex-secretario da Segurança Publica e atual delegado especializado do Departamento de Investigações, por motivo da passagem do seu aniversario natalicio, recebeu, ontem, significativa homenagem de seus amigos e auxiliares, que lhe ofereceram, tambem, um delicado mimo.

O homenageado em brilhante improviso agradeceu a manifestação de simpatia e amizade de que foi alvo.

REUNIÕES DANÇANTES

E. D. TERPSICORE — O E. D. Terpsicore fará realizar hoje, baile das 20 às 24 horas, nos salões do Centro do Professorado Paulista uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar hoje, das 14,30 horas em diante, em seu ginasio um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

E. D. RITMO DAS AMERICAS — O E. D. Ritmo das Americas realizará hoje, das 20 às 24 horas, uma reunião dançante nos salões do Clube Comercial, oferecido aos socios e convidados.

E. D. PAN AMERICANO — A E. D. Pan Americano fará realizar, hoje, das 14,30 horas em diante, nos salões do Clube Comercial, um vesperal dançante oferecido aos socios e convidados.

C. R. METROPOLITANO — O C. R. Metropolitano fará realizar hoje, das 15 horas em diante, nos salões do Clube Suiço, à rua Caio Prado, 183, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

IX PAULI-POLI — O Centro Academico "Pereira Barreto", da Escola Paulista de Medicina e o Gremio Politecnico, da Escola Politecnica da Universidade de São Paulo, organizadores da IX Pauli-Poli farão realizar dia 26, às 15 horas, no Ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu, um vesperal dançante.

TATU CLUBE — A diretoria do Tatu Clube de Santana fará realizar hoje, das 20 às 24 horas, em sua sede social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

C. A. "OSVALDO CRUZ" — O Centro Academico "Osvaldo Cruz", orgão representativo dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fará realizar hoje, das 14 horas, nos salões do Trocadero, um vesperal beneficente denominado "O bisturi".

CLUBE LATINO — O Clube Latino fará realizar dia 18, com inicio às 22 horas, nos salões do Esplanada Hotel, o seu tradicional baile de gala da primavera oferecido aos socios e familias.

A. A. DA FLORESTA — A Associação Atletica da Floresta fará realizar dia 18, às 21 horas, em sua séde social, em Osasco, o baile da primavera oferecido aos socios e familias.

BAILE DA IMPRENSA POLONESA — Promovido pela revista polonesa "Kurier Polski" realiza-se hoje, às 20 horas, no salão da Cultura Fisica, 47, o baile da imprensa polonesa, dedicada à Sociedade paulistana.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realizar hoje, das 13,30, às 18,30 horas, em sua séde social, um vesperal oferecido aos socios e familias.

GREMIO ESTUDANTINO — O Gremio Estudantino fará realizar hoje, a partir das 14 horas, em sua séde social, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias

INFECÇÕES RESPIRATORIAS

Aerosol Penicilina (Inalação), Estreptomicina. Sinuzites, bronquites asma infecciosa, pneumonias, etc. Tratamento no consultorio ou no domicilio. — DR. ARAUJO CINTRA — R. B. de Itapetininga, 120 4.o. Tel.: 4-2225.

PRISÃO DE VENTRE? MINORATIVAS NÃO PRODUZEM CÓLICAS

O anteprojeto de reforma bancaria no Brasil

A JUSTIFICAÇÃO E ENUNCIAÇÃO DO PLANO DE REFORMA BANCARIA, DE NOSSA AUTORIA

ORLANDO DE ALMEIDA PRADO

II

Como o fizeramos, em 1943, perante o 1.o Congresso Brasileiro de Economia, **reunido na capital da Republica — vamos, agora, defender essa tese que, então, consubstanciaramos** no Plano de Organização do Sistema Bancario Brasileiro de **nossa autoria, submetido à consideração daquele Congresso.**

Estava ela assim exposta e justificada:

"Possui, o Brasil, um sistema bancario racional e técnicamente organizado, capaz de corresponder, eficientemente, ás necessidades economicas e aos anseios de progresso da nação?

"Em face das condições e necessidades peculiarissimas que, marcadamente, caraterisam as diferentes zonas economicas do país, qual seria, dentre todos os sistemas adotados pelas grandes nações civilizadas, aquele que melhor poderia corresponder aos interesses economicos e ao progresso do país no sentido de tornar o Brasil uma potencia de primeira grandeza?"

* * *

Sempre que se nos tem oferecido oportunidade, não deixamos de afirmar esta verdade inconcussa: Somos — os brasileiros — um povo imediatista, que, relegando, constantemente, para planos secundários, a solução definitiva dos magnos problemas economicos da nacionalidade, — não temos sabido senão procurar, em horas de crises e aflições, resolver, **"parcialmente e de modo empirico"**, as nossas mais prementes e momentaneas dificuldades.

Quem contestará esta nossa afirmação. **"Em pleno seculo XX, o Brasil permanece, ainda, indolente e inconscientemente, vivendo em quase todos os setores das suas atividades sociais e economicas, num regime que, positivamente, não se quaduna com o grau de progresso alcançado pelas nações vanguardeiras da civilização hodierna, de todos os quadrantes da Terra!**

Até este momento, não se tem tido em vista solucionar, de maneira definitiva, os problemas da economia brasileira, fundando, a sua solução, em bases cientificas e racionais, e estruturando, para tanto, um **"plano sistematico de conjunto"**, por meio e dentro do qual se disciplinem, metodica e praticamente, os **"planos parciais"** da organização dos diferentes setores da vida economica do país. Não escapou à fatalidade desse regime — onde o arcaismo é nota predominante — essa coisa amorfa que, entre nós, nem sequer pode merecer a denominação de **"organização"** ou **"sistema"** bancário — eis que as suas carateristicas indicam mais uma grande desorganização do que, propriamente, uma "organização" daquilo que, na técnica da Economia Politica, costuma-se denominar **"Sistema Bancario"**.

E', sem duvida, de grande oportunidade, que o ensejo se nos oferece, venhamos a expender as idéias que temos sobre o assunto, pois entendemos que os males que afligem, tanto aos lavradores como aos industriais e comerciantes brasileiros, têm a sua principal razão e origem na desorganização dos mercados "monetário e financeiro", consequente da indiscutivel imperfeição e desorganização do sistema bancario, que emperra o progresso e enfraquece o poder da economia nacional.

Enquanto não for organizado o sistema bancario brasileiro, de um modo completo e fundamental, e de forma moderna e racionalmente adatada às condições peculiarissimas de cada uma das diferentes zonas economicas do país — oferecendo às suas classes trabalhadoras os elementos financeiros e monetarios de que elas carecem e não podem prescindir, — veremos, a cada passo, ora a industria, ora a lavoura, ora o comercio, solicitando medidas de emergencia "urgentissimas" e "salvadoras" — como neste momento o fazem a lavoura, a industria e o comercio paulistas, diante da tremenda crise que as assoberba!

Oxalá sirvam para alguma coisa os argumentos que, a seguir, vamos expender sobre a tão almejada medida de ordem governamental, que é essa da organização do nosso sistema bancario.

FINALIDADE DA NOSSA TESE

A finalidade dos principios que norteiam a tese que temos a honra de propor ao estudo dos que se interessam pelos assuntos economicos de nossa terra, — é a organização e a instituição de um **"plano sistematico de conjunto"**, que consubstancie, no seu todo harmonico e nas suas partes integrantes especializadas, as melhores regras e disposições disciplinadoras de uma nova ordem de coisas, no vasto campo da economia e das finanças brasileiras, relativamente à organização e à instituição do **"credito"**, no país; — é, em ultima analise, a **instituição do credito agrario, industrial e comercial, em bases modernas e racionais, em todas as suas formas** — o que julgamos ser um imperativo irrecusavel, em face das prementes necessidades economicas da nação, que quer progredir.

QUE SÃO O APARELHAMENTO BANCARIO E A ORGANIZAÇÃO DO CREDITO, EXISTENTES NO BRASIL?

Desde os recuados dias dos nossos tempos coloniais até o presente instante da vida brasileira, a economia e as finanças nacionais vêm se mantendo num regime antiquado, caótico e caquético, de medidas economico-financeiras de emergencia, que não têm obedecido a nenhum **"plano ou orientação sistematica de conjunto"**, com finalidades organizadoras, definidas e seguras, de carater permanente e construtivo.

Lançando as nossas vistas para além das fronteiras patrias e estudando, comparativamente com a nossa, a estrutura economico-financeira das grandes nações lideres da civilização mundial, — concluimos e podemos dizer, sem nenhum temor de contradita, que o Brasil não soube acompanhar o evoluir das ciencias economico-financeiras, achando-se mais de um seculo atrasado, na retaguarda da civilização!

O estado caótico em que temos vivido, neste setor da organização nacional — em que pese havermos possuido, sempre, em todas as épocas de nossa historia politica e economica, uma pleiade de notaveis economistas e financistas, abrilhantando as catedras das Academias e os postos de direção das atividades economicas e politicas do país — é, entretanto, sem duvida, salvo algumas notaveis exceções, mais a consequencia de um inexplicavel afastamento desses elementos da continuidade e permanencia na vida publica, do que a sua ignorancia ou o seu desinteresse pelo estudo e observação das realizações das velhas nações civilizadas, no que concerne aos seus sitemas bancarios, e no que respeita aos seus regimes monetarios e financeiros e à instituição e organização racionais do **"crédito"**, como elemento primordial e imprescindivel, alhures e aqui, assim aos agentes da produção e da circulação das riquezas, como, até, à organização e à realização do seu aproveitamento e consumo.

Seja como fôr, o seguinte asserto, que é um postulado irrefutavel, está na consciencia de todos os brasileiros que trabalham: **"No Brasil, não há "aparelhamento bancario e nem organização de credito", capazes de corresponder às necessidades economicas do país, nos seus anseios de desenvolvimento e progresso".**

Dessa verdade, — que o Brasil exige seja dita e repetida com coragem civica — decorre, ainda, esta consequencia: — **"o problema do credito" — um dos mais importantes dentre os magnos problemas da nacionalidade — está a reclamar solução pronta e consentanea com as prementes exigencias do evoluir progressista da nação!**

Daí, em ultima analise, a conclusão a que chegamos, inevitavelmente; **o nosso sistema e o nosso aparelhamento bancarios — arcaicos, falhos e ineficientes — necessitam, urgentemente, de uma restauração de forma e fundo, que os modernize e os racionalize, colocando-os à altura das suas responsabilidades perante as necessidades da vida economica nacional, neste momento em que todas as nações se preparam para as grandes lutas economicas de após guerra.**

E', precisamente, nesse sentido e com essa finalidade precipua, que devemos orientar-nos ao estudar o assunto!

ORIENTAÇÃO A SEGUIR

Entendemos que, para tanto, e para que cheguemos a uma conclusão pratica e consentanea com a peculiaridade dos interesses a serem atendidos, bem como com os beneficios objetivados, — devemos lançar um golpe de vista retrospectivo, tanto na vida pregressa do país e na sua organização e estrutura economicas atuais, como na das grandes nações comerciais, industrias e agricolas do mundo civilizado, tirando, da sua experiencia e dos nossos erros, os ensinamentos que possam ser uteis à reorganização e a uma nova estruturação do nosso sistema bancario, dando-lhe os elementos imprescindiveis à perfeita consecução dos fins a que se destinam.

SISTEMA A SER ADOTADO

Conforme o quadro esquematico que temos a honra de apresentar, pensamos que, dadas as circunstancias peculiares à extensão territorial do Brasil e à diversidade de produção e consumo de cada zona ou centro economico do país, o regime ou sistema que melhor poderia satisfazer aos seus interesses gerais, **seria aquela que correspondesse a uma adatação inteligente e racional do Sistema Federal de Reserva**, adotado, com tão felizes resultados, pelos Estados Unidos da America do Norte, desde 1914, cujo territorio, produções e interesses economicos são, dentre os de todas as nações do mundo, os que mais se assemelham aos do Brasil.

A organização de um novo sistema bancario, moldado nos principios gerais daquele sistema, traria enormes vantagens à economia das diferentes zonas do nosso país, pois as suas necessidades e reclamos seriam atendidos com **"mais perfeito conhecimento de causa"** e **"com muito maior oportunidade"** do que num regime de centralização bancaria, como o atual, que tanto tem deixado a desejar e que tanto tem cerceado o desenvolvimento economico do país, pela consequente falta e **"oportunidade" da concessão do "credito"**, em todas as modalidades e em todos os setores da atividade economica dos brasileiros.

E, foi, exatamente, para atender a essas finalidades, e, assim, procurarmos contribuir para que o Brasil se aparelhe, moderna e eficientemente, no sentido de oferecer aos seus filhos e a todos quantos, aqui conosco, mourejam nas atividades economicas, — que orientamos a organização do plano geral de sistematização bancaria, financeira e monetaria, que expomos, e que temos a honra de apresentar à consideração dos ilustres patricios.

VITRAIS

REMINISCENCIAS COLONIAIS

Quem vai a Santos pela estrada de rodagem, sente desde logo que está folheando um volume vivo de Historia nacional.

Assim que nos distanciamos da cidade, cremos estar vendo, a grande tela de Vitor Meireles sobre a Independencia.

Lá estão no planalto enevoado os celebres gentis-homens de Pindamonhangaba, formando a escolta.

O principe vem entre torturado e risonho. Casos politicos, casos do coração...

Mais um pouco e surgiria, decisivamente para o agitado cenario do primeiro Imperio, o vulto elegante de d. Domitila de Castro Canto e Melo. Mais uns dias e teria ela seu nome vivamente gravado no coração do moço soberano.

Pelos campos ondulados e garoentos de Piratininga — contam sizudos cronistas — seguia um emissario especial, com cartas urgentes, para s. alteza.

Más novas. As coisas iam ruins em Portugal. O sr. d. João VI estava cançado daquelas adoidadas aventuras do filho mais velho. Queria-o lá, no Reino, bem perto de seu vigilante olhar. As ordens eram peremptorias. O principe devia partir imediatamente.

Adeus bela terra brasileira! Adeus tão querida e tão preciosa liberdade!

Ao lado daquela carta severa, vinha uma, do Rio de Janeiro, enviada pela loira e paciente d. Maria Leopoldina. Missiva cheia de palavras de encorajamento e conselhos oportunos, de alto valor politico.

D. Pedro o impulsivo, o romantico principe, resolveu rapidamente quebrar os ultimos élos com a metropole e fundar o Imperio brasileiro.

O quadro de Vitor Meireles, com o pobre carreiro aturdido, fixou maravilhosamente o empolgante episodio historico.

E' lindo o caminho do mar.

Por mais que a gente por ele viaje, a impressão de grandiosidade persiste: uma emoção profunda nos domina o espirito, todas as vezes que observamos o esplendor da serra. "Via Anchieta".

Evidentemente, não podia haver outra denominação, para esse caminho que liga a Capital das Bandeiras ao porto histórico de Santos.

Descer a serra pela estrada de rodagem é rezar, a Deus, agradecendo a Fé e a Coragem, que animaram o humilde soldado de Jesus, pelo transcurso de 1.500 e o fizeram, desprezando todos os empecilhos, galgar afanosamente a muralha de pedras, a intransponivel fortaleza granitica que cingia os campos da tribu guaianaz.

Tanto esforço, tanto humilde Apostolo das Selvas, para trazer aos nativos da terra recem descoberta as maravilhas dos Evangelhos e as bençãos da Cruz do Redentor.

Hoje, passado seculos, ainda encontramos a miúde, pegadas, sinais, que atestam a passagem e a poderosa contribuição do heroico missionario sertanista. Entre as reliquias do seculo XVI, figuram destacadamente as que se referem ao Santo pioneiro do cristianismo em nosso S. Paulo.

O carro vai longe, e nosso espirito ainda divaga, num retorno ao passado de uns 400 anos.

A serra por esta época não se apresenta faceiramente vestida, com flores côr de ouro e lilaz, como no tempo da Pascoa. Mas, no verde esplendido que a recobre, está linda tambem.

Entramos em Santos, pela parte que se conserva mais velhinha. De uma velhice senhoril e bela.

Santos é bem uma coletanea de cromos coloniais que o tempo tem, ciosa e miraculosamente conservado. Nem sabemos como os alviões destruidos, no afã de reformar, modernizar e igualar todas as cidades, tirando-lhes qualquer tonalidade local, a minima parcela de personalidade, tem respeitado alguns trechos da paisagem urbana santista.

Santos, portico sereno e imponente de nossa historia, nós te queremos bem assim, com esse ar de cromo, patinado pelo tempo, evocando as lusas e bravas caravelas que outrora enfeitavam teus mares.

O passado, no qual o elemento português teve forte preponderancia, está todo gisado na parte velha da cidade.

Desde a igreja de S. Antonio do Valongo, velho templo colonial, às construções tipicas, — sobradões enjeitados com azulejos, com romanticos balcões, — tudo lembra vivamente a arquitetura portuguesa. Todo esse conjunto, nos faz mergulhar numa grata e emocionante excursão pela Historia.

E' o nosso passado racial que ali está gisado e que tão largamente nos emociona assim.

Levantamos os olhos no alto do outeiro a pequena igreja, sob a evocação de Nossa Senhora do Monte Serrat — evocação tão sujestiva e grata ao coração português.

Se tomarmos o bonde da linha 1, iremos localizar vestigios do famoso engenho de Martim Afonso.

Santos, que o carinho de teus filhos preserve tua fisionomia peculiar de cidade que cresceu sob o influxo do Brasil de antigamente. Nós te queremos com este tom de cromo histórico, aliado aos teus foros de centro de grandes atividades culturais e comerciais do presente.

Os vestigios que os heroicos nautas lusos imprimiram à nossa terra e à nossa gente ali ressaltam à vista, a cada instante.

Quanto devemos à velha e forte raça lusitana. Até esta herança de sentimentalismo e a agri-doce tristeza da palavra saudade, nos vem desses antepassados que colocaram os marcos da civilização e as cruzes da nossa Fé na terra nova, verde-e-amarela.

DIRCE DE MELO

88 casos tratados pelo aerosol-penicilina (Inalação)

DR. ARAUJO CINTRA

A via de administração mais aconselhavel para a penicilina nas infecções respiratorias é a inalação, conforme as conclusões a que chegaram os grandes centros experimentadores.

Os resultados conseguidos, são francamente favoraveis, porém não são completos para todos os casos.

Tivemos oportunidade de apresentar uma comunicação sobre os resultados obtidos em 88 doentes de infecções no trato respiratorio. Esses casos foram estudados e observados durante muitos meses após o tratamento. Além desses possuimos ainda cerca de cem casos que ainda não terminamos os nossos estudos.

A penicilina foi empregada, no nosso serviço, nos portadores de asma infeciosa (43) bronquites (20) e sinusites (25).

NA ASMA: — Dividimos em 4 tipos:

Tipo I — asma moderada com intervalos longos;

Tipo II — asma com acessos violentos e com intervalos variaveis (longos e curtos);

Tipo III — asma severa com acessos muito frequentes (diarios ou semanais);

Tipo IV — asma grave e complicada (enfizematosos, cardiacos, etc.).

Casos estudados, 43.

Tipo I:	
Cura clinica	6
Grande melhoria	8
Tipo II:	
Cura clinica	2
Grande melhoria	16
Tipo III:	
Cura clinica	0
Grande melhoria	3
Tipo IV:	
Cura clinica	0
Grande melhoria	5

Resultados não perfeitamente confirmados: 3.

As curas clinicas foram conseguidas em grande numero nas asmas do tipo I e em menor numero nas do tipo II. Nas asmas dos tipos III e IV não houveram curas e apenas melhoras. Chamamos atenção que as curas clinicas foram conseguidas principalmente em crianças e adolescentes.

Na Bronquite: Agudas e cronicas:

Casos estudados	20
Cura clinica	10
Grande melhoria	4
Melhoras relativas	6

E' preciso notar que os doentes curados eram portadores de bronquites agudas e novas. As melhoras relativas foram obtidas em bronquites cronicas e velhas e em fumantes. Conforme trabalhos americanos que recebemos, a penicilina deve ser empregada sem perda de tempo em todos os doentes de bronquites agudas recentes, pois nesses casos a cura é obtida facilmente em poucos dias, não se observando repetições da enfermidade posteriormente. A recidiva da bronquite, como todos sabem, tem por consequencia a sua transformação em bronquite cronica que é até hoje **incuravel.**

Na Sinusite:

Casos estudados	25
Cura clinica	5
Grande melhoria	11
Melhoras relativas	7

Resultados não perfeitamente confirmados, 2.

As sinusites que podem ser curadas pela penicilina são principalmente as recentes e principalmente as de forma catarral.

Os resultados têm sido mais nitidos na sinusite frontal do que na maxilar. A pesquisa de focos dentarios e o tratamento de infecções e granulomas dentarios são indispensaveis em todos os portadores de sinusites.

Nas sinusites cronicas e mesmo nas antigas as melhoras têm sido animadoras.

TEATROS

COMUNICADOS

"O MUNDO EM CUECAS" — A Grande Companhia de Revistas Chianca de Garcia, apresentará hoje, às 15, 20 e 22 horas, a revista de Barreto Pinto "O mundo em cuecas".

"AS PUPILAS DO SENHOR REITOR" — Em homenagem à colonia portuguesa serão realizados hoje, no Teatro Colombo, um espetaculo, encenando-se a peça "As pupilas do senhor reitor". No ato variado destacam-se numeros de canções portuguesas, fados e desgarradas.

"VIDA APERTADA" — Os irmãos Seyssel, com seu circo armado no largo da Polvora apresentarão, hoje em vesperal e às 21 horas, a comedia "Vida apertada com Arrelia no protagonista comico. - Haverá um ato variado com Henrique Arrelia; Carlos Machado, o imitador de "estrelas" "Los alvorados" e os acrobatas Anki e Morf.

"SAIAS COMPRIDAS" — O Circo Piolin, apresenta hoje, às 20,30 horas, a comedia "Saias compridas".

- Será realizado ainda um ato com variedades.

Excursão a esta capital

Os alunos da Escola de Corte e Costura de Nova Promissão, municipio e Comarca de Birigui, farão no proximo dia 21 uma excursão a esta capital:

O programa é o seguinte: — dia 21, Chegada: — Estação da Luz, às 7,30 horas, hospedagem no Hotel São Francisco — De manhã — visita ao Instituto Butantã e à Faculdade de Medicina e Hospital das Clinicas — à tarde — visita à Exposição da Agua Branca — dia 22 — às 7 horas, visita ao Mercado Municipal — às 11 horas, visita a Santo André, e jardim japonês em Utinga — às 17 horas, visita ao jornal "Noticias do Brasil" — à noite cinema — dia 23 — às 7 horas, visita ao Aeroporto de Congonhas — às 11 horas, visita ao Museu do Ipiranga — às 15 horas, visita aos cegos do "Instituto Profissional Padre Chico" — às 17 horas, visita a d. Leonor Mendes de Barros — às 18 horas, visita ao dr. José João Abdala — dia 24 — Excursão à Santos, — às 20 horas banquete no Hotel São Francisco oferecido pela Bandeirante Colonizadora Ltda — dia 25 — livre.

ORFANATO DE POA'

Continua a ser visitada na Galeria Prestes Maia, das 10 às 22 horas, a exposição de trabalhos de arte, em beneficio do Orfanato de Poá.

Delegacia Especializada de Explosivos, Armas e Munições

Devem comparecer à Delegacia Especializada de Explosivos, Armas e Munições, à rua dos Guaianazes, n. 1.203, dentro do prazo de 10 dias, a fim de tratarem de assuntos de seus interesses, todos os proprietarios ou responsaveis por pedreiras em exploração no municipio desta capital.

Coronel Joaquim Henrique Coutinho

Ocorre amanhã, dia 13, o aniversario do cel. dr. Joaquim Henrique Coutinho, subchefe da Casa Civil da Presidencia da Republica.

Pelos seus meritos serviu como auxiliar direto do general Eurico Dutra, quando ministro da Guerra, e hoje desempenha, junto a Presidencia da Republica, delicadas e complexas funções, relacionadas de perto com a vida administrativa dos Ministerios. Seus predicados de carater, sua vigorosa inteligencia, seu espirito lucido e equilibrado e, principalmente, o ambito largo dos seus conhecimentos que envolvem quaisquer aspectos da administração federal, o qualificam para o exercicio de tão altas funções e o caraterizam como um dos mais capazes, leais e dedicados servidores do governo.

Cel. dr. Joaquim Henrique Coutinho

Em sinal de regozijo pela grata efemeride, um grupo de amigos do aniversariante fará realizar, em Aparecida do Norte, às 10 horas, na igreja de N. S. Aparecida, missa solene em ação de graças.

MUSICA

SOCIEDADE BACH — Realiza-se hoje, às 20,30 horas, no auditorio da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", à rua Marquês de Paranaguá, 11, um concerto promovido pela Sociedade Bach de São Paulo, com obras de Haendel, e Bach.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA — Amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, a Sociedade de Cultura Artistica, realizará um sarau, a cargo do pianista Wilhelm Kempff.

Figuram no programa composições de Haendel, Scarlatti, Bach, Mozart, Brahms, Chopin e Liszt.

Os ingressos serão distribuidos na séde social amanhã, das 9 às 12 horas (sorteio) e segunda-feira, das 9 às 11 e das 13 às 17 horas (trocas).

MOBILIZAÇÃO MUSICAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA — Será efetuado no dia 27, às 21 horas, no auditorio da Escola Caetano de Campos, um concerto promovido pela Mobilização Musical da Juventude Brasileira, a cargo da pianista Estela Schuvartz.

Do programa constam composições de Mozart, Bach, Chopim, Debussy e outros autores.

Sociedades e Sindicatos

GREMIO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO — Realizam-se no dia 15, as eleições da nova diretoria desta entidade.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunem-se amanhã, respectivamente, às 14 e 16 horas, na sede desta entidade, à rua João Bricola, 24 — 24.o andar, as Comissões Fios e Cabos Eletricos e Estruturas de Aço.

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE FORMAÇÃO CATEQUISTA — Estão abertas as inscrições para um curso de formação catequista. As aulas serão iniciadas no dia 16, às 15 horas, no "Cenaculo" à rua Manoel da Nobrega, 261 Informações na diretoria do Ensino Religioso, à rua Venceslau Braz, 78, 4.o andar, sala 13, fone 2-1727.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS — Serão inauguradas amanhã, às 14 horas, à rua São Luiz, 17, as novas instalações de varias secções da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras

Auspicioso acontecimento a inauguração da Estação Patriarca

A E. F. C. B. incorporou ao seu patrimonio a mais linda estação dos suburbios paulistas — Onde a iniciativa particular vem colaborar decisivamente na solução de problemas de ordem publica — Inaugura a Casa Bancaria Predial e Fiadora A. E. Carvalho & Cia. os alicerces de uma grande cidade — Grande area de terrenos residenciais, perto do centro, posta à disposição dos habitantes de São Paulo

Revestiram-se de excepcional brilhantismo as solenidades da inauguração da Estação Patriarca, imponente edificio ferroviario feito por iniciativa e às expensas da Casa Bancaria Predial e Fiadora A. E. Carvalho & Cia., e, assim terminado, incorporado por doação ao patrimonio da Estrada de Ferro Central do Brasil. Na realidade, há motivos para que este acontecimento se revista de grande jubilo, pois marca o inicio de uma cidade nova, bem proxima da capital paulista, e que vem criar excelentes condições na solução do problema residencial, ora tão premente e dificil.

A Estação Patriarca, já em funcionamento, desde o momento de sua inauguração, virá valorizar extraordinariamente as obras urbanisticas da cidade do mesmo nome, pois permitirá aos seus futuros moradores a tomada dos inumeros trens de suburbio que ali terão parada forçada.

SOLENIDADES OFICIAIS

A entrega oficial do edificio da estação Patriarca e a sua inauguração realizaram-se na manhã do dia 7 de Setembro, com a presença de altas autoridades e numeroso publico. Representando o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, general Durival Britto e Silva, veio especialmente à Cidade Patriarca o engenheiro Pericles Moreira Senna, e em sua companhia, como convidado especial, o engenheiro Francisco Bonifacio Lafaete de Andrade, bisneto do grande brasileiro José Bonifacio de Andrada e Silva, cujo nome foi escolhido como civica homenagem dos fundadores da nova cidade para a sua denominação.

Pouco depois das dez horas da manhã, já repleta a gare da nova estação, aproxima-se trepidante, toda enfeitada com as côres nacionais, a composição especial, repleta de passageiros, que iria inaugura-la festivamente. Recebida sob o som do Hino Nacional, esta composição despejou na gare da estação Patriarca, já literalmente repleta, uma avalance de pessoas especialmente convidadas para os atos que ali seriam realizados.

UM RETROSPECTO DOS OBSTACULOS VENCIDOS

Coube ao engenheiro Pericles Moreira Senna dar inicio às solenidades, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o sr. Antonio Estevão de Carvalho, diretor-presidente da Casa Bancaria Predial e Fiadora A. E. Carvalho & Cia que, em nome da firma, procedeu à entrega do edificio à Estrada de Ferro Central do Brasil. Iniciando sua oração, prestou o sr. Antonio Estevão Carvalho uma justa homenagem a todos os seus colaboradores na grande obra, desde o engenheiro-chefe da mesma, dr. Cassio de Paiva, aos mais humildes operarios, salientando que sem a bôa vontade e o esforço comuns, não seria possivel a consecussão de tão ardua e dificil iniciativa. A seguir, relembrou os primeiros entendimentos a respeito da edificação da Estação Patriarca, iniciados na gestão do coronel Alencastro Guimarães e ultimados sob a direção atual do sr. general Dorival de Britto e Silva. Salientou a preciosa colaboração do dr. Francisco Bonifacio Lafaiete de Andrada, que se bateu com denodo, vencendo todas barreiras burocraticas para que sem perda de tempo fôsse a Central do Brasil enriquecida em seu patrimonio imobiliario e funcional com mais uma futurosa estação.

Em nome da E.F.C.B., recebemos a estação e declarando-a inaugurada, falou o engenheiro Pericles Moreira Senna, que em poucas palavras historiou os pontos principais deste empreendimento, enaltecendo o espirito realizador dos srs. A. E. Carvalho & Cia. que, sem medir sacrificios, sem olhar os tropeços, atingiram plenamente o seu objetivo que é o de, dentro da grande metropole paulista, plantarem uma outra cidade que virá, sobretudo, beneficiar às classes menos abastadas, propiciando-lhes a oportunidade de terem a sua casa propria à custa de pequenas economias, e residirem num belo, sadio e moderno parque.



A gare da Estação Patriarca, no momento que chegava o trem especial, ao som do Hino Nacional, vibrava de entusiasmo, pelo grande acontecimento que marca uma nova etapa no progresso de São Paulo.

A Cidade Patriarca oferece aos olhos dos visitantes um aspecto verdadeiramente imprevisto, pois que distando apenas 10 quilometros do centro de São Paulo, dá uma impressão de largueza e amplidão só admissiveis a uma distancia muito maior. Entretanto, este amplo parque residencial, com capacidade para receber varios milhares de casas está bem no coração de São Paulo. O seu traçado absolutamente não visou o aproveitamento integral do chão para ser dividido e vendido em lotes. O engenheiro Cassio de Paiva, agiu como não se tratasse de uma empresa comercial; parece que se esqueceu de que aqueles terrenos eram para ser vendidos. Assim, cortou a Cidade Patriarca com largas avenidas, grandes praças e ruas mais do que suficientes para o transito de um bairro eminentemente residencial. Reservou os melhores e mais amplos lotes para a construção de grupos escolares, igrejas, hospitais, cinemas, e demais edificios necessarios à comunidade.

E, justamente, deste equilibrio entre o objetivo comercial e o bem-estar da futura população, resultou o traçado harmonioso, rigorosamente urbanistico deste panoramico bairro residencial que é a Cidade Patriarca.

ENTREGUE AO PUBLICO A NOVA CIDADE

Durante todo o dia, aliás um dia lindissimo, que passou incrivelmente depressa, os visitantes, que se contavam aos milhares, muito tiveram o que ver e admirar. Grandemente interessante, e até mesmo tocante na sua singeleza e significação, foi o desfile de operarios, lotando dezenas de caminhões, maquinas de terraplenagem e outras empregadas nas obras de preparação da grande gleba, hoje já inteiramente preparada para receber as edificações que não tardarão a se erguerem naquele maravilhoso escrinio. Percebia-se nitidamente o ambiente de cordialidade e simpatia reinante entre patrões e empregados, chefes e subordinados, todos empolgados do mesmo entusiasmo, na obra que é um orgulho para todos eles.

E a reportagem deixou a Cidade Patriarca na convicção mais certa de que acabara de registrar um acontecimento da mais alta significação no progresso de São Paulo, e que vinculará para sempre o nome dos srs. A. E. Carvalho & Cia. ao futuro desta nossa grande e querida capital.



Na escadaria ampla da Estação Patriarca, o sr. Antonio Estevão de Carvalho, cercado de pessoas do nosso mundo oficial, recebe os cumprimentos dos visitantes da Cidade Patriarca.



II REGIÃO MILITAR

Devem comparecer a este Quartel General (Arquivo Geral), a fim de receberem suas cartas-patentes, os seguintes oficiais da reserva:

Antonio Antonino Conde Junior — Antonio Francisco Leal da Costa — Aristoteles Cardo — Artur Ribeiro de Saboia — Armando Visconti — Benedito Brigagao — Carlos de Albuquerque — Carlos Cabral de Castro — Carlos Margarido Simões Corrêa — Celio Doraldo Silva — Ciro Antonio Dorsa — Edgard de Azevedo Moss — Eduardo Ferreira Pontes — Egberto Maia Lus — Eugenio Paulo Trinks — Eugenio Vaz Sampaio — Felisberto Rodrigues — Flavio de Barros Camargo — Flavio Otero — Gabriel de Azevedo Junqueira Junior — Guido Padilha — Hazael Ribeiro Martins — Helio Santana de Almeida — Helio Prado — Henrique de Oliveira Matos — Hilario Veiga Carvalho — João de Melo Paiva — Jofre Alvim Teixeira — Jorge Coelho Tavares — Lazaro Rubim — Lauro Monteiro da Cruz — Leopoldo Wilson Paganeli — Lincoln de Queiroz Ossini — Luiz Garcia Brandão — Luiz Gonzaga Gitirana — Luiz Sampaio Neto — Manoel Afonso Ferreira Filho — Manoel Nunes Dias — Mario Baurepaire Aragão — Naim Abbdalla Saad — Noray de Paula e Silva — Oscar Martinho Franco — Osvaldo Lidger Conrado — Osvaldo Salvestro — Otocar Murtinho de Sousa — Outubrino Corrêa — Paulo de Assiz Ribeiro — Paulo Henrique Meinberg — Pedor Maciel — Plinio de Quadros Morais Leme — Raimundo Ramalho — Renato Alves Ferreira — Roberto Antonio Barjas Millan — Roberto Grazzi — Rodrigo Ferreira — Sayago Soares — Rolanda Chedid Habeiche — Romeu Diniz Lamounier — Salvador Salvia — Sergio Nogueira Franco — Vicente Bottiglieri — Vicente de Paula Cirlo Wanderley — Vicente Unzer de Lameira — Vicente Zamiti Mamana — William Resston e Arnaldo Pedroso Junior.

Convite aos professores primarios da capital e do Estado

A Comissão encarregada da campanha pró melhoria de vencimentos dos professores primarios pede o comparecimento de todos os colegas dos grupos escolares da capital e do Estado, dia 14, terça-feira, na sede da Associação dos Funcionarios Publicos, à rua José Bonifacio, 22, 3.o andar, para poder ultimar as suas atividades, pois a situação não comporta delongas.

Contando com a presença de toda a classe, que nesta hora de luta e sacrificios não pode deixar de estar coesa e de atender a tão significativo apelo, para o feliz exito de sua nobre campanha, a comissão muito agradece.

NECROLOGIA

D. AGUIDA CAMACHO — Faleceu ontem nesta capital, aos 25 anos de idade, d. Aguida Camacho, casada com o sr. José Domingues Marcondes.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Tremembé.

MILTON DE CAMARGO AZEVEDO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 34 anos de idade, o sr. Milton de Camargo Azevedo, casado com d. Aida Noveli de Azevedo, filho do prof. Joaquim Osorio de Azevedo e de d. Angelina Ferreira Camargo Azevedo. Deixa uma filha — Solange Maria e os irmãos — Maria Antonieta, Heloisa Aurea, Renato, Rosa, casada com o dr. Alfredo Santos de Oliveira; Fransisco e Soror Marie Joachin da Congregação da Imaculada Conceição.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Braz.

D. ELVIRA SINICAGLIA ADAMI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 50 anos de idade, d. Elvira Sinigaglia Adami, casada com o sr. Guido Adami. Deixa os filhos — Sergio, casado com d. Edi Pirani Adami; Léa, casada com o sr. Domingos Conrado; e Neda. Deixa ainda os irmãos — Humberto, casado com d. Maria Sinigaglia; Esterina, casada com o sr. Marco Treviazn; Ida, viuva do sr. Atos Clemente e Luiz.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Antonio Bento, 361, para o cemitério do Araçá.

D. ADELIA RISI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 78 anos de idade, d. Adelia Risi, viuva do sr. Sisto Risi. Deixa os filhos — Vilelma, casada com o sr. Domingos Paulino; Vitorio, casado com d. Luiza Risi; e Oscar Risi.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Cirino de Abreu, 260, para o cemitério do Braz.

SERAFIM GOMES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 56 anos de idade, o sr. Serafim Gomes, casado com d. Isaura Gomes. Deixa os filhos — Berlina, Aureslina, Sebastiana, Oscar, Osvaldo, Nelson, Araci, Lourdes e Carlos.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da avenida Celso Garcia, 2694, para o cemitério do Braz.

JOSE' ANSELMO DI GIORGIO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 39 anos de idade, o sr. José Anselmo Di Giorgio, casado com d. Marina Puceti Di Giorgio. Deixa uma filha — Ana Lucia Di Giorgio.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Chemin Del Prat, 44, para o cemitério de Santana.

D. MARINA PUCETI DI GIORGIO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 38 anos de idade d. Marina Puceti Di Giorgio, casada com o sr. José Anselmo Di Giorgio. Deixa uma filha — Ana Lucia Di Giorgio, e os irmãos — Gino, Emilio, Bruna, Olga, Silvio e Roberto.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Chemin Del Prat, 44 para o cemitério de Santana.

D. MARIA EUDOXIA DE PINA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 83 anos de idade, d. Maria Eudoxia de Pina, filha do sr. José Braz de Pina e de d. Ana Alves de Pina, já falecidos.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Braz.

D. VICENTINA BARRELA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 76 anos de idade, d. Vicentina Barrela, viuva do sr. Giacomo Vicenza. Deixa os filhos — Antonio, Felicia, Maria, José e Carmelinda.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Braz.

EDGARD VALEGAS MONTEIRO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 41 anos de idade, o sr. Edgard Valegas Monteiro, casado com d. Esmeralda Gomes Monteiro. Deixa os filhos — João, Edgard e Washington.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério o Araçá.

ANTONIO DE AZEVEDO FIGUEIRA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 49 anos de idade, o sr. Antonio de Azevedo Figueira, casado com d. Maria da Conceição Figueira. Deixa os filhos — Luiza Francisco, Isaura e Teodoro.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Nhandeara, 172, para o cemitério do Braz.

FELIPE MONASSA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 54 anos de idade, o sr. Felipe Monassa, filho do sr. Jorge Monassa e de d. Varde Monassa, já falecidos. Deixa os irmãos — Emilio Monassa e Jamile Monassa Reis.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Afonso de Freitas, 312, para o cemitério do Araçá. A familia pede não enviar flores ou coroas.

UMBERTO MENON — Faleceu ontem, nesta capital, aos 69 anos de idade, o sr. Umberto Menon, casado com d. Dozolina Tenan Menon. Deixa os filhos — Antonio Menon, casado com d. Maria Luiza Laureto Menon; Dorlisca Menon de Oliveira, casada com o sr. Paulo de Oliveira; Lina Menon Marchini, casada com o sr. Walter Marchini; Fulvio Menon, casado com d. Otilia Menon; Stelvio Renzo Menon, casado com d. Diva Isabel Menon; e Wilson Menon, casado com d. Vanda Menon. Era irmão de — Etore Menon, casado com d. Aida Menon; Carlos Menon, casado com d. Aurelia Menon e Albina Menon Giusti, casada com o sr. Ulisses Giusti.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Barão de Jaguara, 1003, para o cemitério de Vila Mariana.

CARLOS JOSÉ DA SILVA — Faleceu ontem nesta capital, aos 57 anos de idade, o sr. Carlos José da Silva, viuvo de d. Inês Conti da Silva. O extinto, que era filho do sr. Luiz Pinto Soares, já falecido, e de d. Maria da Conceição Silva, deixa os filhos: Osvaldo Silva, casado com d. Julieta Ferreira e Silva e Valda Silva.

O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro do Hospital Santa Helena, rua São Joaquim, para o cemiterio do Araçá. A familia péde não sejam enviadas flores ou coroas.

D. FLAVIA LEITE CAÇAPAVA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 47 anos de idade, d. Flavia Leite Caçapava, casada com o dr. Acarino Caçapava. Era filha do sr. Francisco Sales de Almeida Leite, já falecido, e de d. Albertina de Arruda Leite. Deixa dois filhos: Celia e Carlos. Eram seus irmãos: Alberto Sales Almeida Leite; Silas Almeida Leite; Izaura Almeida Almada e José de Almeida Leite.

O corpo será transladado para a cidade de Fernando Prestes, onde será sepultado, saindo o feretro do Hospital Cruz Azul, às 7 horas.

SOLON SOARES DA SILVA FLORIPES — Faleceu ontem, nesta capital a sra. Solon Soares da Silva Floripes, casado com d. Zilda de Souza e Castro Floripes. Deixa um filho Clementino Solon de Castro Floripes. Era filho do sr. Francisco Luiz Floripes e de d. Francisca Soares da Silva Floripes.

O sepultamento dar-se-á hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Genebra, 126, para o cemiterio da Consolação.

D. MARIA DE FREITAS RIBEIRO — Faleceu ontem nesta capital, aos 80 anos de idade, d. Maria de Freitas Ribeiro, viuva do sr. Arnaldo Alberto de Freitas. Deixa os filhos: Emilia, casada com o sr. José M. Gambôa, e Maria, casada com o sr. João Morone.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Dr. Diogo de Faria, 1327, para cemiterio de Vila Mariana.

CAP. JOSE ALEXANDRE DE ALMEIDA — Faleceu no dia 8, em S. João da Bôa Vista, o cap José Alexandre de Almeida, casado com d. Claudina Barros Cobra de Almeida. Deixa os filhos: Francisco Alexandre de Almeida e Zinha de Almeida Carvalho, já falecida.

O sepultamento realizou-se no dia seguinte, no cemiterio local.

Igreja Catolica Livre no Brasil

A pregação versará sobre a Epistola do dia (Efesios 4: 6).

A missa do 17.o Domingo depois de Pentescostes será celebrada às 7,30 e às 10 horas, na capela do Salvador, à rua Linda Batista, 62. Por ocasião da 2.a missa, será elevado ao diaconato o subdiácono Otavio Nogueira. O mesmo oficio será celebrado ainda nos seguintes lugares: capela de Santo André, em Osasco; igreja de São Benedito, em Vila Formosa; igreja de Santa Catarina, em Tucuruví; capela de Santa Cruz, em Vila Curuçá; capela de Santa Ifigenia, em Vila Buenos Aires; capela do Abrigo "Santa Maria", em Guaianazes; igreja de Santo Antonio, em Ribeirão Pires; capela de Santa Cruz, no bairro de Ouro Fino.

Bispo diocesano: d. Salomão Ferraz. Rua Pelotas, 241. Tel. 7-0606.

Primeira Jornada Brasileira de Radiologia

Realiza-se hoje, às 20.30 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina de S. Paulo, sob a presidencia do governador do Estado, a sessão solene inaugural da 1.a Jornada Brasileira de Radiologia.

E' o seguinte o programa estabelecido: — abertura pelo prof. Rafael de Barros; discurso de boas vindas pelo dr. J. M. Cabelo Campos; discurso pelo prof. Mario Cassimoni, de Montevideu; conferencia "Exame radiologico coletivo e individual na profilaxia da tuberculose", pelo prof. Manoel de Abreu, do Rio de Janeiro.

Amanhã prosseguirá os trabalhos de acordo com a seguinte ordem: — às 9 horas; inauguração da Exposição Cientifica, pelo magnifico reitor da Universidade de S. Paulo, prof. Lineu Prestes. — Saudação pelo dr. Paulo de Almeida Toledo; às 9.30 horas — Visita ao Hospital das Clinicas e à Faculdade de Medicina; às 10.30 horas — Conferencia "La reaccion del hueso ante la inflamacion" — pelo prof. Pedro Barcia, diretor do Instituto de Radiologia e Ciencias Fisicas da Faculdade de Medicina de Montevideu.

MISSAS

Vito Galati.

Realiza-se amanhã, às 8.30 horas, na igreja de Santo Eduardo, no Bom Retiro, missa de 7.o dia por intenção de Vito Galati, mandada rezar pela familia.

NOTAS DE ARTE

DJANIRA E OSWALD DE ANDRADE, PINTORES DAS COISAS NOSSAS

Oswald de Andrade Filho está expondo na Galeria "Domus". Exposição mais ou menos modesta, de poucas pretensões e grande honestidade é a impressão que nos dá. Elogiavel a permanencia desse artista nos temas populares, a procura do conteúdo ingenuo, que flui de algumas de suas telas — embora os meios de que dispõe sejam a nosso ver bastante precarios. Há telas de um bom decorativismo quase mistico, como "N. Senhora da Noite" e outras que não sabemos por que foram expostas, — como sucede com aquele "nú" que já conheciamos da Galeria de Arte Itapetininga. Quase sempre, o artista se fixa em motivos populares, sem rebuscamentos, apesar da demagogia de "Natureza Morta".

Oswald de Andrade não é nenhum grande pintor por ora: — teria que percorrer um longo caminho pela frente, antes que pudessemos considera-lo assim. Todavia tornou-se de uns anos para cá um elemento quase indispensavel à vitalidade da Pintura em nossa Capital. Um catalizador diriamos; um agitador diriam outros. Seu maior mérito está na pesquisa e insatisfação constante, em que se mantem, quando lhe seria facilimo armar "harmonias" e "abstrações" tão do agrado dos nossos pintores e pintoras do chá das cinco...

* * *

Iamo-nos esquecendo. Conforme tinhamos anunciado insistentemente — sem que fossemos dotado de qualquer faculdade premonitoria — o sr. Presciliano da Silva arrebatou a grande Medalha de Ouro ao seu contendor, Joaquim da Rocha Ferreira. Era forte o santo do baiano... E, talvez só para irritar, o juri de premiação resolveu conceder a Pequena Medalha de Ouro ao "Garimpeiro em descanso", o trabalho de menor valor do muralista de Arazá. Em torno da Grande Medalha de Ouro sempre girou feroz o interesse dos senhores "academicos", de maneira que nos demais premios e indicações para aquisição o juri consegue acertar uma vez ou outra. Daí terem acertado quando decidiram premiar o trabalho de Aldo Malagoli, bastante superior ao da Catarina Baratelli. A premiação de Aurelia Rubião, Silvio Alves e Silvio Pinto da Silva tambem constituiram acertos inadvertidos dos senhores membros do juri... Com referencia à secção de escultura, a razão estava com o escultor Fracarolli quando votando em separado, afirmou: "Com respeito à premiação em medalhas, julgo que deveria ser conferido na secção de escultura APENAS uma medalha de bronze ao trabalho n. 211". Enfim, o XIV Salão está no fim...

* * *

Após o ramerrão que vimos atravessando, teremos na proxima quarta-feira uma boa exposição de pintura. Trata-se da exposição de Djanira Patricia, estreante em nossa Capital, e que ha pouco tempo expôs no Rio. Inaugurando a série de exposições que o "Studio de Arte Palma" se propõe realizar, mostrará ao publico de São Paulo, sua mais recente produção. Djanira não é um nome muito conhecido em nossa Capital fóra dos circulos que se interessam pelas artes plasticas, apesar de constituir um dos mais sadios elementos do movimento pictorico contemporaneo na Capital da Republica. Sua ultima exposição alcançou a aprovação unanime da critica mais esclarecida daquela cidade.

Nos Estados Unidos — onde Djanira permaneceu dois anos e meio e efetuou três exposições — conseguira não somente a aprovação de uma critica bem fundamentada mas tambem aquela aprovação que se traduz economicamente. Apesar de apresentada naquele país como "primitiva" por parte de alguns, esta denominação esquemática foi repelida pela melhor critica norte-americana e pela propria artista. "A primavera se apresenta em New School" galantemente, com uma exposição de Djanira Patricia, uma pintora brasileira. Há muitos anos não tinhamos visto uma exposição onde se manifestasse tanta alegria de cores e linhas", *escreveu o "Art Digest"*. — "Djanira pode parecer à primeira vista uma "primitiva", *afirmou o "New York Times"*, mas essa impressão se desfaz quando verificamos o dominio do "metier" em seus trabalhos, a sobriedade na composição, a elegancia nas linhas. Daí a dificuldade em classifica-la para atender unicamente aos gostos dos que preferem ver as coisas bem classificadas".

Esperemos a apresentação de Djanira Patricia no "Studio de Arte Palma", à rua Braulio Gomes, 66, 18.o andar, certos de que essa pintora representa algo de muito nosso no panorama da pintura brasileira. — IBIAPABA

Rotterdam, primeiro porto europeu de petroleo

ROTTERDAM, 9 (S. H. I.) — Os planos para fazer de Rotterdam o primeiro porto europeu petrolifero, aproxima-se mais de sua realização com o inicio dos trabalhos numa nova refinaria de oleo, com uma produção diaria de 20 a 30 mil barris. O projeto foi traçado há dez anos, por Caltex e espera-se esteja pronto em 1950. A refinaria consta de uma unidade de distilação de oleo cru', e outras fabricas necessarias à obtenção dos sub-produtos do petroleo. O excedente exportavel irá para a Scandinavia, Alemanha, Austria e Belgica, e a Companhia espera em breve iniciar a construção de uma refinaria em Bordeaux, a qual deve ter uma produção diaria de 80.000 barris. Mais tarde será construida uma refinaria na Italia.

Com a construção de duas represas, a refinaria Caltex acomodará navios petroliferos de 20.000 toneladas. Presume-se que os petroleiros serão carregados em Bahrein. Quando o encanamento através do Oriente Médio estiver pronto, o petroleo poderá ser embarcado em Haifa, o que representa uma economia de transporte de 33 1/3%. A fabrica Caltex será uma das maiores de Hemisferio Ocidental, e a segunda refinaria de Rotterdam. A Cia. Batava de Petroleo (B. P. M.) está refinando 30.000 barris de petroleo cru' por dia e espera dobrar a produção ainda este mês, quando a ampliação da fabrica de Rotterdam ficar terminada. Uma terceira companhia que pretende iniciar uma refinaria em Rotterdam, a Standard Oil Company de N. Jersey.

DR. UZEDA MOREIRA

PULMÃO, CORAÇÃO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, RAIO X. TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA

Rua Libero Badaró 452 — Telefone 2-3423 — Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Telefone: Resid. 51-4055

INFORMAÇÃO LITERARIA

A concomitancia dos ensaios de Vicente Ferreira da Silva (Para Uma Moral Lúdica) e de Roland Corbisier (Responsabilidade das Elites), no 2.o numero de "Colegio", é suficiente para tirar a essa publicação o carater de revista de grupo: pois, enquanto Ferreira da Silva prega a volta às pequenas satisfações de ordem individual e ao momento vivido, dentro de uma orientação existencialista, Corbisier conclama as elites para a atividade coletiva.

Diga-se desde logo que o escrito de Corbisier é contraditorio: não é possivel a ninguem "começar pelo começo, isto é, por um esforço tendente a pôr ordem no pensamento", em paginas que "assumam o tom veemente e apaixonado dos panfletos e das confissões". Nem é aliás Corbisier do tipo dos homens que param a reexaminar suas convicções ou a perquirir-lhes os fundamentos: sua mocidade impetuosa exige ação e sua voz de arauto busca antes aliciar, do que persuadir.

Já Vicente Ferreira da Silva é essencialmente reflexivo. A posição que assume, entretanto, carece igualmente de coerencia. De um lado deseja ele a recuperação do sentido humano para "a ação que fosse um fim em si mesma", de outro afirma que "o sentimento de nosso fundamento ontológico faz com que tudo quanto não se relacione com nosso fim ultimo naufrague em frivolidade e indiferença; e, para justificar a tese da volta à ação que por si mesma se completa, afirma "a importancia superior de uma inflexão do comportamento moral, como o preludio para uma frutuosa reestruturação da vida economica e politica" o que equivale a acrescentar à ação fim uma finalidade pragmática remota.

* * *

Se não tem "Colegio", portanto, uma orientação filosófica ou politica; se sua colaboração é heterogenea e, por vezes, parece hesitante; se é certo que o unico ponto de contato entre os ensaistas que até agora publicou é o repudio ao materialismo dialético; — não cabe, evidentemente, a nenhum não partidario desse materialismo, a adoção de uma posição favoravel ou contraria ao conteudo substantivo da revista.

E' preciso, porem, asinalar a presença de "Colegio", como tribuna, como realização concreta e como apresentação gráfica. Reunindo, entre seus colaboradores nomes como os de José Geraldo Vieira, Otavio de Faria, Augusto Frederico Schmidt, Cassiano Ricardo, Almeida Sales, Tavares de Miranda, Ligia Fagundes Teles; comportando extensas secções de teatro, cinema, livros do Brasil, livros da Europa, notas e comentarios; aparecendo em volume de 200 paginas e sustentada, desde os primeiros passos, por apreciavel volume de publicidade, "Colegio" exibe excepcionais condições de viabilidade e pode vir a exercer grande influencia no pensamento moço do país. — G. V.

NOS SERTÕES DO ARAGUAYA

A "Coleção Saraiva", agora em seu terceiro volume, apresenta "Nos Sertões do Araguaya", o livro em que Hermano Ribeiro da Silva narrou suas entradas nos sertões de Mato-Grosso, Goiaz e Pará. Reporter inteligente e observador, preocupado com nossa terra e com nossa gente, retrata Hermano em suas linhas os costumes dos escassos habitantes das regiões vizinhas à ilha do Bananal e a paisagem que percorreu com sua comitiva.

Merece ser destacada a parte final do volume, onde Hermano faz reparos à infeliz obra de Fleming, "Uma Aventura no Brasil", revelando o que ha nela de neurastenica e traiçoeira fantasia.

E' de lamentar-se que, falecendo aos trinta e quatro anos de idade, não tenha tido Hermano Ribeiro da Silva a oportunidade de coroar sua obra, acrescentando a "Nos Sertões do Araguaya" e a seu outro livro, "Garimpos de Mato Grosso", um livro onde nos narrasse a historia dessa Bandeira Anhanguera que ele organizou, dirigiu e animou.

UM CRÍTICO QUE VOLTA

Uma das boas noticias dos ultimos tempos é a da volta de Sergio Buarque de Hollanda aos rodapés da crítica literária, dos quais se achava ha seis anos afastado. Os leitores do "Diario de Noticias", da "Folha de Minas" — alem de jornais de Salvador e do Recife — foram os aquinhoados com esse regresso.

Volta assim Sergio Buarque a ser o crítico que a "Cobra de Vidro" fez conhecido. E, sem interromper os relevantes serviços que vem prestando ao Museu Paulista, põe sua pena serena e culta a serviço do nosso momento literário.

OS DIAS IGUAIS

Dentro de poucas semanas deverá ser lançado um livro de versos do "novíssimo" José Escobar de Faria.

Escobar de Faria é um nome que o recente Congresso Paulista de Poesia fez surgir. Signatario de "Poesia Moderna e Publico", uma das teses discutidas naquele conclave, vem ele desde então colaborando em varias publicações paulistas, tendo estampado um poema no recente terceiro numero da Revista Brasileira de Poesia.

Seu livro, que sairá sob o título "Os Dias Iguais", trará capa e ilustrações de Aldemir.

«Nota à margem de «Mario de Andrade Plagiado»

REYNALDO BAIRÃO

Domingo, 5-9-48, este jornal publicou um artigo do sr. Carlos Penteado de Rezende, intitulado o artigo "Mario de Andrade plagiado", artigo que carece de fundamento, uma vez que o autor dele carece igualmente ou de informação ou de honestidade intelectual.

O referido cronista, apressado como se mostrou, se esqueceu que o nosso país é um país pobre; é um país em que não ha musicologos, nem criticos de musica (ele mesmo leva a serio o que Taunay disse em seus livros...) — e que portanto um Mario de Andrade, um Renato Almeida ou um Caldeira Filho, ficam como que sendo exceções formidandas, fontes de rebuscamento para qualquer informação. Ora, no intuito de endereçar, ao povo desinformado, uma serie de cronicas despretenciosas sobre a musica brasileira, rebusquei em Mario material pro meu trabalho pequeno mas honesto: já que utilizei tão somente os meus cadernos de aulas recebidas do grande mestre morto em 45. E o sr. Carlos Penteado de Rezende escreve um artigo me atacando, me chamando desconchavadamente de plagiador, tendo ele "a priori" certeza de que nada do que disse era verdade...

Se na poesia, a mais seria e frisante e importante manifestação de toda minha obra, não sofri nem sofro influencias mariodeandradinas (sendo que a obra poetica é o que ha de mais SERIO em Mario!) — na prosa, muitas vezes eu já afirmei sua presente influencia, uma vez que acredito em "literatura falada" tambem, signo puríssimo do tal "brasileirismo sintaxico" implantado pelo autor de "Macunaíma", e por Antoninho de Alcantara Machado. Agora, diz o articulista que as frases que eu emprego são iguais as que se encontram em "Pequena Historia da Musica", e eu refuto: afirmando que não houve plagio de minha parte:

1 — fui aluno de Mario de Andrade durante dez anos e oito meses, tendo em meu poder cincoenta cadernos, anotações de aulas DITADAS por Mario;

2 — as mutações feitas nos meus artigos publicados, são mutações diminutas, feitas exclusivamente por causa do meu estilo unicamente (porque na verdade copiei o que se encontrava ali, nos meus cadernos de estudo);

3 — absolutamente não tenho culpa se Mario se aproveitava de seu arquivo particular (donde sairam os seus livros de estudioso, não é desconhecido!), pra tirar dali tambem "material" (o mesmissimo material!!!) prás lições que ele me dava, ditando;

4 — acho bastante plausivel que eu utilize esse material que tenho, uma vez que foi escrito pelo meu proprio punho, já que não me era possivel escrever tudo-tudo que Mario me ia ditando;

5 — que o sr. Carlos Penteado de Rezende está equivocado ao chamar a "Pequena Historia da Musica", como exemplificação, uma vez que o meu artigo é datado de outubro de 44, e a empresa grafica só entregou à Martins Editora a referida obra em junho de 44: eu morava em Santos nessa época, e não ha editora que não leve uns cinco meses pra pôr seus livros editados nas livrarias;

6 — que adquiri somente em 9 de janeiro de 1946, a tal "Pequena Historia da Musica", com a minha assinatura da época e tinta tambem da época, correspondente;

7 — essa serie de artigos, depois de mostrada ao Mario, e elogiada por ele ("você deve caminhar sempre, sempre pra frente, trabalhando e pesquisando": carta datada de 23 de dezembro de 1944), foi enviada para o musicologo sobejamente conhecido, Frederico Curt-Lange, do "Boletín de Musica Latinoamericana", e nesse boletim publicada, recebendo eu uma carta de Curt-Lange, onde o grande estudioso dizia: "Nunca vi ninguem tão independente! Ha nessa serie ressaibos de engenho". (Carta datada de 23 de março de 1945, Mario já morto, infelizmente, mas carta assim mesmo que traduz e a mantenho no meu arquivo, tradução e original alemão);

8 — devido a tudo isso, foi que então resolvi aceitar a proposta de Santini, fazendo assim critica militante n'"A Tribuna", de Santos, durante dois anos e meio consecutivos;

9 — penso que seria burrice crassa, e mesmo impossivel na posição em que me encontro, deixar de utilizar radicalmente tais cadernos, já que foram anotados enquanto Mario me ensinava algo, já que o fato de eu estar anotando LIÇÕES é de um pessoalismo a toda conta e risco (penso que é humanamente impossivel se anotar tudo como um professor dita e, assim, o estilo sai sempre bastante pessoal!);

10 — qualquer parentesco de estilo encontrado, isto sim! só pode me orgulhar e enaltecer muito.

Antes de terminar, quero informar o sr. Carlos Penteado de Rezende que as datas posteriores a 44, que se encontram nos meus artigos sobre musica brasileira, são datas que se limitam à "focaliação" do conteudo do assunto dentro dalgum trabalho de Mario, então publicado mais tarde em livro ou na imprensa. E, engraçado! se eu não acompanhasse com amor e carinho tudo que se concerne a Ele, jamais poderia especificar onde seria encontravel tal ou tal coisa... mas, assim, agindo do modo como agi, não fiquei eu egoisticamente com toda a minha sabença, não prejudicando o publico leitor que talvez foi adquirir então a fonte cristalina e dali partiu pra outros livros onde o mesmo Mario se informou...

Me admira somente que o sr. Carlos Penteado de Rezende tenha agido com tanta má fé, tendo sabido do sr. Sergio Milliet quem eu era, como eu tinha utilizado os meus cadernos de aulas DITADAS PELO MESTRE, e tendo AINDA o sr. Sergio Milliet confirmado (pelas mesmas razões aqui expostas por mim) que qualquer alegação de copia ou plagio seria duma facilidade estupefaciente: Sergio até recusou a publicação do artigo do sr. Carlos Penteado de Rezende, no "Estado de São Paulo", refutando todas aquelas calunias ali contidas, como um escritor serio que é e que sabe portanto com quem lida.

Agora, pergunto: quem o desonesto e falsario portanto?... Nem assim o sr. Carlos Penteado de Rezende reconhecerá o seu erro?...

Seleta da moderna poesia brasileira

12 — EMILIO MOURA

Emilio Moura, embora quase desconhecido do publico paulista, é um dos maiores cantores do modernismo. Lirico sem pieguice, profundo sem hermetismo, original sem cabotinismo, o poeta mineiro se isola em Belo Horizonte; seus livros quase não chegaram a São Paulo e só de raro em raro encontramos algum de seus poemas em periódicos do Rio.

Reconhecendo em Emilio Moura um dos raros construtores do movimento modernista, Manuel Bandeira lhe aponta a "sensibilidade e expressão grave". — G. V.

POEMA PATETICO

Como a voz de um pequeno braço de mar perdido dentro de uma caverna
Como um abafado soluço que irrompesse de súbito de um quarto fechado,
Ouço-te, agora, a voz, ó meu desejo, e instintivamente recúo até as origens de minha angustia,
Policiada e vencida, oh! afinal vencida por tanto e tantos séculos de resignação e humildade.
Em que hora remota, em que época já tão distanciada, foi que os ares vibraram pela ultima vez, diante de teu ultimo grito de rebeldia?
Quantas vezes, ó meu desejo, tu me obrigaste a acender grandes fogueiras dentro da noite,
E esperar, cantando, pela madrugada?
Mas, e hoje? Hoje a tua vós ressoa dentro de mim, como um cantico de orgão,
Como a vós de um pequeno braço de mar perdido dentro de uma caverna,
Como um abafado soluço que irrompesse, de súbito, de um quarto fechado.

A SOMBRA DE MEU PAI

Hoje, pensando em ti, fiquei parado, o coração aberto.
Tua sombra veio e pousou levemente sobre o meu ombro cansado e as tuas mãos quase tocaram de leve os meus olhos que não te verão mais.
Eu fiquei firme te olhando.
O meu ser todo vibrava na esperança de que o impossivel acontecesse.
No entanto, eu poderia dizer-te como num triunfo:
— "Que tal o teu filho, feliz como um rei?".
E o meu riso vitorioso havia de convencer-te, finalmente.
Mas os meus olhos se embaciaram
e a tua mão tremeu de leve sobre o meu ombro cansado.
No entanto, quando apareceste,
tu estavas sereno,
sereno, infinitamente sereno,
meu pai.

Maria Déa

Conto de ALVARO DE ALMEIDA

Era um leitor impenitente de Machado de Assis. Exagerado. Quase maniaco. Sabia o "Delirio" de cór, talvez para imitar o Eça: traçava com nitidez o paralelo entre o velho romancista fluminense e o "Desembargador" do "Memorial". Declamava a "Mosca Azul", interpretava o "Alienista".

Só não gostava do Quincas Borba: um caso de alergia. Assim mesmo, glosava "Humanitas"; achava lirismo na idéia de Rubião a contemplar inutilmente a estrela Vesper; e era todo satisfação se conseguia, no final de uma narrativa, encaixar com habilidade o "ao vencedor, as batatas!"

Tudo publico e notorio. Mas o que ele me narrava era inteiramente novo.

* * *

Estavamos na leiteria Campo Belo, derretendo o calor em duas sodas de morango quando Maria Déa passou com Afranio. Ambos nos viram e cumprimentaram. Depois de um momento, Alvaro se voltou para mim, sorrindo para o meu olhar curioso:

— Pois é. Obra de Machado de Assis.

E explicou:

— Você sabe como foi o principio. Eu costumava gozar as férias em Santos. No Carnaval, entretanto, tornava a São Paulo, ao contrario de todo o mundo. Mas em 42 foi diferente. Eu já estava de mala feita para voltar quando meu pai me aparece em pleno Gonzaga: minhas irmãs iam passar os três dias em Santos e eu tinha de lhes fazer companhia. Você conhece o sistema do velho...

— Paulista não volta atrás...

— Exatamente. E eu, para não ter de voltar atrás, não discuti. Meu pai ainda procurou animar-me um pouco: ele sempre passara o Carnaval em Santos, quando moço; era muito melhor do que em São Paulo! Eu não disse nem a, nem b! E lá fui com as manas, para as festas do Clube XV. Na terça-feira escrevi a você, lembra-se?

Eu me lembrava. A carta dizia que os bailes não estavam máus, mas que ele não podia elogiar o carnaval santista; só tinha dançado com paulistanas.

— Devia ter deixado para escrever no dia seguinte, observou Alvaro, enxugando a testa transpirada. — Foi nos primeiros minutos da quarta-feira de cinzas que Déa apareceu no XV. Foi instantaneo: os dois nos fitamos, quando nossos cordões se cruzaram. Antes de chegar ao fundo da sala, eu me separei dos outros e voltei: ela tambem vinha em direção a mim. Pulamos juntos e cantamos um para o outro, sem cessar, até às três horas; das três às quatro, eu lhe contei mais de minha vida do que o fizera a qualquer outra pessoa. Fiquei sabendo que ela viria estudar musica em São Paulo.

Ele tomou um gole de [illegible] e passou dois dedos entre o colarinho e o pescoço, num velho tique:

— Ela ficou interna no Santa Helena, você bem sabe. Como Napoleão, sorriu. — Eu a esperava todos os dias, à saída do Conservatorio, e caminhavamos até o Colegio. Aos sabados e domingos iamos a um cinema, depois a uma confeitaria, mas às sete horas Déa tinha que estar no Colegio. As freiras eram severíssimas.

Alvaro se distraíu, por um momento, e seus olhos se fizeram vagos. Mas voltou a si e continuou:

— Aqui é que entra o Machado. Não sei si você tem bem presente e o Dom Casmurro; mas de seu enredo, cozido de coisas insignificantes, se destacam três ou quatro cenas essenciais. Na primeira, o pai de Capitu' entra na sala, logo depois de um beijo que Bentinho e sua filha haviam trocado: e enquanto o rapaz, açodado, não diz palavra e não sabe que fazer, Capitu' se ri, caçoa como namorado, conversa com o pai — inteiramente à vontade. Na segunda, Bentinho arma uma cena de ciumes porque vê um almofadinha, que passeia todos os dias, a cavalo, pela rua, olhando para a janela de Capitu'; a moça, indignada, bate a janela na cara do almofadinha, amua, chora, nega, e quem acaba pedindo desculpas é Bentinho. A terceira cena retrata Bentinho voltando do teatro. Capitu', agora sua mulher, não tinha podido acompanha-lo por estar doente; e o feliz marido encontra, à porta da casa, seu grande amigo, Ezequiel, companheiro de escritorio de advocacia, que vinha discutir com ele uns embargos de terceiro. A quarta não é propriamente uma cena: é toda a sequencia final, desde que o filho de Capitu' e Bentinho começa a arrastar um pouco uma das pernas, exatamente como o fazia Ezequiel.

Alvaro calou-se. Olhei-o com estranheza:

— Não estou vendo relação nenhuma.

— E' que ainda falta um elemento na historia, disse ele rindo: — Você não vai entender, eu não devia ter contado nada.

Calou-se novamente. Fiquei à espera. Sua expressão fisionomica se modificou, gradualmente. E êle estava muito sério quando continuou:

— Déa é linda, todo o mundo sabe. Mas poucos conhecem sua inteligencia, seu senso artistico. — Interrompeu-se e atalhou, desordenado: — Entretanto, durante um ano estivemos a sós, em São Paulo, de um lado para outro: eu não a beijei uma só vez. Nossa comunhão de pensamento, de sentimento, de beleza, se sobrepunha a toda preocupação sexual. Esse extraordinario comportamento, de que o mérito cabia certamente a ela, não provocou em mim a confiança que era de esperar. Eu disse a você que iamos juntos, todas as tardes, até o Colegio. Caminhavamos de mãos dadas, maxima intimidade que nos permitiriamos. Sempre soltamos as mãos, contudo, uma ou duas esquinas antes de chegar ao casarão de portas de ferro, para evitar atritos com as Irmãs, que nunca apareceram. Parece mentira, mas a unica vez em que nos aconteceu encontrarmos uma freira — a Superiora — à porta do Colegio, foi exatamente a unica vez em que distraidamente conservamos as mãos unidas.

Alvaro bebeu os ultimos goles da soda.

— Déa me disse que fosse embora. Não complicasse mais a situação. Despedi-me, rapido, e ainda ouvi a voz da Superiora, que a chamava. No dia seguinte, fui de manhã ao Conservatorio. "Que foi que houve, Déa?" "Nada, Alvaro", ela estava calmissima, quando repetiu o que respondera à freira: éramos primos irmãos, tinhamos sido criados juntos, tinhamos toda a liberdade, uma serie de coisas inverosimeis. "E ela acerditou nisso, Déa?" Não tinha acreditado. Ameaçara telefonar para Santos. Déa disse fazer questão de que ela telefonasse. Que o pai sabia como a havia educado! A Superio-

(Continua na 9.a página).

Magda de Pamphilis, eminente aguafortista

De P. NUÑEZ ARCA, da Brasil-Press

A dificilima arte da gravação em aguaforte, por não possuir no Brasil uma escola tecnica adequada para a formação de artistas, não tem aqui os cultores que deveria ter. Sua aprendizagem é longa e muito trabalhosa, requerendo-se, alem de singular paciencia e sentido artistico exaltado, o completo dominio da pintura e do desenho. Assim vemos que os melhores gravadores da Historia da Arte, foram precisamente famosos pintores. Rembrandt e Goya, assim como Durero, deixaram estampas em aguaforte tão valiosas quanto seus proprios quadros.

Noutros tempos, foram a Alemanha, a Belgica, a Italia e a França os paises onde a gravura teve mais cultores. Posteriormente, além da Alemanha, na Checoslovaquia, na Suiça, na França e na Espanha criaram-se escolas de aguaforte nas Academias de Belas Artes, das quais sairam artistas hoje famosos. Mas os tempos novos acabaram com a paciencia de muita gente, inclusive dos artistas, que sujeitos a um viver mais arduo, foram levados para a mais facil pintura, onde cabem talvez melhor pensamento e espirito, mas que não é tão bela, nem tão delicada.

As laminas que ilustram os livros sacros, a "Divina Comedia" ou o "Dom Quixote", não mais se fazem. Faltam artistas e tempo.

Há pouco expôs no Brasil um dos aguafortistas modernos mais famosos, Javier Prietó, da escola espanhola de Goya, e parece-nos que foi a primeira exposição no seu genero. Tanto chamou à atenção, que chegou a projetar-se a criação de um curso de gravações à agua forte, na Universidade de São Paulo, noticia essa que despertou grande entusiasmo entre os aficionados brasileiros.

Agora, está em São Paulo, onde vai expor, uma artista tambem genial, Magda de Pamphilis, argentina de nascença, seguidora dos grandes mestres se bem que com um personalissimo cunho americano. Suas pranchas são assuntos pampeiros, estampas camponesas, tipos gauchescos, a vida em fim desta America multipla, inspiradora e original. O pulso firme de Magda de Pamphilis soube recolher todas essas notas impressionantes e grava-las magistralmente no cobre e na madeira, criando quadros que lhe deram fama. E quando consideramos ser mesmo necesario um pulso firme e resoluta para gravar no metal e manipular os acidos, mais nos admira Magda de Pamphilis, pois ela é fisicamente uma filigrana estatuaria, cuja beleza contrasta com o rude trabalho da aguaforte. Somente um temperamento escravizado à Arte poderia conduzila ao triunfo.

Os Museus da America do Sul e muitos colecionadores possuem estampas de Magda de Pamphilis. Já fez exposições em Buenos Aires, La Plata, Rosario, Urugual, Paraguai e Bolivia. Ganhou mais de uma duzia de primeiros premios em diversos Salões de Belas Artes. E no XII Salão Feminino de Belas Artes de Buenos Aires, disse dela o cronista de "La Nación": "E' atraida pelas firmes acentuações do claro e escuro, dos contrastes vivos de luz e sombra, movida por uma propensão para conseguir efeitos vivamente expressivos. Prefere os temas de linhas amplas, de enlaces movimentados. A tonalidade sombria, os ceus de nuvens foscas adquirem por momentos matizes dramaticos de grande força sugestiva. Fina e energica, suave, vigorosa, sua arte percorre toda a escala da aguaforte."

Como artista, pratica outras modalidades da pintura e da gravação colorida: o verniz branco, a aguatinta, a monocopia e o desenho autoctono, conforme vimos nos incomparaveis cartazes, sobre a Bolivia, pintados por ela. Alguns artistas nacionais já viram seus quadros no Rio, onde expôs no Salão do Instituto dos Arquitetos; e, em São Paulo, a exposição que vai fazer, na Camara de Comercio Argentina, está cercada pela expectativa dos entendidos. São apenas vinte estampas, algumas de grande tamanho, gravações essas que não tiveram mais de três a cinco cópias, tendo sido suas pranchas destruidas. E' mais uma prova da formação artistica dessa genial aguafortista, artista que o ambiente materialista que tudo invade ainda não cor-

(Continua na 9.a página).

Historia da imprensa de S. Paulo

JOÃO NERY GUIMARÃES

XII

15 de novembro de 1889. Não ha palavras que traduzam os sentimentos dos republicanos. O papel é pequeno para conter a grandiosidade do acontecimento. E a "Provincia" estampa, ocupando toda a primeira pagina, de alto a baixo, em tipos garrafais, uma unica frase: Viva a Republica! Nas outras paginas telegramas do Rio, noticias aqui de São Paulo, comemorações, festas, exaltação dos proceres republicanos.

Cuida-se de mudar o nome do jornal, de acordo com a transformação das provincias em Estados. E surge então "O Estado de São Paulo". Novo aumento de tiragem, que atinge a cifra de 7 mil exemplares, rivalizando a "Provincia" com o "Correio Paulistano" na disputa da preferencia dos leitores.

Eleito deputado federal, Francisco Rangel Pestana afasta-se de "O Estado", após 15 anos de atividade jornalistica no mesmo orgão. Com outro nome, com outros diretores, "O Estado" teria desaparecido não fôra a presença de Julio de Mesquita, que manteve a mesma linha politica republicana, o mesmo diapasão no noticiario. O novo jornalista soubera compreender a verdadeira missão da imprensa, como orgão informativo e orientador da opinião, em prol do bem comum. Assim, a saida de Rangel Pestana abriu uma lacuna, mas não afetou as condições de sobrevivencia do "O Estado".

Ao deixar o jornal em que mourejara cinco lustros, Rangel Pestana faz publicar uma pequenina declaração pela imprensa, dando conta da nova situação: "Declaramos que por escritura lavrada e assinada ontem, no cartorio do tabelião Archanjo, passamos a propriedade do Estado de São Paulo, com todo seu ativo e passivo, à Cia. Impressora Paulista, representada pelo seu presidente Carlos Teixeira de Carvalho. São Paulo, 18 de outubro de 1890. (a) Rangel Pestana e Cia.".

Essa Companhia, contudo, não teria vida longa, dissolvendo-se pouco depois, em 1895. Sua passagem assinalou-se pela compra de uma maquina de imprimir "Marinoni", que inegavelmente abriu outras possibilidades ao jornal. "O Estado" é, então, adquirido por uma nova sociedade, sob o nome de J. Filinto e Cia. Nessa nova firma, Julio de Mesquita figura como socio. Na verdade, era ele quem dirigia o jornal, através das "Notas Politicas".

A chamado de Julio de Mesquita, entra em 1896 para "O Estado" o jornalista Nestor Pestana, sobrinho de Francisco Rangel Pestana. Nestor, que iria consagrar sua vida ao "O Estado", não fica ali muito tempo. Vai para Santos, onde, em companhia de Vicente de Carvalho, funda "O Jornal". Voltando a São Paulo, instala um vespertino, "A Noticia", juntamente com Pedro de Toledo. Mas estava escrito que o seu lugar seria no "O Estado". Diante de novo convite, dez anos depois de haver dali saído, Nestor Pestana retorna ao "O Estado", onde por vinte anos ocupará o posto de secretario. Falecendo Julio de Mesquita em 1927, Nestor Pestana assume a diretoria, onde permanece até a morte, em 28 de abril de 1933. Era um jornalista consciencioso e inteiramente devotado à profissão. Paralelamente a Nestor Pestana, "O Estado" possuiu outro fiel servidor, Ricardo Figueiredo, falecido a 4 de fevereiro de 1935. Este iniciou-se no "O Estado" em 31 de março de 1900, como aprendiz de tipografo, galgando todas as posições até ser chamado por Julio de Mesquita para assumir a gerencia, em 1914, cargo que honrou durante vinte anos. Em grande parte, "O Estado" deve a continuidade da sua tradição a esses dois homens, que dedicaram a existencia ao jornal. Saber rodear-se de gente capaz pertencia ao rol de qualidades de Julio de Mesquita.

Fechamos o parentesis aberto a esses dois exemplos de profissionais capazes. Tornemos ao inicio do seculo.

São Paulo abandonara a sua feição de cidade provinciana. Já iam longe os anos de romantismo e farsas academicas. Passara-se o tempo de Fagundes Varella e Alvares de Azevedo. Em livro de impressões de viagem (1), Alfredo Moreira Pinto, que aqui andara em 1870, estabelece confronto entre a cidade que conhecera trinta anos antes e a que vinha encontrar, progressista, transformada em metropole.

"Tinhas (a cidade) então as tuas ruas sem calçamento, iluminadas pela luz baça e amortecida de uns lampeões de azeite, suspensos a postes de madeira; tuas casas, quase todas terreas, tinham nas janelas umas rotulas através das quais conversavam os estudantes com as namoradas; os carros de bois guinchavam pelas ruas, sopezando enormes cargas e guiados por miseros cativos, que empunhavam compridas varas com um ferrão na ponta; as donzelas, formosas como são as paulistas, com a cabeça e o rosto envoltos em uma mantilha, caminhavam em direção as igrejas que eram muito procuradas. O Braz, a Mooca e o Parí, eram, então, insignificantes povoados com algumas casas de sapé, que a medo erguiam-se no meio de espessos matagais: a Varzea do Carmo, o lugar escolhido para caçadas de cabritos; o Cambucí, o ponto de reunião dos rapazes, verdadeiros boemios, que aí jogavam o democratico marimbo, os aristocraticos voltarete e lansquenet e davam soberbos bailes phosphorescentes".

Essa foi a cidade que Moreira Pinto conhecera quando academico de Direito. Poetica e provinciana, vista com os olhos da saudade. Em 1900, o cronista não contem a sua admiração:

"Está completamente transformada, com proporções agigantadas, possuindo opulentos e lindissimos predios, praças vastas e arborizadas, ruas todas calçadas, percorridas por centenares de pessoas, por faustosos e ricos trens tirados por soberbas parelhas de cavalos de raça e cortadas por diversas linhas de bonde; belas avenidas, como a denominada Paulista, encantadores arrabaldes como os Campos Eliseos, a Luz, Santa Cecilia, Santa Ifigenia, Higienopolis e Consolação, com uma população alegre e animada, comercio ativissimo, luxuosos estabelecimentos bancarios, centenares de casas de negocio e as locomotivas soltando seus sibilos progressistas, diminuindo as distancias e estreitando em fraternal amplexo as povoações do interior".

E não para aí a sua surpresa. E' o viaduto do Chá, cobrindo a antiga chacara do general Arouche Rondon novos cemiterios, novas escolas, edificios publicos amplos e modernos, as primeiras chaminés do Braz, tudo é novo. Não fossem os velhos templos, não fosse a tradicional Academia de Direito, e o cronista se julgaria em outro lugar que não São Paulo, tal era o surto de progressos por que atravessava a velha cidade das beatas e dos retraidos paulistanos.

A imprensa precisava acompanhar o ritmo da cidade. "O Estado" em 1907 transforma-se em sociedade anonima, com o capital de 350 contos, que em 1912 será elevado a 3 mil.

(Continua na 9.a página).

Breve historia da literatura norte-americana

RUBENS TEIXEIRA SCAVONE

Rubens Teixeira Scavone é o nome de um novo, já bem conhecido em nossos circulos intelectuais. O grande publico terá agora a oportunidade de entrar em contato com ele, através desta sua "Breve Historia da Literatura Norte-Americana", cuja publicação iniciamos hoje. Nesta pagina, aos domingos, nossos leitores encontrarão os capítulos seguintes deste trabalho de Scavone.

I

Se lançarmos um olhar sobre o dilatado periodo da colonização norte-americana, o qual se estende da éra colombiana até 1763, quando a America do Norte se tornou inglesa e começaram a abrolhar os primeiros sentimentos libertarios, — poderemos concluir, de maneira geral, que não houve até então manifestações literarias propriamente ditas. Tudo o que encontramos são méros aspectos dispersos da vitalidade dos colonizadores muito mais preocupados com problemas de ordem material do que com qualquer criação de ordem espiritual.

Essa época de desbravamento e colonização se caraterizou pela luta entre as potencias mundiais, a fim de obterem o dominio do novo continente. A França foi a primeira a instalar-se, seguida pela Inglaterra e, posteriormente, pela Espanha. A atividade colonial inglesa, derivada de um povo essencialmente maritimo e imperialista, manifestou-se não só através das tentativas de Sir Francis Drake fundando a Nova Albion em 1577, na baia de Francisco, mas tambem nas tentativas de Sir Humphrey Gilbert nas costas de Terra Nova, e de Sir Walter Raleigh fundando a Virginia em 1584. Com o declinio do poderio naval espanhol, desfeito por Drake ao destroçar a Invencivel Armada, vê-se a Espanha afastada dessa luta de conquista colonial, surgindo então em seu lugar a França.

Os franceses haviam sido os primeiros a surgir, antecipados apenas por John Cabot atingindo o Labrador em 1497. Em 1506 João Denis descobriu a foz do São Lourenço e traçou as primeiras cartas da região. Henrique IV, um tanto otimista depois da paz com a Espanha, julgou definitivamente estabelecido o dominio francês no Novo Mundo. Com a fundação de Quebec e, posteriomente, de Jamestown, afirma-se o paralelismo entre a colonização inglesa e a francesa. E' de notar que a influencia francesa refletiu-se mais no norte, no Canadá, através de Champlain, o cavalheiro de La Salle, tendo essa preponderancia perdurado no desenrolar do tempo sob multiplos aspectos sociologicos e historicos.

Logo após as incursões francesas pelo São Lourenço e margens do Mississipi, lançaram-se os ingleses aos mesmos objetivos. Tiveram eles, com Raleigh, a intuição divinatoria da importancia do novo continente. E a fundação da Virginia, nome escolhido como homenagem á rainha Isabel, a Rainha Virgem, foi a célula fecunda e vitoriosa da colonização inglesa.

Muito mais tarde, em 1618, os holandeses se estabeleceram na foz do rio Hudson, fundando Nova Amsterdam. Em 1626, ainda os holandeses construiram o forte Amsterdam, com uma povoação inicial de duzentos habitantes, na mesma região onde cento e oitenta e seis anos após surgiriam as primeiras manifestações literarias fortemente imbuidas do espirito holandês, o qual perduraria através de dezenas e dezenas de anos. Em 1664 Nicolls, á frente de forças inglesas, ocupou a cidade, retomada em 1673 pelos holandeses que então a batizaram com o nome de Nova Orange.

Entretanto, no desenvolver dessa luta colonial, formidavel "test" de atributos e qualidades de força, habilidade, persistencia, tenacidade e penetração, a Inglaterra estava predestinada a vencer galhardamente. Pelos vales dos grandes rios o embate titanico foi se desenrolando, desde Nova Orleans, subindo pelo vale do Mississipi, estendendo-se pelo vale do Ohio, espraiando-se pelo São Lourenço até o oceano. Os ingleses, mais ousados, foram penetrando lenta mas seguramente, incentivando as atividades economicas, criando centros comerciais e agricolas, ao passo que os franceses, mais cautelosos e menos afoitos, limitavam-se ao estabelecimento de postos avançados. Fator de suma importancia em beneficio dos primeiros foi a excepcional situação geografica da Inglaterra, a qual permitia a mais rapida e mais frequente chegada das embarcações que estabeleciam os contatos da colonia com a metropole.

O tratado de Ryswick, firmado pelas duas nações rivais no ano de 1697, estabeleceu treguas temporarias entre franceses e ingleses, tréguas essas de efemera duração. Dentro em breve a luta continuaria, e, então, não apenas nas terras jovens da America, mas tambem na Europa.

A vitoria aparente dos ingleses não lhes deu, entretanto, de modo algum o ambicionado dominio da America. A juvenil America, flôr maravilhosa dos sonhos de aventura do genovês, não se tornou francesa, nem inglesa. Dezenas e dezenas de anos decorridos, gerações e gerações se sucedendo, ela realizou integralmente o seu destino entre os povos. O Novo Mundo fez-se independente. A America tornou-se americana.

Com o advento da Independencia, o espirito nacional norte-americano entrou a assumir um cunho mais forte. As treze colonias inesperadamente lançadas da sua dependente condição à maioridade de estados de uma nação livre, iniciaram a sua vertiginosa ascenção para os futuro, sob o pulso do grande George Washington.

Eram os Estados Unidos, nessa época, uma potencia de terceira ordem, cuja população global não atingia nem aproximadamente a da atual cidade de Nova York. Estendia-se das costas do Atlantico e pelo vale do Ohio, sem se aprofundar. Industria inexistente ou primaria, suas atividades se restringiam quase exclusivamente à navegação, à pesca, e, principalmente, à agricultura.

Os habitantes dos Estados Unidos, segundo Firmin Roz, viviam então em casas geralmente construidas de tijolos, enfeitadas de pequenos balcões floridos e emolduradas alegremente por taboleiros coloridos de relvas e de flores. O interior das moradias adornava-se de mobilias, pratarias e porcelanas e importadas da Inglaterra, inclusive moveis de Detham. O aquecimento era feito mediante o emprego de chaminés, por grossas achas de lenha, em grelhas de cobre. Em materia de ornamentação, retratos de Copley, cenas historicas de Trumbull e, em literatura, Milton, Bunyan, Pope, Young, a Historia Antiga, de Roblin, e rarissimos autores nacionais.

Em contraposição ao comercio do litoral, já então bastante desenvolvido, nas cidades e povoações do interior essa atividade era quase inexistente. Filadelfia contava uma população de quarenta e dois mil habitantes, Nova York trinta e tres mil, seguindo-se Boston e Baltimore. No sul, tendo por espinha dorsal o Mississipi, estendiam-se as vastas fazendas, separadas por grande distancia, povoadas de escravos, ricas de algodão, formando uma elite de verdadeiros fidalgos rurais, orgulhosos e altivos, porém completamente distinta do puritanismo do norte e da burguesia novaorquina. O sul foi, dessa forma se mantendo separado do norte, com uma sociedade distinta, uma cultura aparte e uma mentalidade oposta, até que esse dissidio culminasse na Guerra de Secessão. O sul, fecundado essencialmente pelo trabalho escravo, mantinha-se economicamente apoiado na agricultura, incentivada a mais e mais à medida que os mercados europeus assim o exigiam, consumindo quantidades crescentes de materia prima, em consequencia do recente emprego do maquinario. Ao passo que o norte envererada pela industria, desenvolvendo-se mais rapidamente e dessa maneira dispensando o trabalho servil.

Nova York e Filadelfia, a primeira a antiga Nova Amsterdam dos holandeses, mantinham-se mais ou menos no meio termo entre essas duas mentalidades, tornando-se as cidades "do rico burguês apaixonado pelo conforto e pelo prazer, mediocremente instruido, mas sociavel, expressivo, polido".

Ao mesmo tempo que em Nova York misturavam-se holandeses e ingleses, preparando o advento da Escola Knickerbocker, após a guerra de 1812, — na Nova Inglaterra o puritanismo cerceava todas as ideias, criando uma maneira de viver excessivamente rigida e não permitindo manifestações de qualquer especie, a não ser as religiosas. Padrões esses, entretanto, rompidos anos após com a admiravel floração quer literaria, quer filosofica, quer historica, que contou com alguns dos maiores nomes da literatura norte-americana, intitulada **New England Renaissance**, reconstituida com tanto brilho por Van Wyck Brooks.

Os puritanos vieram no **May-Flower**, em 1620, e estabeleceram-se na Nova Inglaterra. Aí criaram, num ambiente austero e formalistico, o campo propiscio ao desenvolvimento de suas normas de vidas moldadas em estritas regras de consciencia, as quais vedavam o livre debate das ideias e a liberdade imprescindivel ao pensamento. Com essa orientação intransigente, fundaram em 1636 o colegio de Harvard, cuja finalidade era a educação da infancia a luz daqueles dogmas de fé. Essa ortodoxia deu origem a dezenas de controversias religiosas e a grande numero de volumes de diversos autores, dentre os quais podemos citar os revmos. Thomas Hooker, John Cotton e Roger Williams. Os sermões teologicos medram abundantemente nessa época, procurando incutir cada vez mais no proprio espirito puritano as verdades rigidas da sua fé, mas tambem no espirito virgem do gentio. Nesse particular se destacou principalmente John Elliot, (1604-1690), denominado "o apostolo dos indios", o qual, além de pregar incansavelmente, traduziu a Biblia para a lingua nativa, sendo essa a primeira impressa em terras americanas. O seu **Bay Psalm Book** aparecido em 1640, foi o primeiro livro impresso nos Estados Unidos. Esse volume de salmos, apesar de composto em versos bem pobres foi muito

(Continua na 9.a página).

Breve historia da literatura norte-americana

(Conclusão da 8.a página).

difundido e até adotado em algumas igrejas da propria Inglaterra.

Em matéria de poesia puritana, surgiram os versos de ANNE BRADSTREET (1612-1672) e de MICHAEL WIGGLESWORTH (1631-1715), ambos ingenuos versejadores sem inspiração e sem beleza.

Podemos, sem duvida, afirmar que a literatura norte-americana teve o seu verdadeiro inicio com WASHINGTON IRVING, o que não significa, entretanto, tenha sido ele o primeiro americano a dedicar-se as letras. Como vimos, muitos outros o antecederam. Assim, o colono inglês JOHN SMITH, de Jamestown, passou a história literaria com o honroso titulo de autor do primeiro livro norte-americano, **A True Account of Virginia** obra essa impressa na Inglaterra em 1608. O mesmo autor escreveu ainda outras obras sobre a America, na maioria cronicas esparsas e descrições de acontecimentos da época. Além de John Smith poderemos citar WILLIAM BRADFORD e JOHN WINTHROP, ambos nascidos em 1588 e autores respectivamente de **History of Plymouth Plantion e History of New England.** Todos estes cronistas se limitaram ao relatorio monotono e sem brilho de fatos historicos e a descrição dos aspectos da terra, sendo de notar o traço de familia facilmente visivel entre eles e os primitivos cronistas da historia literaria do Brasil, a partir de Pero Vaz Caminha.

Expressão mais consideravel ainda e anterior a Washington Irving foi sem duvida BENJAMIM FLANKLIN, chamado por alguns "o pensador pratico." Nascido em Boston em 1706, filho de fabricantes de velas enveredou na juventude pelo campo das discussões teologicas, logo mais abandonadas. Posteriormente, abandonando a fabrica de velas empregou-se como aprendiz de tipografo o que muito o alegrou, visto proporcionar-lhe campo para maiores leituras. Passou depois, algum tempo na Inglaterra e, regressando, fundou o **Poor Richard's Almanac** publicação anual contando com a mais variada colaboração e com dados sobre economia e industria. Dentre a obra de Benjamim Franklin podemos destacar **Memoirs of Benjamin Franklin Written by Hinself, With his Social Epistolary corresnondence, Philosofical, Political and Moral.**

Durante o periodo das lutas da Independencia ainda surgiram, antes de Washington Irving, nomes dignos de nota, mais politicos e oradores, entretanto, que escritores propriamente ditos. Podemos citar ALEXANDER HAMILTON (17571804), THOMAS JEFFERSON (1743-1826), JOHN ADANS (1735-1826), PATRICK HENRY (1736-1799), JOSSIAH QUINCY (1744-1775), e, como pretendem alguns autores o primeiro novelista CHARLES BROCKDEN BROWN (1771-1810), autor de **Arthur Mervyn**, em que descreve a epidemia de febre amarela que assolou Filadelfia por volta de 1793. Alem dessa obra Brockden Brown deixou outras como **Edgard Huntly**, uma historia de aventuras na fronteira, e **Wieland.**

Podemos tambem citar alguns poetas, com JOHN TRUMBULL (1750-1831), JOSEPH HOPKINSON (1737-1791), TIMOTHY DWIGHT (1752-1817), alem do nome ainda mais importante de PHILIP FRENAU (1752-1832), autor de poemas de inspiração popular e de outros humoristicos e de fundo politico.

Todos esses autores, entretanto, não passaram de elementos esparsos, principalmente cronistas, oradores, politicos e moralistas, como já foi dito. A primeira obra literaria na extensão do termo só veio com WASHINGTON IRVING, por isso chamado o "pai da literatura norte-americana".

Washington Irving nascido em Nova York era filho de pais puritanos ainda embuidos das mais severas idéias sobre o modo de vida e as crenças. Quando Washington completou dezeseis anos mr. Irving resolveu destinalo ao estudo das leis colocando-o no escritorio de Josiah O. Hoffman. Data de então o romance amoroso que iria durar toda a vida de Irving ao ponto de mante-lo sempre solteiro. A viagem que empreendeu depois à Europa, despertando-lhe gosto pelas letras, adveio em consequencia do precario estado de sua saude em virtude do falecimento de Matilda, a linda filha de mr. Hoffman, pela qual se apaixonara loucamente. Essa viagem foi a revelação para seus pendores literarios até então adormecidos. Percorreu a Inglaterra, a Holanda, a Suiça, a Italia e a França. Regressando a Nova York estabeleceu-se de novo, agora como advogado, profissão entretanto que, realmente, nunca exerceu. Publicou nessa época sua primeira obra, intitulada **Salmagundi**, que não passava de uma satira já revelando os germens de Knickerbocker. A sua obra capital surgiu da lembrança de seus tempos de menino, dos fatos indelevelmente gravados em sua memoria da época da antiga Nova Amsterdam, quando Nova York se dividia entre holandeses, ingleses e americanos.

Auxiliado pela sua facil e rica imaginação acrescida de fatos não muito remotos ainda, resolveu escrever a historia de Nova York não sob um prisma exclusivamente sério e historico mas humoristico e ligeiro, satirico e brincalhão. Surgiu assim a obra famosa **The History of New York Diedrich Knickerbocker.** Essa obra de fino humorismo, publicada por volta de 1812, logo lhe deu renome e criou a chamada **Escola Knickerbocker**, baseada em tal espirito jocoso-burguês tão originalmente criado. Knickerbocker é uma especie de simbolo do holandês aburguesado da época, encarado com todo o seu ridiculo e sob as luzes de uma imaginação vivassissima. Como diz George E. Woodberry "a juventude alegre de Irving encontrou a velha vida holandesa na cidade, ao longo dos canais; zombou dela com simpatia, e a imagem que dela deu seu bom humor tornou-se para seus compatriotas, quase a realidade historica".

Sua segunda viagem à Inglaterra resultou de negocios e interesses de familia. Dessa viagem um grande beneficio adveio para Irving, o qual encontrou o verdadeiro ambiente para o seu aperfeiçoamento artistico. **The Sketch-Book** foi, logo após publicado, contendo entre outras coisas a historia popularissima de **Rip-Van-Winkle** e a lenda encantadora de **Sleepy-Hallow**, cheia de poesia e bucolismo. Com **A Vida de Cristovão Colombo**, em quatro volumes, publicada em 1828, obteve o autor um lucro fabuloso para a época — dezoito mil dolares. Anteriormente, em 1822, e dois anos após, já havia publicado respectivamente **Bracebridge Hall** e **Tales of a Traveller**, versando o primeiro a vida na Inglaterra e o segundo escrito após a viagem ao Reno e à França. Durante os três anos passados na Espanha, produziu Irving quatro obras, destacando-se entre elas **The Alhambra**, admiravel coleção de lendas mouriscas, entrelaçadas pela magnifica descrição do palacio construido pelos mouros. E' dessa época tambem a Cronica da conquista de Granada.

Seu trabalho mais longo foi a vida de Washington ao qual seguiu-se a biografia de Oliver Goldsmith e de Maomé, a última de grande originalidade.

Washington Irving, sem duvida alguma, bem merece o titulo de pai da literatura norte-americana. Foi um verdadeiro marco. Escreveu em um inglês dos mais puros, tornando-se modelo de bôa linguagem, além de haver legado à literatura de seu país algumas de suas obras mais interessantes. Knickerbocker é o burguês caricato. Rip-Van-Winkle é o montanhês de espirito verdadeiramente americano, simbolizando a época da conquista. Na ficção é o admiravel criador de ambientes orientais, evocando-nos o Alhambra em paginas excitantes de fantasia e aventuras, não raro lembrando as **Mil e uma Noites.**

Washington Irving faleceu em 28 de novembro de 1859, em Sunnyside, em "uma pequena e antiga mansão de pedra, toda cercada de torres, cheia de angulos e de cantos, como um velho chapéu de bicos", proxima a Tarrytown, sobre o Hudson.

MAGDA DE PAMPHILIS

(Conclusão da 8.a página).

rompeu. A destruição das pranchas de suas laboriosas gravações, para honestamente apresentar somente originais, diz tudo em seu favor.

São Paulo, como aconteceu com o Rio de Janeiro, poderá inspirar-lhe novos motivos que seu pulso firme estampará, dand-os a conhecer mundo em fora e suprindo essa lamentavel falta de aguafortistas brasileiros.

MARIA DÉA

(Conclusão da 8.a página).

ra encarou-a: e ela encarou a Superiora. A freira baixou os olhos primeiro. E acabou recomendando, com voz doce, que não viesse mais de mãos dadas com o primo; as outras internas não sabiam de nada e poderiam escandalizar-se.

Alvaro mexeu-se na cadeira e olhou de relance para mim.

— Pois foi o fim, Guilherme. Se Déa tivesse sofrido alguma coisa por minha causa, eu estaria preso a ela. Se tivesse dito a verdade e tudo lhe corresse bem, o namoro continuaria normalmente. Mas como tudo aconteceu — repetiu — foi o fim. Eu senti a ferida, mas não sabia como era profunda. Daí por diante fui me desinteressando de Déa; e acabei brigando por causa de uma ninharia qualquer. A verdade — concluiu ele — é que eu a achei muito parecida com Capitú; e francamente, não me atrai o papel de Bentinho...

* * *

Uma brisa fresca fizera diminuir o calor e a temperatura era quase agradavel. Uma prima de Alvaro saiu da leiteria, com um filhinho de sete ou oito anos pela mão; o menino nos acenou um adeus alegre.

Logo depois, nós tambem saimos. A rua de São Bento estava coalhada de gente.

— Afranio era muito sem amigo, não, Alvaro?

Mais tarde, eu me arrependi da pergunta. Afinal, quem é que sabe donde nascerão os Ezequiéis?

Dr. Aulio Louzada Velloso
ADVOGADO
Praça da Sé, 371 — 8.o andar — Sala 906.

Historia da imprensa de S. Paulo

(Conclusão da 8.a página).

Desde 1902, com a retirada de José Filinto da Silva, principal socio da firma que possuia o jornal, Julio de Mesquita ficara unico proprietario.

A fim de melhor acomodar as oficinas, "O Estado", em 1910 fez construir um predio à rua 25 de Março, de onde as oficinas sairiam novamente em 1927, em demanda ao colossal edificio da rua Barão de Duprat n. 233, onde se acham instaladas hoje, juntamente com a redação, enquanto se constroi o predio da rua da Consolação, em frente à rua São Luiz. Em 17 de junho de 1906, sai "O Estado" da rua da Imperatriz, hoje João Bricola, a fim de ir para o antigo largo do Rosario, no predio da Companhia Light & Power, hoje praça Antonio Prado, no local em que está instalado atualmente o National City Bank of New York. Nessa ocasião, existia ali o Palacete Martinico. Foi ai que "O Estado" recebeu os primeiros linotipos, que estiveram em São Paulo a titulo de experiencia. Obtido exito, Julio de Mesquita mandou buscar outros nos Estados Unidos. Eram da fabrica Mergenthaler.

Houve certo receio, entre os graficos, de que a vinda de linotipos pudesse criar uma situação de desemprego. No "O Estado" trabalhavam perto de quarenta compositores. A maioria deles virou linotipista. Os outros ficaram nos anuncios, que eram feitos à parte, até a chegada das intertipos que compõem tipos maiores. Antonio Figueiredo, em livro de grande sinceridade (2), conta como é que se trabalhava nas oficinas dos jornais: "A revisão nem sempre me satisfazia. Muitas vezes saía dela para entabolar conversa com os homens das oficinas. A caixa não fôra abolida, e para um jornal de seis a oito paginas tornava-se mister uma grande corporação de tipografos. Havia oito filas de cavaletes, em cada uma das quais trabalhavam quatro ou cinco operarios. Graficos de todas as idades, a começar dos dezoito, indo até aos sessenta. Um barulho carateristico do chocalho dos tipos nas caixas e da colocação daqueles no componedor. O que tudo se fazia entre ditochos, intriguinhas, risinhos abafados! Quando entrei para a imprensa, fazia-se as primeiras experiencias com os linotipos. Na oficina assentaram tres dessas maquinas, que viriam revolucionar, como revolucionaram, toda a arte grafica. Já se acentuava, com nitidez, a rivalidade entre tipografos e linotipistas. Estes, muito compenetrados da superioridade mecanica, e, como ganhavam mais, se tornavam reparados pelas suas fatiotas e seus chapeus de côco. Sairam da "caixa" e já a renegavam. Um tal Caldas, veterano da "caixa", e valente no "puxar linha", observava com entono: — Não tenho medo dos maquinistas. Faço quatrocentas linhas por dia, sem auxilio da eletricidade, do gás e do antimonio".

Eram assim os tipografos daquele tempo. Tinham espirito de classe e prezavam a profissão.

(1) — Alfredo Moreira Pinto — "A Cidade de São Paulo em 1900", Rio, 1900.

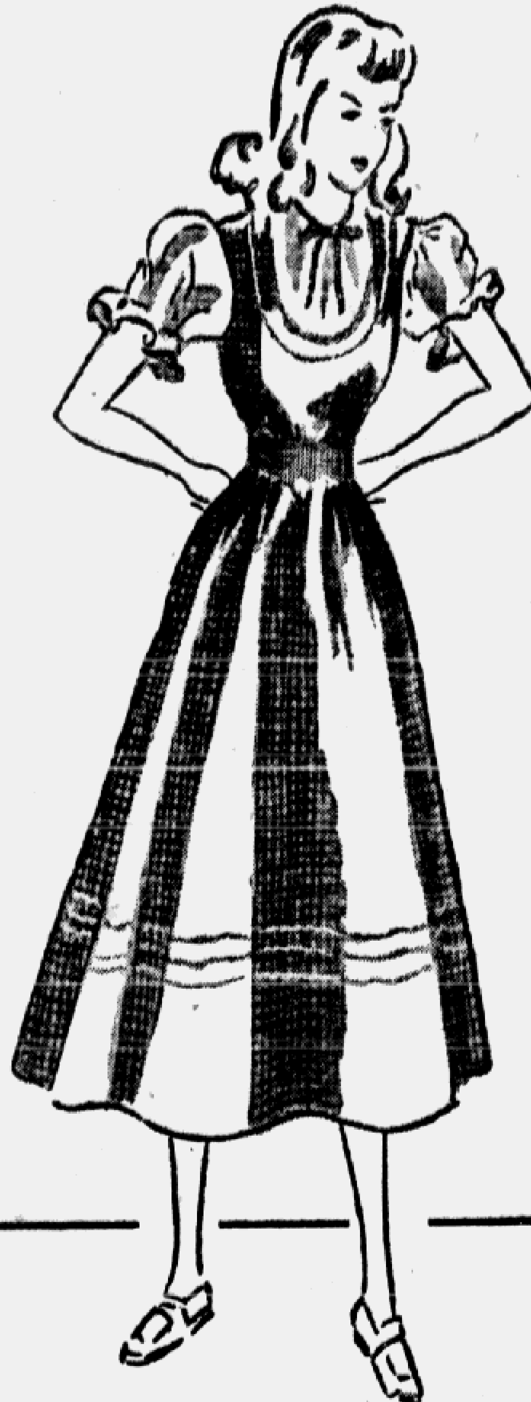
(2) — Antonio Figueiredo — "Memorias de Um Jornalista". São Paulo, 1938.

Nos dominios da MODA JUVENIL

Obedecendo ao inflexivel criterio que caracteriza todas as nossas confecções, os nossos departamentos de modas para mocinhas e rapazes, apresentam sugestões capazes de assegurar aos seus filhos a elegância que V. Excia. para êles ambiciona.



Vestido em toile de Vichy, saia ampla enfeitada com três ordens de grêga, desenhos xadrês em côres combinadas. Idades: 12 a 16 anos. Cr$ **175,**



Vestido em toile de Vichy desenhos quadriculados, cintura franzida, mangas e frente de voile branco. Idades: 12 a 16 anos. Cr$ **195,**



Costume em casimira leve de esplendida qualidade, talhe irrepreensivel, padronagem moderna e discreta. Idades: 13 a 16 anos . . . . Cr$ **850,**

O mesmo, calça curta, em ótima casimira, tonalidades de grande voga.
Idades: 7 a 11 anos Cr$ **560,**
12 a 15 anos Cr$ **590,**



Saia em flanela de lã cinza ou beige, corte "New Look", primoroso acabamento. Cr$ **350,**



Vestido em shandu de algodão, desenhos listados de vermelho e branco, laços aplicados do mesmo tecido. Idades 12 a 16 anos. Cr$ **290,**

Peignoir em fino tecido estampado de nossa importação, desenhos alegres para mocinhas. Cr$ **215,**

Camisola em jersey de sêda Valisère, tons suaves de rosa, azul e branco, enfeites de renda côr de chá. — Idades:
10 a 11 anos Cr$ **95,**
12 a 14 anos Cr$ **110,**
15 a 16 anos Cr$ **125,**



Combinação em jersey de sêda Valisère com pequeno babado e adorno de renda côr de chá.
Idades: 10 a 11 anos **$76,**
„ 12 a 14 anos **$90,**
„ 15 a 16 anos **$110**



Calças em jersey de sêda Valisère, côres rosa, celeste e branco.
Idades: 10 a 11 anos **$32,**
„ 12 a 16 anos **$35,**
Calças em jersey de algodão. — Cr$ **14,**



Calças «Maps» em fino tropical ou flanela de lã, selecta escolha de côres, pratico e elegante modelo de nossa exclusividade. Cr$ **450,**
Camisa «Sport» em tecidos brancos levissimos. Cr$ **70,** e **78,**



Casaco em cheviot de lã, costas e mangas de côres lisas e frente e punhos em desenhos combinando. Elegante modelo desportivo. Idades: 7 a 16 anos. Cr$ **160,**

Casa Anglo-Brasileira
Sucessora de
MAPPIN STORES

Torna-se realidade a ligação ferroviaria Brasil-Bolivia

A SIGNIFICAÇÃO CONTINENTAL DO ENCONTRO DOS PRESIDENTES DUTRA E HERTZOG — SANTOS E ARICA LIGADOS PELOS TRILHOS DE UMA ESTRADA TRANSCONTINENTAL — EM REBORÉ E EM CORUMBÁ OS DOIS CHEFES DE ESTADO COMEMORARAM UM ACONTECIMENTO DE ALTA EXPRESSÃO POLITICA E ECONOMICA — AS SOLENIDADES DA INAUGURAÇÃO DO TRECHO EL PORTON-SAN JOSÉ

O presidente Hertzog chega a Corumbá.

Esta reportagem é publicada hoje, passados alguns dias do encontro dos presidentes Dutra e Hertzog, porque desejamos apresenta-la como um documentario do memoravel acontecimento.

O publico, que acompanhou através o nosso serviço telegrafico, a inauguração do trecho El Porton-San José da Brasil Bolivia, tem agora, nesta pagina, amplos detalhes remetidos pelo nosso correspondente.

CORUMBA', 28 (Manoel de Castro Vilas Boas) — Nestes longinquos rincões do coração do continente sulamericano, dois Chefes de Estado acabam de realizar solenidades que assinalam um dos fatos de maior importancia, nestes ultimos anos, da vida da America. A atenção da gente que habita a faixa litoranea do Brasil, voltada mais para os interesses de seu trabalho intenso, na labuta que resulta de sua atividade economica, talvez não esteja percebendo, com a nitidez verdadeira a expressão desse acontecimento que levou os presidentes Dutra e Hertzog a se afastarem das duas Capitais — Rio de Janeiro e Laz Paz — para este encontro em Mato Grosso e no Oriente Boliviano. Eles acabam de inaugurar mais um trecho da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia, a grande arteria intercontinental que ligará os sistemas de transportes de quatro paises sulamericanos e comunicará economicamente os dois grandes oceanos — Atlantico e Pacifico — com as pontas dos trilhos que vão a Santos, ligadas àquelas que chegam a Arica. Acabam de inaugurar, os dois presidentes, um trecho importantissimo da linha ferrea Corumbá-Santa Cruz de la Sierra, trecho que atravessa o Oriente Boliviano, incorporando à civilização uma rica região que ainda ontem estava isolada do mundo por falta de meios de comunicações.

Alem de todas as consequencias beneficas que resultarão da incorporação dessa região ao patrimonio da civilização, não devemos esquecer o que Brasil, especialmente para a de São Paulo, cuja atividade industrial encontrará centro de pouco vasto campo de expansão comercial nos mercados novos que se lhe abrem, fechados até agora pela distancia e pela falta de comunicações.

As homenagens aqui prestadas aos presidentes Dutra e Hertzog, unanimes e sem colorido partidario, demonstraram que as populações lindeiras das duas nações vizinhas e amigas compreendem o alto significado da obra que se está levando a cabo e que o chanceler brasileiro, em discurso aqui pronunciado, chamou — o Canal do Panamá da America do Sul.

Aspecto de San José na Bolivia, na ocasião da inauguração do trecho El Porton-San José

A Brasil-Bolivia é obra de cooperação de tecnicos brasileiros e bolivianos. Os 400 quilometros já entregues ao trafego representam os resultados de uma longa serie de penosas lutas, vencidas pela fé e pela dedicação dos que as enfrentaram, através uma zona totalmente desprovida de recursos, de pleno sertão bruto. Para que fosse possivel a vida nos trechos que iam sendo construidos, foi mistér que, juntamente com os esforços das primeiras explorações, se instalassem granjas, hospitais, casas, a fim de que não faltasse a engenheiros e operarios os mais elementares recursos de vida.

O material empregado na construção veio dos Estados Unidos, via Montevidéu, e, através os rios Paraná e Paraguai, chegava a Corumbá, de onde era transportado, através caminhos abertos improvisadamente, verdadeiras picadas rusticas, em lombo de burro ou em morosos carretões, para as zonas de serviço.

Equipes selecionadas de engenheiros brasileiros e bolivianos deram os melhores anos de suas vidas a esta obra de penetração transcontinental. Dentre eles cumpre destacar a figura do atual engenheiro-chefe, o nosso compatriota dr. Ernesto Frederico de Oliveira, empenhado na grande tarefa desde o seu inicio e que de tal forma se identificou com ela que, ainda nos trabalhos de locação, transferiu o seu proprio lar para as selvas. Graças a esse esforço, San José del Chiquito já foi beneficiada pela estrada de ferro. Velha cidade fundada há quase três séculos pelos jesuitas, rica de tradições e de glorias de uma missão vanguardeira da civilização. Em 1950 os trilhos atingirão Santa Cruz de la Sierra, grande e antiga cidade boliviana, verdadeiro monumento da penetração boliviana. Através suas Igrejas, casas coliniais, monumentos e obras de arte de toda natureza, pode-se avaliar o esforço dos seus fundadores e animadores, que, apesar do isolamento em que viveu, do resto do mundo, soube tirar, do seculo XX tudo quanto o progresso humano creou, sem destruir o que a tradição tem de belo e nobre.

A ESTADA DO PRESIDENTE DUTRA EM CORUMBA'

O presidente Dutra chegou a Corumbá, em meio de grandes manifestações populares, acompanhado de luzida comitiva. Vieram em sua companhia, do Rio de Janeiro:

David Alvestegui, embaixador da Bolivia no Rio de Janeiro; Raul Fernandes, ministro de Estado das Relações Exteriores; Clovis Pestana, ministro da Viação e Obras Publicas; professor José Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil da Presidencia da Republica; José Pires do Rio, ex-ministro da Viação e Obras Publicas (1919-23) e ex-ministro da Fazenda (1945); senador Felinto Muller, deputado Carlos Vandoni de Barros, general Alexandre Zacarias de Assunção, comandante da 9.a Região Militar; coronel-aviador Gabriel Grun Moss, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidencia da Republica; ministro Francisco D'Alamo Louzada chefe do Cerimonial da Presidencia da Republica; Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Elmano Gomes Cardim, diretor do "Jornal do Comercio"; Ernani Reis, diretor de "A Manhã"; primeiro secretario João Pizarro Babizo de Coelho Lisboa, introdutor diplomatico; capitão Darci Lazaro, chefe do pessoal da Presidencia da Republica; capitão-aviador Pedro Pessoa de Almeida, ajudante de ordens do senhor presidente da Republica; capitão-aviador Anibal Amazonas Rabelo; primeiro-tenente aviador Pedro Melo de Araujo.

UMA MENSAGEM HISTORICA

Toda a população matogrossense se associou às solenidades que aqui se realizaram e às homenagens prestadas aos ilustres visitantes, compreendendo a expressão altissima dos atos que eles vinham aqui praticar. Como exemplo dessa comunhão perfeita de pensamentos e ardor civico, cumpre destacar a visita que a Assembléia Legislativa do Estado fez ao presidente Dutra, por meio de uma comissão composta de seu presidente e dos lideres do P.S.D., da U.D.N. e do P.T.B.

No mesmo dia da chegada, às 17 horas, o chefe da Nação assistiu ao lançamento da pedra fundamental do Cáis do Porto de Corumbá, obra de extraordinaria significação para o intercambio fluvial nesta região e para o aparelhamento do porto matogrossense para a sua função de grande emporio comercial que lhe cabe aqui.

No salão nobre da Prefeitura, à tarde, o sr. presidente da Republica assinou uma mensagem de significação historica — aquela em que solicita ao Congresso Nacional a transferencia da capital da Republica para o Planalto Central.

O ENCONTRO ENTRE OS PRESIDENTES DO BRASIL E DA BOLIVIA

SAN JOSE, 22 — O presidente Eurico Gaspar Dutra penetrou o territorio boliviano a fim de aqui se encontrar com o presidente Hertzog. Os dois chefes de Estado vieram prestigiar com sua presença o herculeo esforço que tecnicos dos dois paises estão levando a cabo para abrir, no amago mesmo da America do Sul, os caminhos de um progresso que as atuais gerações não avaliam em todo o seu enorme vulto. Quando o general Dutra chegou a San José, já ali se encontrava o presidente Hertzog. A recepção teve um cunho eminentemente popular, pois a população em peso, à margem das solenidades protocolares, quis homenagear o chefe da Nação brasileira.

Aqui se deram as mãos os dois povos vizinhos e amigos, nas pessoas dos dois presidentes, para comemorarem a inauguração de um trecho da grande ferrovia transcontinental, que Brasil e Bolivia, numa missão de civilização e concordia, estão construindo em uma das maiores tarefas de engenharia ferroviaria dos tempos atuais. Esse trecho é que liga El Porton a San José e tem quase cem quilometros de extensão. No ato da inauguração, o ministro das Obras Publicas da Bolivia, sr. Constantino Carrion, pronunciou as seguintes palavras:

"Sinto-me sumamente honroso por me caber representar o governo de meu país no instante solene em que se reunem em territorio boliviano os excelentissimos presidentes do Brasil e da Bolivia, para inaugurar o penultimo trecho da via ferrea Corumbá-Santa Cruz. Esta magna obra traduz lealmente a politica de cooperação e fraternidade internacional de que se acham animados os nossos governos. A cooperação entre a Bolivia e os Estados Unidos do Brasil é uma resultante natural da vizinhança geografica, de vinculos historicos e da identidade dos nossos propositos de pacifica convivencia de ambos os povos. A amizade boliviana-brasileira passou do terreno dos enunciados teoricos para o dos fatos, com os tratados de 25 de fevereiro de 1938, sobre a vinculação ferroviaria e a exploração petrolifera, cujas primeiras realizações assistimos hoje. A Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz percorrerá uma extensão de 650 quilometros. Ao chegarem os trilhos a San José de Chiquitos, terão percorrido 385 quilometros, isto é, muito mais da metade da jornada que os maiores estadistas da Republica apontaram como o instrumento indispensavel para o progresso desta região. Esta estrada de ferro constituirá a base mais firme da aproximação entre o Brasil e a Bolivia. Ao inaugurar o trecho El Porton-San José de Chiquitos, formulo ardentes votos, senhor ministro da Viação do Brasil, pela crescente amizade de nossos paises e pela ventura pessoal de seus ilustres governantes."

Em San José, Bolivia, os presidentes Dutra e Hertzog, procedem ao lançamento da pedra fundamental da Estação.

FALA O MINISTRO CLOVIS PESTANA

Cessados os aplausos que coroaram as palavras do ministro das Comunicações da Bolivia, falou o ministro da Viação do Brasil, sr. Clovis Pestana, que proferiu a seguinte formosa oração:

Quis o destino que nos coubesse, pela segunda vez, em menos de 2 anos, a grande honra e o prazer imenso de desfrutar da vossa hospitalidade incomparavel, graças às oportunidades surgidas com as cerimonias de inaugurações parciais na estrada de ferro Brasil-Bolivia.

Em fins de 1946, tivemos o primeiro contato com a terra e a gente boliviana, por ocasião da chegada do primeiro trem a El Porton. Hoje exultamos em poder assinalar que foi vencida mais uma etapa dessa nobre e grandiosa tarefa, que é estabelecer a ligação entre os sistemas ferroviarios do Brasil e da Bolivia, obtendo-se mais uma estrada de ferro transcontinental e unindo os portos do Atlantico aos do Pacifico, num grande vinculo por todos os titulos altamente expressivo. Realizada a magna obra, zonas enormes de territorio boliviano e do territorio brasileiro serão pela primeira vez servidas por um meio eficiente de transporte terrestre, incorporando-se, de fato, à economia e à civilização.

A estrada, de ferro ou de rodagem, é o elemento essencial ao progresso de qualquer região. Todos os outros sistemas de transporte, aéreo, maritimo ou fluvial, só podem desenvolver-se convenientemente, quando auxiliados por uma rêde adequada de comunicações terrestres, constituida de ferrovias e rodovias, sem a qual não se pode pensar no aumento da densidade demografica e na elevação do padrão de vida das populações urbanas e rurais, já que se torna impossivel qualquer êxito na exploração intensiva das riquezas agricolas, industriais ou extrativas.

Sem um eficiente sistema de comunicações internas, completado com ligações para o exterior, povo algum poderá atingir posições de destaque na civilização contemporanea.

O isolamento é a estagnação, é o pauperismo, é a decadência. Só a movimentação rapida de bens e de pessoas proporciona o ambiente indispensavel às grandes iniciaticas em todos os setores da atividade humana. A aproximação de homens de diversas procedencias e profissões, o estabelecimento de correntes comerciais, a permuta, não só de bens mas sobretudo de idéias, de conhecimentos tecnicos e de afeição, constituem fatores essenciais para que os individuos, como os povos, possam atingir a plenitude do seu desenvolvimento economico e espiritual.

Evidentemente, não iremos ao exagero de afirmar que será suficiente a construção de uma estrada de ferro para que todos os problemas da região por ela atravessada fiquem, de um momento para outro, como por milagre, resolvidos.

Todos nós estamos convencidos de que a função civilizadora de uma ferrovia só pode ser eficientemente desempenhada se a sua construção for seguida por obras complementares indispensaveis o que dizem respeito ao sistema rodoviario, à exploração dos recursos naturais, à valorização do elemento humano.

Sob varios aspectos, há muitas regiões brasileiras e bolivianas profundamente semelhantes. E, num e noutro país ciclopica é a tarefa que compete ao homem desempenhar. Sem duvida alguma, porém, bolivianos e brasileiros, saberemos conduzir nossas patrias irmãs aos mais gloriosos destinos.

A construção da estrada de ferro Brasil-Bolivia é um simbolo dessa união e desse esforço comum. E, no aço dos seus trilhos, é bem certo, ficará traduzida e expressa a solidez dessa vinculação.

Há anos que filhos, das duas patrias, tecnicos, funcionarios-administrativos e operarios, numa labuta sem desfalecimento, enfrentando todos os obstaculos que os azares de uma época de perturbação universal tornam às vezes quase insuperaveis, vão levando a sua tarefa para a frente, unidos pelos mesmos ideais, fortalecidos pela mesma fé na sua grande missão.

Mais da metade da obra, nesta primeira fase, está praticamente realizada.

Todos nós desejamos ardentemente que nos seja permitido imprimir maior aceleração aos trabalhos durante a fase seguinte da execução para que não se retarde o dia em que possamos comemorar a vitoria final de tão ardua jornada.

Estará então terminada a parte material. Continuará, porém, cada vez mais forte, a amizade brasileiro-boliviana, poderosamente cimentada nestes longos dias de lutas, de sofrimentos e de alegrias em pról da consecução do objetivo comum.

As sementes já lançadas no solo generoso irão multiplicar-se, e dar flores, e dar frutos, e dar sombras acolhedoras. Irão dar sobretudo flores, aquelas que desabrocham em nossos corações.

Tenho a honra de apresentar neste momento, em nome do governo brasileiro, por desvanecedora delegação do Excelentissimo Senhor Presidente, General Eurico Gaspar Dutra, as mais efusivas congratulações ao Governo Boliviano, na pessoa do seu "grande Presidente, o Excelentissimo Senhor doutor Enrique Hertzog".

A PEDRA FUNDAMENTAL DA ESTAÇÃO DE SAN JOSE'

Logo em seguida os Presidentes Dutra e Hertzog, em meio de vivos aplausos de toda a assistencia, lançaram, conjuntamente, a pedra fundamental da futura estação de San José.

Um pergaminho, artisticamente confeccionado e assinado pelos dois Chefes de Estado, registra o ato historico. Ele é colocado, de forma a conservar a memoria da solenidade para a posteridade, juntamente com a pedra fundamental da futura estação. Vivissima emoção se apossou de todos presentes, que acompanharam a solenidade com emocionados aplausos, conscientes da expressão enorme do que ali se fazia naquele momento.

A benção da futura gare ferroviaria, foi lançada pelo padre Carlos Suarez, que proferiu vibrante alocução alusiva ao ato.

Terminada a solenidade, os dois Chefes de Estado e suas comitivas embarcaram no trem especial da Comissão Mista Brasileiro-Boliviana, rumo a Reboré. Durante o trajeto foi-lhes servido lauto almoço.

A viagem permitiu aos Presidentes e suas comitivas um ambiente de franca compreensão. Aboliu-se praticamente o protocolo e a palestra ganhou uma feição despretenciosa e simples, reinando a satisfação pelo modo lhano e festivo por que se comemorava um fato de extraordinaria repercussão na historia economica sul-americana e nos fastos da amizade brasileira-boliviana.

AS NOTAVEIS ORAÇÕES DOS PRESIDENTES DUTRA E HERTZOG EM REBORE'

A chegada da comitiva presidencial a Reboré foi verdadeiramente apoteotica. Milhares de pessoas, tomadas do mais intenso e espontaneo entusiasmo, aclamaram os dois Chefes de Estado e os nomes do Brasil e da Bolivia.

Realizou-se à noite o banquete que o Presidente Hertzog ofereceu ao Presidente Dutra.

Duas brilhantissimas orações assinalaram esta festa de confraternização. O Chefe de Estado da Bolivia proferiu este notavel discurso:

"Na historia da relação dos nossos dois paises este dia assinala um marco imperecivel. Estamos reunidos em solo boliviano para por em relevo as qualidades de relação e amizade boliviano-brasileira e para verificar os resultados de 10 anos de cooperação internacional. A 25 de fevereiro de 1938 o ministro do Exterior do Brasil, sr. Mario Pimentel Brandão, e o ministro plenipotenciario da Bolivia, Alberto Ostria Gutierrez, subscreveram os tratados e notas complementares mediante os quais a Bolivia e o Brasil liquidaram questões pendentes e estabeleceram bases de cooperação tecnica e economico-financeira entre os nossos dois paises, assegurando a construção da Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz. Varios setores da opinião publica expressaram, então, a sua preocupação patriotica de que talvez involuntariamente, ao amparo de acordos de cooperação se produzissem interferencias nos problemas bolivianos. O governo boliviano não tratou de diminuir essas reações da opinião nacional, pois julgava e julga que com o correr dos anos demonstraria a esses circulos inspirados por nobres inquietações patrioticas que o que Brasil nos ofereceu em 1938 e cumpriria cada ano não era senão a cooperação do bom amigo e do bom vizinho. As exigencias da nova vida internacional obrigam os Estados a abandonar as simples declarações amistosas e orientar suas relações pela ação conjunta e fecunda da economia e das comunicações, nas vinculações espirituais dos povos. Passaram-se 10 anos, excelentissimo sr., e tenho a confiança de que os setores da opinião publica que na minha patria formulavam aquelas reservas diminuiram de maneira apreciavel ao comprovar a execução dos acordos de 1938 e a atitude amistosa e compreensiva do governo do Brasil. Nossas relações com efeito ajustaram-se em principios de direito e de respeito reciproco. Não firmamos no passado nem firmamos hoje instrumentos secretos, porque nas relações boliviano-brasileiras nada existe que não possa ser conhecido pelos paises irmãos da America. Os compromissos que livre e soberanamente adquirimos, uns para os outros, respondem às condições e às carateristicas dos nossos povos e suas necessidades. A 25 de junho de 1909 firmamos o tratado de arbitragem que não tivemos necessidade de invocar porque nossas divergencias são resolvidas leal e amistosamente no terreno da diplomacia. A 12 de fevereiro do corrente aderistes, com a venia do vosso Poder Legislativo, ao artigo 36 do Estatuto da Corte Internacional de Justiça, que estabelece o arbitramento obrigatorio "ipso fato", e sem necessidade de acordo especial. A Bolivia prestou identica adesão a 5 de julho. Estamos, pois, vinculados juridicamente por esse compromisso indireto à jurisdição do Supremo Tribunal de Justiça Mundial. Como se isso não fosse suficiente para demonstrar que reconhecemos o Direito como a unica norma que preside as nossas relações acabamos de firmar compromisso direto que estabelece entre os nossos dois paises arbitragem obrigatoria. Nas notas complementares de 25 de fevereiro de 1938, declarou o governo do Brasil: "a essa preocupação de determinar o que é nosso, guardá-lo e defendê-lo, correspondeu sempre, tambem, de nossa parte, a de procurar, em todas as ocasiões possiveis e oportunas, garantir a independencia e estimular os propositos de manutenção da integridade territorial dos Estados definitivamente constituidos que tratam conosco". E' com o maximo prazer, exmo. sr., que declaro que nós, bolivianos e brasileiros, nos adiantamos em 10 anos nos acordos que as nações americanas haveriam de subscrever a 2 de setembro de 1947 no Rio de Janeiro e a 30 de abril na 9.a Conferencia Internacional Americana de Bogotá. Hoje inauguramos o novo trecho da Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz, em que o esforço comum de bolivianos e brasileiros demonstra a pujança de dois povos livres e soberanos, que querem vencer distancias e por ao serviço da America e da civilização as riquezas do seu solo. Assentamos tambem bases para a construção da via ferrea Vila Vila a Santa Cruz de La Sierra, com a cooperação tecnica e financeira do vosso governo. No dia em que sejam concluidas essas obras e que fique unida a linha ferrea que desde as margens do Pacifico, em Arica, chegue até o Atlantico, em Santos, ter-se-á realizado a aspiração dos nossos maiores — a conquista desses dois mares que venceram com o seu valor indomavel e vislumbraram os horizontes dilatados das nossas terras e quiseram aproxima-los com o vôo dos seus sonhos. Assim, exmo sr., nossa amizade afiança-se cada dia. Ao dar-lhe hoje o calor do meu afeto pessoal, faço votos pela crescente grandeza do Brasil e pela felicidade do seu povo laborioso e pela intensificação das nossas relações e brindo pelo seu ilustre governante, que com tanta firmeza conduz seus destinos em meio à tempestade de nossa epoca".

Dutra e Hertzog na Bolivia

Falou em seguida o Presidente Dutra. No mesmo diapasão de confraternização o Chefe da Nação disse estas brilhantes palavras, cujos conceitos provocaram viva e justa emoção:

"Sr. presidente Hertzog. E' com o mais justificado contentamento que me levanto para agradecer as palavras tão amistosas, bem como a generosa hospitalidade, com que v. exc. e a nobre Nação boliviana, a cujos destinos v. exc. preside com tanta sabedoria. O timbre das nossas relações, como v. exc. ressaltou com inteira verdade, é do respeito mutuo e o da cooperação fraternal. Adiantamo-nos — bolivianos e brasileiros — á politica de boa-vizinhança e de reciprocos auxilios que as vicissitudes historicas acabaram traçando aos governos como a primeira condição da paz internacional e do bem-estar social. Assinamos com esse proposito certos convenios especificos. Num deles o meu Pais assumiu o encargo de cooperar com a Bolivia na construção da Estrada de Ferro de Corumbá a Santa Cruz de La Sierra. Deste compromisso, com os onus financeiros e com os serviços tecnicos que ele implica, o Brasil vem se desobrigando pontualmente, mau grado as dificuldades inumeraveis em que o enlearam o fardo da ultima grande guerra e os desajustamentos do comercio internacional. A prova tangivel desse zelo, sobranceiro às proprias restrições que a dureza dos tempos está impondo aos gastos publicos do Brasil e o progresso ininterrupto das obras dessa via ferrea, assinala-se hoje pela inauguração de mais um trecho do seu longo percurso.

Compreendemos a suspicacia a que v. exc. aludiu, com que certos circulos bolivianos hajam vislumbrado no concurso brasileiro segundas intenções, ou possibilidades de interferencia em problemas internos deste pais: não é de mais que as provocações de sua historia tragam alerta o patriotismo das suas elites. Por isso mesmo, no Brasil — que certamente alem das fronteiras de nossas patrias — hão de ter grata repercussão as declarações de v. exc. de que o correr dos anos deve ter contribuido para demonstrar a lisura, a correção e a lealdade do governo brasileiro, adstrito, agora como sempre, às normas invariaveis da amizade sem jaça e da boa-vizinhança. Corresponde, sem duvida, ao interesse do Brasil encurtar o caminho de ligação dos dois grandes oceanos, e do seu proprio territorio com os paises intermediarios. Mas, procurando fazê-lo através do territorio boliviano, obedecemos ao proposito mais imediato de propiciar à Bolivia, que ainda respira por um só pulmão, uma saida tambem para o Atlantico como fator do seu desenvolvimento economico e, até da sua segurança. Nesse empenho de cooperação não entrou nem podia entrar, o pensamento de dominar ou influenciar, a solução de questões que felizmente não temos com a Republica vizinha, e que, se surgirem no futuro, por mutuo e solene acordo já firmado, ficarão submetidas exclusivamente á jurisdição de tribunais imparciais. v. exc. recorda esse fato capital como um dos elementos da confiança em que repousa a nossa convivencia, e eu quero, ao meu turno, salientar a influencia benfazeja que ele há de exercer para alicerçar essa conveniencia da igualdade das nossas soberanias e na justiça dos nossos vinculos. O Brasil e a Bolivia estão ligados aos demais Estados americanos para a manutenção da paz e a defesa do Continente, nos termos do tratado solene do Rio de Janeiro, e nossa comum contribuição para esse acordo geral se reforça e facilita pela harmonia estreitada zelosamente entre os nossos dois paises, prevenida, assim, as disputas e divergencias de que a continuidade territorial é a mais frequente ocasião. E se de proximo em proximo esse espirito pacifico se difundir e prevalecer, como ora felizmente acontece, teremos ganho com a paz internacional na America, a condição, não suficiente mas necessaria para nos consagrarmos na dificil tarefa das reformas anteriores impostas pela nova fase da civilização, cujo inicio se marcou irremessivelmente pelas convulsões das ultimas guerras. Disse v. exc. com expressivo vigor que neste encontro a nossa amizade se aquecia ao calor do afeto pessoal. E com certeza de que ela assim há de perdurar é que formulo meus votos pela prosperidade da nobre Nação boliviana e levanto a minha taça, em honra do seu primeiro magistrado.

O PRESIDENTE HERTZOG RETRIBUI EM CORUMBÁ A VISITA DO PRESIDENTE DUTRA

No dia 23 de Agosto, seguinte àquele em que se realizou a visita a Reboré; o Presidente Dutra regressou à cidade Branca, à formosa e lendaria Corumbá, onde, em territorio brasileiro, aguardou a chegada do Presidente Hertzog, que vinha lhe retribuir a visita que fizera à Bolivia.

Aviões do Exercito boliviano voaram os céus de Mato Grosso, trazendo o Presidente Hertzog e sua comitiva, que era a seguinte:

Srs. Paulo Demero, Embaixador do Brasil em La Paz; dr. Javier Paz Campêro, Ministro das Relações Exteriores; dr. Constantino Carrion Ministro de Obras Publicas; dr. Ernesto Monasterio, Ministro da Economia Nacional; dr. Juan Manuel Baltazar, Ministro de Higiene; Senador Hugo Ernest Rivera, Presidente do Conselho Municipal; sr. José Gil Soruceo, Senador por Santa Cruz; sr. Osvaldo Gutierrez, Senador por Santa Cruz; sr. Lucio Zabalaga, Senador por Cochabamba; sr. Demetrio Canelas, Deputado por Cochabamba; Alberto Trigo Arce, Deputado por Chiquitos; coronel David Terrazas, Chefe do Estado Maior Geral; Luiz Nardin Rivas, Prefeito Municipal de La Paz; Jorge de la Barra, Diretor do Protocolo; Coronel Armando Ichazo, Chefe da Casa Militar do Presidente da Republica; Major Hugo Manhães Bethlem, Adido Militar do Brasil em La Paz; Angel Monasterio, Prefeito do Departamento de Santa Cruz; Juan Orez, Prefeito do Departamento de Cochabamba; Guilhermo Eguino, Assessor Economico do Ministerio das Relações Exteriores; Coronel Hugo Ballivian, Comandante do Colegio Militar; Capitão Leonardo Bratel, Ajudante de ordens do Presidente da Republica.

Foi o chefe de Estado da Bolivia recebido com as honras militares que lhes eram devidas e pela aclamação espontanea de uma enorme massa popular que, pode-se dizer, era constituida por toda a população de Corumbá. Hospedou-se o presidente Hertzog no Palacete Eugenio Gomes Silva, linda e confortavel vivenda que honra a Cidade Branca. Durante o trajeto, do aeroporto para o Palacete, o carro que conduzia os dois presidentes atravessou alas de populares, que os aclamavam com intenso entusiasmo.

Desfile em homenagem ao chefe da nação amiga, realizado em Corumbá pela Marinha, Exercito e escolares.

Realizou-se, logo depois da chegada do presidente Hertzog á sua residencia em Corumbá, um imponente desfile de forças militares do Exercito, e da Marinha, bem como dos escolares da cidade.

Depois do almoço intimo, os presidentes, sempre aclamados pelos populares, visitaram a Base Naval de Ladario, sendo recebidos ali pelo almirante Lobato Ayres e pela oficialidade, que lhes proporcionou demorada visita a todas as dependencias desse estabelecimento de nossa Marinha de Guerra, que é uma verdadeira escola de civismo.

A' tarde foi rezado solene Te-Deum, pelo bispo de Corumbá, d. Orlando Chaves, na Catedral, assistido pelos dois presidentes, pelas respectivas comitivas e pelo governador A. Estevão de Figueiredo e altas autoridades de Mato Grosso e de Corumbá.

A PALAVRA DOS CHANCELERES DO BRASIL E DA BOLIVIA

No amplo salão de festas do Grande Hotel, artisticamente decorado, realizou-se o banquete que o general Dutra ofereceu ao presidente Hertzog.

(Continua na 11.a página).

Um caminhão GMC pesado para qualquer trabalho pesado!



Mastodonte

Maciço, colossal, extra-reforçado... para transportar com extrema facilidade até 40 toneladas de carga! Os caminhões GMC pesados, provados na guerra e aprovados em todo o mundo, oferecem 100% de performance, graças à sua construção super-forte e ao seu poderoso motor de válvulas na tampa, a Diesel ou gasolina! Para tôdas as modalidades de transportes pesados, há um tipo rigorosamente adequado de GMC pesado, capaz de executar o trabalho com maior rendimento e eficiência! Visite ainda hoje o concessionário GMC mais próximo!



Para vendas e serviço procure os concessionários autorizados:

SOCIEDADE COMERCIAL DE MOTORES E CAMINHÕES LTDA.

Alamêda Eduardo Prado, 460/474 - São Paulo

TORNA-SE REALIDADE A LIGAÇÃO FERROVIARIA BRASIL-BOLIVIA

(Conclusão da 10.a página).

Em nome do governo brasileiro falou o ministro das Relações Exteriores, chanceler Raul Fernandes, que proferiu este magnifico discurso:

"Creio quase superfluo manifestar a vossa excelencia, senhor presidente, o quão gratamente repercute em todo o Brasil a visita com que o primeiro mandatario boliviano e os ilustres membros de sua comitiva honram hoje esta cidade matogrossense. Nem poderia ser de outro modo entre amigos tão velhos.

As nossas relações de amizade datam, com efeito, de mais de um seculo. Elas começam, já com carater oficial, no remoto ano de 1831, quando o Governo Imperial, jovem apenas de nove anos, despachava para a Bolivia o seu primeiro plenipotenciario.

O nosso Antonio Gonçalves da Cruz, na velha Chuguisaca, e o vosso general Mariano Armaza, no Rio de Janeiro, seriam os pioneiros da obra de aproximação que então se iniciava. Essa obra, em prol da qual trabalharia, no correr da Historia, uma esplendida linhagem de grandes agentes diplomaticos, evoluiria e se consolidaria ao longo de uma mesma linha de constancia, que é a marca de nossa amizade e o segredo de sua duração.

Se, em dias felizmente passados, houve entre nós algumas dificuldades, tivemos a sabedoria de resolve-las como vizinhos que se respeitam e se estimam. Tiramos partido da provação e da experiencia, demo-nos as mãos e passamos a construir para o futuro, lançando em pactos, que ainda vivem os alicerces da politica de colaboração que ora frutifica.

A Estrada de Ferro Brasil-Bolivia, senhor presidente, vem tornar realidade a previsão dos nossos maiores, daqueles que, seguindo do lado boliviano o "caminho dos conquistadores" e, do nosso lado, a "Marcha das bandeiras" gizavam no papel, já no ultimo quartel do seculo passado, o plano de comunicação boliviano-brasileiro, de que essa via férrea é a feliz realização.

Nas palavras que vossa excelencia e o senhor presidente Dutra pronunciaram ontem em Roboré, acentuaram ambos alguns dos alcances praticos da Brasil-Bolivia e o seu papel, já como propulsor da civilização nos sertões perdidos do hinterland sul-americano, já como instrumento de intercambio dos produtos de nossa economia.

Seria quiçá um desafio à imaginação o querer precisar, desde já, toda a imensa e complexa projeção de tal obra no futuro dos nossos dois países. Não duvido, entretanto, de que, uma vez completada com o trecho Vila-Vila-Santa Cruz, para cuja construção a Bolivia e o Brasil já estão de acôrdo, — esta via férrea estará destinada a uma grande função internacional. Escoadouro da produção boliviana para os mercados do Atlantico, eixo de ligação entre dois oceanos e duplicando de certo modo, no sul, a rota aberta pelo Canal do Panamá ao comercio da costa oeste do Continente, — ela abrirá novas perspectivas às trocas internacionais e atuará, do mesmo passo, como instrumento de defesa continental.

Já se disse, senhor presidente, — e o conceito é de um dos vossos homens publicos — que a Bolivia é "terra de contatos". Lindeira com três vertentes do Continente Sul, tributaria, a um tempo, das bacias fluviais do Amazonas, do Prata e dos rios que vasam no Pacifico — vê-se que a propria geografia que lhe fixou seu destino que é o de viver em paz.

Os seus contatos com o Brasil já não se limitam, na ordem material, tão somente à linha de sotura de nossas fronteiras comuns. Assegurados no noroeste pela Madeira-Mamoré, eles se enriquecem, no sudeste, com o grande instrumento de ação que lhe deram os pactos em 1930.

Esta obra grandiosa desmente, em mais de um sentido, a ironia daquela "poesy of railways", com que certo correspondente classificava, para um jornal de Nova York, o plano de ligações ferroviarias, que um grupo de engenheiros norte-americanos traçara para a Bolivia, por encargo do vosso general Montes. Ela é o fruto do proposito, que ha muito nos anima, de trabalhar juntos, bolivianos, e brasileiros, em nosso interesse reciproco e em proveito comum da America.

Esta vive hoje os momentos de apreensão e ansiedade que afligem o mundo e nos impõem imperativamente o dever de unir-nos para sobreviver. A consciencia dessa necessidade comum já nos levou a Petropolis e a Bogotá, onde convencionamos novas regras de convivencia pacifica e aceitamos o compromisso de nos defender mutuamente e de manter a ordem civil e politica que herdamos de nossos maiores.

Será nossa tarefa precipua preservar tal herança, unidos no mesmo pensamento, e que esse pensamento se inspire nas lições do nosso passado e em nossas lutas pela liberdade, pela justiça, pela tolerancia e pelo respeito à dignidade humana.

Ao nobre país, que vossa excelencia tem a fortuna de governar, coube um duro quinhão na conquista de tais bens, que são hoje patrimonio da America. O seu passado, as suas riquezas e a sua geografia ditam-lhe a sua grande missão no Continente.

Sabemos todos, senhor presidente, que, ajudado por uma equipe de colaboradores eminentes, vossa excelencia se acha à altura de tão sérias responsabilidades e trabalha com diligencia para encaminhar a Bolivia aos seus altos destinos.

Com os melhores augurios para que vossa excelencia logre todo o exito em tão nobre tarefa, tenho a honra, senhor presidente, de formular, em nome do senhor presidente Eurico Gaspar Dutra, do povo do Brasil e em meu proprio nome, os melhores votos pela constante prosperidade da Bolivia, pela felicidade do seu povo e pela felicidade pessoal do seu digno presidente.

A RESPOSTA DO CHANCELER BOLIVIANO

Agradecendo a saudação do Ministro Raul Fernandes, o Ministro das Relações Exteriores da Bolivia, Chanceler Javier Paz Campero, proferiu o seguinte discurso:

"Acontecimiento de transcedencia el la vida internacional es la reunión de dos Scberanos. Adquiere especial significación ahora, por los motivos que la determinan y por las circunstancias en que se realiza.

Dos pueblos de América, Bolivia y Brasil, de extensa frontera limitrofe y comunicación fluvial sucesiva o contigua, permanecieron decenas de años sin mayor conocimiento reciproco. Sus emociones, inquietudes y anhelos eran extraños. Sus fuentes productoras tomaban rumbos distintos. Rara vez llego hasta las cumbres andinas la palpitación de las cálidas regiones que se extienden, magnificas, más allá del Itenez y del Paraguay. El resonar de las montanas al golpe de los hombres de la sierra, se interpretaba en lenguaje de leyenda por las riberas del Atlantico.

Tal alejamiento no podia continuar. Lo comprendieron sabios conductores de ambos pueblos, cambiando los jalones de la ruta, para marchar al Oriente y al Occidente, hacia un encuentro promisor de dias mejores.

Y surgio la idea de una lamor conjunta.

Comienza, asi, la cooperación económica boliviano-brasilena, dando su primer fruto en la obra gigantesca del ferrocarril transcontinental, llamado a unir dos océanos.

Grande es el beneficio que han de obtener las dos naciones, por vinculación sólida que entre ellas crea y robustece al ferrocarril; pero, además, gracias al ferrocarril, alcanzarán enorme desarrollo las regiones que atraviesa. Es un nuevo campo que recibe la humanidad, para lograr sus aspiraciones de progreso y bienestar.

Al correr del tiempo, protarán en medio de esos montes numerosas ciudades. Se levantarán miles de hogares honrados que la madre tierra llenará de bendición, con la fecundidad del suelo virgen. Se alzarán templos donde el corazón oprimido de dolor, encuentra el alivio de sus males. Surgiran centenares de escuelas, que senalen a los futuros ciudadanos, nuevos horizontes, iluminados por el resplandor de la fe, la esperanza y la caridad. Todos, encontrarán instituciones tutelares, que garanticen la vida, la libertad, la propiedad y la justicia. Tendremos fabricas y talleres, en que el capital y el trabajo, unidos por sana comprensión, lejos de mezquinos antagonismos, obtengan cabal retribución y contribuyan a la felicidad colectiva.

En ese entoces se recordará a los estadistas, cuya amplia visión hizo posible esta obra extraordinaria, como hoy recordamos a los próceres de America.

Poco falta PARA CONCLUIR LA JORNADA. Trescientos, ochocientos kilometros fás de esfuerzo, y lo que sólo parecia lejamo miraje, adquire contornos de inmediata realidad.

En el afan de alcanzar la meta, se reunen hoy los Soberanos de Bolivia y del Brasil. En esta reunión nada hay que pueda temer la luz del sol.

Dentro del idioma diplomático moderno, ciertas palabras sustituyen a las antiguas expresiones de "conquista" y "dominio". Se dice "zonas de influencia", "hegemonia", "penetración" para rodiar de sombra crepusculares la opresión del débil. Lejos de ello, la cooperación boliviano-brasileña, como la cooperación de otras naciones del nuevo mundo, muestra el sentido fraterno que informa el verdadero ideal panamericano.

Honradamente, sanamente, sin constituir amenaza para nadie, sin menoscabar los derechos e intereses de otras naciones, se acercan Bolivia y el Brasil. Sus anhelos, emociones e inquietudes ya no son entranos. Pasando las fronteras se confunden y aparecen como anhelos emociones e inquietudes comunes.

Pero, detengamonos un momento para ver más alla de los mares. La humanidad se estremece por los anuncios de una catástrofe mundial.

El viejo mundo se debate en medio del odio, de las desconfianzas, del temor. Se tiente el soplo de la muerte e el calor de las pasiones desbordantes. Caen por los suelos nobles principios que el Dios de los brazos abiertos predicó para consuelo de los hombres. Libros profanos que proclaman la lucha fratricida, el desorden, la destinción, reemplazan las páginas del evangélico. La maldición y la blasfemia manchan labios que furan hechos para la plegaria y el perdón.

Es en estas circunstancias que dos Soberanos de pueblos de America, atraviesan enormes extensiones, cruzan los aires y en medio de bosques seculares se estrechan la mano para realizar una obra en bien de la humanidad.

El acto, por su misma sensillez tiene la majestad de una ensenanza y el clamor de un generoso llamado de paz, a los conductores del viejo mundo. Quiera El Dios de las naciones, que esa ensenanza y ese llamado encuentren eco todavia.

Excmo. senor Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil:

Al agradecer este homenaje de confraternidad internacional, expresión de la hospitalidad brasileina, en nombre del Excmo. senor. Presidente de la Republica, doctor Henrique Hertzog, formulo fervecientes votos por la prosperidad del Brasil, por la ventura personal de Excmo. senor Presidente de la Republica del Brasil, General Eurico Gaspar Dutra, y porque Bolivia y el Brasil, marchen siempre juntos en la senda del progresso.

BAILE NO CLUBE CORUMBAENSE E PARTIDA DOS PRESIDENTES

Depois do banquete do Grande Hotel, os dois presidentes e suas comitivas se dirigiram para a sede do elegante Clube Corumbaense, onde a sociedade local lhes ofereceu um imponente baile.

Foram grandemente homenageados, nessa elegantissima festa, os dois presidentes e, outrossim, o prof. Pereira Lira, secretario da Presidencia da Republica, que fazia anos naquele dia.

No dia seguinte, às 7 horas, os dois presidentes se encontraram no Aeroporto. Abraçam-se, sob aplausos da multidão que ali comparecera para homenagea-los. O presidente Hertzog embarcou em avião militar boliviano, rumo à La Paz.

Instantes depois, o presidente Dutra e sua comitiva embarcavam nos possantes aviões da FAB que os haviam transportado a Mato Grosso, seguindo para o Rio de Janeiro, em vôo direto.

As solenidades aqui realizadas deixaram indelevel impressão no espirito de todos. Elas marcaram uma etapa vencida de um empreendimento que está destinado à mais ampla repercussão na vida economica dos dois grandes paises amigos e na do proprio continente sul-americano.



A CAÇADORA E O FERREIRO

Continuaremos nesta cronica a apresentação dos moradores da mansão celeste, que constituem a côrte do tonitruante Zeus, o usurpador do trono de seu pai Chronos e vencedor dos Titãs. Nesta tremenda guerra que moveu a seu pai e que transformou por completo a ordem do mundo, Zeus foi auxiliado por seus irmãos, bem como pelos Ciclopes e pelos Hecatonchiros (gigantes de cem braços), libertos por ele das prisões subterraneas a que Chronos os condenara.

Já nos referimos a Hera, sua esposa e irmã, e a dois dos seus filhos, Pallas Athene e Phebos Apolo.

Em seguida vem Artemis, a irmã gemea de Phebos, filhos de Zeus e de Leto, esta, filha de um Titã. E' uma deusa virgem, severa, inflexivel, fria e insensivel às paixões. Tem, por assim dizer, um espirito esportivo, dada aos exercicios fisicos, percorrendo montes e vales, campos e florestas, dedicando-se à caça. Faz-se acompanhar por ninfas em suas excursões e caçadas. Anda armada de arco e setas, setas infaliveis e fatais. E' protetora da caça e dos rebanhos e, portanto, dos pastores. Confundem-na, muitas vezes, com Selene, a deusa da Lua, e é identificada como sendo a Diana dos romanos.

Hephaistos, ou o Vulcano dos romanos, não foi bem aquinhoado pela natureza; nascera feio, disforme, coxo... Sua mãe, Hera, expulsou-o do Olimpo, devido à sua fealdade. Mais compassivas que sua mãe, as deusas do mar, Thetis e Eurynome, recolheram e criaram o pobre enjeitado. E' considerado o deus do fogo e da arte de ferreiro, pois é um artista extraordinario no manejo do martelo e da bigorna. Montou as suas oficinas no Olimpo e tambem no interior do vulcão Etna, na Sicilia, e tem como operarios os Ciclopes. Quando este monte vomita fogo, dizem que Vulcano está trabalhando nas suas forjas. Foi ele que, com o auxilio dos seus formidaveis Ciclopes, construiu o palacio dos deuses no Olimpo, as armas de Eneias, o principe troiano que, após a destruição de Ilion pelos gregos, emigrou para o Lacio e deu principio ao povo latino. Fabricou, tambem, o arnez de Diomedes, o escudo de Achilles.

Apesar de disforme e feio, Hephaistos conseguiu casar com Charis, a deusa da graça. Segundo outros eruditos, é marido de Aphrodite, a celebre Venus, deusa do amor, cultuada em todo o antigo mundo pagão, sob diversas denominações. E' caso de afirmar-se que "os extremos se tocam"...

Mas, com todos esses meritos, Hephaistos foi um deus sem sorte. Pela segunda vez foi ele expulso do Olimpo, e desta feita por seu pai Zeus. O caso é que, quando viu sua mãe Hera (a mesma que o renegara ao nascer) maltratada brutalmente por Zeus, ele, Hephaistos, como bom filho, correu em sua defesa. E o furibundo deus do Olimpo, irritado com a sua interferencia, atirou-o com um ponta-pé para fóra do céu. Hephaistos foi cair na terra, depois de um dia inteiro de queda, indo parar na ilha de Lemnos, onde foi recolhido e curado pelos seus habitantes.

E desde então, esta ilha foi considerada sua patria.

MONGOL (Capital) — Recebi sua segunda carta, prezada consulente Não houve extravio da sua primeira, que está aguardando a vez de ser estudada. Ha muitas consultas anteriores à sua, razão pela qual ainda não foi atendida. Sinto ter de faze-la esperar mais algum tempo, e isso forçado pelas circunstancias.

HELENITA (Capital) — Darei num dos proximos domingos o seu perfil grafologico, prezada consulente. Lembro-me perfeitamente das consultas que me fez, anos atrás, mas não posso precisar a data.

ANGELUS DOMINI (Capital) — Muito me surpreendu a sua carta de 5 deste, prezada consulente.

Surpreendeu-me pelo fato de não ter encontrado o seu perfil grafologico, que, certamente, passou-lhe despercebido, apesar de estar acompanhando esta secção. Poderá encontra-lo numa das secções do mês passado. Caso contrario, escreva-me, que providenciarei.

HERCULES DE THEBAS (Capital) — De pleno acordo, com os dizeres de sua carta, meu caro. Farei, oportunamente, o estudo que me pede. Quanto ao que disseram sobre sua grafia, não passa, realmente, de uma interpretação erronea de pessoa leiga em materia tão transcendental, como é a grafologia. Não é com uma dedução tão simplista assim, que se faz um estudo grafologico... A quem não está habilitado a opinar sobre tal assunto, cabe-lhe com justeza aquele proloquio latino: "Non legitur, grecus est"!

SEUGIRDOR — Não datou a carta, não citou o lugar de residencia, tem uma assinatura ilegivel e mandou um pseudonimo singular... E o mais singular ainda, é a disposição que deu à sua consulta. Demasiado personalista, independente, rebelado, pouco satisfeito com a sua atual situação, quando, pelo tempo decorrido, deveria estar conformado e firmado. De vitalidade, euforia, de constituição sadia, prenunciadora de longa vida e de resistencia aos fatores hostis. Vivo, ativo, incansavel e ambicioso, de imaginação fecunda, alacre, espirito pugnaz e lutador, habil e engenhoso, sensivel ao lado alegre e sedutor da vida e aos prazeres materiais. Propenso à liberalidade e a ser util aos seus semelhantes. Impressionavel e sensivel.

ZIULI (Capital) — Está no periodo de transição e tem, por este motivo uma noção imperfeita da vida e das coisas, mas com o tempo e a experiencia virá a conhecer o mundo na sua realidade prosaica e utilitaria. Espirito inquieto e variavel em seus objetivos, dotado porem de constituição resistente e energica. Sensivel pelos sentidos, aos prazeres e diversões, e um tanto sujeito à inibição ou embaraços, em suas expressões e em suas ações. Alimenta desejos de prosperar, alcançar melhor posição, distinguir-se em alguma profissão.

FIDALGA (Capital) — Personalidade exuberante, irradiante e otimista, muito senhora de si, desembaraçada, franca em suas manifestações. De forte poder de emoção, imaginação fecunda, jovial, atraida pelos aspectos brilhantes e faustosos do mundo, pela vida intensa e movimentada. Sentimentalidade, esse o traço preponderante do seu "ego"; sentimentos elevados, generosos, cordiais e sadios, espalhando vida e alegria no meio em que esteja e combatendo o pessimismo e o desanimo. De atividade dispersiva, aplicada em varias ocupações, com o espirito sempre ocupado. Vontade determinada e dominadora, entusiasta e otimista. De riqueza de ideais, recurso e iniciativa em seus empreendimentos, eloquencia e persuasão, para vencer os seus obices e contratempos.

PIRATININGA 18 (Capital) — Nada poderei dizer quanto ao seu futuro, porquanto a previsão de acontecimentos porvindouros escapam à alçada da grafologia, conforme tenho declarado mais de uma vez por estas colunas. E quanto ao mais, vejamos o que diz de si a sua letra. Personalidade dotada de viva sensibilidade intelectual e de incansavel atividade. E' excitado a um trabalho absorvente e febril, por efeito da sua profissão, ou do meio em que vive, que reflete no seu estado nervoso. Espirito arguto, critico, pugnaz, em luta constante contra os fatores hostis e com as suas tendencias e impulsões. Pouco acessivel, pouco sentimental, porem apaixonado e impressionavel. Independente, em suas idéias e ações, positivo, pratico e realizador. Um lutador sagaz e arrojado, de claro senso do dever e de principios imutaveis.

FAN DOMINICAL (Capital) — Personalidade na plenitude de suas qualidades peculiares, estabilidade e calma de espirito. Vontade firme e constante, sentimentos elevados, norteados, no entanto, pela razão logica e o bom senso, que lhe permite discernir o verdadeiro do ilusorio. Algo exclusivista e pessoal em suas ações, de opinião invencivel, com tendencia à magnanimidade em suas manifestações. Simples e espontanea, de carater firme e intransigente. Constante em suas afeições, é tradicionalista e de espirito conservador. Sabe guardar a medida das coisas, proceder com circunspeção e fechar-se em prudente reserva, pois detesta as ostentações e os artificios mundanos.

LUA AMADA (Capital) — Os indicios gerais encontrados em sua escrita denuncia uma mentalidade ativa, positiva, equilibrada, tendo uma clara noção dos problemas que lhe afetam o espirito. Dotado de temperamento sanguineo, de atividade impulsiva, objetiva, previdente. Encara a vida pelo seu plano pratico e util, é um lutador persistente, que não se impressiona com os fracassos sofridos e não desanima com facilidade e prossegue com mais energia e determinação em seus esforços bem dirigidos para os fins que objetiva, estimulado pelo desejo de progredir e alcançar uma posição melhor. Inquieto, sempre preocupado, sempre de prevenção contra possiveis insidias, de constancia em suas idéias e sentimentos.

COLOMBINA (Capital) — Não podemos adivinhar quem será seu futuro esposo, por falta de base racional para uma resposta. Mas, como alimenta uma legitima aspiração, isso a levará, mais cedo de que espera, a mudar de estado civil... Ainda não alcançou a plenitude de suas qualidades mas possui a vivacidade e a alegria despreocupada, saude e disposição para enfrentar as suas dificuldades, sem dar importancia maior às contrariedades que a venham atormentar. De sentimentos cordiais e generosos, jovial, afavel e acesivel. As incertezas e indecisões que lhe inibem o espirito irão desaparecendo com o conhecimento melhor da vida e das suas obrigações.

DINE (Capital) — Uma constituição sadia, vigorosa, indicio de longa vida, aliada a um espirito ativo e militante, porem frio e raciocinador, que não empreende nada, sem antes pesar maduramente as consequencias de seus atos. E' uma cerebral, ponderada e calma. Apta para cargos de responsabilidade, que demandem determinação e energia. Dotada de espirito de justiça e sentimentos benignos, predisposta à franqueza e à benevolencia, porem não se sujeita a dominios de outrem nem se deixa arrebatar pelas paixões ou impressões do momento. De vontade firme, porem inclinada a variar de objetivo ou ocupações, como tambem de mudar em suas afeições ou amizades. Sentimento da forma, da harmonia, tendencia artistica.

DESCRENTE DA CAPITAL — Temperamento linfatico-bilioso, que o torna taciturno, pouco amigo de relações, inquieto, propenso a desconfiar de tudo e sem confiança em si mesmo. Possui, no entanto, habilidade para o trabalho, constancia e paciencia em seus empreendimentos, é de opinião propria, dificilmente se deixa convencer por outrem e em estado de insatisfação com o meio de vida que adota, desejando outro, que as circunstancias não permitem alcançar. Deve permanecer no seu atual emprego, onde poderá progredir e firmar-se. As mudanças de profissão são sempre prejudiciais. E' pouco sentimental e pouco acessivel, por inibição; teme a má vontade dos seus companheiros. Seja mais confiante e otimista.

FLORA (Capital) — De atividade realizadora, pragmatica, segura, mesmo contra todos os obices e contratempos, a que encontrará recursos para superar ou contornar. Dotada de forte vitalidade e energia reconcentrada, de poder de vontade, euforia e amor à vida. Em luta constante com o meio ambiente, má vontade de conhecidos. Embora seja acessivel e sociavel, foge às intimidades, pondo uma barreira entre sua pessoa e as de sua relação, por natural prevenção contra possiveis insidias. Espirito pratico e raciocinador, pouco suscetivel a deixar-se enganar pelas aparencias: carater militante, pugnas e satirico.

MADAME POMPADOUR (Capital) — Personalidade irradiante, de sadio otimismo, confiante e otimista, de imaginação criadora, alma lirica e sentimental, sensivel e impressionavel. Propensa à paixão, à afetividade, ao desejo de ser amparada e elogiada. Emotiva e impressionavel, com tendencia à exaltação, à paixão, bem como à exageração, julgando as suas dificuldades maiores de que são na realidade, e a entregar-se a facil entusiasmo, quando seduzida por uma ideia ou causa. Modesta em suas aspirações, sabe adaptar-se às circunstancias imprevistas ou irremoviveis. Dotada de argucia e recursos, de constancia em seus sentimentos e de vontade instavel.

URANIA (Capital) — Equilibrio estabilidade e poder de assimilação e solucionar as questões, analisando-lhes as esencias e os seus aspectos aparentes. De atividade moderada e raciocinada, atenta e minuciosa, preocupada em evitar a atenção dos outros sobre sua pessoa, por natural aversão à notoriedade e artificios mundanos. E' simples de maneira retraida e sensivel. De cultura intelectual e atividade mental e psquica. Constituição delicada, liberta das sensações materiais, bem como das ilusões da imaginação e pouco suscetivel às emoções violentas. Fria e reservada, tendo a guia-la a razão inflexivel.

MALMEQUER (Capital) — Escrita angulosa, pequena e nitida, mas um tanto irregular, indicando uma personalidade firme, reconcentrada, atenta e previdente em suas atividades, esforçada e pertinaz, porem pouco acessivel, avessa a intimidades com as pessoas que a rodeiam, vivendo dentro de uma reserva e pouco loquaz. De natureza emotiva e nervosa, porem controlada, reconcentrada. Sensibilidade delicada, formalista e apegada aos seus principios morais e às suas ideias, e principalmente em manter uma rigida linha de conduta em suas obrigações e nos seus cuidados pessoais. Não se preocupe com o que sonhe, porquanto o sonho nada mais é que o reflexo de um estado nervoso ou de impressões sentidas. O seu não passa de uma excitação nervosa, que se revela em figura daquilo que a horroriza: aversão à sujeira. A sua preocupação exagerada de limpeza, que em si é quase uma idéia fixa, é a causa original dos seus pesadelos.

INDECISO (Capital) — A sua letra acusa uma sensibilidade muito viva e um estado emocional, proprio das pessoas sentimentais e apaixonadas. Vontade firme e perseverante, que o leva a terminar as suas empresas e a cumprir os seus compromissos com segurança, mesmo que encontre obstaculos em seu caminho. Espirito vivo, pugnaz, impetuoso, algo apressado e impaciente, comprazendo-se em afrontar os perigos. De subtileza, bom de observação e de analise, persuasivo e eloquente em suas expressões, positivo e logico em suas idéias e, às vezes, veemente e exaltado. De natural taciturno e discreto. De habilidade, iniciativa destreza e paciencia nos trabalhos. E' panteista, ama a natureza. Não se preocupe com o futuro, está em condições de vencer as dificuldades que porventura venham a surgir-lhe.

AMBICIOSA (Pindorama) — A grafologia distingue a letra artificial (escolar, tabelica, comercial, caligrafica) da natural. Embora com o cunho profissional, a sua revela uma personalidade que requer um horizonte mais amplo às suas atividades; que não se compadece com o meio em que vive. Seu temperamento é sanguineo, indicio de vitalidade, euforia, amor à vida, otimismo, grandes aspirações. Imaginação criadora, à incutir-lhe um mundo melhor, mais intenso e vivido. Alma emotiva e sentimental, impressionavel mais pelos sentidos, de senso estetico. Mais contemplativa que ativa, calma, metodica e formalista em suas empresas. Desembaraçada e confiante, franca e de boa fé, julgando as pessoas melhores e mais perfeitas de que são. Tendencia à largueza, sem se preocupar com minucias nem poupança, nem dar maior importancia aos contratempos da vida. Sentimentos cordiais e generosos.

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual do consulente e acompanhados de um pseudonimo para resposta, bem como de dados ou quesitos relativos ao assunto, que desejarem formular.

Correspondencia para "Grão Pagé" — Consultorio Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Libero Badaró, 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

Nome ....

Residencia ....

(INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SECÇÃO).

Nunca despreze O VALOR DA BOA APARÊNCIA!






bem barbeado... negócio fechado!

É mais econômico preferir o melhor. Fabricada com aço superior, da mais fina têmpera, a lâmina Gillette Azul custa menos porque dura mais.

Gillette AZUL



Comissão de Constituição e Justiça do Senado

RIO, 11 Asapress) — Na Comissão de Constituição e Justiça do Senado foi aprovado o projeto que define as responsabilidades, sendo o mesmo julgado constitucional. Foram aprovadas diversas emendas ao projeto, entre as quais a que assegura imunidades aos vereadores. A Comissão tambem aprovou o projeto 326, que reajusta os vencimentos e salarios do pessoal civil e militar da União.

O projeto aguarda agora o pronunciamento da Comissão de Finanças, para voltar novamente ao plenario do Senado.

CULTO EVANGELICO

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA, — rua Helvetia, 772 — Às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, pregará o rev. Jorge Goulart; às 20 horas, pregará o rev. José Borges dos Santos Junior, sobre "Principios da Vida Espiritual".

No culto da manhã, o Orfeão da Faculdade Presbiteriana de Teologia de Campinas executará um programa especial de musicas sacras, sobre a regencia do maestro Liseo Narciso.

IGREJA PRESBITERIANA CONSERVADORA — Rua 13 de Maio, 830 — Horario de hoje: — às 9,30 horas, reunião da Escola Dominical — às 10,45 horas, Culto Matinal, sob a direção do pastor rev. Armando Pinto de Olivejra.

IGREJA CENTRAL ADVENTISTA (Rua Taguá, 88 — Pregação do Evangelho hoje, às 20 horas, subordinada ao tema: "A origem da doutrina da imortalidade da alma".

IGREJA ADVENTISTA DE PINHEIROS (Rua Pinheiros, 1418) — Falará o evangelista Oto S. Joas, às 20 horas, sobre "A Cruz e o Amor de Deus".

IGREJA ADVENTISTA DO ITAIN (Rua Iara, 8 Bibi) — Falará o sr. Renato Jekel, às 20 horas, ilustrando suas palavras com projeções luminosas

IGREJA ADVENTISTA DA LAPA (Rua Francisco Mainardi, 166) — Falará o sr. Odorino de Souza às 20 horas, sobre "O Armagedon"

IGREJA ADVENTISTA DO IPIRANGA (Rua Lucas Obes, 386) — Falará o sr. Inácio Dias, às 20 horas, sobre "Podemos crêr nas profecias biblicas?"

IGREJA ADVENTISTA DE VILA PRUDENTE Rua do Orfanato, 631) — Falará o evangelista Helio Pereira, às 20 horas, sobre "A maior necessidade da igreja".

IGREJA ADVENTISTA DE S. CAETANO (Rua Amazonas, 408) — Falará o dr. Antonio Miranda, às 20 horas.

IGREJA ADVENTISTA DE VILA MATIDE (Pça. D. João Duarte, 1) — Culto de pregação do evangelho às 20 horas.

IGREJA ADVENTISTA DE VILA CARRÃO (Pça. dos Martelos) — Culto pregação do evangelho às 20 horas.

IGREJA ADVENTISTA DE STO. AMARO (Rua Herculano de Freitas, 360) — Falará o pastor Valdemar Ehlers, às 20 horas.

IGREJA ADVENTISTA DE MOGI DAS CRUZES (Rua Braz Cubas, 191) — Culto e pregação do evangelho, às 20 horas.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua Nestor Pestana, 136) — Escola Dominical às 9.45 Culto e pregação do Evangelho às 11 e 20 horas, devendo falar o rev. Tercio Morais Pereira.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua Joli, 508) — Escola Dominical às 9 horas. Culto e pregação do Evangelho às 10 e 20 horas pelo rev. Seth Ferraz.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Travessa Benta Pereira 6) — Escola Dominical às 10 horas. Culto e pregação do Evangelho às 11,30 e 19,30, devendo falar o rev. Alfredo Borges Teixeira.

A Santa Ceia será celebrada no culto da noite.

QUINTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua General Barreto de Menezes, 259 — Osasco) — Escola Dominical, às 9,30 Culto e pregação do Evangelho às 19,30, pelo pastor João Euclides Pereira.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DA BELA VISTA — Rua dos Ingleses, esq. da rua dos Franceses, às 10 horas, Escola Dominical, às 20 horas, Culto pelo rev. Paulo Pernasetl.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DA LAPA — Rua Domingos Rodrigues, 306, às 13 horas — Escola Dominical, às 20 horas — Culto em que pregará o rev. Domicio Pereira de Matos.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE ANASTACIO — Rua Alvarenga Peixoto, 168, às 15 horas — Escola Dominical — Cultos às quartas-feiras.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE PINHEIROS — Rua Fernão Dias, 565 — Escola Dominical, às 9,30 horas, às 20 horas — Culto em que pregará o rev. Alcedino.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE CANINDÉ — Rua Afonso Arinos, 162 — Às 9 horas, Escola Dominical, às 20 horas — Culto em que pregará o rev. Wilson N. Licio.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA BUTANTÃ — Rua Artur Azevedo, 1007, às 9.30 horas — Escola Dominical, às 20 horas — Culto pelo rev. Avelino Boamorte

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA FILADELFIA — Rua Gaitacazes, 151 São Caetano, às 10 horas Escola Dominical, às 10 horas. Às 20 horas — Culto pelo rev. Gerson Azevedo Mier.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DO BRAZ — Rua S. Leopoldo 318 — Às 9.30 Escola Dominical, às 11 e 20 horas culto, pregando o pastor rev. Alfredo Stein.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA MARIA — Rua da Gavea 22 — Às 9,30 Escola Dominical, às 20 horas, culto falando o evangelista Anibal Pereira.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE BAQUIRIVU — Às 15 horas, Escola Dominical, às 20 horas, culto e pregação pelo presbitero Julio Bertoni.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE COMENDADOR ERMELINDO — Jardim Belem — Às 15 horas, Escola Dominical, pregando o presbitero José Borges Costa.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA FORMOZA — Vila Formoza — Às 15 horas Escola Dominical: às 16 horas, Culto, falando o presbitero Waltrudes Pereira de Carvalho.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA GUILHERMINA — Às 15 horas, Escola Dominical, às 20 horas, culto. Falará o sr. Joel Navarro.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE FERRAZ DE VASCONCELOS — Às 15 horas Escola Dominical, às 15 45 horas, Culto, pregando o sr. Armando Simões Pereira.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA BUENOS AIRES — Estrada Iás 16 horas culto divino, pregando o sr. Julio Vigna.

UMA NOVA SINFONIA AOS SETENTA E CINCO ANOS DE IDADE

(Do B. N. S. — Especial para o "Correio Paulistano")

LONDRES — Ralph Vaughan Williams, famoso compositor inglês e "Grande Mestre" da musica britanica, assistiu recentemente à estréia mundial da sua **Sexta Sinfonia em Mi Menor**, tocada em sua honra no Royal Albert Hall, Londres. A nova sinfonia foi interpretada pela Orquestra Sinfonica da B.B.C., dirigida por Adrian Boult, e o concerto foi simultaneamente irradiado pelos serviços nacionais da emissora londrina.

Os circulos musicais afirmam que um indicio certeiro da grandeza dum compositor se apresenta quando cada nova obra da sua pena surpreenda a primeira audiencia pela sua diferença, ou seja a sua qualidade de "novidade", em comparação com as obras anteriores. Podemos citar, por exemplo, o "Concerto em Dó Maior", de Mozart, que contrasta notadamente com a sua composição anterior, o "Concerto em Ré Menor". A nova obra de Vaughan Williams, comparada com a sua magnifica "Quinta Sinfonia", satisfaz plenamente esta regra, sendo a sua qualidade diferente o aspecto mais destacado da obra. O estilo é muito mais experimental e menos sereno que o da "Quinta", mas o futuro revelará sem duvida que constitui uma etapa igualmente grande na musica britanica e na evolução do compositor.

A sinfonia é dedicada a Michael Mullinar, pianista e compositor e grande amigo de Vaughan Williams e é uma partitura para orquestra completa, inclusive o saxofone. Consiste de quatro movimentos: "Allegro, Moderato, Scherzo e Epilogo".

O primeiro movimento é possivelmente o mais impressionante e satisfatorio, e figurará entre os maiores escritos de Vaughan Williams. Revela uma intensidade nobre e apaixonada de pensamento musical combinada com uma brilhante orquestração e grande originalidade. Mostra que o compositor, aos setenta e cinco anos de idade, está ainda disposto a experimentar novas formas com o entusiasmo de um estudante de 19 anos.

O segundo movimento é lento, cheio de interessantes novidades ritmicas e duma beleza estranha.

Segue-se o movimento Scherzo, que não é comum em todos os seus aspectos. O proprio compositor disse a seu respeito: "O melhor descrição seria que tem a textura mas não a estrutura duma fuga. O principal assunto não aparece no começo. Varios instrumentos fazem experiencias e só algum tempo depois o assunto se destaca. Uma melodia episodica é tocada pelo saxofone e repetida fortemente pela orquestra completa. Terminado o episodio, os instrumentos de sopro, de madeira, tocam o assunto da fuga "de cabeça para baixo", ao passo que os instrumentos de bronze continuam tocando no sentido normal; os dois grupos continuam assim durante algum tempo até o fim, quando a melodia episodica volta a fazer-se ouvir muito fortemente mas com metade da velocidade original".

O quarto movimento, que é tocado totalmente "pianissimo", será pouco ou nenhum igual em toda a historia da musica sinfonica.

Nas palavras dum critico: "E' a mais quieta peça de musica que se possa imaginar; tem tão pouco movimento aparente que melhor poderia ser descrita como o silencio tornado audivel".

Seja verdade ou não que se pode apreciar plenamente a musica nova, antes que o tempo tenha destacado as suas qualidades imorais, a vasta audiencia que se reuniu no salão do Royal Albert Hall não deixou qualquer duvida sobre a sua apreciação da musica e da pessoa de Vaughan Williams, chamado o compositor à cena quatro vezes com os seus ininterruptos aplausos.

Culto Cientista Cristão

Praça da Sé, 297 — 4.o andar (Palac. Sta. Helena) — Hoje haverá culto publico, em português, às 9,30 horas e em inglês, às 10,45 horas, versando a lição-sermão sobre o tema — "A substancia".

"CORREIO" AEREO

A Inglaterra constroi hidroaviões para cem passageiros

CRIADO O SERVIÇO POSTAL AÉREO PARA TUPÃ — DESPACHOS DA QUARTA ZONA AÉREA

Os construtores ingleses de aeronautica estão se movimentando e produzindo novidades, como o depreendemos pelo noticiario mais recente enviado da Grã-Bretanha. Assim, na exposição da Royal Aeronautical Society, em Yorkshire, foi apresentado pela primeira vez o novo avião naval de bombardeio "Firecrest 28-43" construido pela Blacburn Aircraft(não tendo sido revelados entretanto sua velocidade e seu raio de alcance. Trata-se de um monoplano de um só lugar, asa baixa e oferece destacadas qualidades, como a pequena velocidade de aterrissagem. o trem de pouso escamoteavel e a helice de cinco pás. Outra novidade: o gigantesco hidroavião com capacidade para cem passageiros, de que a British Overseas Airways está construindo dois exemplares para o trafego aéreo entre a Inlaterra e os Estados Unidos. No clihe, vemos uma impressão artistica desse novo gigante dos ares.



SERVIÇO POSTAL AEREO NA ALTA PAULISTA

TUPÃ, 11 (Especial) — A Associação Comercial desta cidade acaba de conseguir mais um grande melhoramento, o serviço aéreo postal, que deverá ter inicio muito em breve. Neste sentido, aquela associação recebeu o seguinte oficio da Diretoria Regional do Correio e Telegrafo de Botucatu: "Fazendo alusão aos termos do seu oficio 131 de 25 de maio ultimo, cabe-me a satisfação de comunicar que, pela portaria 119 de 31 de julho p. f., da Diretoria dos Correios, foi essa localidade beneficiada com o serviço postal aereo, a ser executado pela agencia do lugar. Esta Diretoria vai providenciar no sentido de ser o agente repectivo instruido devidamente, para o proximo inicio daqueles trabalhos. Saudações (a.) Olegario de Melo, diretor regional."

DEPACHOS DA 4.a ZONA AEREA

Foram deferidos os requerimentos em que solicitavam guia para exame medico os srs. Artur Tubertino Macagi, Desmond John Watkins, Tomaz Sapatas Camas, Iris Galli, Hans Joaquim Muller Carioba, José Edais, Ivam Pereira da Cunha, José Carlos Porto Aliegro, Irineu Fernandes, Odilon Mendes Oliveira, Hermes Fischer, Ivo Nacau, Abraão Abilio, Expedito Almeidpa e Luis Dumont Vilares.

Os interessados deverão comparecer para serem submetidos ao exame medico, às segundas e quintas feiras, das 12 as 15 horas, no Q. G. da 4.a Zona Aérea.

MAIS UM NUMERO DE "VELOCIDADE" EM CIRCULAÇÃO

Está em circulação mais um numero do mensario "Velocidade", o unico orgão especialisado em aviação de nosso Estado. Em seu artigo de fundo, chama a tenção para a crise que afeta as empresas de navegação comercial e apresenta sugestões para o seu debelamento. Traz alem disso farta materia ilustrada, noticiario das atividades aviatorias no Brasil e no mundo, etc. "Velocidade" vem se impondo ao nosso mundo aeronautico, pela pontualidade e esmero em sua confecção.

NOVO DIRETOR DO PESSOAL

RIO, 11 ("Correio") — O brigadeiro Americo Leal assumirá na segunda-feira às 15 horas o cargo de diretor geral do Pessoal do Ministerio da Aeronautica. A transmissão do cargo será feita pelo major brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, nomeado para a chefia do Estado Maior. A solenidade contará com a presença de altas autoridades.

CONDECORADOS PELO CHILE

RIO, 11 ("Correio") — Foram agraciados com Medalha Militar da Força Aerea do Chile o major brigadeiro Gevarsio Lima Duncan Rodrigues, novo adido aeronautico do Brasil em Washington e o tenente-coronel av. Armando Serra de Menezes, chefe do seu gabinete — o primeiro no grau de primeira classe e o segundo no de 2.a classe.

RECONSTRUÇÃO DA AVIAÇÃO HOLANDESA

AMSTERDAM — Levou três anos de trabalho — após a libertação da Holanda — a reorganizar a K.L.M., Cia. Real Holandesa de Aviação, a fim de a deixar em condições de retomar as suas regulares carreiras para todo o mundo. Ao voltar a paz à Holanda, no ano de 1945, e dado balanço à tremenda Guerra Mundial, tudo indicava que a tradicional Companhia de Aviação que mantivera carreiras regulares para 29 paises, estivesse praticamente reduzida a nada. Schipnol, que com muita razão se podia orgulhar de ser o aeroporto mais famoso da Europa, nada mais era senão um montão de ruinas.

Mas os dirigentes da K.L.M. lançaram ardorosamente ombros à tarefa, e já em novembro desse mesmo ano de 1945, em que a paz voltara ao continente europeu, conseguiam restabelecer as comunicações aéreas com Batávia, e pouco a pouco, mês após mês, ano a seguir a cada ano, a K.L.M. reorganizava os seus serviços de tal forma, com tanta certeza, com tanto aprumo, com tanta regularidade que, ao cabo do terceiro ano de reconstrução, com orgulho pode afirmar que possui uma frota aérea composta de 76 aeronaves que variam entre as de mais moderna eficiencia, perfeição, tecnica, estabilidade e conforto, apresentando todo um conjunto de aviões que trazem a garantia dos seus fabricantes: Douglas e Constellation.

A par disto, 891 aviadores, pilotos, maquinistas, telegrafistas e asistentes de bordo, colaboram desde o ar com doze mil empregados que em terra — oito mil na Holanda, os restantes espalhados por todo o mundo — se esforçam por prestigiar o nome da mais antiga companhia de aviação comercial, que ha vinte e nove anos cruza todas as rotas dos céus. Atenas — uma das cidades mártires do ultimo conflito, voltou agora a ser incorporada no serviço regular da K.L.M. Recentemente. os aviões que voam duas vezes por semana de Amsterdam para o Cairo, começaram a efetuar paragens intermediárias em Atenas.

A importancia que aqui advem para as relações economicas entre a Grecia, Italia e Egito, é notoria, a este serviço aéreo da K.L.M. pode, com toda a razão ser considerado como de grande e valiosa cooperação para o intercambio comercial e cultural da Europa Oriental com o Sudoeste do velho continente e o territorio da Africa do Norte, muito contribuindo para a reorganização economica dos mesmos paises.

VOCE QUER VIR A SER OFICIAL DO EXERCITO! OU OFICIAL AVIADOR!

Matricule-se na Escola Tecnica de Aviação, Escola de Sargento das Armas e outras. Aos sargentos é facultado o acesso posterior ao oficialato mediante novos estudos. Curso em 12 meses percebendo o aluno Cr.$ 360,00 mensais no ato da matricula, Cr.$ 700,00 aos 5 meses de curso e, após 7 meses, promoção a 3.o sargento com Cr.$ 2.200,00 mensais. Pensão e fardamento durante os estudos. Admissão em curso rapido, preparo por correspondencia, para os jovens do interior com ampla assistencia. Informações Ateneu Tecnico e Comercial — Caixa Postal 2594 — Rio de Janeiro. "Uma Instituição particular a serviço da mocidade".

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão de serviço, hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO — Aguia de Ouro — rua Benjamin Constant, 28.

BRAZ — Ritz, rua Alm Brasil 600; Leiva, rua Hipodromo, 827; Medicina Vegetal Guarana, rua Bresser, 1 405. Castro' av Rangel Pestana, 2 258; Mercurio av Rangel Pestana, 1 618; Angeli rua Benjamim de Oliveira, 239; S. João, rua Bresser, 710

MOO'CA — Visc Parnaiba rua Visc de Parnaiba, 1 085; Santo Antonio rua Carneiro Leão, 352; Aparecida do Norte, r. Luiz Gama, 206; Machado, rua da Mooca, 697.

ALTO DA MOO'CA: — Roma, rua da Moóca, 2.333; Pais de Barros av Pais de Barros, 251; N. S. Loreto, rua Oratorio, 1150; Silvestre, rua João Antonio de Oliveira, 1102; Edison, rua da Mooca 3.800; Parque da Mooca, rua Jumana, 283

DROGUNIDAS
Comunica que HOJE, DOMINGO, encontram-se abertas as sua filiais:
DROGATEM
Avenida Francisco Matarazzo, 101 Telefone: 270-São Caetano
FARMUNIDA S. BERNARDO
R. Marechal Deodoro, 58-S. Bernardo

ORIENTE-CANINDE'-PARI: — Bayafarma, rua João Teodoro, 1.032; Portugal, rua Oriente, 447; Santa Edviges, rua Caninde, 410; S Manuel, rua Maria Marcolina 691; Padre Bento, rua Carlos de Campos, 234; Sta. Tereza, rua João Boemer 995; São João, rua Bresser, 740; Juruá, rua Olaria, 209.

PARAISO E VILA MARIANA: — Guanabara rua Paraiso, 559; Cruzeiro, rua Dom Morais, 397; Redentor, rua José Antonio Coelho, 381; Indiana, rua Dom de Morais, 968; Cerqueira, rua Tangará, 124; Itamarati, rua Domingos de Morais, 1624. Caldas, rua Humberto Primo, 533.

BARRA FUNDA, PERDIZES, CAMPOS ELISEOS, SANTA CECILIA: — Paz, praça Marechal Deodoro, S. Lourenço Al Barão de Limeira 572; Angelica, rua Jaguaribe, 716 Barra Funda, rua Barra Funda, 760.

AV. BRIGADEIRO LUZ ANTONIO-BELA VISTA: — Macedo, rua Maria Paula, 68; Osvaldo Cruz, rua Santo Antonio, 811; Argus, rua Conselheiro Rainalho, 109; N S Brigadeiro, av. Brig. Luiz Antonio, 1452 Jaguaribe, rua Santo Amaro, 862; Santo Onofre, rua, rua Major Diogo, 510.

CERQUEIRA CESAR: — Excelsior, rua Teodoro Sampaio, 595; Cerqueira Cesar, rua Artur Azevedo, 453; Mauro, rua Arcoverde, 1914; Artur Azevedo, rua Artur Azevedo, -357.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO — Arouche, rua Jaguaribe, 11; Popular, rua Consolação, 18; Salva-Vidas, rua Dr. Alvaro de Carvalho, 91-A; Alameda Santos, alam. Santos, 2555; Aimoré, rua Maceió, 98.

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 223.

JARDIM PAULISTA: — Estados Unidos, rua Pamplona, 1225, Esplanada, av. Brig. Luiz Antonio, 3568; Paiva, rua José Maria Lisboa, 249.

LUZ, STA IFIGENIA E MERCADO: — Landell, rua Brig. Tobias, 795; Pasteur, alam Barão Limeira, 173; Maristela, rua Gusmões, 646; Da Luz, rua Duque de Caxias, 815; Godoi, rua Gen Couto Magalhães, 300; Do Parque, parque D. Pedro II 334; Suely, rua Pagé, 160 Universo rua Conceição, 43; Rigor, rua Conselheiro Nebias, 308; Anhanguera, rua Andrade, 302; Vitoria, av São João, 1 053; Barão Duprat, rua Anhangabau, 815; Barão Iguape rua Catarelra, 2 843.

JARDIM AMERICA. — Drogamerica rua Augusta, 2 288; Internacional rua Augusta, 2 843

LUZ — S. CAETANO — Espirito Santo, rua João Teodoro, 168; São Benedito 796; Bastos, av Tiradentes, 168

LIBERDADE E GLORIA Sta America, ... 22 horas e aos sabados e domingos, das ..., rua da Gloria, 280 S Roque, rua Glicerio, 83; São José, rua Lavapés, 43

CAMBUCI E ACLIMAÇÃO: — Cambuci, rua Climaco Barbosa, 30; Muniz de Sousa, rua Muniz de Sousa, 662; Ana Neri, rua Ana Neri, 913; Deodoro, rua Teodureto Souto, 372; Castelo, rua Cor Diogo, 587

IPIRANGA: — Progresso, rua Tabor, 302; Silva Bueno, rua Silva Bueno, 1.483; Operario, rua Gama Lobo, 1 171; Argus, rua Greenfeld, 149.

BOM RETIRO. — Olinda, rua José Paulino, 616; Tres Rios, rua Tres Rios, 163; Anhaia, rua Anhaia, 565; Brasil, rua Anhanguera, 579; Solon, rua Solon, 104

BELEM E BELENZINHO: — São Luis, av. Celso Garcia, 2 584; Ressurreição, rua Herval, 643; Bom Jesus do Belem, lgo S. José do Belem, 67; Sta Maria do Belem, av Celso Garcia, 1 065; D Alva, av. Alv Ramos, 1 053; Cruzeiro do Sul rua Visc Parnaiba, 2 526; N S Aparecida, rua Joaquim Carlos, 182

TATUAPE' — Tatuapé, av Celso Garcia, 3 654; Déa, rua Tijuco Preto, 264; Tupã, rua Vilela, 181; Sta Maria, rua Antonio de Barros, 642

VILA MONUMENTO: — Vilas Boas rua Jequitai, 3; Amadeu, Avenida Zelina.

SAUDE — N. S. Aparecida, rua Domingos de Morais, 2912, Placido, rua Domingos de Morais, 2123.

VILA NOVA CONCEIÇAO: — Vila Paulista, Estarda Santo Amaro, 205

VILA MARIA: — Av. Guilherme Cotching, 1607; Drogapan, av. Guilherme Cotching, 813.

PENHA — Marden, rua dr. João Ribeiro, 456; N. S. do Rosario, rua da Penha, 90; Pedroso, rua da Penha, 485

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Paes Leme n. 28; São José Pinheiros, rua Eutantã, 21; Dora, rua Teodoro Sampaio, 1897, Mourato, rua Teodoro Sampaio 1878.

AGUA-RAZA BERTIOGA REGENTE FEIJO': — Luso Brasileira, Av. Alvaro Ramos, 1332, Urania, rua Natal, 624; Agua Rasa, rua Mooca, 5014 (lgo Agua Rasa): S José, rua Itaqueri, 263; N S Bom Parto Av. Alvaro Ramos, 2115

LAPA: — Farmasil, Ltda, da Lapa rua Trindade, 19; Sata. Izabel, rua 12 de Outubro, 172, Viviani, rua Toneleiros, 11 baixos.

DR. E. SAPORITI
CIRURGIA GERAL
Molestias de Senhoras e Partos
Consultas das 14 às 17 horas — Av. Paulista, 2.004 — Fone: 7-9053

A nova estrutura politica na Indonesia

HAIA, 2 (S. H. I.) — Um memorandum do governo ao Parlamento holandês observa que a nova estrutura politica só poderá ser efetuada com o consentimento voluntario do povo indonésio. O memorando salienta que o governo tem como objetivo estabelecer simultaneamente os Estados Unidos da Indonésia, e uma "União Holando-Indonésia duravel, verdadeira e real, com uma ou mais entidades detentoras da mais alta autoridade no campo das atividades da União". Os orgãos da União Holando-Indonésia serão separados dos de cada uma das partes. O trabalho da União será o de procurar o interesse comum da Holanda e Indonésia, incluindo assuntos estrangeiros e de defesa, a fim de se obter garantias reais para segurança legal, direitos dos membros da União, promover relações culturais, financeiras, economicas e militares entre os dois paises e ajuda reciproca. O governo pretende manter a coroa à testa da União, havendo verdadeira autoridade real.

Boa notícia
DONAS DE CASA:
Para limpar e dar brilho aos utensílios de cozinha
Sabão Philips
MARCA REGISTRADA
PARA LIMPAR
QUIMICAS PHILIPS BRASIL - RUA FAUST
SABÃO PHILIPS faz tudo ao mesmo tempo: lava, limpa e dá brilho aos talheres e demais utensílios. PHILIPS não prejudica as mãos, por mais delicadas que sejam. Peça PHILIPS ao seu fornecedor.
O SABÃO PHILIPS patrocina diàriamente o programa Clube Feminino na R. Cruzeiro do Sul.
SABÃO PHILIPS
PRODUTO DAS IND. QUÍMICAS PHILIPS-BRASIL
DISTRIBUIDORES: REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S. A.

Dúvidas de Linguagem

ERNANI CALBUCCI

O. OLIVEIRA (São Pedro de Piracicaba) — Como saiu truncada a resposta que lhe demos no último domingo, vamos reproduzi-la: "Quanto à crase não há o que corrigir no sonêto a nós enviado. Notamos apenas que o autor (ou o tipógrafo) grafou sempre "á", "ás" (com acento agudo), o que já não se admite, pois a ortografia atual requer acento grave: "à", "às". Deve ter havido algum equivoco de sua parte, pois no segundo verso do último terceto não existe crase nenhuma, a menos que o senhor tenha dado o nome de crase ao descabido acento agudo sobreposto ao "u" de "incrúa". Será isso? Mande dizer, que aqui estamos às suas ordens".

POETA (Capital) — (1) O verso decassilabo, tambem chamado "heroico", por ser o preferido na poesia épica, pode ter a acentuação nas seguintes silabas: 2.a, 6.a e 10.a (**As armas e os barões assinalados**); 3.a, 6.a e 10.a (**Entrar dando com a porta nos batentes**); 4.a, 6.a e 10.a (**Pròsperamente os ventos assoprando**); 4.a, 8.a e 10.a (**Se inda em teus olhos me pertence aquela**); 6.a e 10.a. (**Que da ocidental praia lusitana**). 2) Sôbre metrificação podemos recomendar-lhe os seguintes livros: "Consolidação das Leis do Verso", de Manuel do Carmo; "Tratado de Versificação", de Olavo Bilac e Guimarães Passos; "Tratado de Versificação Portuguêsa", de Amorim de Carvalho; "Tratado de Metrificação Portuguesa", de A. F. de Castilho.

D. Ribeiro (Bauru) — 1) O vocábulo "formidável" relaciona-se com o latim "formido" (mêdo) e significa pròpriamente "que produz temor". Todavia, por extensão passou a qualificar qualquer ente que por suas qualidades sobressai entre os demais, e assim é que se diz "uma casa formidável", "um filme formidável" etc. 2) Tem o nome de Semântica a disciplina que estuda as variações de sentido que as palavras sofrem através do tempo e do espaço. O ilustre prof. Silveira Bueno publicou há pouco tempo um interessante "Tratado Geral de Semântica Aplicado à Língua Portuguesa do Brasil", cuja leitura lhe recomendamos. 3) Os periodos "Diz-se que êle morreu" e "Dizem que êle morreu" analizam-se diferentemente, apesar de exprimirem o mesmo sentido. Se não, vejamos: "Diz-se que êle morreu"; "que êle morreu" (sujeito, que reveste a forma de oração); "diz-se", isto é, "é dito" (predicado). "Dizem que êle morreu"; o sujeito de "dizem" é indeterminado; "dizem" (predicado); "que êle morreu" (objeto direto oracional). 4) Há muitos compêndios de análise lógica. Sugerimos-lhe o de Carlos Góis.

A. G. (Santos) — A locução "ponto de vista" (point de vue) é realmente galicismo, mas galicismo inveterado, que já agora ninguém poderá expungir do idioma. E' dos tais que já fizeram gol, como se exprimiria o erudito gramático Benedito Sampaio. Portanto, pode usar e abusar do "ponto de vista", que não será prêso por causa disso. O que talvez o senhor não saiba é que muitos gramáticos, tolerando "ponto de vista" não admitem a expressão "sob o ponto de vista", que consideram ilógica. Dizem êles: "Sob o ponto de vista", isto é, "Debaixo do ponto de vista" a gente não pode ver coisa nenhuma... E preconizam "No ponto de vista", ou "Do ponto de vista": "Não dispensando o ponto **de vista (point de vue**, francês), antes se preceda de **no** do que de **sob o**, para fazer sentido, porque sempre será melhor colocar-se a gente **no ponto** do que debaixo ou **por baixo dêle**" (Augusto Moreno, "Lições de Linguagem", pág. 213). Sob o aspecto estrictamente lógico não deixam de ter alguma razão os que assim pensam, mas como a lingua não vai muito com a lógica, todos continuam dizendo "sob o ponto de vista": "E assim é que a maior parte delas recorre a artificios, a combinações, a maquinismos, a ciladas, que, **sob o ponto de vista** da mecânica, da balística, da aviação, por exemplo, antecederam longamente as invenções e os conhecimentos do homem". (Cândido de Figueiredo, "A Inteligencia das Flores", pág. 12 da 2.a edição).

Rua Safira, 124.

Foi concedida anistia a prisioneiros por ocasião da investidura da princesa Juliana da Holanda

HAIA, 9 (S. H. I.) — Segundo o jornal "Het Binnenhof" foi proclamado em 6 de setembro, pelo ministro da Justiça, por ocasião da investidura da Rainha Juliana, anistia de pelo menos um mês e no maximo de um ano, para todas as sentenças de prisão. Isso significa que os colaboracionistas, que cumprem sentenças de menos de 6 anos, serão soltos com a anistia, uma vez que suas sentenças foram, recentemente, comutadas de um terço de tempo.

NOTAS DE ARTE

OSVALDO DE ANDRADE — Continua instalada na Galeria Domus à rua Vieira de Carvalho 11, a exposição do pintor Osvaldo de Andrade.

EDGARD OELMEIER — Encerra-se no dia 15 a exposição do pintor Edgard Oelmeier, instalada na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70 onde poderá ser visitada das 13 às 22 horas.

OBJETOS HISTORICOS — Continua instalada na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70, a exposição de medalhas artisticas e objetos historicos.

EXTRATO DE TOMATE "ELEFANTE"
TRIPLO CONCENTRADO
É melhor e rende mais!
CICA

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Domingo, 12 de Setembro de 1948

2.ª SECÇÃO:
12 PAGINAS

Página Feminina ~ Da Elegancia e do Lar

A ESCOLHA DE UM VESTIDO PRETO

VICTORIA CHAPELLE
(Especial para o CORREIO PAULISTANO)



Modelo de tarde, em fino crépe negro, apresentando aplicações de missangas pretas que formam o artistico enfeite do corpete.

LONDRES — O preto é ainda escolhido para, no minimo, um vestido no guarda-roupa de qualquer mulher. Serve para cerimonias da tarde ou noitinha, compõe "toilettes" sobrias e distintas, possibilitando o uso de joias, chapéus discretos ou não e luvas.

Mas, há sempre um ponto que não deverá ser esquecdo pelas que se dispõem a comprar o seu "vestido preto", e é que a escolha seja realmente boa, condizente com o tipo e as linhas anatomicas. Porque, acredita-se ou não, há tantas modalidades de escolha para um vestido preto, como para um azul, por exemplo e um vestido preto que ao cabo de dois outros meses não serve mais é não resta duvida, "muito má compra".

Outro ponto de não menor importancia diz respeito à linha do vestido. Uma boa silhueta, agradavel, um acabamento irrepreensivel — eis qualidades inseparaveis de todo vestido preto, sem falar do seu estilo propriamente e das peculiaridades do seu modelo.

Um vestido preto deve ser sóbrio e ao mesmo tempo deve apresentar um minimo de brilho para que a côr já de si sombria se veja realçada e valorizada.

Naturalmente que devemos evitar as joias ou enfeites de brilho facil e gritante. Mas, um acessorio bem posto não deve abandonar um vestido preto.

Os chapéus, luvas e colares terão importancia por assim dizer fundamental, devendo merecer cuidados especiais (Copyight B. N. S.)

AS SAIAS JÁ NÃO SERÃO TÃO AMPLAS

EIS A NOTICIA QUE NOS VEM DE PARIS

PARIS (S. F. I.) — Só daqui a alguns dias será desvendada a nova linha da moda francesa. A apresentação das coleções está para começar. Mas por secretos que sejam os preparativos, os grandes costureiros caem por vezes em indiscreções, embora sem revelar detalhes que suprimam a surpresa.

Parece que a moda da Primavera, batizada "new look", está posta de lado.

Christian Dior nada quis dizer das novas concepções para o inverno; apenas declarou: — "Gosto sempre de uma linha expressiva, mas sobria". Pierre Balmain deseja um rejuvenescimento da moda, e acha que os vestidos devem remoçar. Sua formula para o inverno coloca a cintura no seu lugar, os quadriz muito envolvidos, os vestidos estreitos na barra.

Germaine Lecomte, muito independente, procura o exito de maneira toda pessoal: — "Fazer vestidos, e não costumes, é o meu segredo. Não gosto de retrospectivas. As mulheres que visto agem na vida quotidiana e não num palco".

Podemos concluir destas tendencias que elas encontrarão decerto uma síntese numa moda de saias tão compridas, porem de forma menos ampla, envolvendo sempre o busto e os quadriz numa interessante sobriedade de corte e linha.

O SALÃO DA MULHER E DA BELEZA

PARIS (S. F. I.) — O ciclo das manifestações da "saison" do verão em Paris, ainda não acabara, e já se estava pensando na "saison" do outono. Então se abrirá no "Palais de Glace", o Salão da Mulher e da Beleza. A iniciativa é de um organismo recente, a "Haute Coiffure Française", que desde 1945 organiza "galas" de grande classe.

Esse Salão, primeiro no seu genero, tentará acima de tudo afirmar o renome da qualidade francesa. Qualidade dos perfumes, que são nossos melhores embaixadores no mundo; qualidade dos produtos de beleza; qualidade das nossas artes de adorno feminino.

Haverá quatro dias de exposição, de 9 a 12 de outubro, em que alternarão nos Campos Eliseos, no "Palais de Glace", luxuosamente decorado, desfiles e festas de gala com tudo quanto concorre para a beleza feminina: — Moda e Costura parisiense, Institutos de Beleza, Perfumes, etc..., e, é claro, os cabeleireiros de Paris, que são os melhores do mundo, apresentarão suas coleções.

A ROSEIRA

No jardim de Violeta, à despedida,
plantei num vaso d'oiro uma roseira,
e cativando a sua mão querida,
disse num tom de mágua verdadeira:

Enquanto o amor com seu sublime encanto
Te encher o olhar de lágrimas precisas:
— Que esta roseira, que de joelhos planto,
Traga sempre uma tunica de rosas...

Andei por longes terras levantinas,
Guardando n'alma — escrinio de saudades —
Da sua voz, as notas cristalinas,
Do seu olhar as doces claridades.

Quando volvi ao meu país risonho
Todo o jardim de flores se cobria:
— Mas na roseira de meu lindo sonho,
— (Pobre de mim!) nem um botão havia!

GUSTAVO TEIXEIRA

Beleza

Um bom creme de limpeza é recomendavel nos casos de cutis seca, cujas condições se agravam quando se usa agua e sabão.

Para preparar um creme assim, oferecem as especialistas de beleza a seguinte formula: Vaselina liquida — cincoenta grs.; Cera branca — vinte grs.; Borax — uma grama; Agua — trinta grs.; Essencia oleosa de rosas — q.s.

Primeiramente, derrete-se a cera com a vaselina, em banho-maria; à parte, dissolve-se o borax na agua, aquece-se esta até igualar a temperatura da mistura anterior e misturam-se as duas preparações lentamente, mexendo-se ao mesmo tempo para que a mistura fique homogenea. Antes que esfrie, adiciona-se a essencia, revolvendo-se mais um pouco a preparação. E o creme está pronto para ser usado.

* * *

Para combater a caspa, indica-se a aplicação de preparados sulfurosos. Deve-se, porém, lavar primeiramente o cabelo com qualquer "shampoo" liquido, de modo a retirar todo residuo de substancias anteriormente aplicadas e limpar bem a cabeça. Aplica-se, então, o preparado, esfregando-se a parte afetada, durante alguns minutos.

Uma boa formula para esse fim é a constituida por: Vaselina liquida — setenta e cinco grs.; Parafina — quatorze grs.; Borax — uma e meia grs.; Enxofre precipitado — quatorze grs.; Agua de rosas — trinta grs.

Dissolve-se o borax na agua de rosas e misturam-se, à parte, a vaselina e a parafina. Junta-se o enxofre à agua de rosas, misturando-se bem, adicionando-se, em seguida, sem deixar de mexer a preparação, as duas substancias gordurosas. Assim, estará a leitora habilitada a dar combate à incomoda e sempre deselegante caspa, bastando que faça uma aplicação diaria, até diminuir a afecção, depois do que será suficiente uma fricção por semana.

De Forno e Fogão

AMANTEIGADOS

Farinha de trigo — Açucar — Ovos — Pó Royal — Amendoas — Manteiga

Deitam-se numa terrina três gemas de ovos e 150 gramas de açucar. Bate-se bem, juntando-se-lhe, pouco a pouco, 330 gramas de farinha de trigo peneirada juntamente com uma colher (chá) de Pó Royal. Mistura-se tudo até ficar bem ligado. Preparam-se, então, com as mãos, bolotas de massa, que se passam depois nas claras dos ovos, sem bater, e em 150 gramas de amendoas peladas e socadas previamente. A seguir, arrumam-se as bolotas em taboleiro untado de manteiga e leva-se ao forno quente, para assar.

GALINHA À ESPANHOLA

Galinha — Tomates — Cebolas — Pimentões — Batatas — Manteiga — Sal — Pimenta — Alho

Depois de limpa uma galinha, corta-se a mesma em pedaços e dá-se-lhes uma ligeira fervura, temperando-se de sal, pimenta e alho. Limpa-se um quilo de tomates, depois de aferventa-los, e cortam-se os mesmos em rodelas. Cortam-se em pedaços alguns pimentões, depois de limpa-los, tirando-lhes a casca e as sementes. Cortam-se 6 cebolas de cabeça e algumas batatinhas em rodelas finas. Despeja-se, então, uma colher (sopa) de manteiga numa caçarola e sobre ela colocam-se uma camada de rodelas de tomates, outra de pimentões, outra de pedaços de galinha, outra de cebolas e outra de batatinhas, repetindo-se as camadas nessa ordem até esgotar tudo. Tampa-se a caçarola e deixa-se ferver, diminuindo-se então o fogo para que a galinha cozinhe devagar.

Mulheres na Policia

LONDRES (B. N. S.) — "Miss" Denis de Vitré, nomeada recentemente para o cargo de inspetora assistente de policia, foi a primeira mulher a ocupar tal cargo e sua nomeação demonstra a crescente importancia atribuida aos serviços prestados pela policia feminina.

Existem atualmente, na Inglaterra e Gales, 938 mulheres policiais, em comparação com 246 em 1939. "Miss" de Vitré entrou para a policia municipal de Sheffield em 1928 e já esteve a serviço no Egito, onde organizou a policia feminina do Cairo.

TECIDOS DE CANHAMO — Numa recente exibição de modas realizada em Londres viram-se varios modelos de "moygashel", tecido manufaturado com canhamo por Stevenson and Sons, de Dugannon, Irlanda do Norte. Peças desse interessante material já estão sendo exportadas para varias países. (British News Service).

Das nossas patricias das selvas

I

J. DAVID JORGE (Aimoré)
(Para o CORREIO PAULISTANO)

DIZEM QUE O ESPANHOL FALADO POR SENHORITAS E' A VOZ DO CÉU, E O ITAIANO NO CANTO, A VOZ DOS ANJOS. NÓS DIZEMOS, QUE O GUARANI BEM PRONUNCIADO E' A VOZ DE TUPÃ

No Estado de Mato Grosso, outrora, existiu uma tribo de "indios" denominada "Barbados". Segundo o general Mello Rego, estes aboricolas assim foram chamados pelos civilizados porque usavam longas barbas postiças feitas com os cabelos que suas dedicadas esposas lhes ofertavam.

Conta-se, tambem, que as mulheres Guaicurús davam as suas tranças aos maridos, para que estes fizessem rédeas para as suas montarias. Esta curiosa oferta das cunhãs guaicurús era uma prova de reconhecimento ao valor de seus esposos.

Na opinião do grande indianista patricio J. Barbosa Rodrigues, as selvicolas mais lindas vistas por ele foram as Maués. Como se sabe, estes aborigenes são famosos como preparadores de guaraná.

Os nhambiquáras (Mato Grosso) só estando doentes bebem leite. Quando em perfeita saude, eles o recusam, dizendo que "cambi icó docê çui", isto é, que é leite de mulher, e que eles não são crianças de peito...

As "indias" apiacás são muito formosas (Porangaretê): cabelo fino, nariz grego, dentes maravilhosos, iguais e muito alvos; olhos grandes, expressivos, denotando grande inteligencia. Tambem não alteram as suas sobrancelhas, como fazem outras nações. O padre Chagas Lima numa sua "Memoria" de 1821, referindo-se aos caingangs de Palmas Paraná), diz, que, entre estes "brasis" já vira sete homens casados com uma só mulher, e vinte e um casados com duas, tres ou quatro. Aliás, Telemaco Borba tambem afirma, que caingangs casam com quantas mulheres querem e podem sustentar. Frei Luiz de Cemitile tratando destes mesmos brasilindios, diz, que "tomar mulheres para estes "indios" era um premio pelo seu valor individual: na guerra, na caça, quanto se mostrasse capaz, ia tomando duas, tres e mais companheiras. Que o "indio" que possui maior numero de mulheres são os mais destemidos. Que a união entre parentes proximos não era absolutamente permitida". (Loureiro Fernandes, "Caingangs de Palmas", pags. 197-198).

Os chefes tupinambás, em geral, tinham mais de uma mulher, mas a primeira era sempre obedecida pelas outras.

Entre os apiacás, o homem pode ter duas companheiras. Ha uma exceção, porém, para os chefes, que podem casar com tres mulheres. O mais grave era isto: quando uma esposa era repudiada, e não encontrava outro marido, então o primeiro esposo a matava! Se uma mulher traia o marido (entre os tupís) era-lhe aplicada a pena de morte, executada pelo proprio esposo. Depois de justiçada a companheira infiel, o viuvo ia procurar o sogro e lhe dizia: "Matei sua filha, minha esposa, porque ela me traia". E o sogro, apenas respondia: "Andaste corretamente". O curioso é que, se o tuiué tivesse outra filha na idade de casar, dava-lha no mesmo instante!

Entre os coroados (cainfangs do Paraná) era efetuada a primeira cerimonia do casamento, quando notavam que junto à lua havia uma estrela. O guerreiro que se torna heroi na guerra, tem por premio duas, tres e até quatro mulheres. Se uma das mulheres que vivem com o tuxáua, envelhece é logo trocada por outra mais jovem.

E' costume, entre os guatós de Mato Grosso, não se casarem enquanto não matam pelo menos uma onça. E quantas onças matarem, quantas mulheres terão. Existiu um chefe destes incolas (tinha o nome cristão de João Rebanho) que tinha para mais de vinte esposas!

INCOMPREENSÃO

Você é orgulhosa e peremptoria. Desconhece motivos contrarios à sua vontade que jamais pode ser contrariada, sob pena de ganhar a sua intolerancia e a sua inimizade. Quando você diz que quer ver a lua, nesse dia ela deve aparecer resplandecente, para que não lhe caia em desagrado. Nesse modo de pensar e agir ha, certamente, muita vaidade e muito amor proprio, porque nem tudo que a gente quer nos é dado possuir, sem que lutemos para tal. Com o que lhe aconteceu você não precisava lutar para o conseguir porque já é todo seu. O que era necessario para evitar o seu aborrecimento, era ter somente um pouco de paciencia e inteligencia para que a lua aparecesse sem ser chamada; e, ainda mais, usar os belissimos calçados d'"A Vencedora" — a casa dos sapatos bonitos da rua Quintino Bocaiuva, 157.



A MODA INGLESA — Modelo em crinolina de organdi branco, da coleção de Mark Luker. (B. N. S.).

CONSELHOS PRÁTICOS

Para pintar superficies de lona, é necessario empregar tinta que tenha bastante flexibilidade, sem o que a pintura logo se estragaria, tratando-se de capas ou toldos. Pode-se preparar uma boa tinta adequada do seguinte modo: derretem-se 30 gramas de borracha em meio litro de oleo de linhaça cru, junta-se um quarto de litro de oleo de linhaça cozido e outro tanto de verniz para carruagem, misturando-se bem. Deita-se, então, a porção de materia corante que se deseja, como se faz com a pintura a oleo em geral. Aplica-se com um pincel duro, uma ou duas mãos, devendo-se, entretanto, deixar sempre secar inteiramente a primeira quando se pretender segunda aplicação da tinta.

* * *

Quando rachar a pia do lavatorio do quarto de banho ou outra qualquer peça de louça que não se possa substituir tão de pronto, aplique-se sobre a rachadura uma tira de esparadrapo e cubra-se esta com uma camada de tinta a oleo, que a tornará impermeavel. E' um reparo nem sempre elegante, mas que terá bastante duração.

* * *

Se se coloca um espelho sobre uma parede úmida, ha o risco de avariar-se o mesmo. Evita-se isso cobrindo-se o dorso do espelho com uma flanela, sobre a qual se fixará uma folha de papel parafinado ou outro qualquer a prova de umidade.

Proteção dos tecidos contra a traça

LONDRES (B. N. S.) — Os cientistas britanicos acreditam ter descoberto uma solução para o problema do combate à traça graças a um novo sistema em que a propria fibra do tecido fica a salvo daquele inseto daninho.

Segundo observou o dr. E. Carter, diretor do Departamento Tecnico-Cientifico do Secretariado Internacional da Lã, nenhum dos sistemas de proteção anteriormente usados podiam ser considerados como de carater permanente. Em regra geral, perdiam o efeito depois que o tecido era submetido a algumas lavagens. O novo sistema constitui, desse modo, um melhoramento verdadeiramente revolucionario, garantindo uma imunidade permanente. As traças conseguem se alimentar com a lã segregando uma substancia que a torna digerivel, porque destroi os cinculos que mantem unidas as particulas da lã. O novo sistema descoberto pelos cientistas britanicos torna as particulas extremamente dificeis de serem digeridas.

O sistema está sendo examinado por uma comissão especialmente nomeada pelo governo para estudar o assunto.



Graça e elegancia se reunem, para encantamento do mundo feminino, nesê modelo inglês recentemente lançado em Londres. (B. N. S.).

Era uma vez...

A DISSOLUÇÃO DO 5.º CIRCULO

Conto de CHRISTOPH WILSON

A ultima volta na montanha estava vencida e a estrada empoeirada estendia-se agora a perder de vista, numa fita em linha reta.

De repente, o silencio da planicie deserta foi quebrado pelo som rouco de uma buzina de automovel. Os olhos sutis do "chauffeur" descobriram na estrada, ao longe, um pontinho preto, que se movia. O som de aviso sôou outra vez e quanto mais se aproximava o carro, melhor se podiam ver os detalhes do objeto. Era uma criança e os automobilistas viram, com susto, que ela corria em direção a eles, inconsciente do perigo em que estava. Com uma exclamação de aborrecimento, o "chauffeur" apertou apressadamente os freios. Por um momento o eixo estremeceu e rinchou com a fricção das tiras do "brek" e o veiculo se deteve a poucos passos da criança.

Era uma menina descalça e esfarrapada, que formava um contraste curioso com a senhora elegante e aristocrática, que estava no automovel. Enquanto a pequena se aproximava a correr, chorando e estendendo os braços implorantes, o coração de mãe bateu mais rapidamente no peito da jovem passageira, que imediatamente saltou para a estrada e procurou, por meio de palavras meigas e caricias, consolar a pequenina. Sem folego e com a voz interrompida por soluços, a menina quis explicar-se; mas quando a senhora falou, ela se deteve e fitou-a sem compreender. A senhora notou o embaraço da menina e voltou-se sorrindo para o companheiro, que a estava observando de dentro do carro:

— Vem falar com esta criança. Ela não pode compreender meu espanhol e eu não creio poder compreender seu dialeto.

Respondendo com um sorriso, que iluminou sua fisionomia grave, o homem desceu por sua vez e falou com meiguice à criança amedrontada.

Afinal, a despeito dos soluços, que lhe interrompiam a narrativa a todo instante, a menina conseguiu explicar-se. Quando ela acabou, o homem voltou-se para a senhora e disse, falando inglês:

— Pobre pequenina! E' uma triste historia. O pai está na cidade, a mãe morreu e ela vive com a avó. A velhinha está doente e a pobre pequena saiu para procurar auxilio "aqui!" — Apontou com um gesto eloquente para os campos desertos e sem vida, que se estendiam em torno.

Como resposta, a senhora tomou a criança nos braços e levou-a para o automovel.

O "Mercedes" acordou de repente, a palpitar e partiu, só parando diante de uma choupana arruinada, na beira da estrada.

O "chauffeur" olhou para a companheira e disse:

— E' melhor você esperar aqui com a criança.

Ela acenou gravemente que sim e ele entrou na casa.

Uma velha estava deitada numa cama, a um canto da unica sala.

Estava ainda com seus sentidos e seus olhos negros brilhavam com uma luz estranha; mas a pele já tinha a palidez da morte e qualquer pessoa, mesmo sem saber medicina, podia reconhecer que ela não tinha muitas horas a viver. A moribunda bebeu avidamente um calice de "brandy", que o visitante lhe deu e depois falou, respirando dificilmente.

— Não, senhor, não é possivel fazer coisa alguma por mim... foi como o relampago... e agora acabou-se! mas a pobre Nita... pobre pequena... minha pobre Nitazinha...

A voz fraca extinguiu-se e os olhos negros se dirigiram para o lado da porta, indagando com angustioso pezar. Ele curvou-se para ela e disse:

— Não tenha recelo. Nita está aqui. Ela está com a... minha mulher.

(Continua na 19.a página).

A' ESPERA

Com sua voz assustadinha e doce
Doce como um trinar de passarinho,
Ela me disse que espera-la fosse,
Fosse espera-la à beira do caminho.

Mas o tempo da espera prolongou-se,
Prolongou-se demais! E eu tão sozinho!
Passou o dia. Veio a tarde e trouxe
Trouxe arrulhos de amor, de ninho em ninho

Desespero. O silencio me tortura.
Mas de repente alvoroçado, escuto
Um farfalhar de ramos na espessura.

E ela chega, e tão linda, de maneira
Que só para gozar esse minuto,
Eu a esperaria a minha vida inteira!

BATISTA CEPELLOS

AGRICULTURA E PECUARIA

SOBRE A QUALIDADE DO LEITE

De H. EBDON

LONDRES — Não ha qualquer misterio na produção do leite que possua um razoavel padrão de qualidade. Nenhuma técnica especial é para isso reclamada, mas o que é realmente importante e essencial é que os equipamentos estejam em perfeita ordem e limpeza. Pois, a deterioração do produto, no caso especial do leite, varia grandemente com os padrões de higiene dos estabelecimentos produtores. Torna-se preciso cuidar dos animais, obedecendo-se aos preceitos da melhor ordenha possivel. Depois, ha o problema dos vasilhames, sua lavagem rigorosa por meio dos processos mais aconselhados, a remoção das particulas capazes de determinar a rapida decomposição do leite ali depositado. Alem disso ha o problema do pessoal, que deve ser invariavelmente escrupuloso nesse delicado serviço. Muito das perdas dos operarios produtores, que vêem seus produtos condenados, mas tarde, depende das condições de higiene de seus estabelecimentos; porque não basta manter um bom aparelhamento material, senão estar a fiscalizar constantemente o trabalho, para ver se as regras da boa higiene estão sendo observadas pelo pessoal. A qualidade do leite, sua composição, coisa que decorre como se sabe, da alimentação dos animais e em menor das condições do tempo, como tambem das raças, constituem itens que poderão influir no grau de deterioração. As altas temperaturas do verão concorrem, naturalmente, para tornar mair esse grau de deterioração. Mas é um erro pensar que a produção de leite de boa qualidade depende unicamente disso. Ha milhares de exemplos que provam o contrario — produtores que atingem com regularidade a melhor categoria à margem dessa particularidade, entre os quais grande numero de pequenos produtores. Na Grã-Bretanha, as rejeições de leite considerado fóra dos padrões minimos permitidos para o consumo atingiram, no ultimo verão, alta percentagens. Uma analise dos casos em apreço indica que, em média, os produtores estiveram assim classificados: 70 por cento nunca haviam tido seus produtos rejeitados: 20 por cento, apenas ocasionalmente; e 10 por cento sempre produziam leite de pobre qualidade em especial durante o verão. Assim, verifica-se que somente poucos é que se tornaram de fato responsaveis. Debateu-se por muito tempo a questão de saber se o leite assim rejeitado não podia ser aproveitado industrialmente, como, por exemplo, no fabrico de queijo e manteiga. Teoricamente, pelo menos, isso era possivel em certos casos; mas não se quis abrir precedentes, que poderiam acarretar perigos futuros, em consequencia de abusos, e mesmo que não seja um leite com elevada percentagem de gordura. (Copyright do B. N. S. especial).

LEGUMINOSAIS NAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO

OLAVO BARROS DE ARAUJO E SILVA

Já são muito comuns as capineiras nas fazendas de criação de gado leiteiro. De norte a sul do país, encontram-se não só as capineiras, como os canaviais destinados ao corte para provimento de forragem suculenta durante os invernos do sul e verões nortistas.

A não ser o extremo sul, as demais regiões sulistas vêm diminuir as chuvas e, até desaparecerem, precisamente no momento em que falta o calor; a escassez desses dois fatores da aceleração do crescimento e da brotação das plantas, coincidem, alí, nessa ocasião, deixando a criação carante de pasto e, ainda mais, do "verde", tão precioso na alimentação dos herbiveros.

Onde os rigores do clima impedem estes dois recursos culturais, capinzais verdes e canaviais, a ensilagem, principalmente do milho, se recomenda como recurso de conservação de forragem suculenta. Entretanto, sabemos que as forragens das capineiras, dos canaviais e a melhor silagem que é a de milho, são produtos de gramineas e, por isso, mais ou menos ricas em hidratos de carbono e carentes de proteinas. O mesmo podemos dizer dos produtos dos batatais e do mandiocal. Se, com os recursos apontados, podemos suprir o arraçoamento com os hidratos de carbono, principalmente amido e açucares, proprios para manter o calor animal e favorecer a engorda, ficamos na dependencia do elemento mais caro que é constituido pelas proteinas, fator indispensavel ao crescimento, produção de leite, gestação, etc

O fazendeiro adiantado, conhecedor das funções que desempenham as substancias nutritivas, bem como das composição das diferentes substancias alimenticias, já sabe que, dentre as forrageiras, as mais ricas em proteinas e sais organicos assimiláveis são as leguminosas, notadamente quando novas, valendo tanto empregadas em estado verde como fenadas, desde que o feno seja preparado quando as plantas estejam naquela idade. Sabe, ainda, que o valor das plantas forrageiras é maior quando não tenham ainda frutificado e que a presença da verdura é inestimavel na alimentação animal.

Daí, a importancia conferida aos leguminosais das fazendas de criação intensiva, principalmente de gado leiteiro.

Não é verdade que a generalidade dos nossos campos sejam pobre de leguminosas. Ao contrario, não há um metro quadrado das nossas pastagens que não apresente frequencia destas plantas. Acontece, porém, que elas não se impõem na massa forrageira, nem mesmo nos mêses chuvosos. Nos outros mêses, desaparecem quase completamente, inclusive as vivazes que, a despeito disso, não são perenes. Assim sendo, na pratica, equivale à pobreza de leguminosas que atribuimos aos nossos pastos, embora rebrotem periodicamente.

Do exposto, concluimos com facilidade que é um dever nosso favorecer na pastagem o desenvolvimento das leguminosas nos periodos chuvosos, aumentar a sua frequencia no estio e, antes de mais nada, cultivar leguminosais para suprirmos com essas plantas o arraçoamento complementar, quer no varão quer no inverno.

Entre nós é quase sempre possivel a verdura nas duas estações do ano, desde que façamos culturas de especies de uma e de outra estação. — Marmelada de cavalo (Desmodium discolor), algumas especies de Centrosemas, de Pueraria, de Indigefera, etc., para o periodo chuvoso vilhaceas (Vicia obscura), Trevos hibrido e roxo, Alfafa, etc., para o inverno, onde haja de fato um inverno frio. Onde o rigor das estações se caraterise mais pela falta de chuvas do que pela ausencia de calor, como na maior parte do país, o caso é resolvido com quase todas as plantas acima apontadas, valendo-nos da irrigação. Onde, porém, por qualquer circunstancia não seja possivel a cultura verde em alguma das estações do ano, basta haver um momento propicio à fenação, noutra quadra do ano, para ainda serem justificados os leguminosais.

O LUPULO E' UMA PLANTA AROMATICA DE FACIL CULTIVO

A cultura do lupulo interessa sobremodo — Além de ser facil é cultura remuneradora — Animemo-nos a cultiva-lo — Outras notas sobre a sua cultura

OVIDIO LUIZ AVEROLDI

O lupulo é uma dessas plantas que poderiamos cultivar tanto no Estado de São Paulo, como em outros Estados. O seu consumo com o aumento progressivo da população, e das industrias da cervejaria, é enorme entre nós.

A sua cultura é possivel, não apresentando dificuldade quando feita racionalmente.

Daremos a seguir alguns conselhos aos que interessam pela referida cultura.

O lupulo (Humulus Lupulus) familia da Urticaceas. Sua haste é voluvel, o que torna indispensavel o uso de tutores, ou suportes, em que se enrosca no sentido da esquerda para a direita. Cada planta se acha provida de flores machos e femeas, separadamente, e, por ser de longa duração, vive dezenas de anos, produzindo cones aromaticos, que são utilizados na fabricação de cerveja.

O clima que o lupulo melhor se adata é o que fôr bastante uniforme e temperado, pois que o frio intenso, assim como o excessivo calor, não lhes são favoraveis.

Os solos fundos, frescos e ferteis, são magnificos, não lhe convindo, em absoluto, as terras barrentas duras ou compatas A cultura economica se faz abrindo covas da profundidade de 60 cms. por 60, a distancia de dois metros. Propaga-se o lupulo, servindo-se dos filhos das velhas plantas, os quais se colocam nos angulos, em numero de 3 ou 4 para cada cova. E' boa pratica colmar as covas de modo a elevar a sua terra à altura de cinco centimetros, a fim de impedir que nelas se acumulem a agua pluvial que, estagnando, prejudica as plantinhas. Apenas as plantinhas começam a crescer, é indispensavel dar-lhes um tutor, um bom mourão de madeira, para que se possa enrolar a vontade, devendo medir a altura de 3 ou 4 metros. Os cuidados culturais consistem em amarrar as hastes à medida que se forem desenvolvendo e eliminar as hastes fracas. O solo deverá ser lavrado todos os anos, fazendo-se repetidas amontoas. O lupulo começa a produzir no segundo ano e vive algumas dezenas de anos, se lhe dispensarem cuidados culturais e oportunas adubações.

Os cones do lupulo, que constituem o produto da planta, são maduros e prontos para serem colhidos quando se tornam dourados e aromaticos.

A colheita deverá ser feita em tempo seco e quando o orvalho da manhã tiver evaporado, a fim de que os cones estejam perfeitamente enxutos. (Eis porque os consumidores de cervejas estrangeiras acham melhor, mas quando a nossa será fabricada com lupulo então não teremos concorrencia).

Colhe-se cortando as hastes à altura de um ou dois palmos do solo e com cuidado separa-se os cones de modo a não lhe misturar qualquer fragmento de foha que depreciam a qualidade.

A conservação do lupulo convem que seja feita enfardando o produto que assim conserva toda a sua integridade de planta aromatica.

Cada alqueire produz 2.200 quilos de cones aromaticos, alem das folhas secas e hastes que regula ser dez vezes mais.

Essa produção, bastante elevada, dá resultado economico vantajoso a todos que exploram esta cultura .

De fato embora se estabeleca um preço baixo de Cr$ 10,00 ao quilo com uma produção de 2.200 quilos terá o agricultor lucrado bem, tomando em sideração que a planta se reprodur durante muito tempo.

Assim fazemos votos que os agricultores se animem a este plantio tão rendoso, e possuidor de uma grande aceitação.

Numeros de grãos em um quilo de arroz

Um quilo de arroz com casca contém de 25 a 37.000 grãos de arroz. Contagem feitas pela Estação Experimental de arroz, de Gravataí, R. G. do Sul, deram os resultados seguintes:

	grãos
Japonês	32.230
Blue Rose	30.300
Nira	37.320
Fortuna	25.000

As variedades Nira e Fortuna são de grãos longos. O Blue Rose é de tamanho médio. E o japonês é um arroz de grão curto. A variedade Nira apresenta maior numero de grãos por ser um grão extremamente fino.

A agricultura no Brasil

JOSE' DE MELO MORAIS

De uma vez por todas, é preciso reconhecer que o Brasil não pode continuar com seus metodos rotineiros nas lides agrarias. Já se passou o tempo em que a faina agricola se efetuava em moldes simples, consoante praticas, que se transmitiam de pais a filhos. A agricultura hoje em dia é dinamica, não estática. A ciencia caminha a sua frente, abrindo-lhe a rota que ela tem de seguir forçosamente. Milho hibrido, acasalamento controlado de suinos, com o emprego de raças e linhagens diversas, tendo em vista a exteriorização do vigor e da precocidade, variedades de plantas resistentes às enfermidades, revigoramento da esvaescente fertilidade dos solos pelos fertilizantes, combate à erosão tecnicamente executada, enxertia, não a esmo, mas com objetivos préviamente estabelecidos, tudo isso e outras coisas que tais constituem os fundamentos para que as nações obtenham êxito na exploração dos campos.

E a mecanica agricola? Sem a mecanização da lavoura em seus variados setores, inutil se torna pensar na produção de generos alimenticios, a preços modicos, capazes de evitar perturbações sociais de consequencias nocivas à tranquilidade do mundo, não deste ou daquele país apenas. Para acompanhar o ritmo dos salarios altos, proporcionand oensanchas ao conforto e bem estar generalizado nas glebas, é necessario que as populações campezinas diminua mem relação às citadinas, sem que haja contudo decrescimo na produção agricola. Ao contrario: tal produção deve aumentar. E' o que ocorre nos Estados Unidos da America do Norte. E' o que se esforça para conseguir na Inglaterra e restaurar na Europa continental após a ultima e tragica guerra. A Russia procede identicamente. A America latina, com exceção da Argentina, apresenta aspectos lamentaveis. Colheitas exiguas até para fazer face ao consumo interno. Pobreza acentuada nas zonas rurais. O exodo dos campos é preconizado por Shuitz. Em vez de ser considerado um mal, como outróra, é bençam de Deus. A renda auferida pelos agricultores, para ser excelente e compensadora ao esforço rude dispendido no amanho da gleba, não pode ser dividida por uma população de alta densidade demografica. E' indispensavel reduzir esta para ampliar aquela, "per capita". E' o imperativo indeclinavel para a prosperidade agricola, aqui os alhures. A China é a desolação. A America latina, de modo geral, tambem o é infelizmente. O Brasil terá que reagir contra esse descalabro, se quiser continuar a progredir e engrandecer-se.

EFEITOS DIRETOS E CLAROS DA MECANIZAÇÃO

Não se tire o minimo brilho da afirmação de Sherman E. Johson, no pertinente à mecanização da lavoura, quando, no "Yearbook" 1943-1947, "Science in Farming", diz com base em dados insofismaveis: "The hunan labor used to produce 100 bushels of wheat dropped from 320 hours in 1830 to 108 hours em 1900; bay 1940 a new series of improvements had reduced the labor used to 47 hours". Reduz-se a necessidade de operarios agricolas. Ganha-se em eficiencia. O numero de tratores na prodigiosa terra de Tio Sam aumenta dia adia, embora conserve estacionario em certos anos. Em 1945, era de 2.425.000. Prevê-se que em 1950 seja de 3.000.000.

Tres milhões de tratores! A população util nas lides dos campos não ultrapassa de 17.000.000, de acôrdo com as mais recentes estatisticas mencionadas por Shultz. A relação trator-operario agricola é de um para menos de 6. Maravilha das maravilhas. Ajunta-se a isso a maquinaria complementar, isto é, o equipamento: arados, grades, semeadeiras, distribuidoras de adubos, laminas de terracemento e de conservação de caminhos nas fazendas. E as colhe-tudo? Não admira, portanto, que os Estados Unidos tenham podido alimentar os exercitos aliados, quer na Europa, na Africa e no Japão.

No que diz respeito ao Brasil, convem por em frizante relevo que o cultivo do arroz, por exemplo, não adquirirá a envergadura imprescindivel, salvo se fôr mecanizado. O Rio Grande do Sul encontra-se em vias disso. A mecanização é ali um fato em expansão. O Vale do Paraiba segue-lhe as pegadas. Cicero Prado é seu paladino. Uma colhedeira mecanica ceifa o arrozal, ensacando o produto rapidamente. Executa o trabalho de 100 operarios, com perfeição. Paga-se o custo da referida maquina, em 28 dias de uso. Joaquim Barros Alcantara a ensaiou, obtendo resultados auspiciosos, na colheita da soja. E o trigo? Como é que resolverá o seu cultivo no Brasil? Com a mecanização da lavoura, por certo.

A pecuaria leiteira, por seu turno, não prescinde dos engenhos mecanicos. A America do Norte, com seus especialistas na materia, organiza estabulos, onde se exige somente um operario para 25 vacas. Ele leva a efeito tudo: alimenta os animais, lava-os, precede à ordenha, entrega o leite ao comprador na propria fazenda e cuida das crias. Em Plainsbor, ordenham-se 1.500 vacas, tres vezes ao dia, com o concurso de um veterinario e três homens apenas. Assinale-se que o leite dali é tido como o melhor do mundo: sai da teta da vaca e vai à boca do bebê, sem que a mão humana nele tenha tocado.

Não se alimente a minima duvida: o Brasil requer maquinas para o esplendor de sua agricultura. A agricultura em prosperidade, à altura de proporcionar alimentos e materias primas, a preços razoaveis, assegurará o supedaneo solido para a industrialização. A nação perderá seu feitio colonial para ascender às culminancias da independencia economica, no concerto internacional. O Ministerio da Agricultura cabe, indiscutivelmente, a patriotica tarefa de converter isso em ridente realidade.

CONJUGADOS MECANIZADOS: TRATORES E SEUS COMPLEMENTOS

Antes de mais nada, é bom que se diga: o trator precisa ser escolhido com criterio. Não basta adquiri-lo para obter sucesso. E' indispensavel ter em conta a superficie da exploração. As glebas inferiores a 40 hectares seria antieconomico o uso de trator. O capital invertido em sua compra, oneraria demasiadamente o custo dos cultivos e preparo do solo. A conformação topografica do terreno deve não ser relegada a segundo plano. O dispendio com a energia mecanica exige que seja confrontada com outras classes da mesma energia, sopesando-lhe as vantagens e inconvenientes. O preço e gasto do combustivel, nesta ou naquela região. Os cultivos basicos da propriedade agricola. Ademais, o trator precisa ser usado 1.000 horas, por ano. Que adiantaria um trator imobilizado ou trabalhando de quando em quando?

Constituirá outrossim, objeto de acurado cuidado a escolha do maquinario, que há de formar o equipamento mecanizado. Tudo será regulado pelos cultivos e tratos a serem levados a efeito na propriedade agricola, bem como do tipo de trator. Vejam-se, portanto, os tipos de tratores e seus respectivos equipamentos: — Passando-lhes em revista todos os modelos, verifica-se que podem ser reunidos em quatro grupos seguintes:

1) — Tipo "Standard", para trabalhos gerais; 2) — Para o cultivo em linha ou "triciclo"; 3) — Tipo esteira ou lagarta; 4) — Pequenos tratores horticolas.

TIPO "STANDARD"

Este tipo de trator é o que predomina nas explorações agricolas. Estão montados sobre quatro rodas, sendo as motrizes as posteriores. A potencia varia de 12 a 55 C. V. Combustivel usado gasolina, querosene e o agricol ou tractoroil. Consumo especifico de 300 grs. C. V. hora. Velocidade: na maioria, três velocidades (marchas" e uma contra marcha, cujos valores médios são: 1; 1,45; 2,0 por segundo.

Exemplificando considere-se um trator de 35 C. V. na polia e 30 C. V. na barra de tração.

Para tal trator as maquinas complementares são: Arado de aiveca de 3 a 4 sulcos 14"; grade de 38 discos de 20; sulcador de 3 corpos; arado de disco — 4 discos de 24".

PARA CULTIVO EM LINHA OU "TRICICLO"

A esses tratores se denomina tambem tratores para todos os fins e estão destinados a um maior numero de trabalho na exploração agricola. Idealizou-se com o fim de substituir o cavalo. São indicados particularmente para o cultivo em linha de milho, algodão, batata, etc. Potencia varia de 6 a 30 C. V. O chassis está construido de tal maneira que pode se aplicar toda classe de acessórios como: semeadores, cultivadores, ceifeiras, semeadeiras e adubadeiras, etc., e com mecanismo acionado pelo mesmo motor que levanta ou abaixo os acessorios sempre que seja necessario. Outros carateristicos tecnicos são semelhantes ao tipo "Standard".

Tome-se um trator deste tipo de 25 C. V. na polia e 20 C. V. na barra de tração.

Para tal trator as maquinas complementares são:

Arado de aiveca de 2 sulcos de 14";
Arado de 3 discos de 24;
Grande de 24 discos de 20" — 6 pés;
Grande de dentes de 4 secções;
Ceifeira com lamina de 7 pés;
Cultivadores de 2 linhas;
Sulcador com laminas de 14";
Semeadeira de 2 linhas;
Semeadeira e adubadeira de 2 linhas;
Colhe-tudo;
Espigadora.

TIPO ESTEIRA OU LAGARTA

Este trator conhecido no Estado de São Paulo tem o preço de aquisição mais ou menos elevado. Está montado sobre duas cadeias (lagarta) de largura variavel, segundo seja o trabalho a que se destina e o tipo de solo onde deve atuar.

A potencia de tração é maior que a dos tratores sobre rodas (geralmente). Sua potencia atinge até 140 C. V. Comumente o motor é do sistema Diesel. Apresenta 6 velocidades de marcha. Rendimento termico do motor é mais elevado.

Seja neste caso um trator de 60 C. V. na polia e 50 C. V. na barra de tração.

Para tal trator as maquinas complementares são:

1 arado de 6 discos de 28"; 1 grade de mola de 40 pés ou mais; 1 sugar Disk — 4 discos de 32"; 1 grande de discos de 9 m. de largura de 3 secções; 1 Scrapers de 4,5 e 5m3; 4 semeadeiras.

PEQUENOS TRATORES HORTICULAS

Estes tratores se distinguem por sua reduzida potencia e pequenas dimensões.

EM S. PAULO E NO BRASIL

Se se fizesse o calculo do numero de tratores e equipamentos necessarios ao Brasil, segundo o modelo americano, chegar-se-ia a mais de 2.000.000. Considere-se para isso a população do pais como sendo de 45.000.000. Tenha-se em vista que 75% dela é localizada em zona rural. Admita-se, porém, que 30% somente seja a apta ao trabalho agrario. Resultado: $\frac{13.500.00}{6}$ = 2.250.000

O Brasil seria um assombro em materia de Agricultura. Te-la-ia em prosperidade como os Estados Unidos da America. Seria emporio mundial de generos alimenticios e materias primas. — Bem entendido: deveria concomitantemente haver aprimoramento da técnica em tudo o mais, nesse dominio.

Em bases identicas, São Paulo necessitaria de 400.000 tratores devidamente equipados. Exagero? Presentemente o é. Ninguem o nega. As propriedades agricolas, em Piratininga, atingem a 268.238. Delas, 103.572 são menores de 5 alqueires (24.200 m. quadrados) e 67.400 de 5 a 10 alqueires. Não requerem tratores. As restantes, porem, que se representam por ... 97.266, fazem jús a mecanização pelo menos parcialmente. Mais de cinco mil precisariam não um trator, somente. De pois ou três, Tratores para cultivo de arroz, feijão, algodão, soja e outras coisas que tais. Tratores para desbravamento de terras incultas e limpezas de pastarias. Tratores para enchimento de silos e assim por diante.

Mãos à gigantesca obra. Obra de são patriotismo em prol de um Brasil grandioso e rico. Não se recusem meios para aquisição de tratores e seus equipamentos à nação. Dentro de inflexiveis normas técnicas, é claro, com adestramento do pessoal para esse fim. Organizem-se postos de reparos do maquinario. Não se enleie, contudo, no cipoal da duvida, há pouco levantada, no concernente ao pessoal. Tragam os tratores e ele surgirá como por encanto. Não foi isso precisamente o que aconteceu com os automoveis e caminhões? Não é isso que acontece com a maquinaria de tecelagem de algodão e seda? Não é o que se deu em relação às locomotivas a vapor e elétricas no Brasil.



HUMUS DE INDORE

PIMENTEL GOMES

O solo não é uma coisa inerte, morta, como muita gente supõe. O solo tem dinamismo. O solo age como se tivesse vida, como se fosse um corpo vivo. O solo está constantemente sofrendo modificações fisicas, quimicas e biológicas muito fortes, modificações que contribuem para alterar para mais ou para menos a sua fertilidade. Se o fazendeiro ou sitiante conhece algo de como funciona o solo, se sabe trabalha-lo, o solo se torna cada vez mais física, quimica e biologicamente perfeito, portanto, cada vez mais fértil. Solos pobres por excessivamente silicosos, ou dificeis de trabalhar por muito argilosos, solos quase inermes, aos poucos, se se conhecem os processos e se se aplica, vão-se eles modificando na textura e na estrutura, na composição quimica, na situação biológica. Com o decorrer dos anos, transformam-se em solos permeaveis sem excesso, facilmente trabalhaveis pelas máquinas agricolas, solos por onde a agua e o ar atmosferico circulam sem grandes dificuldades, que retem a umidade indispensavel, permitem o franco desenvolvimento do sistema radicular. Nele as raizes encontram todas as varias condições indispensaveis a um rapido crescimento, inclusive a abundancia de principios alimenticios indispensaveis como o azoto, o fosforo, o potassio, o calcio, o enxofre, o magnesio, o ferro e outros.

Com agricultores tais, a fertilidade do solo aumenta progressiva e constantemente, à proporção que se passam os anos de culturas. Quanto mais agricultado, mais fértil é o solo. O volume das safras aumenta com o decorrer dos anos. E' o que acontece na China, no Japão, na França, na Belgica, na Holanda, na Dinamarca, na Inglaterra, cuja produção por hectare é agora muito maior do que no seculo passado. O agricultor é um elemento construtivo.

Se o fazendeiro, sitiante ou chacareiro nã sabe nem de longe como o solo funciona, não conhece a sua profissão, as condições fisicas, quimicas e biológicas do solo pioram rapidamente, pioram à proporção que os anos se passam e as culturas se sucedem. As safras minguas constantemente. O agricultor é, então, um elemento de destruição. E, entre nós, infelizmente, é o que mais constantemente acontece.

Adubar as terras deve ser um dos cuidados maiores dos que a traablham. E a base da adubação é o seu enriquecimento com materia organica — base de toda adubação racional. Procure-se, antes de mais nada, aumentar o teor de humus do solo que se cultiva. Para isto devem fazer-se aplicações macissas de estrume de curral, compostos, humus de Indore e adubo verde. Vejamos, hoje, como se prepara humus de Indore, cujo emprego, surgido na India, tem-se vulgarizado por todos os paises de agricultura mais adiantada.

Escolhe-se, num dos pontos mais altos da propriedade, que não esteja sujeito às enxurradas, um pedaço de terra plana, de três metros de comprimento por dois de largura. Desviam-se, dele por meio de regos, as águas das chuvas.

Deposita-se, então, aí, uma camada de capim verde, folhas, detritos diversos, com uma espessura de 15 centimetros. Não se comprime. Coloca-se robre esta uma camada de estrume fresco, com uns 5 centimetros de espessura. Pulveriza-se cal extinta ou o que é muito melhor cinza de madeira, até se ter uma camada fina de não mais de um centimetro de espessura. Repetem-se, na mesma ordem, a primeira e as outras camadas, até que se tenha atingido a uma altura de um e meio metros. Tal se conseguirá num dia, ou em duas ou três semanas, a proporção que os detritos foram aparecendo. Convem deixar a pilha ligeiramente concava.

Mantém-se o monte umido, regando-o com frequencia, se as chuvas faltam.

Três semanas após estar terminada a pilha ou ruma, é ela desfeita e arrumada novamente, de modo a deixar-se no interior, o que se encontrava exteriormente e vice versa. A finalidade é arejar a materia em decomposição e permitir que os elementos externos sofram uma decomposição semelhante a que estão sofrendo os elementos internos. Três semanas após torna-se a desmanchar a ruma, procedendo-se da mesma forma que se procedeu anteriormente.

O humus de Indore, em nosso clima, fica curtido nuns três mêses, ou em pouco mais, quando se utiliza na adubação.

O humus de Indore tem muitas vantagens. Uma delas é multiplicar por quatro o estrume disponivel na fazenda.

Inicie já a sua produção de humus de Indore. Adube com ele a horta, o pomar, o milharal, parte do cafezal. Dentro de um ano, verá que a produção de sua propriedade agricola estará em franca ascensão.

Peçam outras instruções ao Serviço de Informações Agricolas do Ministério da Agricultura.



PORQUE NÃO EXISTEM PEIXES NOS CURSOS DE AGUA DOS CAMPOS DE JORDÃO

A não existencia de peixes nos cursos dagua de Campos de Jordão determinou por iniciativa do sr. ministro da Agricultura e atuação do diretor do Serviço de Caça e Pesca a ida do especialista dr. Ascanio de Faria àquele local para estudar "in-loco" o assunto.

Diz o dr. Ascanio de Faria, tecnico daquele serviço no relatorio em que dá conta de seu estudo:

O dr. Marcondes da Luz, atendendo a meu pedido, determinou o pH das aguas de dois lagos e do riacho dos Marmelos e do rio Sapucaí Guassú, tributarios do Paraiba.

Mercê dessas determinações fiquei sabendo que as aguas dos dois lagos são ligeiramente acidas e que a do riacho e do rio são levemente alcalinas. Esses dados serão aproveitados, futuramente para o preparo tecnico dos lagos e para o aproveitamento das aguas do riacho para instalação de um posto de criação artificial de Trutas e incubação de ovos embrionados de peixe-rei.

Tendo em vista tudo o que me foi dado observar e a informações que colhi, posso asseverar que a não existencia de especies autoctonas de peixes em Campos de Jordão, é explicada pelo fato de que os principais cursos dagua existentes, na região, são de distancia em distancia, estrangulados, brutalmente, por quedas de dezenas de metros de altura barreiras essas que não podem ser transpostas pelos peixes.

Não ha duvida de que, de outra parte, não têm sido feitas tentativas de transplantação, para ali, de quaisquer especies de peixes que poderiam ser trazidas dos rios dos lugares de menor altitude.

Falta, portanto, nos cursos dagua de Campos de Jordão, no momento, alimento vivo para formação de especies ictiologicas nobres, carnivoras, uteis à alimentação humana, tais como, dourado, truta, bass, peixe-rei, etc...

Esse "peixe-alimento" terá que ser levado aos rios locais, sendo colhido em outras regiões onde existam com abundancia. Permito-me lembrar a especie vulgarmente chamada "lambari", não devendo ficar esquecidas as denominadas "acará", "Ferreirinha", "Canivete", Tambiú", etc. bem como os "barrigudinhos" e lebiste" dá adaptação, entretanto, problematica.

Assim julgo que se deve proceder do seguinte modo para se ter peixes proprios para alimentação em Campos de Jordão

1) Procura-se adaptar os atuais açudes, lagos, lagoas e represas, existentes em Campos do Jordão à pratica da piscicultura racional, para o que se deve: a) realizar a limpeza geral dessas aguas represadas, capinando e arrancando bulbos e rizomas de plantas nocivas à piscicultura, desassoreando-se-lhes, igualmente, os fundos; b) procurar desviar, por canaletas apropriadas, as aguas fluviais que possam invadir esses açudes, na ocasião das enchentes, evitando-se assim, o seu transbordamento e consequente eliminação da massa planctonica criada à custa da adubação; c) dotar as barragens dessas aguas represadas de caixas para a proteção dos peixes e, se possivel, instalar um "fich-pit" para a coleta da safra que for conseguida; d) proceder à adubação das aguas desses açudes com estrumes de ovino ou equino, corrigindo-se sua acidez, por meio de uma colagem a ser dosada; e) tentar transplantar, para essas aguas represadas, plantas aquaticas liminofilas, eminentemente oxigenadora; f) Povoa-las com especies ictiologicas de pequeno porte, que me permito denominar "peixe-alimento";

2) Desenvolver, no maximo o interesse particular pela organização de novos açudes que serão preparados segundo a tecnica já descrita anteriormente;

3) Povoar os açudes com as especies carnivoras já citadas ou com piavas, curimbatás, piaparas e mandis, que poderão ser trazidas da Estação Experimental de Biologia e Psicultura de Pirassununga. Não se visando diretamente conseguir a reprodução dessas especies em cativeiro, deve-se, cada ano repetir o peixamento realizado inicialmente;

4) Procura-se com realização de obras especies, adaptar os rios e riachos da região a criação de trutas, formando-se poços perenes, onde, na ocasião das secas, os individuos se refugiarão e, onde, tambem, quando ocorrem as enchentes, se resguardarão eles das rodadas;

5) Organização de um posto para criação artificial de trutas e incubação de ovos embrionados de peixe-rei, à margem de um dos riachos de aguas puras, não poluidas, que correm na região. O riacho dos marmelos teve suas aguas examinadas pelo dr. Marcondes da Luz, oferecendo-nos uma condutividade eletrica e um pH, favoraveis, podendo por essa razão contribuir com suas aguas para o abastecimento das instalações do referido posto de piscicultura.

O posto em apreço deverá constar de:

1) Um pavilhão com um pequeno laboratorio, com incubadoras especiais para ovos embrionados de truta e peixe-rei; de tanques para larvas recem ecluidas e de um quarto para morada de um pratico em piscicultura;

2) De tanques para criação artificial de planctom para alimentação das larvas e alevinos;

3) De tanques para alevinos das especies citadas. Os tanques para larvas, para alevinos e para placton, bem como as incubadoras para ovos embrionados, deverão ser abastecidos com agua do riacho Marmelos, por gravidade, devendo-se, assim, escolher, à margem do mesmo, um local especialmente apropriado.

Os alevinos criados depois de uma certa idade serão lançados nos cursos dagua ou nos açudes da região.

A coriza ou sinusite dos perús

Os perus apresentam uma doença parecida com a das galinhas, que acabamos de descrever, mas cuja causa não está bem conhecida. O tratamento é muito eficaz e consiste no seguinte:

1) quando a doença está apenas começando (corrimento ligeiro no nariz e nos olhos, espirros, sem inchaço da cabeça) pingar nos olhos e no nariz argirol a 10% e injetar no musculo do peito, urotropina a 40%, na dose de 2 por quilo de peso, repetindo-se os dois tratamentos até que o animal melhore;

2) havendo inchaço da cabeça, injetar na região inchada, com seringa e agulha, uma solução de nitrato de prata a 40%.

Antes de injetar o nitrato de prata devemos aspirar com a seringa, movendo esta para a frente e para trás, a fim de retirar o pús que existe dentro do seio maxilar. Esgotado esse pús, introduz-se o nitrato de prata, na dose aproximada de 1 cm.

Depois do tratamento, a região injetada costuma inchar mais do que estava, mas em 2 ou 3 dias volta ao normal.

O baixo rendimento do arroz

Muitos orizicultores do nosso Estado têm-se queixado do baixo rendimento de engenho, que tem produzido suas lavouras.

A razão deste baixo rendimento está no fato de ser o arroz ceifado com o grão demasiadamente imaturo ou então quando o corte se realiza muito tarde.

O grão de arroz ceifado cedo facilmente e apresenaa-se gessado. Quando colhido muito tarde, os grãos ficam frageis e quebradiços, causando baixa percentagem de grão inteiro. Em investigações feitas nesse sentido, pela Estação Experimental de Arroz, obteve-se um otimo resultado, quando o arroz japonês na ocasião do corte tinha de 23 a 26% de umidade. No Blue Rose os melhores resultados foram obtidos, quando este na ocasião do corte apresentava de 22 a 24% de umidade.

Pelas experiencias realizadas, vê-se claramente que o mais baixo rendimento em grão inteiro, deu-se quando ambas as variedades cortadas tinham 15% de umidade na lavoura.

Nos Estados Unidos, o Departamento de Agricultura fez realizar investigações semelhantes. Acharam que para se obter uma maior produção em grãos inteiros, a colheita deve ser feita quando o teor de umidade na lavoura varie de 23 a 28%.

Como se vê, coincidem perfeitamente os resultados das experiencias norte-americanas com as da Estação Experimental de Arroz de Gravataí.

O teor de umidade pode ser facilmente determinado por aparelhos conhecidos dos lavoureiros. Existem nos engenhos e tambem em muitas granjas, que os usam durante a sêca do arroz. Custam barato e podem ser instalados em qualquer deposito de arroz, funcionando a álcool ou querozene.

MERGULHO NO PASSADO, OU A SOMBRA

(Conclusão da ultima página).

autentica introdução ao caráter geral do barroco mineiro.

Nesse painel não se poderá distinguir cores. Notar-se-ão, talvez, vagas tintas cinza-claro ou, quem sabe, autenticas nuanças esbranquiçadas. As formas não são perfeitamente definidas. Lembram qualquer coisa como vaguissimas silhuetas, as quais, nem mesmo o sol aquentando melhor aquelas paragens, tornam mais vivos os tons da paisagem. Será por isso inutil procurar na visão pictórica o colorido dos impressionistas, por exemplo, porque tal linguagem não cabe na representação das Gerais.

Isso corre porque a bruma, nessas paragens, é densa, profundamente densa. Porem, não se poderá dizer que o "fog" londrino seja ali lembrado porque, ao se abrir a bruma, sob os efeitos do sol mais ardente, nada se encontrará que lembre o ambiente europeu. Afugentada a bruma, que se abre obliquamente e parece se esconder no rio proximo, a unica visão é a das montanhas, umas enormes, abruptas, imponentes e outras suaves, simples, maviosas. Umas com vegetação densa e alegre para os nossos sentidos, outras asperas, com pedras de ferro que sobressaem nuas e ferem nossa atenção.

Nesta altura, o viajante que for por via férrea já estará talvez no ponto mais alto do leito da Central do Brasil, a Garganta do Alto da Figueira e sentirá, passada a neblina, a presença de uma luz amarela, quente e reconfortante, que o fará apreciar com melhores olhos os vendedores ambulantes que sobem e descem em todas as estações apregoando doces, guloseimas, quinquilharias e uma infinidade de coisas. O viajante subiu tanto que o horizonte tornou-se visão infinita e o céu mais proximo.

Dentro de poucas horas o trenzinho saltitante chegará mansamente a Ouro Preto que, dentro do anfiteatro ciclopico constante, aparecerá aos olhos do viajante derrepente. E logo perceberá o viajante, através das vinte e tantas torres maiores da cidade monumento nacional, de suas escadarias, de suas rampas, de seus chafarizes, de suas relíquias, de suas cachoeiras, que ali se encontra, precisamente, o mais puro e representativo barroco de Minas Gerais.

DUAS SOMBRAS SE PROJETAM

Dentro de todo o panorama historico, revolucionario, artistico e social de Ouro Preto, duas sombras se destacam sobremaneira, conforme já acentuou Manuel Bandeira, o altissimo bardo que cantou a antiga capital de Minas Gerais. Essas sombras são Tiradentes e o Aleijadinho.

Ainda hoje, apesar do tempo decorrido, é dificil formar um conceito geral e seguro acerca de Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido pelo seu cognome de Tiradentes. Enquanto muitos o incensam como heroi e martir da causa de nossa independencia, outros vêm nele apenas um pusilanime, como parece ser o caso, atualmente de Assis Cintra, com toda a sua responsabilidade de historiador e erudito.

Os proprios contemporaneos de Tiradentes e seus colegas de conjura olhavam-no desdenhosamente e, nos depoimentos da devassa, não melhoraram, em relação ao alferes, esse tom. Enquanto para Gonzaga ele não passava de um "pobre sem respeito e louco", para Claudio Manuel da Costa ele era um homem de tão fracas virtudes, que jamais serviria para se tentar, com ele, qualquer levante.

Entretanto, em contraposição, os serviços oficiais de que foi encarregado Tiradentes evidenciam não ter sido ele um pobre louco de fracas virtudes. Foi encarregado da abertura da picada para as matas de Leste, em direção aos sertões do Paraiba. O patrulhamento da Mantiqueira esteve a seu cargo e ele, com grande tino e prudencia, conseguiu extinguir os bandoleiros que a infestavam. Noutra oportunidade, quando o sargento-mór Pedro de São Martinho foi pelo Governo encarregado de examinar e averiguar as Areas Proibidas dos Sertões de Leste, Silva Xavier foi, como perito, encarregado de estudar se as formações dessa zona poderiam dar ouro. Alem disso, foi designado para tirar a configuração cosmografica e geografica da zona e opinar sobre as situações mais proprias onde estabelecer Registos, Rondas ou Patrulhas.

Parece que a verdade é esta: os demais membros da Inconfidencia Mineira eram literatos, requintados, a quem a vida corria mais ou menos facil. Tiradentes, ao contrario, sempre lutara bastante pela sua subsistencia. Não obstante, parece ter sido ele o unico a demonstrar fé, entusiasmo e coragem na aventura da conspiração, conforme muito bem assinalou Manuel Bandeira, entre outros. Descoberta a conjura, enquanto os outros, vacilantes, não procuravam senão safar-se da posição incomoda, Tiradentes revelou ser a personalidade de maior força e mais heroica, chamando a si toda a responsabilidade e enfrentando com calma e altivez a pena final.

UM DRAMA E UMA GRANDE EXPRESSÃO ARTISTICA

O Aleijadinho constitui a outra sombra de Ouro Preto. Sua figura deformada é um material literario interessantissimo, ainda não completamente explorado. José Lins do Rego pensa que ele "ainda não teve um biografo, homem que fosse mistura de psiquiatra, sociologo, poeta, para fixar o relevo de uma sociedade que ele esmagou com o seu genio, com os seus poderes de artista e suas iras de "réprobo".

Antonio Francisco Lisboa, mais tarde cognominado Aleijadinho, por força da boa índole natural do brasileiro uma vez que ele, na realidade, teve um físico avantajado, era filho natural de Manuel Francisco Lisboa, um renomado arquiteto português e de uma escrava africana, de nome Isabel. O pai, por ocasião de seu batismo, libertou-o da escravidão.

Rodrigo Bretas assim descreveu seu tipo: "Antonio Francisco era pardo escuro, tinha voz forte, a fala arrebatada, e o genio agastado; a estatura era baixa, o corpo cheio e mal configurado, o rosto e a cabeça redondas, e esta volumosa, o cabelo preto e anelado, o da barba cerrado e basto, a testa larga, o nariz regular e algum tanto ponteagudo, os beiços grossos, as orelhas grandes, e o pescoço curto".

Conforme acentuou o proprio historiador Bretas, o artista até os seus quarenta e sete anos gozou de saude perfeita, dedicando-se à sua arte e deliciando-se com o prazer das mesas fartas e danças populares, das quais tomava parte. Herdara do progenitor, que andou envolvido em processo rumuroso por atos de libidinagem, o temperamento fogoso de garanhão. Em consequencia de seus desresgramentos sexuais, principiou a sofrer fortemente de doenças venéreas.

Por outro lado, Francisco Lisboa era dado às beberagens afrodisiacas, especialmente a "cardina", que o historiador Americo Valerio refere absurdamente como "beberagem preparada com os corações macerados dos cervos", mas que Gastão Penalva, situando-a em limites mais naturais, define-a como beberagem derivada do cardo, que pode ser entorpecente ou afrodisiaca.

A doença do Aleijadinho tem sido muito discutida. Parece, entretanto, firmada a tese de que o mesmo foi portador de lepra, forma mista. Desde que os sintomas da molestia principiaram a se tornar insidiosos, o artista retraiu-se em sua arte. Saia de casa antes da alvorada e já nos primeiros alvores encontrava-se, no local de seu trabalho, onde somente se entregava à sua faina longe de olhos curiosos, escondido atrás de separações. Afora isso, somente saía de sua casa para assistir à missa.

Andava unicamente a cavalo. Quando seus membros inferiores principiaram a se atrofiar, recorreu a joelheiras especiais, com as quais se locomovia com facilidade.

Perdeu todos os dedos do pé e quando principiou a perder os da mão, era necessario que lhe amarrassem aos restos do que fôra sua mão os instrumentos de trabalho. Dessa forma pôde ainda produzir suas obras de arte durante muito tempo mais.

Morreu velho, pobre, triste e quase abandonado, implorando continuamente a Deus que lhe minorasse os padecimentos, dando-lhe a morte. Mas ele, que não teve outro mestre senão seu pai, legou-nos, com sua arte barroca, um dos mais surpreendentes e magnificos monumentos artísticos.

FEIÇÃO DE OURO PRETO

Em Ouro Preto o casario é todo velho. Parece mesmo que há uma disposição oficial que impede novas construções em estilo que não seja o da época do esplendor da antiga Vila Rica. As ruas, os becos e as vielas são tortuosas, íngremes e acidentadas.

As igrejas são inumeras e quase todas localizadas em pontos elevados, o que torna dificil, senão penoso, seu acesso. Apesar disso, ou talvez por isso mesmo, o povo de Ouro Preto é essencialmente religioso. Diversas igrejas foram trabalhadas pelo Aleijadinho. Na igreja de São Francisco de Assis, cujos portais, altares e outras obras foram executadas por esse artista em pedra sabão, material pesado mas facil de manipular, que abunda no local, sentiu ele, segundo se supõe, os primeiros sintomas de sua terrivel molestia.

Seguindo por uma rampa bastante acentuada, de onde já se distingue, à esquerda, a casa do Visconde de Barbacena — português de linhagem ilustre, primeiro a receber o grau de doutor em filosofia e em leis pela Universidade de Coimbra, depois da reforma pombalina e que foi governador e capitão geral de Minas Gerais e exercia seu cargo quando se deu a revolta de Tiradentes — chegaremos a uma pequena planicie, de onde divisaremos o monumento a Silva Xavier e a antiga cadeia, que constituem simbolicamente verdadeiro panteão da patria. Defronte, encontra-se a casa que foi do Visconde de Barbacena.

A antiga cadeia, onde estiveram presos os Inconfidentes, constitui hoje o Museu da Inconfidencia. Nas salas de cima encontram-se os tesouros setecentistas, quadros ingenuos, moveis trabalhados, santos de pedra, santos de madeira e o São Jorge articulado, que saía nos dias de procissão montado num cavalo de verdade. Nos andares de baixo encontram-se carruagens, cadeirinhas, altares de igrejas já extintas e outras preciosidades. Na sala de Tiradentes há dramaticas lembranças de seu passado historico: pedaços de sua força, o original de sua sentença, a ata de seu suplicio e outras peças. Finalmente encontraremos uma sala branca e deserta. De suas altas janelas avistam-se os morros distantes, enquanto suas portas dão para o patio interno, que o sol da tarde ilumina parcialmente. Nessa sala veremos de inicio unicamente, enchendo toda a parede do fundo, uma cortina de lã branca, com o triangulo vermelho dos Inconfidentes no centro. Sobre o chão, veremos depois, erguem-se lajes simples. Cada uma dessas lajes guarda as cinzas de um Inconfidente, cujo nome está gravado na face superior, em letras trabalhadas no proprio granito. No meio dessas lajes há uma que não está deitada porque não protege cinzas: a de Tiradentes, cujo corpo mutilado foi exposto pelas estradas de Minas Gerais.

Dentro dessa simplicidade, sentimo-nos presa de emoções subitas e inexplicaveis. Talvez uma gratidão humilde e aflitiva diante daqueles homens que ainda souberam lutar e morrer por um ideal, por sua terra.

O Brasil deixou de ser

(Conclusão da ultima página).

numerosas cadeiras da Assembléia Legislativa de S. Paulo, onde tambem os descendentes de sirios se fazem representar em todos os partidos. Ninguem se lembraria, hoje, de que o saudoso deputado Valentim Gentil tinha um antepassado que se assinava Gentile. Na Camara Municipal, vemos o sr. Tamura personificando a contribuição niponica ao progresso de nossa terra. As Camaras Legislativas são até certo ponto um reflexo da realidade etnica brasileira.

O VAI E VEM DAS RAÇAS

Não menos interessante é a distribuição em "permanentes" e "temporarios" dos estrangeiros entrados no Brasil. Dos 87.329 alienigenas que aportaram ao Brasil no quinquenio 1941-1945, foram considerados permanentes 27.808 e temporarios 45.214 (nestes a maioria é constituida de comerciantes e turistas e a pequena maioria de **"os que vieram ver e não gostaram"...**) Dos "permanentes", 18.432 correspondiam a **primeiro estabelecimento** e 9.056 a **licença de retorno** (nestes ultimos se incluem, portanto, os que **"vieram ver como era, gostaram e ficaram..."**) Mais especificadamente: dos "temporarios", 1.743 eram artistas, desportistas e congeneres, 7.527 eram homens de negocios e o restante formado por turistas ou viajantes em transito.

Outro aspecto digno de nota é o movimento de chegada e retorno — com todos os seus problemas de assimilação ou não assimilação, adaptação ou não adaptação. Em 1940, por exemplo, entram 33.285 estrangeiros em nosso país, retirando-se ...... 14.489, — ao passo que em 1945 foram registradas 13.874 saidas para 22.349 entradas. Quanto ao total, os saldos foram sempre positivos, mas em relação às nacionalidades especificas verificaram-se varios casos em diferentes anos de resultados negativos. Isto é o que se verifica entre os japoneses, por exemplo, de 1939 para cá; entre os poloneses nos anos de 1942 e 1943 e, entre os lusitanos, em 1943 e 1945.

O BRASIL E' UM PAÍS QUE ESPERA OS TÉCNICOS

"A hora é dos técnicos", diz o velho "slogan". No Brasil, todavia, os governantes nem sempre pensaram dessa forma, o que tem evitado, até agora, que se processe um verdadeiro afluxo de técnicos para o nosso país. Aliás, o que se tem verificado é a saída de operarios qualificados de nosso país à procura de melhor campo para as atividades na Argentina...

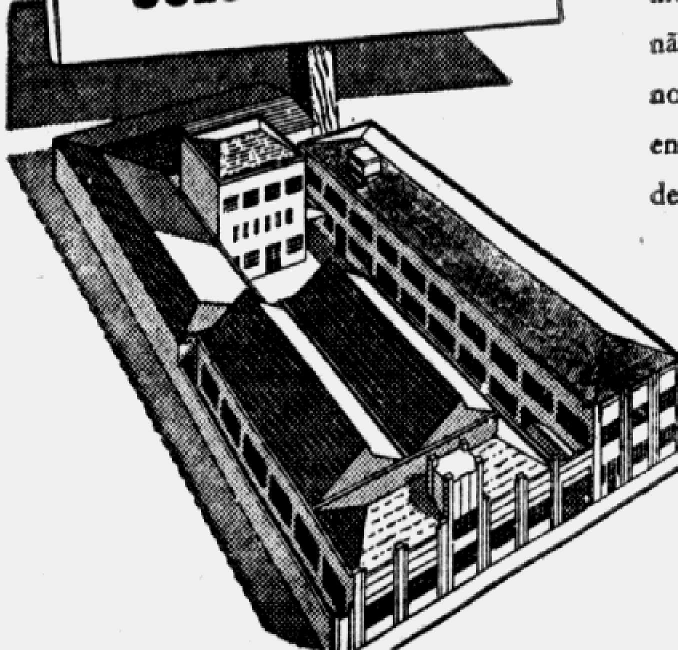
Vejamos as estatisticas, porem. No periodo de 1891-1945, entraram em nosso país 11% de agricultores, 5% de operarios qualificados ou não, 2% de técnicos (para ultrapassar a quota restritiva, os niponicos excedentes se apresentavam como técnicos), 44% de domesticos, menores e estudantes e 38% de profissões varias. Aliás, estes resultados do quinquenio citado não podem ser generalizados para todo o Brasil, onde sempre predominou a imigração para a agricultura, sendo mesmo evitada a entrada de técnicos e de operarios industriais.

Atualmente, segundo a opinião da Federação das Industrias e do Centro das Industrias de S. Paulo, a tendencia é para receber e mesmo incrementar a imigração de pessoal especializado para a industria, — imigração essa mais do que necessaria ao país — o qual poderá, assim, obter **profissionais de atividades exercidas ainda empiricamente no Brasil.** Antes, aqui chegavam muitos imigrantes que nominalmente (apenas nominalmente) deveriam dirigir-se para o interior e que, não obstante, ficavam pelas cidades exercendo o comercio, o "jogo do bicho" ou a pequena industria. O mais lamentavel da questão entretanto é que, às vezes, somente no Brasil vinham aprender como se trabalha numa maquina importada de seu proprio país de origem.

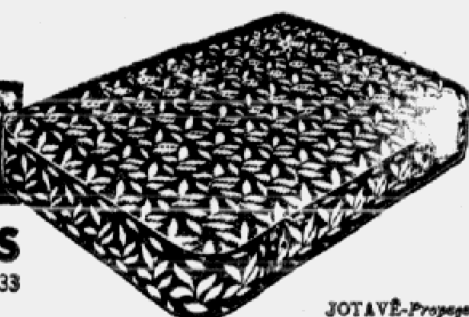
* * *

Atualmente, manifesta-se cada vez mais intensamente a tendencia para receber imigrantes selecionados, especializados, que venham diretamente para a industria, uma vez que se verificou ser impossivel evitar que um imigrante permaneça alguns meses na lavoura e depois retorne aos grandes centros urbanos em busca de trabalho nas fabricas. **Para a lavoura, verdadeiros agricultores — para a industria, operarios de verdade:** — essa a tendencia que ganha corpo no pensamento das autoridades nacionais. Não só quantitativamente mas qualitativamente a imigração selecionada contribuirá para a grandeza do país, desde que o criterio de seleção seja o da capacidade técnica. O Brasil deixou — e deixou tarde — de ser o país procurado pelos que tinham a bailar na cabeça as ilusões do "VAMOS FAZER A AMERICA..."

AGORA
JÁ PODEMOS ATENDER COM MAIOR PRESTEZA AOS PEDIDOS DO
COLCHÃO EPEDA



TENDO, em nossas novas instalações, conseguido aumentar substancialmente a nossa produção, é com prazer que vimos comunicar aos nossos amigos e clientes que, não obstante ainda não possamos produzir no mesmo ritmo dos pedidos, já podemos encurtar, de maneira apreciável, os prazos de entrega do Colchão Epeda, sem nenhum sacrifício do padrão de qualidade a que devemos a preferência dada ao nosso produto. Pedimos, assim, aos interessados que nos favoreçam, fazendo os seus pedidos com a maior antecedência possível.



INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S. A.
RUA CATHARINA BRAIDA, 79 — TELS. 9-2486 9-3857 9-5607 — SÃO PAULO

AGENTE NO RIO: A. P. SIMÕES
Rua Visconde de Inhaúma, 64 — 1o andar — fone 43-9533

JOTAVÊ-Propaganda

Uma nova teoria cosmogonica revoluciona

(Conclusão da ultima página).

Elementos Quimicos", e foi defendida pelo jovem cientista para sua graduação de Ph. D. na "Universidade de George Washington". Dois notaveis fisicos, o dr. George Gamow — conhecido por seus estudos sobre barreira de potencial do nucleo e termonucleação — e o dr. Hans Bethe — famoso fisico que descobriu o ciclo do hidrogenio e carbono do Sol — funcionaram como colaboradores de Alpher.

Armado de todos os progressos da ciencia nuclear destes ultimos 4 anos, Alpher abordou o problema da origem de nosso universo de maneira originalissima. Antes do aparecimento das nebulosas existia em todo o universo um gás "neutro" altamente comprimido. No primitivo estagio, o universo devia ter infinita densidade concentrada em um unico ponto zero. Levaram exatamente 300 segundos — cinco minutos — para que ocorresse uma rapida expansão e esfriamento da materia primordial.

Os neutrons — particulas neutras, de carga eletrica igual a 0 — começaram a se transformar em protons e em electrons e construir os elementos quimicos pesados. Esta operação durou exatamente uma hora, finda a qual o universo se completou. O que surpreende nesta teoria é o ato da criação dos elementos levar o curto espaço de uma hora. A razão disto se funda em que o material expandido oportunamente pelas colisões entre as particulas decresceu. A construção dos blocos dos elementos se fez por contato de uns com outros.

Em sintese, de acordo com a visualização de Alpher, o universo passou por estas etapas: A materia era em seu primitivo estagio um fluido nuclear neutro. Tinha uma densidade ao redor do ferro, oito gramas por centimetro cubico. Quando o universo começou a se expandir, a pressão do gás cessou. Os protons — é um constituinte essencial do nucleo dos atomos e por sinal, o nucleo dos atomos de hidrogenio, elemento numero 1 da tabela quimica dos elemenos) e os electrons (particulas negativas de eletricidade) formaram-se. Os primeiros nucleos que se formaram foram os de hidrogenio pesado (o deuterio). A seguir houve capturas de neutrons dos protons pesados recem-formados e os elementos mais pesados começaram a aparecer. Estas fases se passaram na primeira hora de existencia do universo.

A TEORIA DA TRANSFORMAÇÃO RELATIVISTA

A teoria de Alpher encontra, hoje, plena confirmação em alguns fatos que a ciencia está considerando. Em primeiro lugar está a descoberta de O. R. Frisch de que a desintegração espontanea de neutrons livres conduz à transformação de atomos de hidrogenio. De acordo com a mais recente doutrina o neutron e o proton (positivo) podem ser considerados como constituidos do mesmo corpusculo que, de acordo com a transformação, ora é proton ora é neutron. Ou ainda, o proton e o neutron são dois estados diversos do mesmo corpusculo. Ambos se diferenciam apenas em seu comportamento.

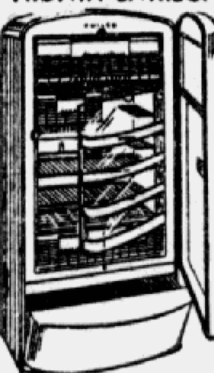
O proton é estavel, enquanto que o neutron é um radiador de raios beta. Como efeito da emissão se transforma em proton. Trata-se verdadeiramente de uma transformação — que nós denominamos de "teoria da transformação relativista" — prevendo que os neutrons não são formados por um empacotamento de eletrons e neutrinos e, ainda, que os proprios neutrons não são a reunião de um electron com um proton. Acredita-se — e ainda hoje há inumeros adpetos desta teoria — que os nucleos atomicos sejam constituidos de protons e neutrons que anulam reciprocamente suas cargas numa harmonia. De acordo com com a teoria por nós exposada pode-se supor que nos nucleos as particulas — sejam elas protos, neutrons ou electrons — percam sua individualidade. Assim o nucleo perderia sua feição de agrupamento de bolinhas, como até hoje tem sido representado. A primeira prova desta teoria reside em que certos nucleos submetidos a um bombardeio de neutrons energicos emitem dois neutrons, o que deixa supor igualmente a existencia de um bineutron. Pool e Kundu bombardeando o berilo com deuterons de 10 milhões de electrons-volts, observaram que o berilo se desintegra emitindo tritons (nucleos de hidrogenio muito pesado, formados de um proton e dois neutrons). Quando se utiliza esses tritons para bombardear o radio 103 ou o cobalto 59, observa-se a formação do radio 105 (radioativo, com um periodo de trinta e cinco horas) ou o cobalto 61 (radioativo, com periodo de 1,75 horas). Há pois a expulsão do proton e absorção de dois neutrons, ou se existir, um **bineutron**.

A EVOLUÇÃO DOS ELEMENTOS

Alpher, Gamow e Bethe acrediam que o processo da formação das estrelas ocorreu a cerca de 2 bilhões de anos. E os elementos ultra-pesados como teriam ocorrido na terra? E' possivel que a prehistorica familia — elementos fosseis — dos elementos radioativos pesados, tenham ocorrido naturalmente no inicio da vida da Terra e depois se tenham extinguido. O elo de ligação da tabela periodica dos elementos foi encontrado agora com a produção dos elementos sinteticos o neptunio, o americio e o uranio 233. Nesta lista tambem está incluidos os novos elementos 85 e 87, recentemente identificados. A chamada serie do neptunio — porque o neptunio 237 é o que possui a maies longa vida da familia — é o que serve de ponto de ligação para as quatro series dos elementos radioativos pesados. Os outros são o uranio, o torio e o actinio. Dois grupos de investigadores estão conduzindo estas pesquisas de grande importancia para a fisica nuclear. O primeiro grupo é liderado pelo famoso quimico dr. Glenn Seaborg, que conseguiu isolar o plutonio, sendo auxiliado nestas pesquisas pelos drs. Hagemann, Katzian, Studier e Ghiorso. O segundo grupo é da Divisão Atomica do Canadá, compondo-se dos drs. Alan Nunn May, English, Granshaw, Demers, Harvey, Hinks eJelley. A razão da extinção das series destes elementos é devido a curta vida que possuem, pois o neptunio não vai alem de dois milhões de anos, quando a vida da Terra está alem de 1 bilhão de anos. Isto quer dizer que estes elementos se consumiram em função do tempo.

Estas considerações mostram como a teoria de Alpher está profundamente implicada na evolução da fisica nuclear, merecendo por parte dos cientistas toda a consideração de que é objeto.

GELADEIRAS
PRONTA ENTREGA



PHILCO ☆ CROSLEY
NORGE ☆ WESTINGHOUSE
4-6-7-9 PÉS CUBICOS
OS MELHORES PREÇOS
ELECTROLANDIA
RUA S. BENTO, 230 TEL. 3-4819

Monumento a Fernando Costa

Realiza-se dia 21, ás 11 hs. no R. de Janeiro, no parque da Esc. Nacional de Agronomia, a inauguração do monumento que amigos e admiradores fizeram erigir à memoria de Fernando Costa, pelos grandes serviços prestados à causa publica e em particular à lavoura e pecuaria.

Especialmente convidado deverá comparecer o presidente Eurico Gaspar Dutra.

Falarão na cerimonia os srs. ministro Daniel de Carvalho, Horacio Lafer, Apolonio Sales e José Melo de Morais.

Partirão aviões especiais da Aerovias, ás 8 horas e regressarão no mesmo dia a São Paulo.

No escritório do dr. Napoleão Lorena (fone 2-8282) encontra-se a lista de escrição para essa viagem.

Festival Beneficente

Realiza-se hoje, ás 14 horas, nos salões do edificio Trocadero, à praça Ramos de Azevedo, 302, um festival beneficente promovido pelo Centro Academico Osvaldo Cruz.

O aumento dos subsidios parlamentares

(RIO, 11 (Asapress) — Divulga um vespertino que corre na Camara a noticia de que a Comissão de Justiça aceitará o projeto do sr. Negreiros Falcão, concedendo o aumento dos vencimentos dos deputados, devendo ainda ser apresentado um substitutivo que será muito mais liberal que o projeto primitivo.

A sinalização na Central do Brasil

RIO, 11 Asapress) —(O diretor da Central do Brasil determinou a todos os chefes de serviço rigorosa fiscalização sobre a sinalização naquela ferrovia. A medida visa evitar os frequentes avanços de sinal que ali se vêm verificando, com consequencias muitas vezes gravíssimas. Qualquer irregularidade nesse sentido deverá ser imediatamente comunicada para a punição severa dos responsaveis.

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCATIONAL DIVISION, Departamento F-300
535 Fifth Avenue, New York
Queiram enviar-me gratuitamente, em envelope particular, um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?".
NOME ____________
(Favor escrever em letra de forma)
Endereço ____________
CIDADE ____________ PAÍS ____________

Os alunos dos estabelecimentos de ensino em face da lei do Serviço Militar

O Chefe da 4.a C. R. está visitando os estabelecimentos de ensino a fim de verificar se esta sendo cumprida pelos mesmos o dispositivo da Lei do Serviço Militar que proibe a matricula e a prestação de exames de brasileiros de idade compreendida entre 17 e 45 anos sem terem feito a prova de se acharem em dia com o serviço militar. Essa prova consiste na apresentação do certificado de alistamento militar para os individuos nascidos em 1927, 1928, 1929 1930 e 1931, e do certificado de reservista ou o de isenção, para os que nascerem entre os anos, inclusive, de 1902 a 1926.

O certificado de alistamento militar dos individuos nascidos nos anos de 1927 e 1928, deve conter a anotação de que o seu possuidor foi dispensado da incorporação. Os que não satisfizerem essa exigencia, devem ser mandados comparecer a C. R. do municipio de residencia a fim de ser sanada essa falha.

A inobservancia da prescrição legal sobre a exigencia da apresentação de prova de achar-se o individuo em dia com os seus deveres militares, para se matricular ou prestar exames, da lugar a aplicação da multa de Cr$ 200,00 que foi imposta a um colegio desta capital, tendo sido submetida à consideração do Departamento Nacional de Educação a responsabilidade do Inspetor Federal do mesmo estabelecimento, no caso.

DONATIVOS

Recebemos de d. Emilia G. Martins, Cr$ 20,00 para o Asilo Santo Angelo; de S. G., Cr$ 40,00 para Emilia Fernandes; Cr$ 30,00 para Laurinda da Purificação; Cr$ 30,00 para Maria dos Santos Ribeiro.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telebana, os seguintes telegramas: — grafica da Estrada de Ferro Sorocabana — rua Benjamim Constant, 77 — sobre-loja; — Eduardo Alencar — av. Queiroz dos Santos, 186; — Galileu Couto Magalhães — rua Polonia, 49 — Jardim Europa; — Heloisa — avenida Washington Luis, 292; — José Scapato — rua Maros Lopes, 25 — Vila Nova Conceição; — José Garcia Pascoal — rua Cipriano Parata, 1495; — Maria Carmo Sousa — avenida Alvaro Ramos, 1142; — Sociedade Iris Ltda. — rua São Paulo, 100.

Semana do Economista

RIO, 11 (Asapress) — Como vem acontecendo todos os anos, os economistas brasileiros realizarão, de 20 a 27 do corrente, mais uma Semana do Economista. As comemorações serão realizadas em todo o Brasil, no mesmo dia, sendo a palavra de ordem do proximo conclave: Aumentemos a produção brasileira.

GELADEIRAS
PHILCO — WESTINGHOUSE — KELVINATOR — CROSLEY — SHELVADOR — NORGE 6, 7, 8 E 9 PE'S CUBICOS — ELETROLUX (ELETRICAS, A GA'S E QUEROSENE).
MAQUINAS PARA LAVAR ROUPA
BEATTY — GENERAL ELECTRIC
RADIOS 1949 — PREÇOS 1939
GENERAL ELECTRIC — PHILCO — PAILLARD SUIÇO — OLYMPIC — PHILIPS — EMERSON.
ENCERADEIRAS — ASPIRADORES — VENTILADORES — AQUECEDORES — BATEDEIRAS — LIQUIFICADORES
H. LOPES --- IMPORTADOR
RUA BARÃO DE ITAPETININGA N.º 112
GALERIA GUATAPARA' — LOJAS 14 e 21



COMUNICADO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo, com seus escritórios à Rua Florêncio de Abreu n.º 305 — 8.º, 9.º, 10.º e 11.º andares, comunicam seu novo número de telefone

6-7107

(6 troncos — 22 Ramais)

S. Paulo e Jabaquara realizam esta tarde no Pacaembú, a peleja principal da rodada

LEIVAS, JOVEM CENTRO AVANTE GAUCHO RECENTEMENTE CONTRATADO PELO SÃO PAULO, COMANDARA' A OFENSIVA DO "ONZE" TITULAR — O TECNICO JOSE' ANDRADE, DO "JABUCA", ENCARA COM RESPEITO O COMPROMISSO COM O "MAIS QUERIDO", MAS CONFIA NUMA ATUAÇÃO CONVINCENTE DE SEUS PUPILOS

O cotejo mais importante da rodada inicial do returno será efetuado, esta tarde, no Pacaembu e terá como protagonistas os quadros do São Paulo e do Jabaquara. Sampaulinos e jabaquarenses estão credenciados a oferecer um espetaculo agradavel à numerosa assistencia que naturalmente acorrerá ao local da luta, dadas as excelentes condições tecnicas que desfrutam, no momento, as equipes.

O tricolor, após memoravel campanha cumprida no primeiro turno, encontra-se isolado na liderança com três pontos perdidos, distanciado dos segundos colocados, o Santos e o Ipiranga, por dois pontos e, portanto com amplas possibilidades de conquistar o titulo.

Convem não esquecer, no entanto, que a representação do "Jabuca", apesar da posição secundaria que ocupa na tabua de classificação, como antepenultimo colocado, desde os ultimos compromissos do primeiro turno vem revelando acentuada melhoria.

O conjunto tricolor, cuja aprimorada classe não pode ser contestada, quando, no primeiro turno, enfrentou o adversario desta tarde em Santos, no estadio "Ulrico Mursa", teve de apelar para todos os seus recursos, a fim de vencer a contenda pela contagem minima. Tivesse o Jabaquara atuado com melhor sorte naquele cotejo e outro decerto teria sido o resultado. Portanto, embora se reconheça que a representação do gremio das três cores surge como franca favorita na contenda desta tarde, seus integrantes terão de luta com decisão, pois além do adversario ser digno de todo o respeito, qualquer descuido, nesta altura do certame, poderia ser fatal aos projetos traçados para a conquista do titulo.

VALORES DE DESTAQUE ENTRE OS ANTAGONISTAS

No quadro do São Paulo, a força basica repousa na defesa. O sexteto defensivo do "mais querido" é, indiscutivelmente o mais solido da Paulicéia. Apenas Severino, zagueiro direito, não vem atuando, nos ultimos compromissos, com a segurança que lhe é peculiar. Comenta-se, no entanto, que o companheiro de Mauro não se encontra em boas condições fisicas e daí o decrescimo de produção. Não fora essa ligeira falha e o trio final do São Paulo seria tão eficiente quanto a sua famosa linha média, setor que dispensa comentarios.

A vanguarda, com a nova constituição, vem atuando satisfatoriamente. A ala esquerda, formada por Remo e Teixeirinha, é magnifica. No comando, Leonidas ainda é o valor que melhor satisfaz. O pernambucano China conquistou definitivamente ponta direita e na meia direita Ponce de Leon é o titular, tendo em Lelé um excelente reserva. Neca, avante vindo da Guanabara precedido de grande fama, decepcionou por completo nas primeiras exibições. Contudo, foi aos poucos se firmando e hoje surge como força positiva.

LEIVAS, A GRANDE ATRAÇÃO

No cotejo desta tarde, segundo se anuncia, o comando do ataque será confiado ao jovem Leivas, centro avante vindo recentemente do Rio Grande do Sul. Trata-se de avante de apreciaveis recursos, fadado a conquistar logo mais à tarde, o estrelado. Finta com rara habilidade, é agil, coordena bem as jogadas de seus comandado e é preciso nos tiros conclusivos.

O "JABUCA"

O quadro do Jabaquara não é mais aquele "onze" heterogeneo e desfibrado do certame passado. Houve uma modificação quase radical na equipe, com o afastamento de varios "medalhões" e com a inclusão de defensores jovens e com vontade de brilhar. A principio o "Jabuca" esteve sob as ordens de Rato, responsavel pela sua renovação, e, atualmente, vem sendo orientado pelo veterano José Andrade, cuja atuação é das mais eficientes possiveis. O quadro está bem coordenado, rendendo satisfatoriamente e apresentando um futebol pratico e produtivo.

OS QUADROS

Para o embate, os quadros estarão assim organizados:

SÃO PAULO: Mario, Saverio e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; China, Ponce de Leon, Leivas, Remo e Teixeirinha.

JABAQUARA: Mauro, Maioral e Sousa; Léo, Dino e Juper; Augusto, Ciciá, Bahia, Valter e Brandãozinho.



Santos e Nacional, a luta reservada aos afeiçoados da terra de Braz Cubas

A TURMA DO "CAMPEÃO DA TECNICA E DA DISCIPLINA" APARECE COMO FRANCA FAVORITA — COMO SE APRESENTARA' O "ONZE" DO GREMIO DA ESTRADA — TELESCA RETORNARA' AO SEU POSTO NA INTERMEDIARIA PRAIANA

O Santos devia jogar com o Nacional, na segunda rodada do returno, nesta capital. Houve, entretanto, acôrdo entre as diretorias daqueles gremios e a peleja foi antecipada para hoje à tarde, em Santos, no famoso "alçapão" de Vila Belmiro, mediante compensação financeira.

O quadro do Nacional, com o afastamento do centro-médio Espinola, atualmente integrando o America, do Rio de Janeiro, perdeu muito da antiga segurança e dificilmente deixará de ser o "rabeira" do certame, posto no qual já se encontra desde o inicio do campeonato. Os comandados de Charuto, depois que cessaram as constantes alterações que vinham sendo feitas na equipe, passaram a atuar com mais desenvoltura, chegando a conquistar expressivo triunfo sobre a Portuguesa de Desportos. Contudo, com a ausencia de Espinola, muito embora o jovem Carlos, que o substituiu, tenha correspondido, a equipe perdeu grande parte da consistencia e naturalmente custará muito para readquirir a antiga forma.

No ultimo compromisso, efetuado com o Palmeiras, no gramado da rua Javarí, a equipe alvi-celeste, apesar de ter perdido, não decepcionou. Mas, notava-se perfeitamente que os seus integrantes ressentiam-se de melhor entendimento. O "binomio" de zagueiros, formado por Rubens e Dedão, já havia abandonado um pouco a pratica do jogo violento. Contudo, naquele embate, quase sempre aqueles profissionais apelavam para o jogo desleal a fim de anular o adversario. O trio intermediario esteve seguro, notadamente na asa média esquerda, posto confiado a Inglês, cuja melhoria vem se acentuando de jogo para jogo.

Quanto à vanguarda, apenas Charuto conseguiu ser o valor positivo de sempre, falhando os demais avantes, que tiveram apenas como qualidade digna de registro o entusiasmo com que se bateram.

SANTOS, ADVERSARIO PERIGOSO

Hoje à tarde a missão reservada ao conjunto alvi-celeste é das mais dificeis, pois terá que enfrentar o Santos, avido de reabilitação, no seu proprio campo. No embate desta tarde a representação do alvi-negro praiano apresentar-se-á integrada por todos os seus titulares. O centro-médio Telesca, que não pôde participar dos ultimos embates por encontrar-se suspenso pelo T. J. D., já está em condições de jogo e retornará ao seu posto, enquanto Pascoal reassumirá o comando da vanguarda.

O "onze" praiano, que se encontra na segunda colocação, com 5 pontos perdidos, encara com otimismo a conquista do titulo. Realmente, a situação do conjunto santista é excelente e desde 1935, época na qual conquistou o campeonato, não se encontra em posição tão bôa para tentar a "reprise" daquele feito. Na ultima peleja disputada com o São Paulo, no Pacaembú, muito embora tenha perdido por 3 a 2, a atuação do Santos foi tão brilhante quanto a de seu antagonista e o alvi-negro só não conquistou um empate porque a sorte lhe foi adversa.

Hoje à tarde os companheiros de Antoninho pretendem reabilitar-se do insucesso frente ao "mais querido" cumprindo destacada "performance". Na hipotese de bisarem a atuação cumprida, domingo ultimo, no Pacaembú, o Nacional regressará com os 30.000 cruzeiros, mas como contra-peso, corre o sério risco de sofrer nova "goleada" como aquela do primeiro turno.

AS EQUIPES

Os quadros são os seguintes:

SANTOS: Robertinho, Artigas e Expedito; Nené, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Pascoal, Odair e Pinhegas.

NACIONAL: Aldo, Rubens e Dedão; Damasceno, Carlos e Inglês; Zé Carlos, Charuto, Wallace, Passarinho e Flavio.

PARA OS TUBERCULOSOS POBRES

O Educandario Santo Antonio, para filhos de tuberculosos pobres, carinhosamente dirigido por irmãs franciscanas missionarias, é um estabelecimento merecedor da caridade dos bons corações pelo auxilio que presta aos infelizes tocados por aquele mal e que não têm recursos.

Ajudar aquela santa instituição é um ato de humanidade.

Qualquer obolo pode lhe ser enviado com o seguinte endereço: "Caixa 84 — Abernessia — Campos do Jordão" ou entregue por intermedio deste jornal.



Atilio Bertoline, um dos bons valores da Sociedade Esportiva Palmeiras.

A quarta prova do campeonato paulista de ciclismo será disputada hoje em Santos

Participam do certame os ciclistas das primeira e segunda categorias — O C. V. S. Atletico Clube patrocina a competição — A segunda parte do torneio será disputada no dia 19 pelos corredores das terceira e quarta categorias — Notas

Em observancia ao calendario esportivo elaborado para o corrente ano a Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo levará a efeito hoje, em Santos, a quarta prova oficial em disputa do Campeonato Paulista de Ciclismo.

Patrocina o certame o C. V. S. Atletico Clube, sediado na cidade litoranea participando das provas os pedalistas das 1.a e 2.a categorias.

Por deliberação da comissão esportiva da F. P. C. M., o torneio foi dividido em duas partes, ficando os corredores pertencentes às 3.a e 4.a categorias para disputarem as provas no proximo domingo, dia 19, na pista do Parque Ibirapuera.

O empenho dos clubes filiados à encobicado titulo de campeão paulista de cobiçado titulo de campeão paulista de 1948, fará com que as provas sejam disputadas ardorosamente pelos participantes, mormente levando-se em conta a colocação da S. C. "Alda Alegrini", S. E. Palmeiras e C. C. "Galileu Sambrante", que marcham à frente do campeonato com pequena diferença de pontos.

O clube de José Paladino, em cujas fileiras milita o extraordinario pedalista Karl Czernich, irá procurar manter a posição de vanguardeiro contando para isso com um pugilo de valorosos defensores.

O gremio de José Montanari luta decididamente para desalojar o ponteiro depositando os palmeirenses fé e confiança nos seus dedicados defensores, entre os quais pontifica o veterano e valoroso Rolando Montesi.

Julio Bento Gonçalves, Luciano de Morais, Orlando Puccetti e Ferdinando Luizetto são os devotados representantes do clube da colina historica, dos quais Alfredo Sembrante muito espera para melhorar a situação do clube que orienta.

O C. V. S. Atletico Clube, não obstante estar colocado com desvantagem de pontos dos vanguardeiros, conta com o concurso de um aguerrido grupo de ciclistas. Salienta-se entre eles Manoel Nunes e Antonio R. Cunha, dois valorosos defensores que bem poderão melhorar a colocação do clube praiano.

Concorrem ao certame a S. E. Palmeiras C. C. "Galileu Sembrante", S. C. "Alda Alegrini", V. C. Santo André e C. V. S. Atletico Clube, que se inscreveram com os seus melhores corredores.

As provas proporcionarão o ensejo de aquilatar-se a classe e valor dos competidores. Estimulados pela obtenção de pontos para os respectivos clubes pretendem os ciclistas, com fibra e energia, conseguir as principais classificações.

E'cos da suspensão da prova motociclistica «Circuito do Pacaembú»

Estranha atitude do prefeito da capital — O esporte do guidão está sendo prejudicado pela incompreensão de uns e espirito retrogrado de outros — Respeite-se, ao menos, o Decreto-lei n. 3.199 — Provas de ruas

A estranha atitude do prefeito da capital, negando, à ultima hora, o alvará para realização de uma prova motociclistica, denominada "Circuito do Pacaembú", repercutiu de forma a mais desagradavel e desalentadora nos circulos esportivos bandeirantes, acarretando, ainda, avultado prejuizo aos organizadores do certame.

Organizada pelo Piratininga Moto Clube, sob o patrocinio da Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo, a projetada prova, de fins exclusivamente amadoristas, sem visar lucros ou proventos, constituiria, por certo, notavel demonstração do progresso que já atingiu o motociclismo paulista.

A F. P. C. M. requereu o alvará à Prefeitura em 20 de agosto p. p., sendo a petição protocolada sob o n. 8334. Em 26 do mesmo mês, tendo em vista o despacho favoravel da Secretaria de Finanças, a Prefeitura forneceu à Federação o memorando de licença previa, documento este que, oficialmente, substitui o alvará, até sua expedição.

Com essa autorização em mãos, a F. P. C. M. e o clube promotor dispenderam verbas com a propaganda, e os corredores dedicaram-se desde logo ao preparo tecnico de suas maquinas munindo-se do custoso equipamento exigido nos regulamentos esportivos.

Obtidos, mediante o memorando de autorização já aludido, o policiamento e as demais garantias legais necessarias, o clube promotor realizou dois treinos previos oficiais no local da competição, os quais decorreram com a maxima ordem e muito entusiasmaram os participantes.

Todavia, este entusiasmo, por si só garantidor de um brilhante desenrolar da competição, foi logo arrefecido em consequencia do inconcebivel ato do prefeito, suspendendo a realização do certame e tornando sem efeito a licença virtualmente concedida, consubstanciada no memorando a que aludimos.

Os diretores da F. P. C. M., procurando saber o motivo de tão intempestiva decisão, foram informados de que, na tarde do dia 7, deveria realizar-se no Estadio uma homenagem às nossas forças armadas, ato esse que viria impedir a realização da corrida de motocicletas.

Estranharam os referidos dirigentes não tivesse tido a Prefeitura conhecimento dessa pretendida homenagem antes de conceder o memorando de 8 de agosto p. p. Estranharam, tambem, nada consignar o programa de festejos para o "Dia da Patria", publicado pela imprensa, sobre a aludida homenagem...

O Estadio Municipal do Pacaembu', sem viva alma, na tarde do dia 7 do corrente

Afinal, na tarde do dia 7, o Estadio esteve às moscas, vazio, com os portões fechados. Melhor constatação não ha de que a alegada homenagem não passou de mero pretexto para suspender a competição motociclistica...

ATITUDE HOSTIL

A atitude hostil dos poderes municipais para com esportistas amadores que praticam o motociclismo dentro de normas estritamente oficiais demonstra um alto grau de incompreensão.

Como entidade de esportista, a F. P. C. M. tem o direito e a obrigação de lutar pelo respeito às prerrogativas de toda a legislação brasileira de esportes, desde o decreto-lei n. 3199, de 14 de abril de 1941, até às mais recentes decisões da jurisprudencia esportiva, segundo as quais não é vedada a pratica do motociclismo amadorista, quando integrado em organismos oficiais, como a Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo

(Continua na 19.a página).

Adiada para o proximo domingo a disputa do I Premio Automobilistico «Cronica Esportiva Paulista»

Se o tempo melhorar, serão efetuadas hoje à tarde as eliminatorias — Programa organizado — Relação dos inscritos

Em virtude do mau tempo reinante nesta capital, a comissão organizadora do I Premio Automobilistico "Cronica Esportiva Paulista" achou de bom alvitre adiar a competição para o proximo domingo, dia 19 do corrente.

Consoante anunciamos fartamente, a competição foi sugerida por um grupo de cronistas esportivos, que se propuseram angariar recursos para custear a ida de uma equipe de corredores brasileiros à Europa, os quais representarão o Brasil na disputa da Copa "Peña Rihon", a efetuar-se em Barcelona, em fins de outubro vindouro.

A franca e entusiastica acolhida dispensada pelos adeptos do esporte do volante aos idealizadores do certame, denota o espirito patriotico dos esportistas brasileiros, coadjuvando os rapazes da cronica esportiva em tão meritorio empreendimento.

Para os brasileiros é um motivo de satisfação e orgulho, saber que o Brasil contará com uma equipe de valorosos pilotos competindo em pistas europeias ao lado de consagrados volantes de fama internacional.

Com a ajuda e valioso auxilio dos dirigentes do Automovel Clube do Brasil, a comissão esportiva da entidade maxima do esporte do volante, composta pelos srs. consul Manuel de Teffé, Carlos Guinle Junior, Celso da Rocha Miranda, Luiz Mario Pollo e Mario Dias, escolheu Chico Landi, Benedito Lopes e Querino Landi para constituirem a equipe nacional na importante prova internacional.

A escolha recaiu em consagrados pilotos, cujos meritos são por todos sobejamente reconhecidos, até porque já puseram à prova, em nossas pistas, as suas qualidades de eximios corredores.

AS ELIMINATORIAS

Na hipotese do tempo melhorar, as provas eliminatorias serão efetuadas hoje à tarde, no autodromo de Interlagos, com a participação de todos os inscritos.

A entrada no autodromo para presenciar as eliminatorias só será permitida aos que possuirem ingressos adquiridos antecipadamente para o dia da corrida.

AS PROVAS

As provas constantes do programa são as seguintes:

1.a PROVA — Turismo para senhoras — 5 voltas — 40 ks.

Mario Tavares Leite, no volante da "Cisitalia", super-esporte.

2.a PROVA — Turismo até 1.100 c.c. — 5 voltas — 40 ks.

3.a PROVA — Turismo até 2.000 c.c. — 5 voltas — 40 ks.

Esta prova só será efetuada se houver um minimo de oito concorrentes. caso contrario correrão juntas as duas categorias, com classificação em separado.

4.a PROVA — Turismo força-livre — 8 voltas — 64 ks.

5.a PROVA — Carros de corridas e adaptados — 15 voltas — 120 ks

Nesta prova haverá classificação em separado para os carros adaptados.

INSCRIÇÕES

Em virtude do adiamento da competição as inscrições continuam abertas até o dia 17, às 20 horas, na séde do Automovel Clube do Brasil, à rua Maria Teresa, 32, 2.o andar, onde os interessados encontrarão pessoa encarregada de atende-los.

PREMIOS

Aos vencedores das varias categorias serão conferidos os seguintes premios:

CARROS DE CORRIDAS

1.o lugar	Cr$ 30.000,00
2.o lugar	Cr$ 20.000,00
3.o lugar	Cr$ 15.000,00
4.o lugar	Cr$ 10.000,00
5.o lugar	Cr$ 5.000,00

CARROS ADAPTADOS

1.o lugar	Cr$ 4.000,00
2.o lugar	Cr$ 2.000,00
3.o lugar	Cr$ 1.000,00

Nesta prova os corredores poderão fazer jús aos premios da categoria superior, desde que consigam obter classificação até o 5.o lugar na ordem geral de chegada.

Nas demais categorias para carros de turismo e superesportes, os vencedores receberão medalhas de ouro, ouro e prata, vermeil e prata, além de valiosas taças, trofeus e outros premios, ofertados por importantes firmas comerciais.

PREMIOS EXTRAS

O esportista Mario Guzzardi, grande animador do automobilismo brasileiro, ofereceu uma medalha de ouro e outra de prata e ouro, as quais deu o nome de "Santos Soeiro" e "Morais Sarmento", a primeira para o que conquistar o primeiro lugar em carros adaptados e a seguida para a prova de turismo (Força Livre).

O popular campeão Francisco Landi tambem ofereceu para as corridas de domingo proximo, em Interlagos, duas medalhas de prata. Destinar-se-ão aos vencedores das provas de Força Livre e de Turismo. A primeira recebeu o nome de "Nascimento Junior" e a segunda de "Achille Varzi".

(Continua na 19.a página).

PELA ASSOCIAÇÃO ATLETICA RUY BARBOSA

Defrontando-se com o Eden Liberdade — Um empate — Os jogos de hoje, com o Cultura Social

Defrontando-se com o Eden Liberdade, domingo ultimo, no campo deste, o "Tigre da Bela Vista" desenvolveu excelente jogo, que veio, novamente, por em destaque o seu treinamento tecnico.

Como um adversario assim forte, como é o Eden, a partida foi das mais movimentadas e cheia de jogadas imprevistas e emocionantes. Registrou-se um empate de 1 tento, resultado que não deixa de ser justo apesar de haver sido marcado um penal contra o Eden quando o Rui já havia assinalado um tento, e viu-o anulado.

O tento ruista foi marcado por Geronimo, estando o quadro assim formado: — Romeu, Fernandinho e Piciolo; Ticão, Tião e Bacalhau, Geronimo Guerra, Clico, Rosario e Irmão.

Hoje, domingo, a A.A. Rui Barbosa medirá forças com o C. A. Cultura Social, no campo deste.

Para esse jogo o diretor esportivo, sr. Otavio Blanco, pede, por nosso intermedio, o pontual comparecimento de todos os elementos, às 13 horas, na sede.

— Pela manhã, Extra Rui pelejará com o Brasil, no Cambuci, outro jogo bastante equilibrado. Os jogadores convocados devem estar na séde às 7,30 horas.

alca

Tenis nos Estados Unidos

FOREST HILLS (Nova York), 10 (R.) — Copiosas chuvas impediram a realização das partidas inaugurais do campeonato de tenis dos Estados Unidos, na categoria de simples, marcadas para hoje.

Convém lembrar que no ano passado ocorreu o mesmo fato.

CORAÇÃO — EXAMES E TRATAMENTOS COMPLETOS DE TODAS AS DOENÇAS DO CORAÇÃO — CLINICAS SO' DE CARDIACOS
DO ESPECIALISTA DR. EUCLIDES ALVES — Consultas Cr$ 50,00 — Rua Xavier de Toledo, 46, — 10 às 12 e 4 às 7 horas — Chdos. 51-3264 — 4-8730 e 4-6388

GENGIVITES? PYORRHEA? use PYORRHON

NOTAS CARIOCAS

RIO, 11 — Entre os lutadores profissionais que se encontram ilegalmente no país, segundo denuncia apresentada ao Ministerio do trabalho, figura o ex-campeão mundial de box, Primo Carnera.

— Informa-se aqui que a Argentina resolveu introduzir, desde já, em seus campos, as bolas inglesas.

— Critica um matutino que enquanto a CBD aguarda uma resposta da Associação Argentina ao convite que lhe dirigiu para participar do campeonato sulamericano de futebol, a mentora portenha continua assentando providencias para mandar o seu selecionado ao velho mundo. A esse proposito, acrescenta outro matutino que o fato é uma consequencia das predisposições em que se encontra o general Peron de transformar o futebol, o esporte das massas, em arma politica. Assim, o presidente da nação vizinha deve ser consultado sobre a conveniencia ou não da ida do selecionado argentino para tal ou qual parte, sendo que em relação ao sulamericano brasileiro as informações que lhe têm sido prestadas não são muito favoraveis. Afirma-se mesmo que é incerta a participação da Argentina, por motivo do favoritismo dos brasileiros, apoiados por sua torcida.

— O campeonato carioca prosseguirá com os seguintes encontros: America x Botafogo; Bonsucesso x Flamengo; Madureira x S. Cristovão; Vasco x Fluminense e Bangu' x Olaria.

— Os associados do Vasco da Gama tem demonstrado o seu desagrado à diretoria cruzmaltina pelo fato de não ter sido contratado Lero.

— O America quer contratar o dianteiro Silas, que atualmente integra o Botafogo, de Ribeirão Preto. de que se dizem maravilhas. Silas já esteve treinando no S Cristovão, sem conseguir nenhum contrato.

— O Botafogo afirma que visitará a Europa no proximo ano.

— Falando sobre a "Copa do Mundo", Ondino Vieira disse: A C. B. D. deve fazer tudo para que as seleções da Inglaterra, da Italia, da Suecia, da Austria, da Argentina, do Uruguai e da Espanha estejam presentes, para que o certame alcance o sucesso esperado.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

PREMIO EXCEPCIONAL — Na hipotese da Portuguesa santista vencer hoje à tarde ao Palmeiras, seus defensores serão gratificados regiamente. Adianta-se que o premio a ser concedido aos "lusos" praianos é de 1.000 cruzeiros.

* * *

SALADURA NA PAULICEIA — O avante Saladura, que integrou, no campeonato passado, com destaque, a seleção gaucha, na proxima semana treinará no alvi-verde e, na hipotese de sua atuação agradar a Felix Magno, será imediatamente contratado.

* * *

PRECAUÇÕES DO CORINTIANS — A ala esquerda corintiana da turma de aspirantes, vem conquistando a simpatia do publico de jogo para jogo. Luizinho e Colombo, seus integrantes, são amadores. Contudo, o tecnico Joréca, como os "garotos" estão revelando apreciaveis dotes para os postos, para evitar duvidas futuras, resolveu solicitar à diretoria que os contrate como profissionais, o que ocorrerá, amanhã à tarde, na sede do gremio da "fazendinha" à Avenida Rangel Pestana.

* * *

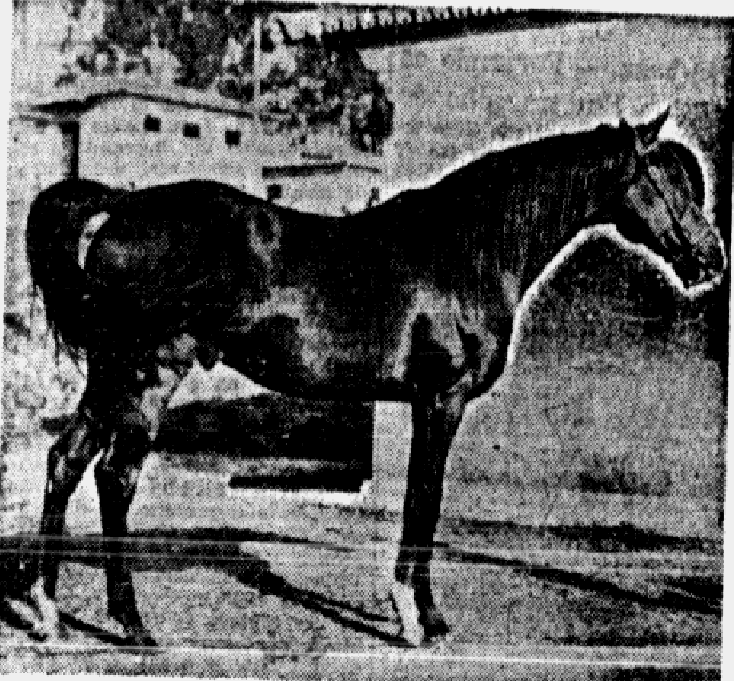
REFORÇOS PARA O ALVI-VERDE — O avante Carlyle, do Atletico mineiro, havia entrado nas cogitações do Palmeiras para reforçar sua equipe na atual temporada. Entretanto os paredros do Atletico, ao cederem Léro, um dos esteios do quadro, para o alvi-verde, entenderam que o concurso de Carlyle era imprescindivel ao conjunto "carijó". Na hipotese do Palmeiras melhorar a proposta, tudo será, então, solucionado satisfatoriamente...

UM HARAS POR VEZ

Jaberave - o «lar» de Red October, em Campinas

MAGNIFICAS AS INSTALAÇÕES DO MODERNO ESTABELECIMENTO DO SR. JAYME TORRES — O HARAS MAIS PROXIMO DE UM HIPODROMO — O REPRODUTOR, FILHO DE SOLARIO, FADADO A PRODUZIR UMA DESCENDENCIA DE ESCOL — DE ABANERO A EL TIGRE — NO PROXIMO ANO OS CRIOULOS DO JABERAVE DEVERÃO FAZER BONITO NA EXPOSIÇÃO — PLANTEL DE EGUAS E OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Texto de FAUSTO MACEDO
Fotos de Ferruccio Chieregatti



Red October — o lindo alazão por Solario e Myrobella — tem sangue a conta inteira e uma estampa impressionante. Sua produção deverá ser brilhante.

PEDIGREE DE RED OCTOBER

ALAZÃO — RED OCTOBER — INGLATERRA — 1940	SOLARIO — 1922	Gainsborough	BAYARDO	Bay Ronald
				Galicia
			ROSENDROP	St. Frusquin
				Rosaline
		Sun Worship	SUNDRIDGE	Amphion
				Sierra
			Doctrine	Ayrshire
				Axion
	MIROBELLA — 1930	Tetratema	The Tetrarch	Roi Herode
				Varhen
			Scotch Gift	Symington
				Maund
		Dorabella	White Eagle	Gallinule
				Merry Gal
			Gondolette	Loved One
				Dongola

Carabranca — por Sea Bequest em Marola.

Dankara — filha de Red October e Estirpe.

Prosseguimos hoje com a série — Um Haras por vez — dedicada a estabelecimentos de criação do Estado, por motivo da proxima realização de mais uma Exposição-Leilão — o que se dará a 28 do corrente em Cidade Jardim.

Depois de apresentar o Haras São José — um dos mais antigos e tradicionais de São Paulo e do Brasil, falaremos sobre o Haras Jaberave — um dos mais novos, senão o mais novo de nossa terra.

Foi em 1944 que o sr. Jaime Torres — apaixonado carreirista patricio — entusiasmado com a idéia de lançar-se no setor da criação do puro-sangue inaugurou o seu estabelecimento em Campinas — no caminho do Arraial dos Sousas.

Para isso, naturalmente, muito contribuiu o estimulo que lhe deu o então diretor do Deposito de Reprodutores de Campinas — major Gashypo Chagas Pereira (atualmente tenente-coronel). Esse esforçado carreirista que reergueu o esporte das redeas na Terra de Carlos Gomes, não só estimulou o novo "eleveur" como tambem o orientou no inicio.

O Haras, instalado numa área de 76 alqueires, não é dos maiores, mas suas instalações — modernas e as mais perfeitas — não ficam devendo nada, dentro das proporções, aos restantes do Estado.

Tudo alí é ordem, conforto, obedecendo a todos os principios de higiene. Pastos amplos, cocheiras bem arejadas, num terreno excelente e num clima dos mais adequados.



Durango — filho de Red October e Encantada.

PORQUE JABERAVE

O nome do estabelecimento — Jaberave — é original. Formou-se com a primeira silaba dos nomes do casal Jaime Torres e de suas gentis filhas: JAime — BEatriz — RAchel e VEra.

Jaberave é o haras mais proximo de um Hipodromo que se conhece no país. De fato — do Prado do Bonfim póde-se ver as instalações, modernissimas e erguidas com o mais apurado gosto, onde se acham atualmente o reprodutor RED OCTOBER — um inglês por Solario e Myrobella — adquirido por alto preço, bem como as eguas que formam o selecionado plantel da Fazenda.

"S. EXCIA." — RED OCTOBER

O pastor do Haras que veio substituir — naturalmente com vantagem pelo seu "pedigree" excepcional — a Machette, o primeiro reprodutor do Jaberave — está fadado a produzir com pleno sucesso.

Trata-se de um filho de Solario e Myrobella — vencedor em seu país de origem e que conta atualmente com 8 anos de idade.

Solario — o celebre filho de Gainsborough e Sun Worship, é ganhador classico inglês e na reprodução atuou destacadamente, tendo dado um ganhador do Derby — o cavalo Midday Sun.

Myrobella — grande ganhadora nas pistas, onde levantou mais de 17.000 libras, foi o expoente da ala feminina de sua geração. No Haras, tem produzido muito bem, sendo mãe, igualmente, de Big Game, o melhor cavalo de sua época até 2.000 metros. Big Game defendeu as cores do rei da Inglaterra, e, na atualidade, é um dos melhores garanhões ingleses.

O ramo feminino de onde provem Red October é um dos mais destacados da familia n. 6 de Bruce Lowe. Esse ramo que tem como ponto alto a excelsa Gondolette, tem dado às pistas e aos haras ingleses animais de grande realce, como as duas Therezinas (com e sem "h") Snowberry, otima parelheira e mãe do nosso Christmas' Festival. Snowberry é uma irmã materna de Red October.

De Terezina e de sua filha Therezina — a primeira por Tracery e a segunda por Diophon, descendem Ujiji, grande corredor e já uma realidade como reprodutor e Eboo — um dos bons dois anos de 1947 na Inglaterra e hoje pastor no Haras Bela Esperança. Ambos são filhos de Mindavar — portanto irmãos inteiros.

Com tal corrente de sangue e novo ainda, Red October será, forçosamente, um grande reprodutor e seus filhos irão ser corredores.

Ora se irão.

PLANTEL DE EGUAS E PRODUÇÃO

No ano hipico de 1943-1944, o estabelecimento do sr. Jaime Torres contava com as seguintes eguas-mães — Sargentona, Marcelina, Zorzanela, Cartomante, Impulsiva e Sardonica.

Estas duas (servidas por Machete) deram Abanero e Ariramba. O primeiro deles — o bonito tordilho que se chamou Jaberave inicialmente — já é conhecido dos nossos turfistas, tendo obtido vitorias em Cidade Jardim e atuado sempre com destaque.

Na estação seguinte (1944-45) o plantel foi enriquecido pela Mist — uma filha de Tommy II e mãe de

Cassungo — por Machete e Impulsiva.



Não, leitor turfista ! Não é da casa do proprietario do Haras Jaberave o aspecto acima. E' do grupo principal de cocheiras. Um "bungalow" para as eguas e seu potros, que se acham confortavelmente instalados.

Arrow, um potro que pintou otimamente na Gavea e que sentiu depois.

Esta egua veio servida por Sea Bequest e produziu Baralho, nascendo ainda — por Machete e Sargentona — Brucho.

Já no ano hipico que se seguiu — (45-46) eram onze as reprodutoras — Estirpe, Dormilona, Sargentona, Impulsiva, Zorzalena, Marcelina, Encantada, Marola, Coquetona, Sabotage e Barrosa.

Apenas Impulsiva (mãe de Abanero) — fôra coberta pelo Machete que morreu depois — produzindo Cassungo. Marola, Coquetona e Barrosa — servidas, respectivamente, por Sea Bequest, Rao Raja e Sargento — deram Carabranca, Carapicho e Campanario. O primeiro desses potros — Carabranca — é um caso interessante. Trata-se de um alazão todo manchado de branco e com a cara toda branca mesmo, de acordo com o nome. Trata-se, porem, de uma caracteristica que advem de Marola — sua mãe — uma filha de Formasterus e Macahyba — esta por Greek Idol e Mangerona. O alazão manchado, no entanto, é perfeito, forte, com musculatura bem formada — tendo tudo o que necessita para ser de corrida.

Mist voltou a fazer parte do plantel na estação de 1946-47, quando Ivana — tambem aumentou o numero de eguas.

Machete deu seu ultimo filho — Dugongo (por Dormilona) e nasceram os primeiros produtos de Red October. Diamba — por Mist, Durango — por Encantada, Dankara — primeiro filho de Estirpe, Divana — por Ivana, Douradinha — por Marola, Delenda — por Coquetona, Duing — por Marcelina e que já morreu.

Este ano — aumentou o numero de eguas — Castelana, bem como a Surpraise — que tivemos ocasião de ver no seu box — um bocado bonita e prestes a ser servida pelo filho de Solario.

Quando lá estivemos, recebidos gentilmente pelo gerente do Haras — sr. Red October e Barrosa, El Pachá (Red e Dormilona), Escarpa (Red e Mist), El Tigre (Red e Estirpe) e Estopim (Red e Irvana).

Estando ainda em principio o Haras Jaberave não mandou seus produtos para a Exposição do Jockey Club.

Já no ano vindcuro, porem, começando por esses crioulos da letra "D" — pretende o sr. Jaime Torres inscreve-los e estamos certos de que a potranca do novel estabelecimento campineiro irá fazer bonito.

As instalações, o clima, as pastagens, as eguas, um tal reprodutor, o carinho e a competencia com que se cria em "Jaberave" — são fatores de garantia para o exito de seus produtos nas pistas.



Estirpe — aquela filha de Nayette que por um triz não foi sacrificada e que o major Gashypo Chagas Pereira conseguiu "consertar" para corridas (e ganhou varias carreiras) — está firme e seus produtos são perfeitos. Eis o El Tigre — que no dia de nossa visita completava 25 dias de vida — o 2.o filho da descendente de Santarem.

Oito pareos comuns para o festival desta tarde em Cidade Jardim

PERCAL, TIMOTE, FORASTEIRO EM PRELIO PROMISSOR NO "HANDICAP" DE 1.400 METROS ONDE INTERVIRÃO TAMBEM PAYETTE E DESPOINA — MONTARIAS, COTAÇÕES E PALPITES — NA GAVEA SERA' DISPUTADO O G. P. CONDE DE HERZBERG, O CRITERIUM DE POTROS — RESULTADOS DE ONTEM NO RIO DE JANEIRO

O festival de hoje à tarde no Hipodromo Paulistano conta com oito pareos comuns, sem atrativos dignos de nota.

Basta dizer que o pareo mais interessante é o "handicap" na distancia de 1.400 metros e onde intervirão Timote-Payette, Forasteiro, Percal e Despoina. Espera-se uma luta bonita entre Timote-Percal e Forasteiro — possuindo os três muita "chance" de vitoria.

Alinhamos o programa com os nossos habituais comentarios:

1.o PAREO — Às 13,10 horas — Cr$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 900,00 — Distancia, 1.500 metros.

Kls. Cts.
1 Pobre Velho, A. Lucca 58 50
2 Tuim, P. Vaz 58 35
3 Boleiro, A. Cataldi ... 56 30
4 Five Stars, Gonzáles . 56 30
5 Inhame, L. Osorio ... 56 60
6 Sua Alteza, E. Silva . 56 35
7 Irmo, O. Palacci 54 60

Five Stars e Boleiro, parecem-nos os competidores de maior "chance". Dos outros, como bons azares Tuim e Sua Alteza.

2.o PAREO — Às 13,40 horas — Cr$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Distancia, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Diamantino, A. Lucca 58 40
(2 Vagabond, E. Silva ... 58 35
(3 Miss Taipa, Nascimento 54 35
4 Catita, A. Rocha 56 40
5 Kid Glove, M. Cataldi 56 50
6 Metauro, O. Reichel .. 56 30
7 Norma, P. Vaz 56 30
8 Orvalho, A. Nobrega .. 54 50

Metauro — pelas ultimas corridas — poderá ganhar agora. Norma como sua principal diferença. Miss Taipa a postos.

3.o PAREO — Às 14,10 horas — Cr$ 35.00,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — Distancia, 1.300 metros.

Kls Cts.
1 Aladim, E. Silva 55 40
2 Jundiá, P. Vaz 55 40
3 Artuélia, R. Zamudio . 53 27
(4 Helvita, N. Monteiro .. 53 35
(5 Samara, R. Olguin ... 53 35
(6 Hydra, J. Carvalho 53 35
(7 Jaguara, O. Rosa 53 35
8 Vila Franca, N. Pereira 53 40

Artuélia parece força pelo retrospecto. Vem correndo bem e chegando perto. Para o 2.o posto a escolha já é mais dificil. Qualquer um pode ser a diferença da favorita. Indicaremos, porém, Jaguara.

4.o PAREO — Às 14,40 horas — Cr$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — Distancia, 1.500 metros

Kls. Cts.
1 Aar, A. Rocha 56 50
(2 Andariego, O. Reichel . 56 50
(3 Portugal, O. Serra ... 56 50
4 Cezarion, E. Silva ... 56 35
5 Condão, R. Urbina .. 56 30
6 Rio Tua, E. Garcia . 56 60
7 Helvecia, O. Rosa ... 54 27
8 Inquieta, L. González . 54 30
9 Xilena, J. Carvalho . 54 50

Helvecia é o nome que se recomenda pelo retrospecto. Condão e Inquieta os nomes seguintes.

5.o PAREO — Às 15,15 horas — Cr$ 20.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — Distancia, 1.400 metros.

Kls. Cts.
(1 Timote, O. Rosa 59 30
(2 Payette, R. Pacheco .. 50 30
3 Forasteiro, González . 56 30
4 Percal, J. Carvalho .. 55 27
5 Despoina, R. Olguin . 50 50

Fala-se que o Percal ainda não correu tudo o que sabe. Vai leve e poderá mesmo continuar a série. Seus inimigos — e serissimos — são Forasteiro e Timote.

6.o PAREO — Premio "1.a Jornada Brasileira de Radiologia" — Às 15,50 horas — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00 — Cr$ 2.000,00 — Distancia 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, O. Rosa ... 58 30
2 Dansarino, R. Zamudio 58 50
3 Gordinho, E. Silva .. 58 30
4 Judas, P. Vaz 58 35
5 Calita, Greme Jr. 56 50
6 Ouro Fino, Gonzáles . 56 40
7 Hirondelle, R. Olguin . 54 50
8 Moira, O. Reichel ... 54 50
9 Ultera, Nascimento .. 56 40

Volta em turma camarada o Gordinho. A questão toda é o tempo em que ficou parado. Cabotino e Judas boas indicações tambem.

7.o PAREO — Premio "II Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetricia" — Às 16,30 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00 — Cr$ 2.500,00 — Distancia 1.500 metros.

Kls. Cts.
1 Aprumo, P. Vaz 56 40
2 Igapó, H. Molina 56 35
3 Pinkerton, J. Carvalho 56 50
4 Areja, J. Nascimento . 54 60
5 Chereta, S. Godoy ... 54 35
6 Glorinha, n|correrá ... — —
7 Itacava, O. Rosa 54 50
8 Itassucê, González ... 54 30
9 Perobinha, N. Monteiro 54 60

Itassucê, mesmo subindo de turma, poderá ganhar. Chereta, Igapó e Aprumo os candidatos que se impõem em seguida.

8.o PAREO — Às 17,10 horas — Cr$ 18.000,00 — 5.400,00 — 2.700,00 — 1.800,00 — Distancia, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 V.Q.V., O. Reichel .. 58 27
2 Flechada, A. Lucca .. 56 40
3 Momblam, A. Nobrega 56 40
4 Admitido, J. Carvalho 54 40
5 Existencia, P. Vaz 54 50
6 Carreiro, J. Nascimento 52 35
7 Bouquita, A. Nappo .. 50 80
8 Gladiadora, R. Olguin 50 35
9 Visagem, A. Françoso . 48 60

V.Q.V. agora melhor na distancia e na turma e tambem mais aguerrido, poderá ser o vencedor. Gladiadora e Carreiro os nomes que lembramos depois.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
Five Stars	Boleiro	Tuim
Metauro	Norma	Catita
Artuélia	Jaguara	Aladim
Helvecia	Condão	Inquieta
Percal	Timote	Forasteiro
Cabotino	Gordinho	Judas
Itassucê	Igapó	Aprumo
V.Q.V.	Gladiadora	Carreiro

CONVEM NÃO ESQUECER QUE...

... O 1.o pareo de hoje está marcado para 13,10...

... Até 12 horas o funcionamento da "Quitandinha"...

... Para os bolos do 3.o pareo em diante...

... Até ontem só se conhecia um "forfait" para hoje: — o de Glorinha — n.o 6 no 7.o pareo...

... Todos os pareos na raia de areia...

... A "catedra" está apontando como forças — Artuelia — Helvecia — Percal — V.Q.V. E poderão mesmo ganhar...

... Gordinho volta em turma acessivel. Tem um otimo "apronto" e pelo geito está em forma. Logo...

... Percal é muito ligeiro e Forasteiro tambem. Se houver luta — o chegador Timote — a despeito dos 59 quilos — poderá sair ganhando...

... O Otilio Reichel não teve sorte. O unico "forfait" do dia — até ontem — era o de Glorinha — sua unica montaria...

... Zamudio depois de uma semana no Rio, volta à Cidade Jardim, montando apenas dois parelheiros. E um deles favorito — a Artuaelia. Deverá ganhar com essa. A outra é Dansarino, com menos chance, mas não impossivel...

PELA GAVEA

O Criterium de potros

Do programa de sete pareos de hoje no Hipodromo Brasileiro destaca-se o G. P. "Conde de Herzberg" — em 1.600 metros e 100.000 cruzeiros — tambem conhecido como o "Criterium de Potros".

E' o seguinte o atraente programa:

1.o PAREO — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 13,30 horas.

Kls. Cts.
(1 Liberia, G. Costa 54 35
1(
(" Cadete Eugenio, X.X. 56 35
(2 Irerê, X.X. 56 40
2(
(3 Olympus, excluido ... 56 —
(4 Dryade, J. Vidal 54 30
3(
(5 Onze, R. Latorre 56 40
(6 Iriada, R. de Freitas .. 54 50
4(
(7 Huracan, P. Coelho .. 56 50

2.o PAREO — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 14 horas.

Kls. Cts.
(1 Fingida, V. de Andrade 52 35
1(
(2 Hipnos, A. Araujo ... 54 35
(3 Arabiana, O. Ulloa .. 56 40
2(
(4 Cangica, J. Vidal 52 40
(5 Marmiteira, Rigoni ... 54 30
3(
(6 Caracol, A. Aleixo .. 54 50
(7 Elvira, A. Neri 52 40
4(8 Haridan, A. Ribsa ... 52 40
(9 Aloá, X.X. 54 40

3.o PAREO — Premio "Academia Nacional de Farmacia" — 1.000 metros — 28.000 cruzeiros.

Kts. Cts.
(1 Sera Dágua, Rigoni .. 55 50
1(
(2 Amaralina, J. Portilho 55 60
(3 Darknes, n|correrá .. 55 —
2(
(4 Juá, O. Coutinho ... 55 50
(5 F.E.B., G. Costa 55 40
3(
(6 Aquila, D. Ferreira .. 55 22
(7 Maré, A. Ribas 55 50
4(
(8 Loreta, J. Vidal 51 50

4.o PAREO — Premio "Farmaceutico Rodolfo Albino" — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00.

Kls. Cts.
1 Marshall, N. Linhares 51 30
(2 Eduino, n|correrá .... 55 —
2(
(3 Roncador, A. Ribas . 55 40
(4 Rosario, I. de Sousa . 55 40
3(
(5 Alabarcas, D. Ferreira 55 30
(6 Anacreon, Leighton . 55 22
4(
(" Effendy, J. Vidal ... 55 22

5.o PAREO — Premio "I Congresso Panamericano de Farmacia" — (Nona prova especial de eguas) — 1.500 metros — Cr$ 50.000,0

Kls Cts.
(1 Argeliana, J. Vidal .. 58 30
1(
(2 Alvaca, A. Ribas 52 60
(3 Coarí, D. Ferreira 52 60
2(
(4 Risete, G. Costa 58 60
(5 Lombardia, J. Portilho 52 60
3(
(6 Barcelona, R. Latorre . 48 35
(7 Incrivel, O. Ulloa 52 35
4(8 Luva, Rigoni 52 35
(9 Hesperia, n|correrá .. 53 —

6.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 16,10 horas.

Kls. Cts.
(1 Galiza, J. Martins ... 50 50
1(2 Naipe, G. Costa 52 50
(3 Flopan, O. Coutinho .. 52 60
(4 Guapeba, R. Latorre .. 54 30
(5 Içara, N. Linhares .. 56 40
2(
(6 Coquetel, J. Portilho .. 52 35
(7 Giria, P. Coelho 50 35
(8 Adoração, A. Ribas .. 54 27
(9 Concurso, N. Mota .. 54 50
3(
(10 Destemor, O. Ulloa .. 56 40
(" Cotiara, L. Mezaros .. 55 46
(11 Clarim, X.X. 52 50
(12 Garrida, Rigoni 54 35
4(
(" Iba, S. Ferreira 50 35
(" Moritz, O. Castro ... 52 35

7.o PAREO — Grande Premio "Conde de Herzberg" — (Criterium de Potros) — 1.600 metros — Às 16,50 horas.

Kls. Cts.
(1 Manguari, Rigoni 55 25
1(2 Mustafá, J. Portilho .. 55 60
(3 Lufa Lufa, D. Ferreira 55 60
(4 Marfim, V. de Andrade 55 35
2(5 Pracinha, S. Ferreira . 55 40
(6 Maco, A. Barbosa 35 60
(7 Intermezzo, A. Araujo . 55 40
3(8 Lucifer, n|correrá ...... 5 —
(" Scaramouche, Leighton 55 50
(9 Jabutí, O. Ulloa 55 27
4(10 Feitor, J. Morgado ... 55 50
(" Fogo Bravo, n|correrá 55 —

8.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 28.000,00 — Às 17,20 horas.

Kls. Cts.
(1 Nero, R. Latorre 60 35

(Continua na 19.a página).

HOJE - Corridas de Trote em V. Guilherme
POULES DE VENCEDOR, DUPLA E PLACÊ.

300,00
ROUPAS USADAS
Pagamos até CR$ 300,00 por TERNOS USADOS
Compramos MÁQUINAS DE COSTURA USADAS
Atendemos chamados à domicilio
6-2287
Rua da Conceição, 673
(ao lado da Est. da Luz)

REO

O CAMINHÃO MAIS RESISTENTE DA AMÉRICA

Equipado com o famoso motor REO GOLD CROWN

Força • Durabilidade • Economia

Desenhado e construido para grandes percursos e trabalhos pesados.

Concessionários REO em toda parte

Assistência e fornecimento de peças garantidos

Distribuidores:

CIA. IMPORTADORA DE PRODUTOS AMERICANOS

Rua Brig. Tobias, 140-166 - Tel. 4-4138 - S. Paulo

S. S. Publicidade CPR-10

Dificil para o Ipiranga a partida de hoje com o Juventus no Estadio «Nemi Jafet»

ESCALADOS OFICIALMENTE OS CONTENDORES — O "VOVO" DISPOSTO A REABILITAR-SE DO INSUCESSO SOFRIDO RECENTEMENTE NAS ALTEROSAS — O JUVENTUS SURGE COMO ADVERSARIO TEMIVEL DE SEMPRE — OUTRAS NOTAS

O estadio "Nami Jafet", à rua dos Sorocabanos, deverá escolher, esta tarde, numerosa assistencia. E' que, naquele local, as turmas do Ipiranga e do Juventus deverão proporcionar um espetaculo dos mais empolgantes.

A representação ipiranguista, segundo colocada na tabela de classificação, ao lado do Santos, com 5 pontos perdidos, distanciada apenas por dois pontos do São Paulo, atual lider, desde 1906, época de sua fundação, não se encontrava em posição tão privilegiada para tentar a conquista do titulo.

A ascensão do alvi-negro da Colina Historica foi efetuada lentamente, mas com segurança e, nessas condições, só agora, na temporada de 48, foi que conseguiu posição de destaque no cenario esportivo bandeirante, no qual figura como uma das forças mais positivas.

A tabela do campeonato escalou para adversario dos ipiranguistas, na rodada inicial do returno, o conjunto do Juventus. Os pupilos de Jim Lopes, como é sabido, quando atuam frente a adversario destituido de melhor classe, perdem quase por completo, o interesse por um resultado satisfatorio. Contudo, frente aos conjuntos categorizados, os comandados de Niquinho agigantam-se e não raro o antagonista não consegue abandonar o gramado incolume.

POSSIBILIDADES DO IPIRANGA

O conjunto da rua dos Sorocabanos surge como franco favorito do interessante confronto. A campanha que vem sendo cumprida pelos comandados de Cilas no atual certame é de uma regularidade sem precedentes. Um retrospecto da atuação do "vovô" no primeiro turno revela que o quadro perdeu duas vezes e empatou uma, sendo que uma das derrotas e o empate foram consequencia da parcialidade dos arbitros. Nos demais encontros, os antagonistas tiveram de curvar-se ante a sua melhor classe e muitos deles foram "goleados". Portanto, na hipotese dos defensores do gremio do Sacoman atuarem de acordo com as suas possibilidades, isto é, jogando com decisão, dificilmente o Juventus escapará ao revés. Mas, se ao contrario, os pupilos de Domenico pretenderem reeditar a "demonstração" feita recentemente para os mineiros quando do embate com o Sete de Setembro, de Belo Horizonte, não constituirá surpresa se o "garoto travesso" fizer mais uma de suas muito conhecidas peraltagens, vingando-se dos 6 a 2 sofridos no primeiro turno.

Como é sabido, qualquer conjunto que enfrentar o Juventus sem as devidas precauções está sujeito a ser surpreendido e, no caso, um insucesso do "vovô" a esta altura do certame seria bastante lamentavel, pois quase que afastaria todas as possibilidades do tradicional gremio do Ipiranga conquistar, pela primeira vez, o titulo de campeão paulista.

OS QUADROS

As equipes para o confronto desta tarde são as seguintes:

IPIRANGA: — Osvaldo, Giancoli e Alberto; Belmiro, Renato e Reinaldo; Liminha, Rubens, Cilas, Bibe e Valter.

JUVENTUS: — Muniz, Diogo e Pascoal; Loreno, Pixo e Antunes; Turquinho, Niquinho, Milani, Chico e Zé Braz.

Ponte Grande - o celeiro inesgotavel do atletismo bandeirante

Atividade constante em pról do desenvolvimento do esporte-base — Forjando os campeões de amanhã e retemperando os "ases" do presente — Um trabalho de grande significação

São Paulo, lider das atividades do esporte-base brasileiro, continua a sua tarefa no terreno da cultura fisica, preparando uma legião de novos defensores do atletismo, especialidade que já conferiu tantos triunfos ao nosso país nos principais confrontos internacionais.

cionais. A atividade é intensa em todos os setores e os resultados de primeira grandesa servem de recompensa àqueles que se esforçam no aprimoramento das suas condições fisicas e da sua forma tecnica.

Do outro lado do lendario Tiete temos um trabalho tambem de grande vulto. Adrião Alves Nunes e Jarbas Gonçalves, os responsaveis pela preparação dos "vermelhinhos", empenham-se na execução de um programa de grandes realizações. Uma preparação intensa é levada a efeito em todos os setores, quer da classe masculina, quer da categoria feminina, esperando-se dessa campanha resultados sobremodo compensadores.

Flagrantes colhidos pela reportagem fotografica do "Correio Paulistano" nos clubes da Ponte Grande. Em cima: Paulo de Rezende, na pista do Floresta, dá instruções aos seus atletas. Em baixo: Adrião Alves Nunes orienta Dinorah Pereira, arremessadora do dardo, enquanto outras atletas aguardam as determinações do "coach" tietêano.

Entre os clubes paulistanos empenhados nesta campanha de particular significação, as duas veteranas agremiações da Ponte Grande, Associação Desportiva Floresta (ex-Esperia) e Clube de Regatas Tiete, ocupam posição realmente destacada entre os seus pares, pois têm constituido verdadeiros celeiros do atletismo bandeirante.

Nos dois clubes encontramos sempre uma verdadeira legião de militantes entregando-se aos preparativos para os certames oficiais, regionais ou na-

Na pista da Associação Desportiva Floresta vamos encontrar Paulo de Rezende entregue ao seu trabalho de recuperação de valores no seio do alvi-celeste. Em todos os setores vem ele formando elementos promissores do nosso esporte-base, esperando dentro em breve restituir o potencial representativo ao clube que pertence. Já logrou resultados surpreendentes com alguns dos seus pupilos e dentro em breve deverá apresentar aos paulistas um conjunto de excepcionais possibilidades.

Pode-se afirmar, com segurança, ser a Ponte Grande o celeiro inesgotavel do atletismo bandeirante, a grande fonte que abastece com elementos valiosos a organização do esporte-base brasileiro, concorrendo com preciosa parcela para a conquista de vitorias inegualaveis que enriquessem o patrimonio esportivo do Brasil.

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra-musculares e endovenosas (sob prescrição medidca a domicilio).

AVENIDA CELSO GARCIA, 3628

Telefone: 9-0122 — (TATUAPE')

Teria retornado o regime da desconfiança?

Todos os processos imaginaveis para a moralização das arbitragens do nosso futebol já foram postas em uso. Todas. Quando era imperante o regime da desconfiança, desconfiança que ninguem escondia, o policiamento em torno dos apitadores era verdadeiramente vexatorio. Os arbitros eram vigiados não apenas pelos clubes, pela Federação, pelos jogadores, mas até pelo proprio torcedor! Regime dos mais incomodos. Imoral até. E mesmo com esse regime sobravam arbitros!

Chegou-se ao extremo de os arbitros serem escalados, no meio do campo e ao lado de autenticos vigias... E o homenzinho apitava debaixo das mais acerbas criticas. Depois soube-se coisas... Disseram coisas! E mesmo com esse processo extremo! Degradação maxima. Maxima pouca vergonha.

Mas, de uma hora para outra, começou a imperar confiança. Confiança nos arbitros de futebol. E os arbitros não eram estrangeiros! Não eram britanicos, como se dá no Rio de Janeiro, como se dá em Buenos Aires. Em Buenos Aires e no Rio voltou a confiança nas arbitragens somente com os apitadores importados. Entre nós, deu-se o milagre com gente da casa. E gente que nunca teve fama de apitar com mestria, com engenho e arte. O milagre deu-se com uma turma de modestos arbitros! Arbitros ainda na ativa...

No primeiro turno, resultados imprevistos. Grandes clubes derrotados por modestos conjuntos! E os derrotados com os mesmos homens de certames anteriores! E ninguem (nem derrotados, nem torcedores fanaticos!) disse uma unica palavra contra a honestidade do juiz! Quando muito, um ou outro mais ranzinza, falou em "deficiencia tecnica". Coisa que, não ha muito tempo, ninguem se lembrava de falar. Falavam logo na honestidade, isto é, em desonestidade. Não havia meias palavras. E o primeiro turno terminou sem que se ouvisse um pio a respeito de vitorias ou de derrotas porque "o arbitro quis"...

Nem um pio! E todos pensavam que a coisa continuaria no melhor dos mundos. Pensavam. Mas, ha algo! Se não ha, parece. E' que, asseveram — já foi até noticiado! — vão fazer sorteio no meio do campo! Sorteio no meio do campo para a escolha do arbitro! Desconfiança maxima.

Será que foi tudo por agua abaixo? Será que a desconfiança retornou aos arraiais da Federação? Lamentavel! Terrivel! E a gente a pensar que estavamos no melhor dos mundos. Este nosso futebol, francamente, não tem remedio. Enfim, querem que seja assim... — X.

ORGANIZAÇÃO BENEFICENTE "SANATORIO EBENEZER"

A Organização Beneficente "Sanatorio Ebenezer" que mantem um ambulatorio, com Raio X, para atender gratuitamente, às pessoas pobres sem distinção, pede por nosso intermedio um auxilio, qualquer que seja, às pessoas que queiram auxilia-la nessa obra de assistencia social, e que poderá ser remetido à rua da Gloria, 326|332.

Magnifico espetaculo deverá oferecer a VI disputa do Troféu «Brasil»

No Estadio do Fluminense o confronto entre os melhores atletas do país — Os paulistas comparecerão com grandes probabilidades de exito — Prepara-se o Botafogo para a conquista do posto de honra — Os vencedores — Outros informes

Anuncia-se para os dias 25 e 26 do corrente mais uma disputa do troféu "Brasil", o concurso atletico instituido pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo e destinado à

Werner Madalena, recordista dos 3.000

preparação dos atletas brasileiros para os certames internacionais.

O importante cotejo do esporte-base nacional reunirá as figuras de primeira grandeza nesta especialidade, tanto no Distrito Federal, como em São Paulo, os maiores centros do atletismo de nossa terra.

Esta competição terá lugar na pista do Fluminense F. C e a sua organização e direção estará a cargo da Federação Metropolitana de Atletismo, consoante determina o regulamento que orienta as atividades em disputa do troféu "Brasil".

Os paulistas procurarão envidar todos os esforços no sentido de manter a supremacia registada nas primeiras arrancadas do empolgante torneio e para tanto o São Paulo F. C., detentor do troféu, está submetendo a sua equipe a rigoroso regime de treinamento, a fim de atingir a forma desejada.

Entre os clubes guanabarinos, segundo nos foi dado observar, o Botafogo de Futebol e Regatas conta presentemente com uma das melhores equipes do Distrito Federal, reforçada com elementos que se transferiram de outros clubes, o que tornou o gremio da estrela solitaria possuidor de uma autentica seleção carioca.

Pelos preparativos que se desenvolvem nos dois maiores centros do esporte-base brasileiro, facil será avaliar o que estará reservado para as tardes de 25 e 26 do corrente no estadio das Laranjeiras, local designado pela Federação Metropolitana de Atletismo para o importante acontecimento.

OS VENCEDORES

Sagraram-se vencedores nas provas rasas efetuadas em pista nas cinco competições efetuadas, os seguintes atletas:

100 METROS RASOS

1.a — Athy Sobral — Vasco — 10"8
2.a — José Bento de Assis Jr. — S. Paulo — 10"8
3.a — Helio Coutinho da Silva — Vasco — 10"9
4.a — Ivan Zanoni Haussen — Fluminense — 10"8;
5.a — Ivan Zanoni Haussen — Fluminense — 11";

400 METROS RASOS

1.a — José Bento de Assis Jr. — S. Paulo — 49"5;
2.a — Agenor da Silva — S. Paulo — 50"4;
3.a — Geraldo Luz — Vasco — 49"7;
4.a — Benedito Ribeiro — S. Paulo — 49"1;
5.a — Benedito Ribeiro — São Paulo — 49"2;

800 METROS RASOS

1.a — Agenor da Silva — São Paulo — 1'53"4;
2.a — Agenor da Silva — São Paulo — 1'57"7;
3.a — Geraldo Edwirges Pinto — São Paulo — 1'57";
4.a — Agenor da Silva — São Paulo — 1'58"6;
5.a — Agenor da Silva — São Paulo — 2'00"2;

1.500 METROS RASOS

1.a — Geraldo Edwirges Pinto — S. Paulo — 4'03"2;
2.a — Geraldo Edwirges Pinto — São Paulo — 4'07"7;
3.a — Geraldo Edwirges Pinto — São Paulo — 4'08"8;
4.a — Agenor da Silva — São Paulo — 4'10;
5.a — Geraldo Edwirges Pinto — Floresta — 4'09";

3.000 METROS RASOS

1.a — Sebastião Alves Monteiro — São Paulo — 9'12"2;
2.a — Sebastião Alves Monteiro — São Paulo — 9'00"8;
3.a — Romeu Gambaerini — Nitro Quimica — 9'04"2;
4.a Werne Madalena — Floresta — 8'57";
5.a — Werner Madalena — Floresta — 9'06"8.

10.000 METROS RASOS

1.a — Sebastião Alves Monteiro — São Paulo — 32'41"4;
2.a — Sebastião Alves Monteiro — São Paulo — 33'47";
3.a — João Soares Oitica — Corintians — 33'36"2;
4.a — Germano Belchior — São Paulo — 33'26"5;
5.a — João Soares Oitica — Corintians — 33'02"8.

Palmeiras e Portuguesa santista defrontam-se hoje no Parque Antartica

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES — BASTANTE EQUILIBRADA O COTEJO ENTRE A "BRIOSA" E OS "PERIQUITOS" — TURCÃO RETORNARA' À ZAGA ESQUERDA DO ALVI-VERDE — OUTRAS NOTAS

O Palmeiras iniciará o returno enfrentando, esta tarde, um adversario de apreciaveis predicados. Trata-se da Portuguesa santista, uma das mais fortes expessões do atual futebol bandeirante.

O conjunto rubro-verde praiano readquiriu na atual temporada toda a antiga segurança e encontra-se na invejavel posição de quarto colocado na tabela de classificação, com 9 pontos perdidos, com amplas possibilidades de encerrar o certame comandando o bloco secundario, maxima aspiração de seus diirgentes.

O "onze" do Parque Antartica tem necessidade imperiosa do triunfo na peleja de logo mais à tarde. No quinto lugar na taboa de classificação, com 11 pontos perdidos, um novo insucesso arruinaria por completo o plano de recuperação traçado pelos seus dirigentes. O gremio do Parque Antartica, não constitui novidade, perdeu praticamente todas as possibilidades de conquistar o titulo. Todavia, tratando-se de um gremio de prestigio, seria desagradavel terminar o certame colocado nos ultimos postos. Com o objetivo de recuperar todo o terreno perdido, os paredros esmeraldinos contrataram varios valores de expressão no futebol nacional, cuja aparição ocorrerá, segundo se anuncia, na terceira rodada. Mas, o clube está no momento com 11 pontos perdidos e mais um tropeço tornaria mais dificil a concretização das aspirações de seus diretores, pois o campeonato já está bastante avançado e os concorrentes mais fortes vem tratando de consolidar posições. Portanto, o confronto desta tarde apresenta-se como dos mais importantes para os comandados de Bovio.

PRECAUÇÕES DA "BRIOSA"

A Portuguesa santista encara com respeito o embate com o Palmeiras. O treinador rubro-verde, sabedor das dificuldades do compromisso submeteu seus pupilos a rigorosos exercicios durante a semena. Segundo noticias vindas da cidade praiana, o quadro está apresentando excelente rendimento, apto, portanto a defender, com bravura, a magnifica colocação que desfruta na taboa de classificação.

A retaguarda da "briosa" possui apenas um elemento fraco, o zagueiro esquerdo Pavão. Não só Pavão como Toinho, que atuam naquele posto, não se encontram à altura de Guilherme, seu companheiro. O trio medio, constituido de Olegario, Brandãozinho e Antero, tem a sua força maxima no centro-medio. Os medios de ala ressentem-se de melhor classe, notadamente no trabalho defensivo.

A vanguarda é o ponto alto do quadro e, no momento, atravessa periodo aureo. A ofensiva da "briosa" pratica um futebol eficiente, dado o fato de seus integrantes terem a grande vantagem de atuar sempre no sentido do arco, desprezando as fintas inuteis e os passes desnecessarios para os lados e para a retaguarda.

A luta entre rubro-verdes e alvi-verdes será dificil e muito embora o conjunto palmeirista atue no seu campo, apoiado pelos seus numerosos adeptos, terá de jogar muito, muito mesmo para ver os esforços de seus defensores coroados de pleno êxito.

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES

Os quadros estarão assim organizados:

PALMEIRAS: Oberdã; Caieira e Turcão; Palante, Tulio e Fiume; Lula, Arí, Bovio, Canhotinho e Mantovani.

PORT. SANTISTA: Andu'; Guilherme e Toinho; Olegario, Brandãozinho e Antero; Cilas, Bota, Moacir, zinho e Antero; Barbosinha, Cilas, Bota, Moacir e Duzentos.

Um confronto sugestivo entre os veteranos do atletismo paulista

NA PISTA DO PAULISTANO A COMPETIÇÃO "QUALQUER CLASSE" — RESULTADOS ANIMADORES SÃO ESPERADOS DA REUNIÃO DESTA TARDE — OS DIRIGENTES E O HORARIO DAS PROVAS — OUTROS INFORMES A RESPEITO

A Federação Paulista de Atletismo promoverá na tarde de hoje, na pista do C. A. Paulistano, no Jardim America, mais uma das suas competições oficiais, continuando assim a execução do amplo programa organizado para a temporada de 1948, periodo que deverá proporcionar franco reerguimento do esporte-base bandeirante.

Terão na tarde de hoje os atletas veteranos de São Paulo a primeira oportunidade da presente temporada. O certame vinha sendo aguardado nos circulos ligados aos empreendimentos do atletismo paulista, entretanto, a completa falta de noticias da parte da entidade maxima impediram que este empreendimento fosse precedido da divulgação merecida, circunstancia que responderá pelo comparecimento de publico reduzido às instalações do estadio do "Glorioso".

Um certame das carateristicas do anunciado para a tarde de hoje deveria ser distinguido entre os demais, pois alem de reunir o potencial superior do atletismo, constitui a demonstração das possibilidades atuais dos veteranos paulistas, já nas vesperas do torneio nacional em disputa do trofeu "Brasil", marcada para os dias 25 e 26, na capital do país. Constituirá o desfile dos elementos de primeira grandeza nas diversas especialidades que integram o programa organizado para este empreendimento.

As possibilidades de vir a competição desta tarde a registrar indices tecnicos expressivos constitui um dos grandes atrativos para os que não têm faltado com os seus aplausos às iniciativas do esporte-base bandeirante. E' verdade que os niveis tecnicos que figuram na tabela de recordes são realmente valiosos, entretanto, pelas atividades desenvolvidas nos varios setores de atividades da nossa capital, é bem possivel que alguns deles venham a ser atingidos pelas "performances" notaveis de alguns especialistas.

OS DIRIGENTES

A direção tecnica do certame desta tarde estará confiada aos seguintes esportistas, aos quais a Federação Paulista de Atletismo, por nosso intermedio solicita o comparecimento com a habitual pontualidade.

Arbitro geral: Nelson L. Lorenzi.

Diretor de campo: Constancio R. Vaz Guimarães.

Assistente: Caetano C. Paioli.

Juiz de partida: Ariovaldo de Almeida.

Juizes de chegada: Miguel C. Jacob, Nick Fritz, José Borba, Jeronimo Silva, Humberto Salerno, Alberto Piovesan, José Ayres Pereira, Paulino Rosalvo, José Centofanti, José Ardinghi.

Cronometristas: Elpidio de Oliveira, Luiz Paes de Barros, José Vicente de Oliveira, Alfredo Gomes, Helio Peixoto, Rafael Mohtinelli, Juvenal de Lima Franco, Antonio Ferreira, José Fernando, Ivo Salowicz e Miguel Messina.

Juizes de saltos: Jamil Safady, Marcelo de Castro Leite, Renato Giancoli.

Juizes de arremessos: Chefe — Albino Nisi, Orlando Domingues.

Inspetores: Emilio Sanh, Nicolau Stefenelli.

Registrador: Cesar Del Luchesi.

Anotador: Artur Visconti.

Anunciador: Jacomo José Bataglia.

O PROGRAMA

O programa organizado para a competição "qualquer classe", subordinar-se-á ao seguinte horario:

A's 13,30 horas — Arremesso do martelo e Salto com vara.

A's 13,45 horas — 400 metros com barreiras.

A's 14,10 horas — 100 metros rasos — semi-finais; 400 metros rasos — semi-finais; 110 metros com barreiras — semi-finais; salto em extensão e arremesso do peso.

A's 14,50 horas — 100 metros rasos — final.

A's 15,15 horas — 400 metros com barreiras — final — às 15,30 horas — 400 metros, rasos — final; ás 15,40 horas — 1.500 metros rasos — final; arremesso do disco e salto em altura.

A's 16,00 horas — 110 metros, com barreiras — final.

A's 16,15 horas — Revezamento 4x100 metros — final.

A's 16,20 horas — Arremesso do dardo e salto triplice.

A's 16,50 horas — 5.000 metros rasos — final.

A's 17,00 horas — Revezamento 4x400 metros — final.

PELO TIETÊ

Todos os atletas do Clube de Regatas Tietê, inscritos para a competição de qualquer classe deverão comparecer hoje, às 13,30 horas, no campo do Clube Atletico Paulistano, local onde será realizada a competição.

Tratando-se de uma competição cujo resultado final será computado para o "Torneio de eficiencia", e cujo troféu está sendo liderado brilhantemente pelo Clube de Regatas Tietê, o comparecimento de todos os militantes inscritos é da maxima importancia.

DROGUNIDAS CLUBE

O Drogunidas Clube, recentemente fundado, teve o seu primeiro jogo no dia 7 do corrente, enfrentando o Elite Itaquerense, no campo deste, em Itaquera, para onde rumou em comitiva. A vitoria sorriu ao clube estreante através da contagem de 2 a 1, tentos marcados por Floriano e Bueno.

O quador alinhou com a seguinte formação: Berek — Caiubí e Bueno — Catalano, Laerte e Virgilio — Nelson, Wilson, Floriano, Vani e José.

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo)

RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o andar — SÃO PAULO

Organizado para difundir o conhecimento prático do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da lingua portuguêsa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que suscitarem. Além disso, há exercicios práticos e o aluno pode fazer perguntas sôbre dúvidas de linguagem.

MENSALIDADE MÓDICA: Cr.$ 30,00 (trinta cruzeiros).

Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS e CONTABILIDADE).

VAI A CURITIBA?

EMPRESAS REUNIDAS SÃO PAULO-PARANA' LTDA.

Viagens diarias em onibus "PULLMAN" em trafego mutuo para Joinville, Blumenau Florianopolis, Porto Alegre São Paulo e Curitiba.

RUA CONCEIÇÃO, 485 — FONE: 4-0880

Movimentam-se os universitarios em torno da IX Pauli-Poli

NO PROXIMO SABADO SERÃO EFETUADAS AS PROVAS DE ATLETISMO — O PROGRAMA GERAL DO NOTAVEL EMPREENDIMENTO — OS RECORDISTAS — VARIAS

O acontecimento de relevo do corrente mês nos circulos universitarios, sem duvida, será o que assinalará a IX disputa da Pauli-Poli, uma competição que anualmente reune os academicos da Escola Paulista de Medicina e da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Pelos feitos brilhantes alcançados nas oito realizações anteriores, facil será prever o que está reservado para a proxima reunião entre os futuros medicos e engenheiros. Amplo sucesso deverá coroar mais este empreendimento dos alunos daqueles institutos do ensino superior, pois os menores detalhes vêm sendo cuidadosamente examinados pela comissão promotora da magnifica competição poli-esportiva.

Ontem, nos salões do Paulistano, os universitarios realizaram um baile, acontecimento que marcou o toque de reunir em torno da IX Pauli-Poli, a soberba parada esportiva dos universitarios de medicina e engenharia. Num ambiente de franca cordialidade, com o comparecimento da sociedade paulistana, os organizadores da IX Pauli-Poli firmaram os alicerces da grande festa de confraternização esportiva anunciada para a semana a iniciar-se a 18 do corrente.

O PROGRAMA

O programa geral da IX disputa da Pauli-Poli está assim distribuido:

Dia 18 — sabado — às 13,30 horas — Atletismo, na pista do C. A. Paulistano.

Dia 19 — domingo — às 15 horas — Natação, na piscina do Estadio Municipal do Pacaembu'.

Dia 20 — segunda-feira — às 20 horas — Voleibol, no ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu'.

Dia 21 — terça-feira — às 14 horas — Xadrez, na séde do Clube de Xadrez de São Paulo.

—— Às 19 horas — Tenis, nas quadras do Estadio Municipal do Pacaembu'.

Dia 22 — quarta-feira — às 15 horas — Hipismo, no picadeiro do IV Esquadrão.

—— Às 20 horas — Polo aquatico, na piscina do Estadio Municipal do Pacaembu'.

Dia 23 — quinta-feira — às 15 horas — Remo, na reta da Ponte Grande.

Dia 24 — sexta-feira — às 20 horas — Cestobol, no ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu'.

Dia 25 — sabado — às 15 horas — Futebol, no estadio da Sociedade Esportiva Palmeiras.

Dia 26 — domingo — Encerramento com o baile que terá inicio às 14 horas, no ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu'.

OS RECORDISTAS

Nas provas de atletismo da Pauli-Poli são recordistas os seguintes atletas:

100 metros rasos — José C. F. Ferraz — Poli — 10"8.
400 metros rasos — Roberto Landulfo — Pauli — 52"7.
1.500 metros rasos — Meier Rosenthal — Poli — 4'22"3.
Revesamento 4x100 metros — Turma da Poli (Vilares — Baima — Alvarenga e Merlim) — 45".
Revesamento 4x400 metros — Turma da Pauli (Hellmeister — Faro — Loeb — Landulfo) — 3'42"2.
100 metros com barreiras — Celso Pinheiro Doria — Poli — 16"2.
Salto em altura — Celso Pinheiro Doria — Poli — 1.85.
Salto em extensão — Isaac Prujanski — Pauli — 7,055.
Salto triplice — Isaac Prujanski — Pauli — 13,70.
Salto com vara — Mauro Arantes — Pauli — 3,75.
Arremesso do dardo — Raul Loeb — Pauli — 49,09.
Arremesso do disco — Celso Pinheiro Doria — Poli — 41,15.
Arremesso do peso — Celso Pinheiro Doria — Poli — 11,90.
Arremesso do martelo — Luiz G. Amaral — Pauli — 34,81.

Adiada para o proximo domingo

(Conclusão da 16.a página).

O esportista Horacio Alves Ferreira ofertou para o vencedor da prova de 1.100 c.c. uma medalha de prata.

PREÇOS DAS ENTRADAS

As entradas serão vendidas aos seguintes preços:

Camarotes cobertos (com direito a entrada de automovel) 300,00
Camarotes descobertos 150,00
Automoveis (com direito a cinco pessoas) 150,00
Arquibancadas 30,00
Gerais 10,00

As entradas estão à venda nos seguintes lugares: Café Juca Pato, à avenida São João, sucursal do Automovel Clube do Brasil, à rua Maria Teresa, Ao Esporte Nacional, à rua São Bento, Posto de Serviço Antoine Gross, à rua Amaral Gurgel, Radio Panamericana, à rua São Bento, Auto Eletrico Cacy, à rua Jesuino Pascoal e Bento Freitas e Chapelaria Opera, no largo do Paisandu.

RELAÇÃO DOS INSCRITOS

E' a seguinte a relação dos corredores inscritos nas diversas provas.

TURISMO DAMAS

2 — Juze Fitipaldi, com "Citroen".
4 — Edith Gallo Bottini, com "Chevrolet".
6 — Kitty G. Fabri, com "Ford".
8 — Lelia Carmona, com "Citroen".

TURISMO ATE' 2.000 C. C.

1 — Raimundo da Silva, com "Fiat".
20 — Gilberto Pereira do Vale, com "Citroen".
22 — Luciano Falzoni, com "Citroen".
26 — Luiz Mario Pollo, com "M. G."
28 — Flexinha, com "M. G.".
30 — Querino Landi, com "Sinca".
32 — Douglars Santos, com "Citroen".
34 — José A. R. Suarez, com "M. G.".
38 — João da Silva Campos, com "Citroen".
36 — Jorge Eduardo Hinggins, com "M. G.".

TURISMO FORÇA-LIVRE

52 — J. Amaral Jor., com "Fiat".
54 — Luiz Turri, com "Alfa Romeu".
56 — Jaime Neves, com "Alfa Romeu".
58 — José Guidini, com "Ford".
60 — Ralph Fiocati, com "Buick".
62 — Dick, com "B. M. W.".
64 — Mario Tavares Leite, com Cisitalia.
66 — Marcos Fabio Crespi, com "Alfa Romeu".
68 — Abel Bernardino dos Santos, com "Graham".

CARROS DE CORRIDAS E ADAPTADOS

2 — Chico Landi, com "Alfa Romeu".
4 — Moacir Carlos Leitel com "Maserati".
6 — Benedito Lopes, com "Alfa Romeu".
8 — Francisco Marques, com "Maserati".
10 — José Zaza, com "Alfa Romeu".
12 — Francisco Credentino, com "Maserati".
14 — Antonio Parra, com "Alfa Romeu".
18 — Gino Bianco, com "Maserati".
20 — Luciano Bonini, com "Ford" (adaptado).
22 — Luiz Valente, com "Ford" (adaptado).
26 — João Souto Mauro, com "Ford" (adaptado).
28 — Arlindo Aguiar, com "Ford" (adaptado).
30 — Angelo Gonçalves, com "Ford" (adaptado).
38 — Milton Zapple, com "Auburn" (adaptado).
40 — Antonio Crovino Jor., com "Ford" (adaptado).
50 — Amaral Jor., com "Ford" (adaptado).

AUTORIDADES E JUIZES ESCALADOS

Foram designados pelo A. C. B. as seguintes autoridades e juizes:

Arbitros de honra:
Dr. Adhemar de Barros
Prof. Milton Improta.
Arbitro geral:
Consul Manuel de Teffé.
Assistentes do arbitro:
Pedro Santalucia e Arthur Serra.
Superintendente de pista:
Mario Ricca.
Auxiliar de pista:
Antonio Amorim.
Chefe da cronometragem:
Mario Dias.
Comissario de box:
Horacio Ferreira Alves.
Comissão organizadora:
PRESIDENTE: Arnaldo Borghi.
MEMBROS: — Carlos Thiago Pereira do "Diario Popular", Dante De Capua, da "A Gazeta Esportiva", Dimas Rolim, do "Diario da Noite", Aroldo Chiorino, da "Folha da Noite" e Benedito Leal, do CORREIO PAULISTANO.

Écos da suspensão da prova motociclistica

(Conclusão da 16.a página).

e Piratininga Moto Clube, seu filiado, em provas de rua.

E essa incompreensão é tanto mais grave se computarmos a consideravel soma de prejuizos que os esportistas inscritos na prova, a F. P. C. M. e o Piratininga Moto Clube em particular, acabam de sofrer com a inesperada quão lamentavel decisão do sr. prefeito.

As aludidas entidades esportivas não gozam de subvenções oficiais, não realizam competições com cobrança de ingresso, não possuem bens de raiz ou fontes de rendas compensadoras. Vivem, exclusivamente, das modicas contribuições dos seus associados. Os corredores, por sua vez, arcam particularmente com as despesas oriundas da preparação de suas maquinas, consumo de pneus e de combustiveis especiais, aquisição do equipamento obrigatorio (capacete, luvas, blusas e culotes de couro, oculos especiais, etc.), sem contar com os riscos fisicos inerentes à pratica do esporte.

Por que então essa franca hostilidade dos poderes municipais ao motociclismo e às entidades que o representam?

Será que o espirito mercantilista de nossa época dominou inclusive a Prefeitura, a ponto de canalizar seu interesse exclusivamente para os esportes orientados pelo profissionalismo, sòmente pelo fato de proporcionarem rendosos proventos ao erario municipal?

Mas, se de fato o mercantilismo é o unico argumento a impressionar o governo de nossa urbs, se de fato a Prefeitura, além de negar sua cooperação a entidades esportivas oficiais, insiste em sua ilegal e antipatica atitude de furtar-se às obrigações a que está sujeita, segundo a legislação esportiva do país, no que tange e à proteção dos desportos, seria o caso de os motociclistas ora prejudicados com a suspensão da prova do Pacaembú acionarem a Prefeitura por perdas e danos, num movimento de legitima reivindicação, pelo menos para se ressarcirem dos elevados prejuizos advindos com a inutil preparação tecnica de suas maquinas.

PROVAS DE RUAS

Sóem os poderes publicos de São Paulo justificar os impedimentos que interpõem contra a realização de provas de motocicletas nas vias publicas, com argumentos que, bem analisados, revelam desde logo inconsistencia e improcedencia.

O argumento da periculosidade é o mais frequentemente apresentado. No entanto, no que se refere ao corredor, considerados "a priori" os naturais e carateristicos riscos inerentes ao motociclismo, igual é o risco oferecido por uma pista ou por uma rua.

No tocante ao publico assistente, a adequada localização dele, préviamente estudada por uma comissão tecnica da Federação e do clube promotor da prova, elimina ao maximo as probabilidades de acidentes. Desde que eficiente o policiamento e bem garantidas as zonas de isolamento, e neste particular o nosso Departamento de Serviço de Transito tem demonstrado notavel competencia, as hipoteses de acidentes estão eliminadas na sua maioria.

As provas de rua são comuns nos paises mais adiantados do mundo.

Vejamos as competições motociclisticas que normal e frequentemente se realizam em vias publicas de zonas urbanas e centrais, nos seguintes paises: — Na Inglaterra, as celebres corridas da Ilha de Man, cujo trajeto abrange as cidades de Douglas, Ballaugh-Bridge e Ramsay, centros populosos; na Holanda, o Circuito de Assen, envolvendo zonas urbanas da cidade de Assen, propriamente dita, e Hooghalen e Laaghalen, sem contar o Circuito de Amsterdam, realizado em zona central dessa capital.

Na Belgica, o Circuito de Bruxelas, percorrendo ruas intensamente habitadas desse importante centro; na França, três competições tradicionais, promovidas em zonas centralissimas; na cidade de Strasbourg, em Paris, no centralissimo Bois de Boulongne, e o Circuito de Monaco; na Suiça, os circuitos de Berna e Lucerna; na Italia, entre outros, os certames de Bari, San Remo e Milano; na Espanha, as competições de Barcelona; na Checoslovaquia, o circuito da cidade de Brunn; na Suecia, as competições no centro urbano de Kalundeborg; na Argentina, as frequentes competições que se realizam não só em Buenos Aires, como em Santa Fé e em Rosario; no Rio de Janeiro, na avenida Brasil, onde, em 5 do corrente, os motociclistas cariocas, mais felizes do que os paulistas, puderam realizar as provas do Segundo Campeonato Carioca de Motociclismo.

Somente a Municipalidade de São Paulo é que insiste em colocar-se, a ré de todo o progresso esportivo, impedindo a pratica de um esporte tão cultivado nos paises vanguardeiros da civilização.

Outro motivo alegado é o barulho das maquinas. Ora, o ruido dos motores, produzido durante o dia, em pouquissimos dias do ano, ou seja, em dois ou três treinos e na competição, não viria abalar tão intensamente os moradores de determinado bairro, pois o ruido de motores é coisa comum em toda cidade moderna. No caso do "Circuito do Pacaembu", particularmente, a alegação de barulho é simplesmente ridicula, se comparassemos o ruido dos motores com os tremendos clamores e assuadas que o Estadio propaga, sobretudo quado lá se realizam competições de outros esportes e em horas noturnas.

O argumento de que provas de motocicletas sómente devem ser realizadas em pistas especiais é outro argumento inadmissivel. Soem, neste caso, os inimigos do motociclismo, acenar com a pista de Interlagos. Ora, essa pista é de propriedade particular e é claro que não pode estar, permanentemente, em disponibilidade para entidades amadoristas, como a F. P. C. M. e os seus clubes filiados, entidades que, desprovidas de maiores recursos e devendo cingir-se às determinações dos regulamentos amadoristas, que não permitem a realização de certames com cobranças de ingressos, estão impossibilitadas economica e financeiramente de arcar com os gravames decorrentes de alugueis, arrendamentos, tos, etc.

Por outro lado, existe, no tocante à pista de Interlagos, o problema da dificuldade de transporte. Praticamente, a assistencia a uma corrida em Interlagos somente é acessivel a quem disponha de condução propria. Ora, é de cer que o culto do amadorismo visa a democratização do esporte, preservando-o das taxas decorrentes do mercantilismo profissionalista, é justo, tambem, que as entidades amadoristas procurem oferecer suas provas ao publico mais desprovido de meios e daí o interesse de realizarem competições em vias publicas, mais acessiveis a esse publico, como é o caso do "Circuito do Pacaembu."

Nos paises que citamos, as competições realizadas em vias publicas são prestigiadas não só pelos poderes publicos, como tambem pelas personalidades de projeção na vida social da cidade. Os moradores localizados nas ruas que servem de pista cooperam com os organizadores das competições, auxiliando-os e prestigiando-os.

Mas acontéce que, neses paises, na sua maioria altamente bem colocados na escala da civilização e do progresso, os poderes publicos de "per si" formam o ambiente propicio para que as iniciativas esportivas sejam levadas a bom termo.

Daí a atitude compreensiva e progressista dos cidadãos, que se consiram até honrados quado se realiza uma prova motociclistica na rua em que residem.

Terrivel e desabonador contraste com o que sucede em São Paulo, onde a hostilidade do governo da cidade fomenta as más vontades de particulares. Citemos, de passagem, o caso de certa senhora, moradora à rua Capivari, que, numa lamentavel exibição anti-esportiva, esguinchou agua nos corredores, por ocasião do ultimo treino, arriscando-os a serios acidentes, como derrapagens, ameaçando-os com a colocação de tachas na pista!...

Reversão dos funcionarios afastados pelo artigo 177

RIO, 11 (Asapress) — A Comissão de Serviço Civil da Camara dos Deputados aprovou o projeto procedente do Senado, que dispõe sobre a volta ao serviço dos funcionarios afastados pelo artigo 177.

EXPOSIÇÃO DE ROUPAS PARA HOMEM

LONDRES, (B. N. S.) — De 20 a 24 de setembro será realizada em Grosvenor House, em Londres, uma exposição de roupas para homens, em comemoração do 60.o aniversario da fundação da Federação Nacional de Alfaiate.

Será exposto ao publico o que há de melhor e mais interessante no genero e a originalidade da exposição consiste em que as roupas serão apresentadas pelos atores de uma peça teatral especialmente escrita por Ted Kavanagh.

Haverá tambem uma exposição estatica, do modelo classico, em que se destacará a apresentação dos trajos a rigor.

A exposição será tambem realizada em Nova York, de 25 a 30 de outubro.

CLINICA JAWORSKI

Regeneração do organismo pelo plasma jovem. (REJUVENECIMENTO)

Dentro de poucos dias deverá chegar a esta capital o dr. Silvino Pacheco, ex-assistente do dr. Helan JAWORSKI, que aqui instalará a "CLINICA JAWORSKI DE S. PAULO", para que dela possam se beneficiar todos os doentes depauperados, gastos pelos anos e pelos trabalhos e sofrimentos. A "CLINICA JAWORSKI DE S. PAULO", que terá a orientação cientifica do dr. S. Pacheco, ficará sobre a direção clinica do DR. ARAUJO LOPES e funcionará à rua Marconi, 131, 8.o andar, salas 804|5|6, onde serão prestadas todas as informações.

Os clientes que pretendem consultar pessoalmente com o dr. Silvino PACHECO, deverão inscrever-se antecipadamente, visto como será curta a sua permanencia nesta capital. Qualquer informação poderá ser fornecida pelos telefones 4-2208 e 51-6717.

Basta olhar para saber que são moveis Akermann!

ANTES, CR.$ 7.000,00





AGORA, CR.$ 2.000,00!

Em materia de moveis de estilo a preços populares a grande industria de moveis AKERMANN está aparelhada para servir aos paulistanos sem concorrencia, pois trabalha na base de produção elevada a baixo preço. Todos os que já tiveram oportunidade de apreciar a enorme série de novos modelos fabricados pela Fabrica de Moveis AKERMANN já desfrutam hoje da satisfação de possuir em seu lar, esses moveis maravilhosos. E' porisso que, em materia de moveis, uma visita à Fabrica AKERMANN é o melhor conselho.

FABRICA DE MOVEIS AKERMANN

Fabrica: RUA THEODORO SAMPAIO, 867 — Deposito e exposição: PONTO FINAL DO BONDE FRADIQUE COUTINHO

Oito pareos comuns para o festival desta tarde em Cidade Jardim

(Conclusão da 17.a página).

1((2 Insólito, S. Ferreira .. 50 60
(3 Mar Revuelto, Tavares 60 30
2((4 Porungo, A. Araujo . 54 40
(5 Capitão Fubá, Mezaors 60 60
3(6 Pelele, n correrá .... 58 —
(7 Wimpy, P. Coelho ... 51 50
(8 Hiperbole, D. Ferreira 50 35
4(9 Felizardo, R. de Freitas 56 35
(" Champion, J. Araujo . 50 35

RESULTADOS DE ONTEM NO RIO

1.o pareo — Florian, em 1.o; Nedda e Pampeiro empatados em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 33,00. Duplas (13) $24,00, (14) $15,00. Placés (1) $10,00, (5) $10,00, (9) $10,00.

2.o pareo — Jéca em 1.o; Muxoxo, em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 13,00. Dupla (13) — $19,00. Placés (4) $10,00, (1) $10,00. Não correu — Loreta.

3.o pareo — Caxambu', em 1.o; Carlos Magno, em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 30,00. Dupla (34) $108,00. Placés (3) $17,00, (5) $112,00. Não correu — Pury.

4.o pareo — Estalo, em 1.o; Grisu', em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 47,00. Dupla (24) $50,00. Placés (7) $27,00, (3) $23,00. Não correram — Luva, Regente, Hunter Prince e Lipari.

5.o pareo — Edunio, em 1.o; Don Fradique, em 2.o; Fogo Bravo, em 3.o. Rateios do vencedor — Cr$ 39,00. Dupla (13) $114,00. Placés (7) $15,00. (2) $60,00, (4) $17,00. Não correu — Luetzow.

6.o pareo — Corrientes, em 1.o; Ibirapuera, em 2.o; Valeta, em 3.o. Rateios do vencedor — Cr$ 83,00. Dupla (24) $33,00. Placés (10) $36,00, (5) $18,00, (11) $14,00. Não correram — Lipe, Cadete Eugenio e Audacioso.

7.o pareo — Estrilo, em 1.o; Morena Clara, em 2.o; Cerro Grande, em 3.o. Rateios do vencedor — Cr$ 65,00. Dupla (24) $35,00. Placés (8) $19,0, (3) $20,00, (4) $38,00.

AS CORRIDAS DE TROTE

Sete pareos formam no programa desta tarde na Sociedade Paulista de Trote — em Vila Guilherme.

Ei-los:

1.o Pareo — Premio "Fidalga" II — A's 14,00 horas — 2.550 m. — Cr$ 600,00.
1 SEGREDO 2.o — A. Oliveira
(2 FIDALGA II, 60 mts. — A. C.
2) (" PIRATA — J. Carpinelli
(3 TUPI, 20 mts. — J. Ambrosio
3) (4 GAROTA, 20 mts., A. Carbonari
(5 CHICHARRÃO, 40 mts., J. B.
4) (6 MACACO, 60 mts. — C. Scafuro

2.o Pareo — Premio "Dreamboy" — A's 14,30 horas — 2.550 m. — Cr$ 800,00.
1 JAQUÊ — A. Frassi
(2 FIDALGUINHO — Saul
2) (" PIRAJU' — A. Luiz
(3 GUARANI II — A. Carpinelli
3) (4 FURÁ, 20 mts. — A. Oliveira
(5 GAUCHO, 60 mts. S. Maximino
4) (6 DREAMBOY, 60 mts. — A. F.

3.o Pareo — Premio "Flete" — A's 15.10 horas — 2.550 m. — Cr$ 1.200,00.
1 GUARANY — J. M. Batista
(2 SORSAL — A. Carpinelli
2) (3 AZULÃO — Saul
4 FIDALGA — L. Macarini
3) (5 BRASIL, 20 mts. — A. Luiz
6 MENINO, 20 mts. — A. D. Pinto
4) (7 BONECO II, 20 mts. — R. F. S.

4.o Pareo — Premio "Tupã" — A's 15.45 horas — 2.550 m. — Cr$ 600,00.
(1 BIMBO — L. Macarini
1) (2 IALA — J. Belfore
(3 FLETE — J. R. da Silva
2) (4 FESTIN — A. D. Pinto
(5 CANTOR — J. Carpinelli
3) (6 CHIQUITO, 20 mts. — A. G.
(7 TUPÃ, 20 mts. — S. Maximino
4) (8 FIDALGO, 20 mts. — A. Luiz

5.o Premio — Pareo "Gata" — A's 16,20 horas — 2.550 m. — Cr$ 1.600,00.
1 WORTHY-CHAP — A. Giannoni
2 TUMBO — J. Belfiore
(3 JONI — J. Carpinelli
3) (4 FREDDY, 20 mts., A. Carpinelli
(5 SLEEPER, 20 mts. — A. D. Pinto
4) (6 FULGENCIO, 60 mts. — S. A.

6.o Pareo — Premio "Fleet" — A's 17.00 horas — 2.550 m. — Cr$ 2.800,00.
1 PROMESSA — A. Giannoni
2 FA PRESTO — V. Papaléo
(3 DAY DREAMER — E. Andreini
3) (4 SONHADOR, 20 mts. — A. C.
(5 AMERICAN, 60 mts. — A. Fusco
4) (6 FLEET, 100 mts. — A. D. Pinto

7.o Pareo — Premio "Fresedo" — A's 17,30 horas — 2.500 m. — 2.000,00.
1 GATA — J. R. da Silva
(2 CONFORME, 90 mts. — A. G.
2) (" VERA — J. M. dos Anjos
(3 DON FABIAN, 20 mts. — S. A.
3) (4 VERMONT, 20 mts. — N. H.
(5 GEME, 70 mts. — Aarão
4) (6 FRESEDO, 20 mts., E. Andreini

NO MUNDO DO VOLEIBOL

RESULTADOS DOS JOGOS DA SEGUNDA DIVISÃO

Anteontem, na quadra do Paulistano, em prosseguimento, ao campeonato da 2.a Divisão, a turma do Centro Social dos Sargentos derrotou, por 2 a 0, a do Palmeiras, e a do Tietê "A", por 2 a 1, venceu a do Paulistano. As varias turmas foram:

Palmeiras: — Bauer, Valter, Francisco, Aguiar, Edmundo, e Antonio.

C. Social dos Sargentos: — Osvaldo, Francisco, Jorge, Saturnino, Cordeiro e Mario.

Tietê "A": — Dalton, Luiz David, Haddad, Sousa e Miguel.

Paulistano: — Feria, Adolfo, Luiz, Orlando, Deoclides, e Milton.

Torneio Quadrangular: — Por motivo de força maior, o Torneio Quadrangular de desempate do 3.o colocado, entre clubes da 1.a Divisão, será realizado nos dias 18, 20 e 25 do corrente, na quadra da A.C.M.

OUTROS RESULTADOS

No campeonato da 2.a Divisão, o Tietê "B" venceu por 2 a 0, o Centro Social dos Sargentos, e o Pinheiros, tambem por 2 a 0, o Paulistano. Na quadra da A.C.M., em primeira desempate da 3.a colocação do campeonato da 1.o Divisão, defrontaram-se as turmas principais do Tenis e do Banespa, em notavel exibição voleibolistica, cabendo a vitoria por 2 a 1 (15 a 11, 10 a 15 e 15 a 12), ao Tenis.

Os diversos quadros foram:

Tenis: — Valter, Nagib, Fauzi, Osvaldo, Otacilio, Gerson, Antonio e Luiz e Machado.

Banespa: — Negrini, Jordão, Davila, Herman, Decio, Osvaldo, Benedito, Binon, e Rudolf.

Tietê "B": — Chafic, Clayton, Vieira, Decio, Abrão, Osvaldo, Arnaldo, Mario e Vinicio.

Sargentos: — Saturnina, Rail, Vitorio, Plinio Geraldo.

EXCURSÃO À SANTA CATARIANA

A Federação recebeu o seguinte telegrama da Federação Atletica Catarinense acerca da excursão de sua seleção masculina à Florianopolis, prevista para este mês:

"Virtude continuando tempo atrazou rodadas nosso campeonato jogos combinados selecionado paulista não poderão ser efetuados datas marcadas pt solicitamos assim adiamento datas serem marcadas oportunamente pt Osmar Cunha Presidente".

PARTIDA DO CAMPEONATO ESTADUAL

Para a disputa do titulo maximo do Estado, do corrente, ano, de acordo com proposta do Departamento de Esportes do Estado e resolução do Conselho Deliberativo, de 8 de março do corrente ano, estão escaladas as seguintes datas para os jogos entre o Esporte Club Pinheiros, campeão da 1.a Divisão da Capital, e Associação Esportiva Jundiaiense, campeã do Trofeo Bandeirantes, do Interior: Dia 24-9: em São Paulo; dia 27-9, em Jundial, e, em caso de necessidade de uma terceira partida, esta será efetuada, no dia 29-9, em quadra a ser sorteada.

A Federação, atendendo sugestão da Liga Santista de Voleibol, promoverá, ainda este ano, após a disputa do 3.o Torneio Aberto da Semana da Asa, em campeonato extra estadual, no qual tomarão parte as seleções femininas da capital e as que venceram os Jogos Abertos do Interior. O referido campeonato deverá ser oficializado, em 1949, pelo Conselho Deliberatico, donde advirão dois titulos a serem disputados, anualmente, o de clube campeão do Estado e o de seleção campeã do Estado.

RESULTADOS DE QUINTA FEIRA

Na quadra do Tietê, foram realizadas as seguintes partidas do campeonato da 2.a Divisão: Tietê "B" venceu o Clube Esportivo da Penha, e o Tietê "A" venceu o Centro Social dos Sargentos, marcando 15 a 5 e 15 a 9.

As diversas turmas foram:

Tietê "B" — Osvaldo, Abrão, Clayton, Decio, Chafic, Eliezer.

Centro Social dos Sargentos: — Saturnina, Ramos, Francisco, Jorge, Antonio, Osvaldo.

Tietê "A" — Sousa, David, Miguel Luiz, Dalton, Haddad.

Campeonato Colegial: — Continuam abertas, na secretaria da Federação, das 15 às 17 horas, diariamente, as inscrições, gratuitas para o campeonato colegial, ginasios, e colegios, masculinos e femininos, pelo sistema de dupla eliminatoria, para a parte feminina, e eliminatoria simples, com rodada de perdedores, para a parte masculina.

A DISSOLUÇÃO DO 5.º CIRCULO

(Conclusão da 13.a página).

Durante um momento os olhos da velha brilharam com gratidão indescritivel aliada a uma suplica intensa; os labios moveram-se, mas não emitiram nenhum som. Então passou uma sombra sobre sua fisionomia, a luz lhe desapareceu dos olhos fixos e sombrios. E ela começou a balbuciar incoerentemente. O homem ficou quieto para poder compreender o que ela dizia.

— Um bom rapaz, o Pedrillo... e um bom homem... até a morte de Sola. A aguardente e os máus companheiros... e o desgosto... ah *Madre de Dios!*... o desgosto! E assim mesmo ela adora sua pequena Nita... sua pequena...

As palavras foram ditas cada vez mais baixo, e os dedos seguraram fortemente a coberta. Depois os membros se agitaram, a respiração cresceu espasmodicamente, enquanto ela lutava contra o ultimo inimigo.

E chegou o descanso.

O rapaz benzeu-se olhando para o rosto livido, de onde a mão da morte já tinha apagado as linhas duras de angustia e inquietação. Depois, ajoelhou-se no chão de terra dura e rezou por aquela alma em pena.

Quando saiu outra vez para a estrada seus olhos estavam humidos e a voz tremia-lhe, enquanto ele falava baixo com a senhora.

Os olhos dela encheram-se de lagrimas e seus braços apertaram a pequenina contra seu seio, enquanto dizia:

—— Você precisa de vir comigo, Nita. Sua avó está dormindo.

O automovel partiu rapidamente.

* * *

Nos arredores da cidade a velocidade foi reduzida e nas ruas estreitas e tortuosas ele ia tão depressa como um homem a pé. Porque o povo era muito e o chaufeur usava de toda a habilidade para não ferir pessoa alguma na multidão, que se tinha juntado para saudar o automovel muito conhecido.

Chapéus e lenços de cores vivas balançavam-se no ar e de todos os lados levantavam-se os gritos entusiasticos.

—— Viva el-Rei! Viva la reina! Viva Ena! Viva Vitoria!

Mas no canto da Calle San Juan estava Pedro Montez, esperando. Quando o rumor dos "vivas" se tornou mais distinto, anunciando o aproximar do automovel real, sua mão direita começou a balançar-se, como se ele estivesse experimentando o peso de uma pequena esfera de metal lustroso, que trazia apertada contra a palma da mão.

Quando o automovel voltou a esquina e o povo começou a aclamar ruidosamente, Pedro estendeu o braço rapidamente para trás.

Mas, no instante em que ele fazia a pontaria mortal, seus olhos cairam sobre a criança, que estava sentada no colo da rainha.

O braço caiu como paralisado e seu rosto tornou-se branco até os labios. E ela afastou-se cambaleando e arrimando-se aos muros, enquanto o automovel, com a sua carga de mocidade, amor e bondade seguia seu caminho.

Ao cair da noite, Pedro passeiou pela cidade, cheia de povo, esperando com impaciencia feroz o chamado que sabia havia de vir. A rainha tinha tomado conta de uma criança desamparada e a noticia já se tinha espalhado pela cidade.

Afinal ele sentiu uma mão tocar-lhe de leve no ombro e voltando-se encontrou os olhos de Gomez:

—— O "5.o Circulo" está esperando o mensageiro. Venha.

* * *

Num quarto do ultimo andar de uma casa estava o "5.o Circulo" reunido. A' entrada de Gomez, os irmãos levantaram. Depois, a um sinal do "Mestre", tomaram assento de novo. Pedro olhou para a sala e viu que sua cadeira na ponta da mesa tinha sido retirada. O "Mestre" fez-lhe um sinal e ele se adiantou para o lugar vago.

Olhando para os rostos dos companheiros, viu que à severidade deles se juntava um pouco de simpatia.

O "Mestre" falou.

—— Pedro Montez, o senhor infringiu as leis do "5.o Circulo" e faltou a seus juramentos. Sabe o castigo?

O acusado baixou a cabeça em silencio e o "Mestre" continuou:

—— No entanto, o Circulo é todo poderoso. Ele pode punir, mas pode tambem perdoar — com uma condição. Sabemos o que impediu sua mão de atirar a bomba. Amanhã, o tirano irá cavalgar sozinho nos bosques. Sua força amanhã perdoará sua fraqueza de hoje. Esperamos uma resposta.

Houve um silencio. Todos se debruçaram para observar o rosto de um homem cuja vida não valia muito naquele momento.

—— Querem uma resposta? Esta bem. Dou-lhá assim: — Viva el-Rei! Viva a Rainha!

O odio brilhou em todos os olhos e facas surgiram à luz da lampada; mas ele enfrentou-as, sem estremecer.

Gritou outra vez: — Viva el-Rei!

Seu braço estendeu-se para diante com um choque e uma coisa brilhante voou pelos ares. Houve uma faisca quando o objeto bateu na mesa.

O "5.o Circulo" estava dissolvido.

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA

LIMPEZAS EM GERAL

TAPETES
Lavagem e desinfeção de tapetes fixos ou soltos, serviços rapidos.

SOALHOS
Calafetagem — raspagem com maquina ou à mão — enceramentos.

FACHADAS
Limpeza com JATO VAPOR por processo norte-americano.

HOMENS POR DIA
Aceitamos pedidos para residencias familiares.

ASSINANTES
Conservação diaria para serviços Diurnos e Noturnos.

DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS

Telefones: 2-4374 — 2-0006 — 3-3500 — 3-6614.
EDIFICIO AMERICA — (ex-Martinelli) — 9.o andar

OS CEGOS PODERÃO VÊR

LONDRES, (B. N. S.) — O radar, invenção britanica que desempenhou importante papel durante a guerra, poderá permitir que os cegos, dentro de poucos anos, possam "vêr" ou pelos menos evitar os obstaculos.

Cientistas do Departamento de Pesquisas sobre Telecomunicações de Malvern, no Oeste da Inglaterra, estão tentando desenvolver um aparelho manual de radar para os cegos.

O desenvolvimento do radar já tornou possivel produzir imagens sobre uma tela fluorescente, que permite vêr na escuridão. Os cientistas procuram agora levar essa idéia ao ponto de permitir aos cegos ouvir a aproximação dos obstaculos normais.

Usando ondas sonoras pela mesma maneira em que as ondas de radio são usadas no radar — o aparelho advertirá os cegos da proximidade de uma parede, uma arvore ou qualquer outro obstaculo que se interponha no caminho. Os tecnicos estão estudando agora, a dificuldade de advertir os cegos da proximidade de, por exemplo, uma escada que desça.

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — PRISIONEIRO DO PASSADO — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Atual. Campos Filme 23 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas. 2.a semana.

RITZ SÃO JOÃO — LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — Proibido 18 anos — Esp. em Marcha 220 — Nac. Às 13 14,25, 15,50, 17,10, 18,25, 20, 21,25 e 22,50 horas.

RITZ CONSOLAÇÃO — LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — Proib. 18 anos — A Marcha da Vida, 199 — Nacional — Às 14, 15,35, 17,10, 18,45, 20,20 e 22 horas.

PHENIX — LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — Proibido 18 anos — A Marcha da Vida, 196 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD — LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — TARZAN E A DEUSA VERDE — Proib. 18 anos — Petropolis Jornal, 7 — Nacional — Às 14 e 18,30 hs.

PEDRO II — PAREDE INVISIVEL — Proib. 18 anos — CHANTAGEM — Robert Armstrong — A Atual. em Revista, 62 — Nacional — Às 13,50 horas.

SANTA HELENA — CREPUSCULO NOS PAMPAS — Leon Errol — ALMA DE POLICIAL — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 61 — Nacional — Às 12,50 hs.

RECREIO — RANCHO GRANDE — Tito Guizar — TRES VAQUEIROS NAS ARABIAS — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 60 — Nacional — Às 13,15 horas.

AVENIDA — A DAMA E O CARRASCO — Jean Marker — ESTRANHA ILUSÃO — Proibido 10 anos — Imagens do Brasil — Nacional — Às 10, 13, 16, 19 e 21,30 hs.

REX — Sessão matinada às 10 horas — com Shorts coloridos — Desenhos e Jornais — Às 13,40, 18 e 21 hs. — MASCARA DE FERRO — MARIDOS EM APUROS — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 17 — Nacional.

GLORIA — COLHEITA SELVAGEM — Alan Ladd — O CORAÇÃO MANDA — Proib. 10 anos — Cinelandia Jornal, 243 — Nacional — Às 13,40 e 18,15 horas.

IRIS — E' COM ESTE QUE EU VOU — Filme nacional — Oscarito — TORNA A SORRENTO — Às 13,40, 18 e 21 horas.

IDEAL — A VIDA DE CARLOS GARDEL — Hugo Del Carril — CALIFORNIA — Proibido 10 anos — Noticias da Semana, 48x25 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 horas.

OBERDAN — TARZAN E A CAÇADORA — Johnny Weissmuller — CAVALHEIRO DO SONHO — Proib. 10 anos — A mais bela gaucha — Nac. Às 13,40 e 18,20 hs.

IP. PALACIO — AULAS DE AMOR — Alida Valli — PAIXÃO EM JOGO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 60 — Nacional — Às 13,45 e 19 horas.

JARAGUÁ — FILHO DE ROBIN HOOD — Cornel Wild — AULAS DE AMOR — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida, 190 — Nacional — Às 13,45, 18 e 21 horas.

CARLOS GOMES — MIRAGEM DOURADA — Olga San Joan — SOMBRA NA PLANICIE — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 19 — Nacional — Às 13,45 e 19 hs.

ESPERIA — UM PASSEIO AO SOL — Doria Andrews — A SENDA DO TERROR — Proibido 10 anos — Esporte em Marcha, 173 — Nacional — Às 13,40 e 19 horas.

SAMMARONE — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — FAISCA, O ABNEGADO — Atualidades Campos, 15 — Nacional — Às 14 e 19,30 horas.

S. GERALDO — TARZAN CONTRA O MUNDO — Johnny Weissmuller — GAROTA DO BARULHO — Proib. 10 anos — J. Cinematografico. Nac. Às 13,45, 18 e 21 horas

ROXY — CORPO E ALMA — John Garfield — ROBIN HOOD EM MONTEREY — Proibido 10 anos — Preparando a Juventude — Nacional — Às 13,40, 17,40 e 21 horas.

VITORIA — SEMPRE TE AMEI — Philip Dorn — ESCORPIÃO VERMELHO — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 21 — Nacional — Às 13 e 18,45 horas.

ASTORIA — CADAVER ESPERTO — Léo Gorcey — CHARLIE CHAN NO SERVIÇO SECRETO — Proib. 10 anos — Maranhão em Revista, 3 — Nacional — Às 13,30 e 19 horas.

TUCURUVÍ — TERRA DOS HOMENS MAUS — Randolf Scott — MEXICANA — Proibido 10 anos — Preparando a Juventude — Nacional — Às 13,30 e 18,45 hs.

IMPERIAL — CANÇÃO DO MILAGRE — José Mojica — DE ILUSÃO TAMBEM SE VIVE — Reportagem Cinedia, 1x54 — Nacional — Às 14, 18,15 e 21,15 horas.

CATUMBÍ — O COSTA DO CASTELO — Filme português — Coreografia — Nacional — No palco: Grande Show — Atos variados — Às 14, 18 e 21 horas.

VOGUE — TANGO BAR — Carlos Gardel — VIUVA GAITEIRA — Atualidades em Revista, 53 — Nacional — Às 14, 18 e 21 horas.

RIALTO — SONHO DE MUSICA — Alan Jones — UM ROSTO NO ESPELHO — Proibido 10 anos — Petropolis Jornal, 4 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 horas.

SÃO JORGE — SUA UNICA SAIDA — Robert Mitchum — A CEIA DOS VETERANOS — Proib. 14 anos — O Fomento Agricola — Nac. Às 14 e 19 horas.

SÃO LUIZ — COVIL DO DIABO — Dennis Morgan — NOITES DE VERÃO — Proibido 10 anos — Flagrantes do Brasil — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PENHA — BRUMAS DO PASSADO — Phillipe Calvert — CANÇÃO DE DUAS VIDAS — A Marcha da Vida 186 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — SEDUÇÃO — Yvonne De Carlo — QUANDO DESCEREM AS TREVAS — Proibido 14 anos — Rep. Cinedia 1x71 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

SÃO JOSÉ — ACONTECEU NA 5.a AVENIDA — Ann Harding — NO LIMIAR DA GLORIA — Jornal Cinem. 71 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

MODERNO — O OVO E EU — Fred Mac Murray — DANGER — Proibido 10 anos — Flagrantes do Brasil, 14 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PAULISTANO — ENCONTRO INESPERADO — Anna Neagle — VIAGEM SEM ESPERANÇAS — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida, 74 — Nac. Às 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — PIRATA DOS 7 MARES — AS PRESIDIARIAS — BILLY E' BOM CAMARADA — Proib. 10 anos — Atual. Campos — Nacional — Às 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — A Revista: "SAIAS COMPRIDAS" em 15 quadros com: Quarteto Forrest — Nascimento Junior — Yvete e La Falce e Ravito de Sol — Às 15,30 e 20,30 horas.

SEYSSEL — Variedades com: Anky e Mori — Henrique e Arrelia — Irmãos Wheeler — Julio Vilar e Trio Paraguai — 2.a parte a comedia: "VIDA APERTADA" — Às 15 e 21 horas.



VIVIANE... A CARMEN REAL. CIGANA SEDUTORA.. VIBRANTE... SEXUAL!

REPUBLIC PICTURES

VIVIANE ROMANCE

Os Amores de CARMEN

UM VIOLENTO DRAMA REALISTA!

JEAN MARAIS
LICIEN COEDEL
ELLI PARVO

UM FILME ITALIANO DA SCALERA FILM-ROMA / DISTRIBUIDO PELA REPUBLIC PICTURES (FALADO EM FRANCÊS)

PROIBIDO ATE' 18 ANOS

AMANHÃ BANDEIRANTES ROSARIO — 4ª FEIRA Magestic

JORNAL da TELA NAC

SÔCOS, TIROS E... BEIJOS!

AUDÁCIA DE MULHER
"I COVER BIG TOWN"

PHILIP REED · HILLARY BROOKE · ROBERT LOWERY

IMP. ATE' 14 ANOS

LEO GORCEY
HUNTZ HALL
BOBBY JORDAN
BILLY BENEDICT

Um invento ENGENHOSO
"Bowery Bombshell,"

JORNAL da TELA - NAC

Paratodos 5.ª FEIRA



UM "CLASSICO" DA TE'LA! — "MORRO DOS VENTOS UIVANTES" — O titulo acima, "um classico da téla", reflete sem duvida alguma a verdade sobre esse extraordinario filme que tem nos principais papeis Laurence Olivier e Merle Oberon. A critica mundial aponta-o como uma das maiores produções do cinemas e as suas continuas exibições provam o seu grande valor artistico, colocando na galeria das obras de arte que resistem à ação do tempo. Será a proxima estréia do cine Ritz.

RITZ SÃO JOÃO

QUARTA-FEIRA

MERLE OBERON
LAURENCE OLIVIER

GERALDINE FITZGERALD
Donald Crisp • David Niven

Proibido até 18 anos
Acomp. Compl. nacional

MORRO DOS VENTOS UIVANTES

produção de SAMUEL GOLDWYN

NADA ALEM DE DEZ NOTINHAS...

1.o — Monogram vai distribuir dois filmes ingleses: "My Brother Jonathan" e "Temptation Harbor".

2.o — Gladys Swarthout, Rise Stevens e outras figuras famosas do mundo musical ficaram entusiasmadas com o filme que nos conta a vida e os amores de Tchaikowsky — "Sinfonia Trágica".

3.o — "Um galante Audacioso" é uma gostosa sátira aos filmes do oeste.

4.o — "Crime Submarino" (16 Fathom Deep) faz um historico sobre a pesca de esponja.

5.o — Em "O Segredo de uma Mulher", Constance Bennett sofre todas as angustias de um coração leal que se vê obrigado a repudiar o homem amado.

6.o — Charlie Chan volta a solver um emocionante misterio em "O Radio da Morte".

7.o — Conrad Nagel tem papel de destaque em "Stage Struck", filme estrelado por Audrey Long e Kane Richmond.

8.o — Ao fazer o papel de mulher de fama duvidosa em "Um Galante Audacioso", Binnie Barnes foi obrigado a fumar charuto.

9.o — Não querendo ficar em plano inferior, William Bendix esteve praticando uns passes de "baseball" para "The Babe Ruth Story".

10.o — Roland Winters, o novo Charlie Chan, entregou-se de corpo e alma ao cultivo de frutas citricas depois que comprou um pequeno sitio em San Francisco Valley.

VAN JOHNSON PINTOR

Van Johnson decidiu aprender a pintar. O ator que terminou "Sublime Decisão", para a Metro Goldwyn Mayer, começou a dar pinceladas, como meio de distração. Porem, quando comparou o resultado de seus esforços com os trabalhos de outros artistas afeiçoados animou-se. Seus quadros não eram tão máus quanto havia pensado.

Agora resolveu converter-se em discipulo de Miguel Angelo e matriculou-se na Academia de Pintura de Bervely Hills. Vai a aula três vezes por semana.

UM POUCO DE HOLLYWOOD...

Uma das avenidas mais populares da Terra do Cinema é Sunset Boulevard. Vai de Olde Plaza em Los Angeles cortando Hollywood e Beverly Hills até Santa Monica nas costas do Pacifico a 18 milhas de distancia.

Num dos quarteirões extremos dessa avenida fica o falado Mercado Mexicano de Los Angeles seguido de lojas de toda especie e com três "night-clubs" extravagantes — tetos baixos e iluminação a vela.

Há em Hollywood uma celebridade que conhece Sunset Boulevard como a palma de suas mãos. E' Anthony Quinn ator mexicano astro de "Do Mesmo Sangue" filme produzido em cinecolor para a Allied Artists por Jeffrey Bernard. Quinn até já trabalhou num dos cabarés há alguns anos passados. Atualmente porém como um dos artistas mais bem pagos da capital do cinema êle vive em confortavel casa no fim de Sunset Boulevard numa elevação de onde pode calmamente contemplar as aguas azuis do Pacifico.

— Mais confesso que prefiro o centro da avenida disse-nos êle. Gosto daquele trecho borbulhante de vida onde são exibidos os filmes que constituem um dos maiores interesses de minha vida.

Em "Do Mesmo Sangue" Anthony Quinn trabalha ao lado de sua esposa Katherine De Mille e do chinesinho Ducky Louie.

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — O RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — Paramount — Fox Jornal, 30x82 — Doc. 33 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — NATAL NO ACAMPAMENTO 119 — Aldo, Fabrizzi Art Films — Marcha da vida, 198 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — QUE REI SOU EU — Signe Hasso — Paramount — J. Tela, 134 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — A TAÇA DA AMARGURA — James Mason — Impr. 18 anos — Universal — C. Jornal, 250 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — Paramount — Flag. do Brasil, 15 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — O RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — Paramount — F. Jornal, 66x14 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs

BROADWAY — CAVALEIRO NEGRO — Mariella Lotti — Lux Mar Films — Variações sobre a musica popular — Nacional — Às 14, 16, 18 20 e 22 horas.

PARATODOS — CANÇÃO DO SUL — Desenho colorido de Walt Disney — RKO — Demandando a Cuiabá — Nacional — Às 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — Impr. 10 anos — MGM. — Not. Semana, 48x34 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — UMA ROMANTICA AVENTURA — Gino Cervi — A VOLTA DO FANTASMA — Marcha da vida, 195 — Desde 14 hs.

S. BENTO — O MALANDRO E A GRANFINA — Silva Pinto — UCB. — PRISIONEIROS DO MAR — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — O SIGNO DE ARIES — Deborah Kerr — Impr. 14 anos — A CANÇÃO DA ALVORADA — Not. Semana, 48x33 — Às 13,50, 18 e 21 horas.

ODEON — Sala Vermelha — O SIGNO DE ARIES — Deborah Kerr — Impr. 14 anos — A VIA DOS CELERADOS — Onde a Esperança morre — Nacional — Às 13,50 e 19 horas.

ODEON — Sala Azul — CORAÇÃO DE LEÃO — Luois Hayward — Impr. 10 anos — AMORES DE UM TOUREIRO — J. Tela, 133 — Às 13,50 e 19 horas.

PARAMOUNT — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — Impr. 10 anos — O VALENTÃO DA ZONA — C. Jornal, 247 — Às — Às 13,50, 18 e 19 horas.

CRUZEIRO — NARCISO NEGRO — Deborah Kerr — Sabú — Tecnicolor — DELICIOSO ENGANO — Im. do Brasil, 98 — Às 17,50 e 21,10 horas.

CAPITOLIO — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — Delicioso ENGANO — Im. do Brasil, 98 — Às 13,50, 18 e 21 horas.

PAULISTA — TERRA DE PAIXÕES — Randolph Scott — Impr. 10 anos — A MORTE ESTAVA A ESPREITA — Imigrantes — Nacional — Às 13,40 e 19 horas.

BRASIL — SONATA DE AMOR — Katherine Hepburn — VALENTÃO DA ZONA — Impr. 10 anos — F. Jornal, 64x14 — Às 13,05, 17,45 e 21,10 horas.

ROIAL — SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Tecnicolor — A MORTE ESTAVA A ESPREITA — Impr. 10 anos — At. Gauchas, 2x20 — Às 13,20 e 18,25 horas.

S. PAULO — RECORDAÇÕES — Susan Hayward — MARUJOS IMPROVISADOS — C. Jornal, 245 — Às 13,50 e 19 horas.

PIRATININGA — O SIGNO DE ARIES — Deborah Kerr — A VIA DOS CELERADOS — Impr. 14 anos — J. Cinemat, 77 — Às 13,50 18,20 e 21 horas.

UNIVERSO — A FILHA DA PECADORA — Lisabeth Scott — Impr. 14 anos — PATINS DE PRATA — C. Jornal, 249 — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

BABILONIA — DOMINIO DOS BARBAROS — Dolores del Rio — Impr. 14 anos — O REI DAS SELVAS — J. Tela, 132 — Às 13,25, 17,50 e 21 horas.

BRAZ POLITEAMA — NARCISO NEGRO — Deborah Kerr — Sabú — CANÇÃO DA ALVORADA — Not. Semana, 48x31 — Às 13,50, 18 e 21 horas.

OLIMPIA — A FILHA DA PECADORA — Lizabeth Scott — Impr. 14 anos — PATINS DE PRATA — F. Jornal 65x14 — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

LUX — CAPITÃO DE CASTELA — Tyronne Power — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Fox — Petropolis Jornal, 4 — Às 18,30 e 21,10 hs.

COLONIAL — A CAMINHO DO RIO — Dorothy Lamour — LOBO SOLITARIO NO MEXICO — Impr. 10 anos — At. Campos, 20 — 13,40 e 18,50 horas.

S. PEDRO — O CIRCO — Cantinflas — CORAÇÕES AFLITOS — Michael Readgrave — Not. Semana, 48x30 — Às 13,30 e 18,50 horas.

CAMBUCI — SINGAPURA — Fred Mac Murray — Impr. 10 anos — AQUELE DIA INESQUECIVEL — Imagem do Brasil, 99 — Às 13,30 e 19 horas.

S. CAETANO — O EXILADO — Douglas Fairbanks — Impr. 10 anos — UM GRANDE AMOR DE BELLINI — C. Jornal, 244 — Às 13,30 e 19 horas.

STO. ANTONIO — A' tarde e a noite: DEBIL E' A CARNE — Rex Harrison — Só a tarde: CAPITÃO DOS COSSACOS — Só a noite: A MORTALHA DE SEDA — Impr. 14 anos — C. Jornal, 242 — Às 13,30 e 18,45 horas.

METRO — FESTA BRAVA — Esther Williams — Ricardo Montalbar. — Tecnicolor — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.



"QUANDO OS DEUSES AMAM" — Edward Everett Horton assusta-se com os passos de dança executados por Marc Platt e Adele Jergens, num dos momentos do filme de Rita Hayworth "Quando os Deuses Amam" (Down to Earth), a ser apresentado proximamente pela Columbia.

FIGURAS DO CINEMA INGLÊS

CELIA JOHNSON

(Copyright do B.N.S.) Por ROGER MANVELL

Um astro de cinema é quase sempre uma personalidade estabelecida pelos produtores em um tipo determinado de papel para o qual o artista foi cuidadosamente orientado e para o qual o publico foi convenientemente preparado. Foi precisamente este sistema que levou o famoso autor Emil Ludwig a criticar, recentemente, o cinema pelo seu amadorismo em contraste com o palco, onde o preparo previo e a experiencia são da maior importancia para o estabelecimento de uma carreira. Na Inglaterra, a maioria dos astros da tela têm experiencia teatral. Isto faz com que sejam atores de largos recursos, compreendndo a arte de sua profissão antes de qualquer contato com o cinema. Embora tenham que aprender a distinguir entre representar para o cinema (onde todos os gestos são acentuados pela ampliação) e representar para o palco (onde a gesticulação deve ser calculada a fim de ser compreendida por um publico situado a distancia), a base de sua arte permanece a mesma — a fiel interpretação dos diferentes tipos. Muitos artistas da tela, sem experiencia teatral, são inclinados a acreditar que sua profissão consiste na arte de interpretarem-se a si mesmos.

ESTREOU EM "MAJOR BARBARA"

Celia Johnson estudou na Academia Real de Arte Dramatica ha vinte anos. Iniciou sua carreira no interior, em 1928, na peça de Shaw "Major Barbara". Passou pelo dificil aprendizado do repertorio e teve uma longa carreira teatral nos palcos de Londres. Fala correntemente francês, e isto lhe foi de grande utilidade quando apareceu em "L'Occasion", em francês, em 1930. Um ano mais tarde apareceu em Nova York no papel de Ofelia em "Hamlet", no Broadhurst Theatre. Sua carreira foi uma verdadeira sucessão de exitos em diversas peças como "Rebeca", "The Wind and the Rain" e "Pride and Prejudice". Nesta ultima peça fez o papel de Elizabeth Bennett, merecendo o aplauso unanime da critica.

UM TIMBRE ESPECIAL DE VOZ

Sua voz é um dos seus grandes dotes, como deve acontecer aliás, com todos os grandes artistas do palco. Possui um timbre todo especial que provoca imediata simpatia da parte do publico. Esta qualidade levou Celia Johnson à B.B.C., onde tem tomado parte em diversas representações e declamações de poesias famosas, destacando-se entre eles "The Rescue" de autoria de Edward Sackville-West, e baseada na "Odisséia" de Homero.

TRES FILMES

Até agora apareceu apenas em tres filmes, mas já é conhecida como uma das mais destacadas figuras do cinema inglês. Seus tres papeis, como devem ter notado os amantes do cinema, foram profundamente diferentes, conquanto todos tenham sido escritos pelo mesmo autor — Noel Coward. No primeiro, "In Which We Serve" (Nosso Barco, Nossa Alma) desempenhou o papel secundario de mrs. Kinross, contracenando com o proprio Coward, que fez o papel de seu marido. No segundo "This Happy Breed" fez o papel de mrs. Frank Gibons, esposa de um empregado do comercio. Seu terceiro filme foi "Brief Encounter", onde atuou como Laura Jesson, a esposa burguesa que, em circunstancias favoraveis, se deixa entusiasmar por um caso sentimental a que é obrigada a renunciar.

"Brief Encounter" foi considerado o filme inglês que mais se aproxima da expressão emotiva que carateriza o cinema francês, realmente unico. Seu enredo se baseia inteiramente na convicção emotiva, uma vez que o filme é o estudo de uma situação psicologica, e não a narrativa de um entrecho pleno de ação. A renuncia de Laura Jesson a um amor fora de seu casamento destituido de qualquer parcela de romance, tem que ser tão convincente quanto a necessidade fundamental que dele sente. Enfim, tudo em "Brief Encounter" depende, em ultima analise, da arte interpretativa de Celia Johnson. Sua delicadeza ainda não foi suplantada por nenhum outro filme inglês.

NA VIDA REAL

No intervalo de seus filmes, Celia Johnson volta a ser mrs. Peter Fleming, esposa do escritor que serviu durante a guerra no Comando da Asia Sudeste. Vive com seu filho Nicholas de sete anos, em uma fazenda de Oxfordshire, e neste ambiente tranquilo, sem artificios, transcorre a feliz vida privada desta grande estrela do cinema inglês.



DONNA REED e sua irmã Lavone são francamente do esporte. Ei-las fazendo bonito num dia de folga que a Metro concedeu à sua querida estrela.

METRO — HOJE ½ DIA, 14-16-18-20-22 HS.
2ª SEMANA de FESTA! — ESTHER WILLIAMS
FESTA BRAVA — "FIESTA" — Em TECNICOLOR
RICARDO MONTALBAN • AKIM TAMIROFF • CYD CHARISSE • JOHN CARROLL
NOTICIAS DA SEMANA
PARA os GAROTOS — HOJE - SESSÃO MATINAL ÁS 10 HORAS. EXCLUSIVAMENTE DE DESENHOS, COMEDIAS, VIAGENS COLORIDAS, JORNAIS E MINIATURAS.

HOJE É DOMINGO...

Por isso, enquanto papai e mamãe fazem uma visita, os "travessos", aproveitando a "deixa", vão de "fininho" para o auditorio da RADIO AMERICA!

E POR QUE!

Porque hoje, às 20 horas, haverá

"TRAVESSURAS"

O programa que começa, quando o juizo acaba

Redação de ALFREDO PALACIOS, animação de Luizinho e gentileza exclusiva das

INDUSTRIAS "MARBA" LTDA.

que fabricam e vendem o famoso

Colchão de molas "MARBA"

de construção impecavel e molejo notavel

PRAÇA MARECHAL DEODORO, 340

RADIO AMERICA

PRE-7 — 1.410 KCS.

MARABÁ — Sta. Rita CONSOLAÇÃO — PHENIX — HOLLYWOOD
4.ª FEIRA
Proibido até 14 anos
EM CADA CORAÇÃO UM PECADO
ANN SHERIDAN
ROBT. CUMMINGS
RONALD REAGAN
BETTY FIELD
Acomp. Compl. nacional
A TRAGEDIA ROMANTICA QUE NINGUEM ESQUECEU!

Sucursal do "Correio Paulistano" em Campinas
Rua 13 de Maio, 495

AVENIDA
SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO COM TODO O CONFORTO
RAPSODIA MAGICA
com ANNE JEFFREY e JAMES WARREN
RKO RADIO
No programa: Henry Fonda — NOITE ETERNA
A ARANHA MORTAL
REPUBLIC SERIAL

CHIANCA DE GARCIA
Apresenta
"O MUNDO EM CUECAS!"
HOJE — VESPERAL AS 15 HORAS
E SESSÕES AS 20 E 22 HORAS
IMP. ATÉ 14 ANOS
Com VIRGINIA LANE · COLÉ e a volta de SALOME
Espetacular revista de fantasia e sátira politica de
BARRETO PINTO
tel. 4-1942 Teatro SANTANA

A ILUMINAÇÃO NUM ESTUDIO DE TELEVISÃO

Por GALE PEDRICK

(Copyright do B. N. S., especial para o "Correio Paulistano")

A iluminação é de importancia capital num tipo de entretenimento que triunfa ou fracassa pelo efeito artistico ou dramatico de um filme cinematográfico.

Creio que todos me darão credito quando digo que na Televisão cautelas infinitas são tomadas para garantir a boa iluminação de todas as cenas. Os auxiliares de avental branco, que andam tão rapidos e silenciosos pelo estudio ou — sempre de olho no chefe — montam guarda ao pé dos painéis de controle, têm uma enorme responsabilidade. O sucesso de um programa televisão depende dos esforços combinados de tecnicos que formam todos os detalhes do que vão televisar. Sem duvida alguma, o engenheiro de iluminação ocupa um posto-chave no estudio.

O produtor vê a produção como um todo, das suas alturas, do cubiculo de controle. No estudio propriamente dito, "o patrão" é o encarregado, e seus lugares-tenentes os operadores e os técnicos de iluminação. Todos os detalhes sobre a maneira de iluminar os cenarios e as cenas são estudados e resolvidos antes de começarem os ensaios, nos estudios de televisão da B.B.C., em Alexandra Palace. Só por meio do cuidadoso planejamento de cada fase é que se obtem uma produção sem altos e baixos.

Quatro especialistas em iluminação trabalham em cada um dos estudios de Alexandra Palace. E, mais do que qualquer outra coisa, é o aparelhamento de iluminação o que mais se parece com o do cinema. De fato, é utilizado o tipo comum de refletor incandescente, controlado por meio de um painel de controle identico ao utilizado pelos tecnicos das companhias cinematograficas.

Os focos poderosos e ofuscantes são montados em baterias. Estas baterias são dispostas na estreita galeria que circunda as paredes do estudio, a consideravel altura. Outras, no nivel do chão, são movimentadas à medida que as exigencias do espetáculo determinam, para obter o maximo de efeito desejado.

Depois, além de numerosos holofotes de alta potencia, nitidos primeiros planos dos artistas são obtidos com auxilio de um dispositivo de iluminação fixado na propria máquina.

Os que controlam as luzes no painel frequentemente têm que produzir efeitos especiais. Porem, da mesma forma que os operadores, seu destino é não ver coisa alguma do espetáculo senão no dia da transmissão. Os engenheiros de luz tomam seus postos no estudio às 9 da manhã, todos os dias, e não se perde tempo na montagem do palco ou palcos e na instalação dos refletores preliminares. E' preciso que estudem os cenarios — todos coloridos, embora por enquanto sejam em preto e branco as imagens televisadas — e lembrem de memoria as posições e os movimentos dos atores. O engenheiro-eletricista precisa não só estar preparado a produzir luzes que sirvam a todo o espetáculo, no seu conjunto, como para cada parte dele. E' fascinante observar o trabalho desses homens, mexendo-se quase sem cessar no estudio, sem fazer o minimo esforço, colocando os refletores em posição, ora para um primeiro plano, ora para um grande angular.

Naturalmente, o eletricista é homem de "dentro de casa". No que se refere às transmissões externas, ele não tem nada a fazer. Uma partida de futebol ou outra composição esportiva será sempre mais iluminada do que uma produção no estudio porque, por assim dizer, é a propria Natureza quem está no painel de controle.

No estudio, porem, experiencia e iniciativa são tudo. A iluminação e o restante equipamento tecnico estão à disposição de todo mundo, porem na Grã Bretanha os especialistas opinam que, no que se refere à aplicação desses conhecimentos tecnicos, a televisão marcha à vanguarda.



NOVO FILME DE ROBERT DONAT — Nos estudios da London Filmes, terminou ha pouco a filmagem de "The Winslow Boy", com Robert Donat no principal papel, secundado por Margaret Leighton, sir Cedric Hardwicke, Basil Radford e Francis L. Sullivan. A direção é de Anthony Asquith e a produção de Anatole de Grunwald. Na ilustração, Robert Donat e Margaret Leighton.





VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

MANDADO DE SEGURANÇA NA JUSTIÇA DO TRABALHO

SILVIO R. DUARTE

Entre os assuntos que, apesar de muito discutidos, continuam objeto de grandes duvidas, figura o do cabimento de mandado de segurança na Justiça do Trabalho. Assim é que os doutrinadores variam em sua opinião sobre o assunto, assim como sobre o mesmo divergido tem a jurisprudencia dos tribunais.

Não sendo disciplinado o instituto pela legislação trabalhista, a questão se torna meramente opinativa, embora seja prevista no art. 141 da Constituição Federal, subordinado ao capitulo — "Dos Direitos e Garantias Individuais".

Dando pela admissibilidade do mandado de segurança, o ministro Delfim Moreira Junior, membro do Tribunal Superior do Trabalho, proferiu brilhante voto, encontravel no apenso de jurisprudencia do Diario da Justiça da União, de 15 de julho p. passado, do qual transcrevemos os seguintes topicos:

"O Direito Processual do Trabalho em constante evolução será sempre uma ciencia de inovações. Acompanhando o desenvolvimento extraordinario de uma legislação especializada, que regula sempre novos detalhes das relações entre empregadores e empregados no sentido de promover, ao lado da proteção a estes, o reajustamento economico e social, a fim de evitar a luta de classe, que sempre existiu em nossa historia politica, o processo trabalhista tem que se ajustar a situações que surgem, abrangendo, na pratica, novos institutos juridicos.

"Embora fugindo às regras da processualidade tradicional, não pode todavia, prescindir das normas que disciplinam as conquistas mais avançadas do sistema juridico nacional, nas suas relações entre individuos e grupos, entre grupos e o Estado, evoluindo sempre para novas formas.

"Os criterios para se chegar a este objetivo, não obedecem, contudo, às regras, comumente, adotadas para a interpretação das leis. Nem se ajustam aos precedentes judiciarios, às normas jurisprudenciais, aos ensinamentos da doutrina, que não acompanharam sua rapida evolução.

"O juiz trabalhista, deante das situações de fato não previstas em lei, se vê forçado a estabelecer um principio, a adotar uma diretiva, como se fosse um legislador. Sua atuação é de um verdadeiro desbravador de caminhos no campo do direito, procurando solucionar dentro das diretrizes, ainda incertas, de uma legislação nova, as questões importantissimas que se lhe deparam, de inopino, no exercicio de sua dificeis funções. Mas, nem por isso deverá ele desprezar as conquistas mais avançadas do direito brasileiro, ainda mais, quando se inscrevem como um dos postulados do regime politico-social inscritos na Constituição Federal.

"Estas considerações demonstram à saciedade o cuidado que se deve ter para estudar o cabimento do mandado de segurança no Direito do Trabalho.

"Poderá este remedio juridico ser classificado no ambito constitucional da Justiça do Trabalho?

"Em sua parte processual, o texto consolidado não prevê a existencia desse instituto juridico no desenvolvimento das relações de emprego e na aplicação da legislação especializada. Mas, sobre ser uma das conquistas mais notaveis do nosso direito, o mandado de segurança se inscreve no capitulo referente aos "Direitos e Garantias" da lei maior:

> "Art. 141, parag. 24 — "Para proteger direito liquido e certo não amparado por "habeas-corpus", conceder-se-á mandado de segurança, seja qual for a autoridade responsavel pela ilegalidade ou abuso de poder".

"Constitui medida judicial pronta e eficaz para o amparo de um direito ameaçado ou violado por ato ilegal do poder publico. Sua concessão deve ser feita nos termos estritos da lei para que não desvirtue a sua finalidade. Destinado a não solucionar contendas entre particulares, o mandado de segurança somente poderá ser invocado quando a coação ou ameaça partir de autoridade. Tem por fim amparar direito liquido e certo, ameaçado ou violado, por ato manifestante inconstitucional ou ilegal, seja qual for a autoridade responsavel pela ilegalidade ou abuso de poder. Criado pela Constituição de 1934, vem oferecendo margem a divergencia na sua aplicação legal, experimentando dificuldade de definição e interpretação.

"Será cabivel o mando de segurança na esfera do Direito do Trabalho?

"Temos para nós que não podem subsistir quaisquer duvidas quanto à extensão do instituto ao direito trabalhista, justamente porque o preceito constitucional, quando se refere a "direito liquido e certo" e a "seja qual for a autoridade responsavel", não estabeleceu nenhuma restrição relativa às diferentes provincias do direito. Esse direito **liquido e certo** pode sofrer ameaça ou violação na esfera das relações de emprego e da aplicação da legislação social por erro ou abuso de autoridades investidas da administração da Justiça do Trabalho. Esta jurisdição especifica não deve constituir, dentro do sistema legal brasileiro, um compartimento estangue e intangivel às mais significativas conquistas de nosso direito e que foram, por dilatados anos, uma das maiores aspirações dos juristas pátrios.

"O mandado de segurança não se confundirá com as demandas trabalhistas, não prejudicando as reclamações. Representará, apenas, um remedio expedito contra um abuso ou ato ilegal de autoridade. Sendo impossivel defini-lo entre os seus casos, a jurisprudencia e a doutrina hão de mostrar a sua verdadeira posição. A experiencia nos indicará criterios seguros para a concessão dessa medida, que é um remedio juridico que a ninguem prejudica. Apoiando-se em direito liquido e certo, não o considera o eminente Castro Nunes como meio declaratorio de direito, mas como meio de coerção, comparando-o a um direito publico subjetivo.

"Mas nem por isso se aplica às decisões judiciais, porque, pelas leis de processo, só pelos meios nelas indicados podem ser reformadas, revogadas ou anuladas. Se dessas decisões cabem recursos, as partes devem deles se valer, para conseguir suas reformas, nunca convertendo o mandado de segurança num sucedaneo dos remedios processuais previstos em lei.

"A Suprema Corte, em jurisprudencia copiosa, tem assentado esta regra que só uma vez foi quebrada, ao conceder a medida ao Estado de Minas Gerais, contra ato de um juiz que ordenou a penhora de suas rendas. Aplicada a regra no processo trabalhista, os atos verdadeiramente judiciais, praticados no curso normal da demanda, escapam à ação do mandado de segurança, que é incabivel contra atos do Poder Judiciario, no exercicio da função soberana do julgamento das causas".

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

1076 — Despejo — Consignação em pagamento de alugueis — Conexão — Prevenção de jurisdição

Proposta uma ação de despejo por falta de pagamento, dentro do prazo legal e parte depositou a importancia do pedido, mais custas e mais honorarios do advogado do autor. Entretanto, como no vencimento do mês do locador não quisesse receber o aluguel, o locatario iniciou contra ele ação de consignação em pagamento, em vara diversa daquele pela qual corria a ação de despejo. O juiz julgou-se incompetente para conhecer da ação, havendo agravo de instrumento ao que o desembargador Emanuel Sodré, dava provimento, por entender que "o atrazo posterior nada tinha que ver com o fundamento do pedido de despejo: seria fundamento de novo pedido. Logo, nenhuma conexão poderia existir entre a ação de despejo e a consignação dos novos alugueis vencidos após o inicio daquele feito". Contra esse modo de entender, entretanto, decidiu a 8.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal: "Tratando-se de ação de despejo e ação de consignação de alugueis, entre as mesmas partes e referentes à locação do mesmo imovel, é evidente a conexão entre elas existente, e assim a competencia do juiz, para processa-las e julga-las se fixa pela prioridade da distribuição". (Agr. de Instr. n. 9.570, D. J. U. — Jurisprudencia — 17-8-48, pag. 2.090).

1077 — Estabelecimento comercial — Persistencia do contrato por prazo indeterminado quando não intentada a ação renovatoria de locação

Certo comerciante, no Distrito Federal, iniciou uma ação renovatoria de locação, mas foi obstado em sua pretensão pelo despacho saneador, que o julgou decaído de seu direito, entendendo, todavia, que o contrato se prorrogara por prazo indeterminado e marcando-lhe o prazo de seis meses para deixar o predio. Não se conformando, o autor agravou de petição para a 7.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que deu provimento parcial ao apelo, para decidir: "verificada a decadencia do direito à renovação do contrato de locação por não ter sido exercido no interregno legal continúa a locação, mas por prazo indeterminado e que não pode ser rescindido, senão nos casos previstos na legislação de emergencia, não cabendo, assim, prefixação de prazo para desocupação do predio". (Agr. de Pet. 9.440 D. J. U. — Jurisprudencia — 17-8-48, pag. 2.090).

1078 — Falencia — Caracterização — Nota promissoria garantida por "warrants".

Decidiu a 8.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal: "O que, no direito brasileiro, caracteriza a falencia é a impontualidade do devedor, ou seja o não pagamento sem relevante razão de direito, de titulo liquido que legitime a ação executiva, e não a simples insolvencia do comerciante. A nota promissoria garantida por "warrants" perde a sua natureza autonoma e se as mercadorias constantes dos mesmos "warrants" foram vendidas e não consta do titulo o saldo produzido pela venda, como pagamento por conta, perde aquela sua liquidês, não autorizando pedido de falencia do emitente". (Agr. de Instr. 9.392, D. J. U. — Jurisprudencia — 17-8-48, pag. 2.090).

TRABALHISTAS

1079 — Auxilio maternidade — Não é devido quando a empregada gravida é dispensada do emprego, antes das seis semanas anteriores ao parto

A 7.a Junta de Conciliação e Julgamento da capital, conhecendo da reclamação apresentada por certa empregada que pretendia haver de seu empregador auxilio maternidade, julgou improcedente o pedido, porque não trabalhara ela mais que dois meses a serviço do empregador, recebendo integralmente o aviso previo e auxilio enfermidade. A empregada embargou a decisão e foi vencedora, razão pela qual houve recurso extraordinario para o Tribunal Superior, sob o fundamento de violação dos arts. 391 e 392 da Consolidação das Leis do Trabalho. Conhecendo desse recurso, decidiu aquele alto Tribunal Trabalhista: "O auxilio-maternidade só é devido no periodo de seis semanas antes e seis semanas depois do parto. Assim, despedida a empregada fóra desse periodo, mesmo em estado de gravidez, não lhe assiste direito ao mesmo. Faz letra morta da lei trabalhista (arts. 391 e 392 da Consolidação das Leis do Trabalho) a decisão que julga em sentido contrario). (Proc. TST — 919--849-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 21-8-48, pagina 2.133).

1080 — Incontinencia de conduta — Carateriza-a a pratica de atos incompativeis com os interesses da sociedade e da economia privada

Certos empregados "foram presos em flagrante, quando pixavam muros e neles inseriam frases ofensivas ao presidente da Republica". Por esse motivo foram dispensados, alegando a empregadora a incontinencia de conduta. A 9.a Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal que julgou procedente, a reclamatoria por eles apresentada, havendo recurso ordinario para o Tribunal Regional do Trabalho da 1.a Região. Este reformou a sentença para decidir: "A liberdade de agir e pensar, principalmente quanto à ideologia politica, têm um limite que não autoriza a pratica de atos incompativeis com os interesses da sociedade e da economia privada". — (Proc. TRT — 613-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 21-8-48, pag. 2.134).

1081 — Improbidade — Carateriza-a a retenção de saldo de importancia recebida para viagem

Decidiu o Tribunal Regional do Trabalho da 1.a Região, no processo TRT — 706-48: "O empregado que recebe da empregadora a verba necessaria a atender às despesas de viagem de que foi incumbido e, ao regressar, não devolver o saldo verificado, comete falta grave". (D. J. U. — Jurisprudencia — 21-8-48, pag. 2.134).

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

3.a VARA CIVEL — dr. Virgilio Manente — Julgando procedente a ação de despejo movida por Martin Straub e s| mulher contra Estefano Carrasan.

* * *

5.a VARA CIVEL — dr. Vicente Sabino Jr. — Julgou o calculo no arrolamento de Madalena Pagano Naziano.

—— Julgou procedente a ação de despejo que Alfredo Romani move a Mahoe Rodrigues Jardim.

—— Julgou procedente a ação de despejo que Lourenço Dell'Aringa move a Virgilio de Sousa Vintem.

—— Julgou improcedente a ação de despejo que Salim Simão Racy move a Eduardo Cunha.

—— Julgou procedente a ação de despejo que Mario dos Santos move a Francisco Angelsmahr.

* * *

7.a VARA CIVEL — dr. Breno Caramuru' Teixeira — Declarando reaberta a falencia de Ceppo, Gallo & Cia.

—— Julgando procedente a ação de despejo que Valdemar Gil Gomes moveu contra Cesar Machiron.

—— Julgando procedente a ação de despejo movida por Calil Carom c| Pedro Tenorio de Assunção.

—— Julgando procedente, em parte, a ação de despejo movida por Maria Aparecida Debellis contra João Franceschini.

* * *

8.a VARA CIVEL — dr. Euclides C. Silveira — Julgando procedente a ação executiva por Cheques requerida por Kemel Addas c| Alberto Paulino.

—— Julgando procedente, em parte, a ação ordinaria movida por Industria Grafica Brasileira S. A. contra o dr. Rui Galvão de Moura Lacerda.

* * *

12.a VARA CIVEL — dr. Aureo Cerqueira Leite — Proferiu despacho saneador nos autos — executivo cambial, em que são Salvador Luiz e Fron e Luiz José Borges.

—— Ações ordinarias — Gunner Ozberg e Empreza Americana de Anuncios em Estradas de Rodagem; Agostinho Simi — outros e Aurelio Gritti.

* * *

15.a VARA CIVEL — dr. Mario F. Figueira — Julgando saneada a ação de despejo entre partes — Euclides Francisco de Moia c| Francisco Jacim e outros.

VARA PRIVATIVA DE ACIDENTES DO TRABALHO — dr Isnard dos Reis — Julgou em parte, procedentes os embargos que Angelo Bortolo opôs a Tadeu Santos em execução de sentença.

—— Julgou procedente a ação que Pedro Domenichelli move a Industria de Pneumaticos Firestone S. A.

FALENCIAS

ANGEL MEZACERDAN — C. B. Paulucci, requereu a decretação da falencia de Angel Mezacerdan, comerciante estabelecido nesta capital, à av. Celso Garcia, 2.728. — (10.o oficio).

* * *

ITAJUBA S .PINTO & CIA. LTDA. — Por senten a e a contar de 60 dias anteriores a 31|8|1948, foi decretada a falencia de Itajuba S. Pinto & Cia. Ltda. comerciantes estabelecidos nesta capital à rua Rubino de Oliveira, 206. Foi nomeado sindico Sociedade Nordestina de Comercio Ltda. e marcado o prazo de 20 dias para habilitações e creditos — 2.o oficio).

* * *

CEPPO GALO & CIA. — Por sentença de 10 do corrente foi rescindida a concordata proposta pela firma supra, e em consequencia decretada a falencia. Foi marcado o prazo de 15 dias para habilitações de creditos e nomeado sindico, Casa Bancaria Francisco Amato.

* * *

SERRARIA STA. CATARINA LTDA. — RIO — Foi deferido o pedido de concordata preventiva da firma supra, estabelecida no Rio de Janeiro, à rua Candido Benicio n. 2.227 em Jacarepaguá e escritorio à av. Venezuela, 27 — sala 210, na base de 60% em prestações iguais, semestrais Foi marcado o prazo de 20 dias para habilitações de creditos e nomeado comissario Correia Costa. Passivo declarado Cr$ .... 104.500,00. — (12.a Vara).

* * *

MUSTAFA MURAD — NOVA GRANADA — Está em curso e terminará no dia 17 do corrente, o prazo para habilitações de creditos na falencia supra, devendo as mesmas serem entregues em duas vias no Cartorio do 1.o oficio.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 6.a Vara Criminal, dr. Eugenio Fortes Coelho, condenou Vicente Domingos Mentoni, por ferimentos leves, a 3 anos de detenção.

O juiz da 3.a Vara Criminal, dr. Laurindo Minhoto Junior, condenou: — Francisco Galo por furto a 3 anos de reclusão e multa de Cr$ 600,00; Saturnino da Luz, por ferimentos culposos, a 6 meses de detenção.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 10.a Vara Criminal, dr. Francisco Vieira de Morais Barros absolveu da culpa Lazaro Pinto de Souza, processado por ferimentos culposos.

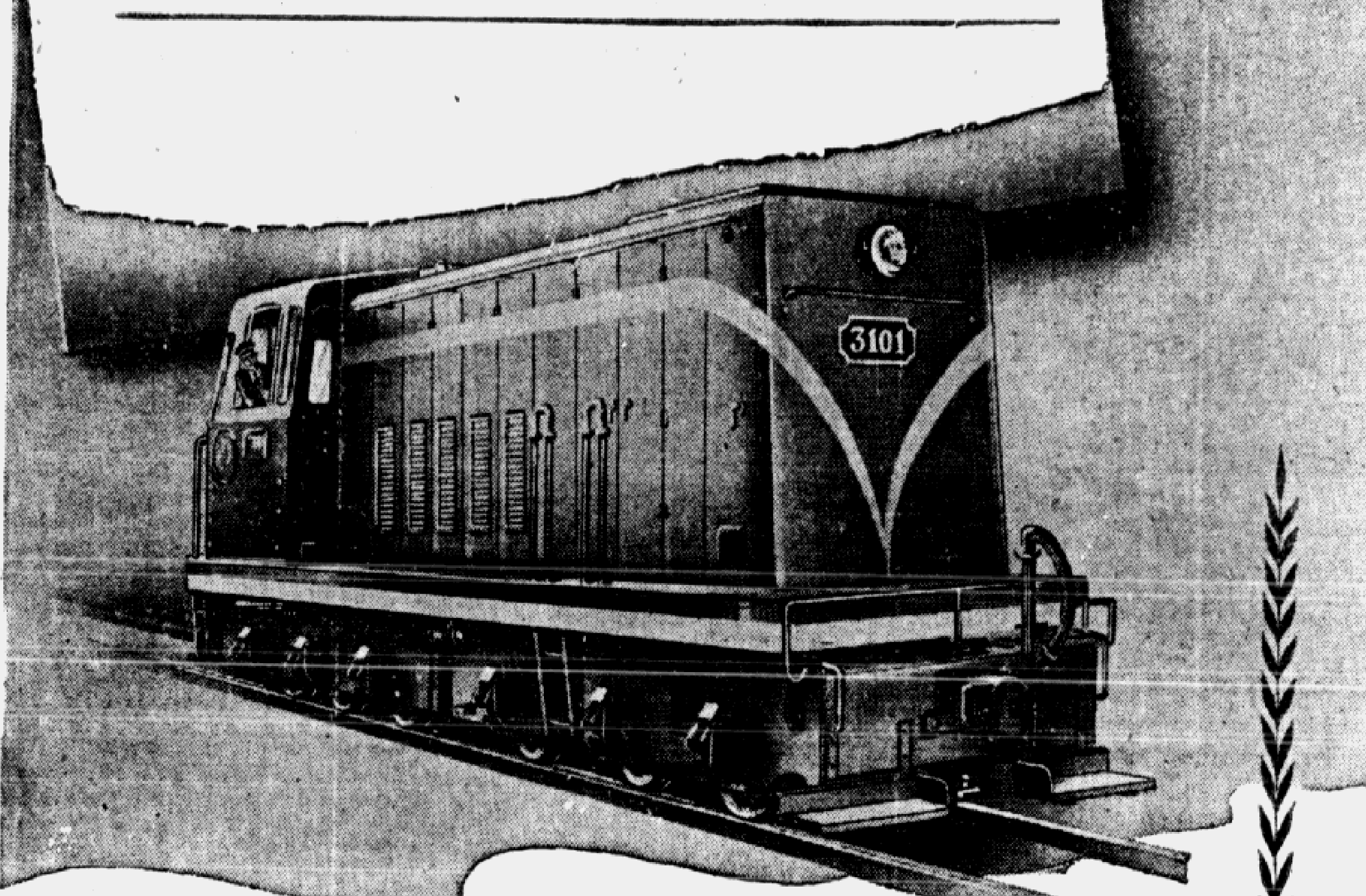
PEDIDO DE "HABEAS CORPUS" — Perante o juiz da 8.a Vara Criminal, dr. João Pinto Cavalcante, foram impetradas duas ordens de "habeas-corpus": a favor de José Alves de Morais e outros, que se acham presos na Chacara Cruzeiro do Sul, sem nota de culpa; e a favor de Joaquim de Campos, que se encontra preso à ordem de Delegado de Repressão à Vadiagem, sem nota de culpa formada. Para o julgamento foram pedidas informações a quem de direito e marcado o dia de amanhã, às 14 horas, para apresentação dos pacientes no Palacio da Justiça.

DENUNCIADOS POR HOMICIDIO E TENTATIVA DE MORTE — Pelo 1.o promotor publico, em exercicio no Juizo Auxiliar do Juri dr. Miguel de Campos Junior foram denunciados: José Antonio, que no dia 6 de agosto deste ano, por volta das 18 horas, na rua Deocleciano, assassinou, a facadas, Bento Martins Cruz; e Benedito Elias das Neves, que no dia 6 de agosto deste ano, cerca das 17 horas no Parque Buturuçu tentou assassinar a facadas, João de Oliveira.

O convenio comercial entre o Brasil e a Checoslovaquia

RIO, 11 (Asapress) — A Comissão de Finanças da Camara aprovou o convenio comercial estabelecido entre o Brasil e a Checoslovaquia, pelo qual o nosso país abriu àquele um credito de 20 milhões de dolares em produtos brasileiros. O relator João Cleofás opinou pela aprovação do convenio, embora tenha condenado fortemente a maneira como foi estabelecido esse acordo comercial.

BELEZA DE LINHAS E RENDIMENTO DE TRABALHO



Na força de tração das 82 belas locomotivas Diesel-eletricas, encomendadas pela ESTRADA DE FERRO SOROCABANA, muitas das quais em plena produção de serviços, está um dos fatores que têm contribuido para fazer da Sorocabana uma das mais importantes ferrovias Sul-Americanas. O seu rendimento de trabalho, conjugado com outros notaveis empreendimentos que vêm sendo executados dentro do "PLANO DE MELHORAMENTOS", ampliará a força do progresso da grande ferrovia paulista e, consequentemente, contribuirá para o enriquecimento de nossa terra e da nossa gente.

Contribua você tambem no esforço de modernização da Sorocabana, adquirindo as APOLICES FERROVIARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

As APOLICES FERROVIARIAS constituem, sobretudo, excelente emprego de capital, garantido pelo Tesouro do Estado e rendem juros altamente compensadores

★ *Mas não se esqueça, as Apolices Ferroviarias devem ser adquiridas na Bolsa de Valores.*

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO

Inaugura-se hoje, essa cruzada educativa — Mal alimentado o paulistano

Inaugura-se hoje, às 10 horas, no Pavilhão "D" da Exposição Comercial e Industrial do Parque D. Pedro II, a Campanha de Alimentação, promovida pela Secretaria de Higiene da Prefeitura, com o objetivo de melhorar a alimentação do povo paulista.

Em São Paulo, come-se em quantidade excessiva, pão, arroz, e batata; em quantidade regular, feijão, massas, açucar, sal e gorduras empregadas em preparações culinarias; em quantidade bastante insuficiente, leite, carne, verduras e frutas, e em quantidade praticamente nula, ovos, manteiga e queijo

Quais, agora, as conclusões que podemos tirar de tal verificação relativas às condições de nutrição de nossa gente?

Considerada em relação ao seu valor calorico, a ração media do paulistano seja mais ou menos satisfatoria numa proporção de 40 o|o da população da capital, que já atinge quase 2 milhões de habitantes; no entanto somos forçados a reconhecer nela a carencia de alimentos que não devem faltar aos organismos para que sejam eles convenientemente nutridos, para que disponham de fontes de material plastico e energetico que condicionam a nossa vida.

De um estudo realizado ultimamente da nossa dieta ressaltam os seguintes fatos:

1.o) — Verifica-se nela, dado o vulto do consumo de pão, arroz, batata, feijão, farinha e açucar, um excesso de hidrocarbonados, alimentos que têm em nosso organismo uma função muito mais energetica do que plastica, excesso que não raro, tem inconvenientes e que contribui para aumentar poderosamente as necessidades organicas relativas ao fator vitaminico B', do qual a nossa ração é bastante carente.

2.o) — Verifica-se nela, dado o escasso consumo do leite, carne e queijo, uma pronunciada carencia de proteinas, os componentes fundamentais de nossos tecidos, principalmente em relação às proteinas de procedencia animal, que numa dieta conveniente, em virtude de seu alto valor biologico, devem constituir pelo menos 50 o|o do valor proteico total.

No dia que a população de S. Paulo consumir na sua dieta todos os produtos alimentares correntes no comercio, os preços descerão imediatamente, por não haver disperdicio ou deterioração.

Das hortaliças, legumes, tuberculos, em mais de 12 qualidades, apenas uma terça parte é procurada pelo povo, as outras partes deterioram-se por falta de consumo, por falta de conhecimentos da arte culinaria, o mesmo se dando com inumeras frutas nacionais, mesmo nas épocas de safras.

Assim será inaugurada esta campanha no dia 12 do corrente com a presença do governo estadual, municipal, autoridades federais e povo em geral.

Todos os brinquedos do Parque serão franqueados gratuitamente às crianças como homenagem a Campanha de Alimentação.

CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICA
DR. GUILHERME CHRISTOFFEL
Medico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO) e de doenças alergicas (asma urticarias, enxaqueca)
Praça da Republica, 419 — 2.o andar — Esquina da Rua Vieira de Carvalho — Tel.: 4-6749 das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

Medicos Especialistas

CIRURGIA GERAL — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS
PROF. S. EUGENIO DE CAMARGO
Rua Libero Badaró, 641 — Das 16 às 19 hs. Av. Rangel Pestana, 2407 — Das 12 às 14 hs. — Fones: 6-4239 e 9-2368

DOENÇAS VASCULARES PERIFERICAS
DR. LUDOVICO E MUNGIOLI
Gangrena diabetica, etc.) — Cons. Rev (Tromboangeite obeterante, Claudicação intermitente, Caimbras, Mal de Raynaud Sen. Feijó, 176 — 5.o and. — salas 61 a 518 — Das 14 às 17 horas — Tels. 3-6633 e 8-1428

ESTERILIDADE
DR. J. DAUD
MOLESTIAS DE SENHORAS — Operações Trat. Cancer — Disturbios das Regras.
Av. Ipiranga 1123, 4.o andar. De 2 às 7 horas — Fones 2-1913, — Res. 7-5688

FRIEZA SEXUAL
IMPOTENCIA
Tratamento especializado do
DR. S. B. VASCONCELOS
Avenida São João, 536 — 6. andar — Das 12, às 17 horas — Tel. 4-1188

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS
DR. LAURO J. COURY
Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Santana Pequena e alta cirurgia Cons.: Rua Libero Badaró, 94, 3.o andar Das 15 às 19 horas — Tel.: 3-4595 Res.: Rua Barão de Campinas n.o 94, 6 o andar ap. 63 — Telefone 4.4595

GINECOLOGIA — OBSTETRICA
DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe ginec. Benef. Portuguesa
Molestias de senhoras, Partos, Clinica e Cirurgia especialiada. Praça da Sé, 96, 4.o andar. Marcar hora: 13 às 18 — Tel. 2-5575.

HEMORROIDAS
DR. CESAR GIRARD JACOB
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada das molestias do estomago, figado, intestinos e ano-retais colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176 — 3.o — Das 10 às 12 — Das 15 às 18 horas — Fones 4-7033 e 7-2449

HIDROCELE — ULCERAS DAS PERNAS — VARIZES
DR. LUIZ NOVO
Eczemas, erisipela e suas complicações, infiltrações duras, flebites (sem operação sem injeções) Hemorroidas, fissuras, nodulos (sem operação). Doenças sexuais Consultorio Rua Libero Badaró, n.o 13 Das 14 às 19 horas — Fone 5.6836

Molestias do Coração
Prof. Barbosa Correia
Rua 7 de Abril, 235 — Aptos.: 106-107 — Fone: 6-6693

MOLESTIA DOS OLHOS
PROF. DR. CIRO DE REZENDE
Do Hospital de Berlim e Viena
Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade Medicina Universidade São Paulo Instalações para clinica e cirurgia dos olhos
Rua Marconi n.o 43 — 3.o andar — Tel. 4-2819 — Das 9 às 12 e das 13 às 1 horas

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO JABAQUARA
Hospt. moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade Direção clinica
Drs. Orestes Rossetto e Oswaldo Lange Assist. e docentes da Fac. de Medicina Fone 7-2234 — Caixa, 1660
Av. Araci. 401 (Alto do Jabaquara)

MOLESTIAS INTERNAS
DR. COSMO BARBATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA
Doenças do Coração, Pulmão, estomago, figado, intestinos, Rins, Reumatismo, Sifilis asma, bronquite e molestias nervosas
Consultorio, Av. Rangel Pestana, 1021 7.o andar — das 8 às 20 horas — Tel. 2-0386

Otorinolaringologia
DR. OCTACILIO LOPES
Especialista em doenças do NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS Laureado pela Academia Nac. Medicina, premios M. Brasil de 1940 e 1944 e A. Paulista Medicina, premio Almeida Camargo 1944 — Rua Marconi, 45 — 3 às 6. — Tels. 6-3301 e Res. 8-3126

OPERAÇÕES PLASTICAS
DR. WALDEMAR NIEMEYER
DOCENTE DE OFTALMOLOGIA
CIRURGIA DOS OLHOS, OPERAÇÕES PLASTICAS DA FACE
Rua Barão de Itapetininga, 120, S. 219 — 2-5 hs., — Tel. 4-3263 (3.a, 5.a e sab. tambem 10-12 hs.).

Traumatologia — Ortopedia — Fraturas
DR. MARINO LAZZARESCHI
Do Pav. Fernandinho Simonsen e 2.a C. H. Santa Casa — Assist. da Escola Paulista de Medicina — rua 7 de Abril, 230 — 1.o apto. 105 — tel. 6-3039 e 5-7866

Companhia Docas de Santos

EDITAL DE CONCORRENCIA PUBLICA PARA A VENDA DA DRAGA "VERA CRUZ"

A COMPANHIA DOCAS DE SANTOS faz saber, por este edital de concorrência pública, a quem interessar, que se acha à venda a draga "VERA CRUZ", adquirida em 1901, para execução do serviço de dragagem no porto de Santos.

Para exame da embarcação e mais informações deverão os interessados procurar, em Santos, a Secção de Almoxarifado, à Avenida Conselheiro Rodrigues Alves sem número.

As propostas de compra serão recebidas no Escritório da Inspetoria Geral, situado no mesmo local, até o dia 8 de novembro próximo vindouro.

Santos, 6 de setembro de 1948.

Pela COMPANHIA DOCAS DE SANTOS
Antônio A. Freire
Inspetor Geral

MOVIMENTO SEMANAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

(COMUNICADO DA CARTEIRA AGRICOLA DO BANCO DO ESTADO)

Tudo indica ter havido sensivel aumento no consumo de café nos Estados Unidos durante a primeira metade deste ano, relativamente ao consumo em identico periodo do ano passado. Não obstante a inexistencia de publicações do comercio norte-americano sobre o assunto, chega-se àquela conclusão pelo exame e de café entrado nos portos daquele pais nos seis primeiro meses do ano somado ao montante do suprimento visivel em 31-12-1947 (segundo dados da Bolsa de Café e Açucar de N. York), em confronto com o suprimento visivel em 30-6-1948. O resultado nos dá o total de .... 11.037.178 sacas desaparecidas. O mesmo calculo aplicado a identico periodo de 1947, dá um desaparecimento de 9.793.525 sacas. Houve, portanto, um aumento de consumo de um ano para outro equivalente a .... 1.243.653 sacas. Por outro lado, as entradas da rubiácea nos portos norte-americanos no 1.o semestre de 1948 atingiu a 10.711.922 contra 9.342.014 sacas em identico periodo de 1947. Tudo isso indica, como já dissemos, que o consumo da bebida por parte do nosso maior comprador está aumentando e não diminuindo como se propala. E esse é um fato bastante auspicioso.

A situação do mercado de Santos está entrelaçada com o assunto da nota publicada pelo D. N. C. esclarecendo não ter realizado vendas de café de seu "stock" em Santos ou em qualquer outro porto, depois de 28 de agosto ultimo e informando que resta por entregar o produto negociado até aquela data. Aguardam embarque, em Santos, 266.428 sacas de café vendidas antes da resolução ministerial que suspendeu tais operações.

LIBERADO E NÃO COMPUTADO NO "STOCK" — D. N. C.

	Sacas
Julho	94.823
Agosto	188.454
Setembro (até dia 10)	45.411
Total	328.688

Deram entrada em Santos desde 1.o de julho até 10 do corrente 2.017.615 sacas; de 1.o a 10 do corrente, 293.427 sacas. Desde o mês de julho, por safra, as entradas foram as seguintes, até ontem:

	Sacas
Safra 47|48	938.175
Safra 48|49	962.693
Total de café paulista	1.900.868

Por procedencia dos demais Estados:

	Sacas
Mineiro	61.101
Goiano	16.258
Paranaense	32.634
M. Grossense	6.754
Total geral	2.017.615

O "stock" na praça de Santos, em 10 do corrente, era de 2.189.403 sacas. De 1.o a 10 do corrente deram entrada 1.900.868 sacas de café paulista, sendo 1.158.956 pela E. F. Santos-Jundiaí e 741.912 sacas pela E. F. Sorocabana.

Falta liberar:

	Sacas
Da safra 47|48	906.830
Da safra 48|49	4.676.267
Total a liberar	5.583.097

Da safra 47|48 estão sendo liberados cafés da série 10-C-47 das quais já deram entrada 32.464 sacas, faltando ainda 193.356

Da safra 48|49 cafés da série 1-C-47, dos quais já deram entrada 958.978 sacas.

Quanto à exportação de 1.o de julho a 10 do corrente, a cifra foi de 2.037.346 sacas. De 1.o a 10 do corrente, foram exportadas 252.257 sacas. Foram despachadas de 1.o de julho a 10 do corrente 2.041.618 sacas, das quais 293.680 no mês corrente.

Movimento da safra 47|48, de cafés despachados do interior para Santos:

	Sacas
Total despachado — (cifra retificada)	6.447.718
Falta liberar	906.830
Já liberado	5.540.888

Movimento da safra 48|49:

Despachados:

	Sacas	
Julho	3.061.109	(C-1)
2.a quinzena	1.156.755	(C-2)
agosto	604.136	(C-3)
2.a quinzena — (sujeito a retificação)	813.245	(C-4)
Total despachado	5.635.245	
Liberadas — (só rie C-1)	958.978	
Falta liberar	4.676.267	

Despachos de café do Interior para Santos, por Estradas de Ferro na 2.a quinzena de agosto:

	Sacas
Cia Paulista	376.572
Barra Bonita	590
Morro Agudo	5.564
Jaboticabal	690
Sorocabana	136.151
São Paulo-Goiás	41.111
Campineira	260
Santos-Jundiaí	1.937
São Paulo-Minas	4.418
Araraquarense	161.178
Monte Alto	427
Mogiana	84.437
Total	813.245

faltando os despachos da E. F. Noroeste.

PUBLICAÇÕES

"REVISTA DA CAMARA DE COMERCIO URUGUAIO-BRASILEIRA" — Montevideo — Ano X — Numero 110 — Do seu sumario destacamos: — "Urugual e Brasil podem equilibrar a sua balança comercial" "Um diplomata brasileiro", "Visita do presidente do Uruguai ao Brasil".

"FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE" — Revista mensal, orgão dessa associação — Ano III — Numero 28 — Agosto — Insere cronicas e notas sobre arte cine-fotografica e nitida "clicherie".

"VITORIA" — Revista semanal difusora de conhecimentos uteis — São Paulo — Numero 771 — Insere, dentre outras, as cronicas: "Plano de colonização", "Aspectos da alimentação das vacas leiteiras", "A pratica da vacinação dos rebanhos", "A poda das arvores frutiferas".

"REVISTA DOS ESTADOS" — Ano XLI — Numero 359 — Rio de Janeiro — Insere cronicas, informações e notas sobre os Estados, destacando-se no presente numerosos trabalhos: — "Notas politicas", "Normas e rumos", "Evangelização da juventude".

"DIGESTO ECONOMICO" — Revista publicada sob os auspicios da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo — Ano IV — Numero 45 — Do seu sumario destacamos: — "Os planos regional de Santos", Francisco Prestes Maia; "As necessidades do povo e a produção agricola", Augusto Alexandre Machado, "Rodrigues Alves — No depoimento de um seu secretario", Altino Arantes; "Rodrigues Alves", Afonso Arinos de Melo Franco.

"BOLETIM ELEITORAL" — Publicação organizada pela Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo — Insere resoluções, acordãos, instruções do T. S. E., do T. R. E. e de outros orgãos, doutrina legislação, informações sobre assuntos eleitorais.

"MAQUINAS E CONSTRUÇÕES" — Ano XIII — Agosto — Do seu sumario destacamos: — "Comissão norte-americana para o estudo da nossa situação economica", "Maquinas suiças para trabalhar madeira", "Produção de grãos abrasivos sem quebrar" "Aço inoxidaveis para moles".

"BANCARIA" — Revista sobre tecnica e economia — Ano IX — Numero 104 — São Paulo — Do seu sumario destacamos: — "O Banco da Inglaterra", "Patrimonio imobilizado e bens circulantes", "Empresas Industriais, Agricola, e Comerciais do Brasil", "Movimento Bancario em São Paulo".

"O ESPIRITUALISTA" — Estão circulando os numeros 62 e 63 do IX ano, do quinzenario "O Espiritualista", sob a direção de J. A. Barbosa e redação de Hermantina Belchior.

Deles destacam as seguintes cronicas: "Com as entidades, que se dizem espiritualista", "Mendicancia infantil", "O orvalho da fé".

"SAUDE" — Mensario do Serviço Nacional de Educação Sanitaria — Rio de Janeiro — Ano I — Numero 5 — Do seu sumario destacamos: "A higiene no Brasil", "Execução do exame pre-nupcial", "E' preciso levantar o nivel geral de sau-

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.o 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

POPULARES (limite de Cr.$ 10.000,00)	4 ½ % a. a.
LIMITADOS — até Cr.$ 50.000,00	4 % a. a.
— até Cr.$ 100.000,00	3 % a. a.
SEM LIMITE	3 % a. a.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:		DEPOSITOS DE AVISO PREVIO:	
3 meses	5 % a. a.;	90 dias	4 ½ % a. a.
6 meses	4 % a. a.;	60 dias	4 % a. a.
		30 dias	3 ½ % a. a.

CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS: 6 meses .... 3 ½ % a. a.; 12 meses .... 4 ½ % a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: — Rua 1.o de Março, 66 RIO DE JANEIRO — END TEL. "SATELITE"

Agencias em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agencias no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANDRADINA — ARAÇATUBA — AGUAGUAÇU' — ARARAQUARA — ASSIS — AVARÉ — BARIRI — BARRETOS — BAURU' — BEBEDOURO — BOTUCATU' — BRAGANÇA PAULISTA — CAFELANDIA — CAMPINAS — CATANDUVA — CHAVANTES — DUARTINA — FRANCA — ITAPETININGA — ITAPIRA — ITUVERAVA — JABOTICABAL — JAU' — LIMEIRA — LINS — MARILIA — MATAO — MIRASSOL — MOGI DAS CRUZES — MONTE APRAZIVEL — NOVA GRANADA — NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — ORLANDIA — PEDERNEIRAS — PIRACICABA — PIRAJU' — PIRAJUI — PIRASSUNUNGA — PRESIDENTE PRUDENTE — PROMISSÃO — RANCHARIA — RIBEIRÃO BONITO — RIBEIRÃO PRETO — RIO CLARO — STA. CRUZ DO RIO PARDO — SANTO ANASTACIO — SANTO ANDRE' — SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE' DOS CAMPOS — SÃO JOSE' DO RIO PARDO — SÃO JOSE' DO RIO PRETO — SOROCABA — TAQUARITINGA — TAUBATE' — TUPA — VALPARAISO — VUTUPORANGA.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

O Departamento de Informações Economica das industrias do Estado de São Paulo, comunica aos interessados que as firmas abaixo pretendem relacionar-com produtores nacionais.

BRASIL: Magalhães Braga, estabelecido em Belém, Pará, à rua Dr. Malcher, n. 3, com escritorio de representações, consignações, esta interessado em representar naquele mercado comerciantes ou fabricantes de São Paulo.

Didimo B. Vieira, estabelecido à rua Pedro Pereira, 223, Fortaleza, Ceará, deseja obter representações de firmas que desejam desenvolver transações naquele mercado, assim como no de Pernambuco, especialmente em Recife.

Simon & Irmãos Regueira, Caixa Postal, 130, Lages, Santa Catarina, deseja representar firmas que pretendam desenvolver transações naquele mercado.

URUGUAI — Camara de Comercio Uruguaio Brasileña, Casilla Correo 177, Montevideo, comunicou-nos que o ministerio da Saude Publica, daquele país abriu concorrencia publica para o fornecimento de diversos artigos como sejam barras de ferro, canos pretos e de cobre, chapas de ferro, metal e bronze, e outros artigos conforme especificação em nosso poder que poderá ser consultada pelos interessados, assim como, as condições estabelecidas para o fornecimento dos materiais em apreço. As propostas, dos concorrentes serão abertas, na sede daquele ministerio, no dia 11 de outubro do corrente ano, às 14 horas.

ARGENTINA — A firma Guido Scossiroli Soc. Rsp. Ltda. (Cia. de Construções mecanicas, estabelecida à rua Magalhães n. 1158|1200, Buenos Aires, deseja exportar para o nosso país, bronze "Strong" de marca registrada e metal branco, Super Diesel de sua fabricação.

CANADA: — Ignacy Szpinak, P. O. Box 717 Palce D'Armes, Montreal P. Q Canadá, deseja importar couro bruto de repteis.

A firma C. M. Wilkinson, estabelecida em Gatehouse Building, Montreal P. Q. Canadá, deseja exportar bacalhau seco, preparado especialmente para o Brasil.

INGLATERRA — O sr. N. Nedas, estabelecido em Canfield Gardens Hampstead, deseja entrar em conta com fabricantes de camisas de homens e de senhoras.

HOLANDA — O Consulado da Holanda rua 15 de Novembro, 197, nesta capital, enviou-nos uma relação de firmas holandesas interessadas na exportação de diversos produtos. A referida relação poderá ser consultada em nossa séde.

ITALIA — Do Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, Via Del Piatti, 1, 2.o andar, Milão recebemos uma relação de firmas italianas interessadas em estabelecer, com firmas brasileiras, transações para importação e exportação de varios artigos. A relação em apreço, acha-se a disposição dos interessados em nossa séde.

INDIA: — Do Comissionado Comercial del Gobierno de la India, av. Roque Saenz Peña, 628 resebemos uma relação de firmas indianas interessadas na importação e exportação de diversos produtos. A relação em apreço acha-se em nossa séde a disposição dos interessados.

LUXEMBURGO — O Consulado Grand Duché de Luxembur comunicou-nos que a firma Coleco-Continental Import and Export Co. S. a r. 1-66, rue de l'Alzette, Esch-Sur-Alzette (Gr. D. de Luxembuourg). Deseja entrar em contato com firmas importadoras e exportadoras deste Estado.

MEXICO — A firma Exportadora Panamericana S. de R. L. y C. V. estabelecida na Ave. F. I. Madero n. 6-413 deseja urgentemente importar do Brasil 1.000 toneladas de café tipo 6 ou 8. FOB Santos ou Rio de Janeiro. Deseja tamb m exportar para o nosso país, 500.000 sacas ou mais de farinha de trigo.

Da embaixada do Brasil no Mexico, Paseo de la Reforma, 241, recebemos uma relação de firmas mexicanas que desejam importar e exportar diversos artigos e tambem representar firmas brasileiras. A relação em apreço poderá ser consultada em nossa séde.

AFRICA — Sociedade de Representações Ltda., estabelecida em Luana, capital da Provincia de Angola, Africa Ocidental Portuguesa, Caixa Postal, 962, Interessa-se pela importação de maquinas e aparelhagem agricola e industrial. As firmas em condições de esportarem aqueles artigos poderam dirigir-se diretamente a firma em apreço.

ALEMANHA — Korand Elsner, Schtznstrasse, 34 — Berlim — Wierbaden — deseja entrar em contato com exportadores brasileiros.

O sr. Karl Studinger, Karlsrune, Gerwigstr. 50 Fernepr. n. 828 (Germany U. S Zone). Oferece material para construção.

A firma Theodor Zech — Kr. Diepholz Bez Bremen, Rehden, 8.5.48, Alemanha, deseja entrar em contato com o comercio brasileiro. Para maior desenvolvimento de transações com aquele país.

Algemeine Beratungs und Treuhand Gesellschaftm B. H. estabelecido em Junchem 2 — Lenbachplatz 1, deseja entrar em contato com o comercio brasileiro, para colocação de diversos produtos deserminados numa relação em nosso poder que poderá ser examinada pelos interessados.

Os interessados poderão dirigir-se diretamente a essas firmas ou solicitar maiores esclarecimentos ao Departamento de Informações Economicas da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, à rua 15 de Novembro, 244 — 10.o andar (Edificio Canadá).

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas e fiscais
Praça da Sé, 47 — 7.o andar
Sala 73 — Tel. 2-2807

CASA GOMES
Fundada em 1923

Oculos modernos, bem adaptados, com as melhores lentes.
PRAÇA DA SE', 194

A familia de
EMA NEGRI BERGAMO
agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que farão celebrar 3.a-Feira (dia 14) às 8 horas, na Igreja Candelaria (Vila Maria).
Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

A familia de
SAVERIO SALERNO
agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que fará celebrar TERÇA-FEIRA, dia 14 do corrente, às 9 horas, na Igreja do Divino Espirito Santo da Bela Vista (Rua Frei Caneca),
Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

A familia de
VICENTE LOPES
agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que fará celebrar amanhã, dia 13 às 8 horas, na Igreja de São João Batista.
Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

A familia de
LUCRECIA RECUPERO
agradece, sensibilizada a todos que a conofortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar AMANHÃ, dia 13 do corrente, às 8 horas, na Igreja de São Francisco. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

FABRICA DE CIGARROS "SUDAN" S/A.

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os srs. acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria no dia 20 (vinte) do corrente mês, às 13 (treze) horas, na séde social à rua Glicerio n. 301, a fim de de liberarem sobre a seguinte ordem do dia:

"Proposta para aumentar a remuneração mensal do Diretor-Presidente da Sociedade e, consequente modificação do Paragrafo 4.o do Artigo 9.o dos Estatutos Sociais".

De conformidade com os Estatutos Sociais, e na forma da Lei, antes de abrir-se a Assembléia os srs. acionistas lançarão no livro de presença o seu nome, nacionalidade, domicilio e o numero de suas ações, exibindo estas ou o conhecimento do seu deposito na Caixa Economica Estadual, ou em qualquer outro estabelecimento bancario desta praça, até a vespera da realização da Assembléia para terem o direito de participar da Assembléia.

São Paulo, 10 de setembro de 1948.

Fabrica de Cigarros Sudan S. A.
ANITA PASTORE D'ANGELO — Diretor Presidente.

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOGADO
Rua Wenceslau Braz, 78 — 2 andar — Sala 14 — S. PAULO
Fone: 2-6515

Companhia Siderurgica Belgo Mineira

DIVIDENDOS

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira comunica aos Senhores acionistas que pagará, a partir do próximo dia 15 de setembro, o dividendo relativo ao exercício de 1947, nas seguintes bases:

Ações nominativas:	Cr$ 12,00 por ação
Ações ao portador:	Cr$ 11,00 por ação

contra entrega do cupão 37 ou apresentação da cautela.

Os cupões poderão ser apresentados diariamente das 9 às 11 e das 14 às 16 horas, exceto aos sábados, à rua Bôa Vista, 16 — 6.o andar, em São Paulo.

Ficam suspensas as conversões de ações nominativas até 30 de setembro, para organização das informações a serem prestadas ao Impôsto de Renda.

COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA
DR. TRAJANO DE MIRANDA VALVERDE
Diretor 1.o Secretário.

MAQUINAS MICHAELIS S. A.

CHAMADA DE CAPITAL

A Diretoria das Maquinas Michaelis S|A., vem, nos termos do artigo 3.o dos Estatutos, avisar os subscritores das ações da mesma sociedade que, no praso de trinta dias a contar desta data, deverão entrar com mais 20 % do capital que subscreveram.

São Paulo, 8 de setembro de 1948.

a.) MARTINHO DA SILVA PRADO — Diretor-Secretario.

DR. LINEU ALVIM COELHO
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 133, 4.o andar
telefones 2-7987 e 3-3707
S. PAULO

MINERVA S. A. — CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS

CONVOCAÇÃO

Ficam pelo presente, convocados os senhores acionistas desta sociedade, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no proximo dia 22 de setembro, às 16 (dezesseis) horas, na séde social, sita nesta capital, à rua 15 de Novembro, 193 — 4.o andar, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem:

a — Aumento do Capital Social;
b — Reforma parcial dos Estatutos;
c — Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 10 de setembro de 1948.

ARCOVERDE ROMEU LUCHETTA — Diretor-Presidente.

CHASSIS — DODGE — NOVO

Vende-se um — 1947 — longo, de 200 polegadas, proprio paraonibus. Tratar com Nanni. Tel. 3-1656 — das 17 às 18 horas.

EMPREGADOS PARA ESCRITORIO

Precisa-se para contabilidade e almoxarifado. Apresentar-se com toda documentação à rua do Bosque, 1.782 — Onibus 78 — B. Funda.

MOLESTIAS VENEREAS, SIFILIS, DAS VIAS URINARIAS DOENÇAS SEXUAIS EM HOMENS E SENHORAS
Tratamento rápido
DR. MELO
Praça da Sé (esquina da Praça Dr. João Mendes), 300 — 1.o andar — Salas 109-110-111. Das 9 às 11 e das 2 às 6 e meia

PINTURA DE PREDIOS
Organização Americana de Pintura Ltda.
Rua José Bonifacio, 387, sala 6 — Telefone 3-2268

Café moido na hora... - dá dinheiro a toda hora

O Moinho "Lilla" conquista consumidores pela garantia de oferecer café sempre puro e fresco. Toma espaço mínimo. Construção sólida e manejo fácil. Vários tipos muito econômicos. Consulte-nos!

Fábrica de Máquinas
LILLA & IRMÃOS
Fundada em 1918
R. Piratininga, 1027/1045-Cx 230-S. Paulo
Oficinas e fundição em Guarulhos (São Paulo)

FABRICAMOS TAMBÉM: Torradores e elevadores para café. Motores elétricos. Engenhos para cana. Máquinas para picar carne (motorizadas e de impulsão por correia). Enchedeiras para linguiça e outros produtos. Bombas elétricas e manuais para água. Máquinas para matar formigas. Cortadores de forragem. Discos para moinhos. Carrinhos de armazem e rodas de borracha. Moinhos de rosca e cilindros para padarias, fábricas de macarrão, pastelarias, etc. Serras de fita para madeira, metais, carne, etc.

REPRESENTANTES VIAJANTES

Grande Fabrica de Folhinhas procura vendedores ativos em todas as zonas. Mostruario com 100 modelos diferentes.
OTIMA COMISSÃO E ADIANTAMENTO
SOLICITE INFORMAÇÕES AGORA MESMO A
FABRICA PAULISTA
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 1.943

DACTILOGRAFIA — TAQUIGRAFIA — CORRESPONDENCIA
Os melhores cursos Praticos e Rapidos
MATRICULAS SEMPRE ABERTAS
INSTITUTO DE ENSINO
R. S. BENTO, 260 — FONE: 3-7449

URGENTE

Vendem-se os moveis pertencentes a um moço que ia se casar e agora não vai mais, novos, não foram usados, todos de embuia, modernissimos. Uma sala de jantar, com 12 magnificas peças entalhadas, tipo grande, que custou mandada fazer de encomenda Cr.$ 14.500,00. Dou-a por Cr.$ 4.200,00. Um dormitorio com 10 peças completo, e uma maquina de costura Singer por Cr.$ 5.500,00, junto ou separado. Alameda Rocha Azevedo, 831, Jardim America, descer do bonde na rua Augusta, 2580. Note bem: Tratar e ver unicamente das 14 às 18 hs.

Radiovitrola de alta qualidade por apenas Cr.$ 2.100,00

Em lindo movel de gabinete com porta disco, tamanho 86 x 70 x 50 cm., 6 valvulas curtas e longas, 110|220 V Rua Xavier de Toledo, 254 Entrada na Sapataria Correio.

Ferro Engomar "SANS F. M."

5 E 7 FUROS
Recomenda-se pela sua alta qualidade
CATALOGOS E PREÇOS
JOSE' J. SANS S. A.
Sta. Barbara d'Oeste — C. P.
SÃO PAULO

VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

NO PASSADO E NO PRESENTE...
ELIXIR DE NOGUEIRA
MEDICAÇÃO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA SIFILIS!

CINTAS MEDICAS
para ESTÔMAGO, RINS, VENTRE, gravidês, artrites da coluna lombar. Post-Operatórias (Operados de Hernia).

CINTAS e FUNDAS PARA HERNIAS

MEIAS ELÁSTICAS
Trabalhamos exclusivamente sob encomendas.
★ ★ ★
Garante-se a mais perfeita adaptação (formas anatômicas) e finissimo acabamento.
★ ★ ★
Aviamos receitas dos Senhores Médicos.
★ ★ ★
Secção especializada para Senhoras.
ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR
ORTOPEDIA PAULISTA
ERNESTO KLEIN
Técnico especializado
R. da Consolação, 2236 (perto da Av. Paulista) Tel. 51-4382
SÃO PAULO

AZULEJOS Brancos e em Cores, Telhas, Ladrilhos e Artigos Sanitarios
Isaac V. FRANCO
Materiais para Construção — "Stock" — Preços — Presteza.
RUA OLINDA, 162 — Fone: 4-2039 — S. PAULO

CR.$ 150,00
Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 150,00. Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 2-2328
TINTURARIA CENTRAL
RUA BOA VISTA, 214 — SOBRADO

Adquira as "APOLICES FERROVIARIAS" da Sorocabana.
São garantidas pelo Tesouro do Estado e rendem juros compensadores.

São Paulo, o cadinho das raças

O Brasil deixou de ser o atrativo para os que pretendem fazer a America

AS CAMARAS LEGISLATIVAS CONSTITUEM ATÉ CERTO PONTO UM REFLEXO DA REALIDADE ÉTNICA BRASILEIRA

O VAI-E-VEM DAS RAÇAS --- DE 1939 PARA CÁ DECRESCE O NUMERO DE NIPONICOS EXISTENTES EM NOSSO PAÍS -- A HORA É DOS TÉCNICOS

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Domingo, 12 de Setembro de 1948 | N. 28.356

Na capital paulista encontrou-se o mundo. As raças de todos os pontos do planeta, desde as suaves encostas do Japão até os deserticos pagos do Oriente Medio fixaram-se no "seu" cantinho da velha Piratininga das Bandeiras. Hoje, no Braz ha um pedacinho da Italia: talvez maior numero de italiano do que em muitas cidades relativamente importantes da peninsula enfiada nas aguas azuis do Mediterraneo. Na rua Conde de Sarzedas e Conselheiro Furtado, assentou-se o bairro japonês, enquanto os alemães procuraram Santo Amaro e os hungaros se estabeleceram no Alto da Mooca. Lusitanos enchem de sotaque e pronomes bem colocados o feio e sujo "bairro do xuxú" — Vila Guilherme, segundo a planta da cidade. Espanhóis acotoveram-se em todos os cortiços da rua Caetano Pinto e por toda a rua 25 de Março, entre fardos de fazenda e agitados "cafés", estende-se o mundo arabe. Libaneses, sirios, toda a sorte de levantinos misturam algaravias naquele trecho plano da cidade. E lá do outro lado, junto à rua José Paulino moram os que vieram das planicies da Polonia, os judeus tradicionalistas que misturam "idish" a cifras berradas em idioma lusitano.

São Paulo constitui realmente uma amostrazinha do mundo, tal o numero de estrangeiros que, no Brasil, ainda procuram conservar os velhos costumes do velho país de onde vieram. Todavia — é bom saber — diminui diariamente o numero de alienigenas.

HOMENS AO INVÉS DE ARTIGOS DE IMPORTAÇÃO

Ultimamente, os navios que atracam em nossos portos deixaram de despejar em solo patrio as levas de imigrantes que antigamente fizeram a fortuna do país. Chegam-nos do Além Mar apenas artigos de importação, geladeiras, balas de mascar, automoveis, radios. O material humano de que está necessitando a economia do país deixou de procurar os portos nacionais porque solicitações mais interessantes lhe são feitas do Canadá, da Argentina, do Urugual. O Brasil — ao que tudo indica — deixou de preocupar-se pelo afluxo de novas correntes imigratorias.

* * *

São Paulo ainda é um pedacinho do mundo. Pedacinho do mundo não no sentido apenas especial mas naquele sentido tão caro aos cosmopolitas que sempre se orgulharam de ser a velha patria dos bandeirantes um centro onde se falavam todas as linguas do mundo e se comia toda a especie de comida. As correntes imigratorias, aqui chegadas e radicadas, conseguiram dar à fisionomia do mais importante Estado da Federação esse ar cosmopolita, mais europeu e mais asiatico, que tanto desagrada aos elementos jacobinos. Todavia, ha pouco tempo, era muito maior a porcentagem de sangue alienigena em nosso Estado; a população estrangeira era maior do que atualmente. Além dessas outras modificações se processaram: ha cerca de vinte e cinco anos imperava soberana a contribuição do sangue italiano que serviu para dar ao nosso Estado um colorido diferente do de outros Estados da União. De vinte e cinco anos para cá, todavia, contribuições de sangue niponico (antigamente japonês era coisa de circo...) de alemão e holandês vieram enriquecer o cadinho etnico que é São Paulo. E' interessante, pois, uma analise do movimento da população brasileira, problema esse que cresce de importancia cada dia que passa, em virtude do desenvolvimento da situação mundial e das solicitações da economia brasileira.

Segundo a revista "Engenharia", editada nesta capital, no periodo 1898-1910 entraram anualmente em nosso país levas de imigrantes que oscilavam entre 32.914 e 90.536 estrangeiros. De 1911 a 1913, houve um certo incremento, que alcançou o total, em um ano, de 190.333 almas, para verificar-se novo decrescimo durante a Primeira Guerra Mundial e nos anos posteriores àquele conflito. O maior total foi observado em 1925, quando aqui aportaram 118.686 imigrantes, acentuando-se desse ano para cá forte diminuição do movimento imigratorio. Essa diminuição chegou ao maximo durante a Segunda Guerra Mundial, quando caiu para 1.308 entradas em 1943, quase toda ela constituida de "refugiados" politicos — israelitas em sua maioria. Estavam estancadas, aliás, as grandes fontes das correntes imigratorias: a Italia, Alemanha e Japão.

O VEREADOR "JAPONÊS" E OS DEPUTADOS "SIRIOS"

Quanto às nacionalidades predominantes no periodo analisado, apresentam-se carateristicas curiosas. A principio houve predominancia de imigrantes italianos, seguidos pelos portugueses e espanhois. Em 1890-1891 e em 1911 entraram relativamente muitos russos, fugidos à miseria que imperava na terra do tsar, elevando-se seu numero a 27.125 no primeiro ano e a 14.013 no ultimo.



Na Igreja de São Francisco de Assis, cujos portais, altares e outras obras foram executadas pelo Aleijadinho em pedra sabão, material pesado mas facil de manipular, que abunda no local.

O ano que apresentou maior numero de entradas de imigrantes alemães foi o de 1924, quando penetraram em nosso país 22.168 individuos de olhos azuis e cabelos louros. E' interessante lembrar que muitos deles foram aproveitados no movimento insurrecional do general Isidoro Dias Lopes. Somente em 1908 o Brasil começou a receber correntes imigratorias de filhos do Imperio do Sol Nascente, os quais, como dissémos, antes só eram vistos em circos e teatros, no papel de acrobatas e dansarinos. A primeira leva de homens de olhos amendoados mal alcançava 830 pessoas e deu motivo a muito gasto de tinta e muita elocubração romantica. Com altos e baixos, a imigração niponica se manteve até 1941, tendo alcançado seu maximo em 1933 com um total de 24.494 individuos. Posteriormente, foram impostas restrições a essa imigração, que tiveram seu lado odioso não por se basearem em motivos politicos (nessa época o Japão era um país francamente expansionista e o Imperialismo Niponico lançava suas vistas para a China vasta e convulsionada) — mas em motivos de ordem racial.

Então (falamos de antes de 1930) só o italiano iniciara o processo de miscigenação com o elemento nacional. Fato curioso: nesse tempo, poucos elementos de origem italiana ocupavam assento na Camara Municipal de S. Paulo, ou nas Camaras Estaduais e Federais. Nenhum vereador ou deputado de origem siria ou japonesa era visto naqueles orgãos legislativos. Hoje, o panorama é muito diferente: os filhos e netos de italianos ocupam

(Continua na 15.a página).



...chegaremos a uma pequena planicie, onde divisaremos o monumento a Tiradentes e a antiga cadeia, atual Museu da Inconfidencia, que constituem simbolicamente verdadeiro panteão da patria.

Mergulho no passado, ou a sombra da colonia em Ouro Preto

UM NEGRO DESCOBRE OURO PRETO NO FUNDO DE UM RIO — AFLUENCIA DE FORASTEIROS SEQUIOSOS DE FORTUNA — RIQUEZA FACIL E ALIMENTOS ESCASSOS — VILA RICA, COGNOMINADA JUDICIOSAMENTE DE VILA POBRE — DUAS SOMBRAS: TIRADENTES E O ALEIJADINHO — PASSADO DE GLORIAS — HOMENS QUE LIDARAM, GUERREARAM, AMARAM E DEPOIS SOUBERAM MORRER — OUTRAS NOTAS

Texto e fotografias de João de Carvalho

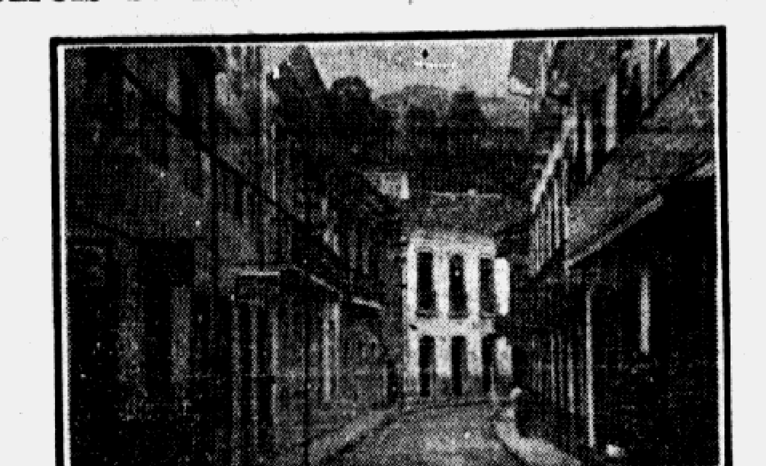


As igrejas são inumeras e quase todas localizadas em pontos elevados, o que não impede que o povo de Ouro Preto seja essencialmente religioso. Eis aqui a Igreja de São Francisco de Paula, vista da rua São José.

O passado tem muita importancia. E' uma definição, através da qual conhecemos terras, povos, estirpes, dignidades e até vinhos. Possibilitando, através do transcurso dos tempos, que funciona como espécie de filtro, uma apreciação mais sintética, melhor e justa dos fatos de qualquer ordem que nos são legados, o passado funciona, tambem, em nossos dias, como recordação, memoria, simbolo.

Ouro Preto, antiga Vila Rica, encravada nas alterosas de Minas Gerais, é bem uma dessas definições, que nos transmitem recordações, memorias, simbolos.

Porque em sua humildade atual lembra uma grandiosidade perdida, a cidade-monumento nacional não perdeu seu valor. Continua a ser um espelho fiel, através do qual podemos mirar seu passado. Esse passado em que há um negro que, para descansar da faina de sua "entrada", constituida de bandeirantes de Taubaté obcecados pelas aventuras e riquezas das Minas, foi beber água em seus rios e descobriu, no fundo destes, particulas escuras, que lhe eram desconhecidas, mas que guardou. Esse passado em que, após a descoberta do valor dessas particulas escuras, oriundas do mais tarde chamado ouro preto, que atingia às vezes vinte e três quilates, sendo portanto muitissimo melhor e mais rico que o chamado ouro branco, atraiu para as plagas do Itacolomí, situadas entre as bacias dos rios Doce e das Velhas, inumeros forasteiros. Esse passado, inicialmente constituido de povoados esparsos, localizados em regiões topográficas inadequadas, mas que abrigavam homens sem chefes definidos, sem leis, sem religião, vivendo unicamente em busca de riquezas minerais, esquecidos lamentavelmente de seus proprios alimentos ao ponto de Vila Rica ter sido cognominada judiciosamente de Vila Pobre. Esse passado de conspirações que forjou a consciencia nacional. Esse passado de emocionantes idilios historicos.



O casario é antigo e as ruas tortuosas e acidentadas. Os balcões e as gelosias lembram velhos romances, velhas historias de amor que nos deixam o coração a palpitar.

Ouro Preto oferece-nos vivas todas essas recordações porque, em sua humildade, ela continua a ser, esquisitamente, uma cidade viva e não uma cidade quase morta como já pode ser considerada, por exemplo, São João Del Rei.

Quem vai, pois, à antiga Vila Rica, ungido da necessaria humildade para compreender sua grandeza, realizará um autêntico mergulho no passado que, sobretudo, o passado da nacionalidade.

CAMINHOS QUE LEVAM A OURO PRETO

Diversos caminhos levam a Ouro Preto. Quem parte do Rio de Janeiro ou de São Paulo por estrada de ferro terá de subir com a Central do Brasil, através de Barra do Piraí, no Estado do Rio. De Belo Horizonte poder-se-á alcançar a cidade dos Inconfidentes por estrada de ferro, sem baldeações, através ainda da Central do Brasil. O ramal de Ouro Preto é de traçado difícil e tem obras de consolidação notáveis. Seu ponto culminante, que parece ser o ponto mais alto atingido por uma estrada de ferro no Brasil, situa-se na Garganta do Alto da Figueira, com a cota de ... 1.363,000 mts. acima do nivel do mar.

Por estrada de rodagem poder-se-á ir à cidade monumento nacional através da estrada Rio-Belo Horizonte. Há aí um caminho hoje quase abandonado: a estrada que vai a Ouro Preto via Ouro Branco. Esse foi, outrora, o caminho real. Através dele passaram as cavalgatas, as tropas de mulas, as cadeirinhas e as comitivas imperiais. E passaram, tambem, os inconfidentes, amarrados, em sua triste e fatal jornada para o Rio de Janeiro. De Belo Horizonte poder-se-á ir a Ouro Preto, por estrada de rodagem, através de Itabirito.

Em qualquer caso, porém, o viajante terá de haver com uma lentidão a que já não mais está afeito, nesta época de dinamismo e aviação. Mas o sofrimento terreno dessa lentidão ajudá-lo-á a compreender melhor o carater da terra e do povo que visita. Passará por serras enormes, atravessará pontes feitas de pedra pela mão do escravo, com parapeitos em ruinas, arcos sobre correntezas encanando limpidez alva, e sentirá não raro medo, quando se encontrar em estradas que mal dão para um veiculo e que se debruçam sobre abismos infindos. Enquanto isso, a imensidão do ambiente fá-lo-á integrar, gradativamente, cada vez mais, a humildade necessaria para compreender a grandiosidade daqueles antepassados que tanto se afastaram da orla atlantica e do mundo de sua época para construirem ali, naquela serrania agreste, sua morada e dali tirarem todo o ouro. E ajudá-lo-á a compreender melhor, tambem, como, após marcarem tão fundo a terra, lidarem, guerrearem e amarem, souberam ainda morrer ou se dissolver pacificamente, deixando atrás de si aquele mundo que outras gerações vieram agitar.

VIAGEM PARA OURO PRETO

E' aconselhavel viajar para Ouro Preto na época do inverno. Mas não é unicamente o pensamento do conforto e da higiene que deve preocupar o viajante ao pensar em ir à antiga capital das Gerais nessa época. Deve existir tambem, nessa escolha, o desejo de conseguir certo proveito estético, resultante da contemplação do panorama, que, nessa ocasião, é ainda mais surpreendentemente belo e original para nossos sentidos. Eis as razões pelas quais, em junho e julho, tanta gente vai a Minas Gerais e a Ouro Preto.

Viajando no tempo mais fresco e, sobretudo, quem for de Belo Horizonte a Ouro Preto, começando a viagem no fim da noite, alcançará a serra na madrugada. Essa serra, vista de trem ou de automovel quando a luz começa a gerar a bruma, insinua um mundo em indefinição. A geografia superficial que esse mundo em indefinição carateriza, constitui verdadeira e

(Continua na 15.a página).

Uma nova teoria cosmogonica revoluciona a ciencia

UM JOVEM FISICO, R. A. ALPHER, ACESSORADO POR DOIS OUTROS GRANDES MESTRES DA FISICA MODERNA, GAMOW E BETHE, COMOVE A ESTRUTURA DA CIENCIA — UMA NOVA TEORIA ESTA' SURGINDO DOS NOVOS TRABALHOS SOBRE A FISICA NUCLEAR, A TEORIA DA TRANSFORMAÇÃO RELATIVISTA — O UNIVERSO NASCEU EM 300 SEGUNDOS

R. ARGENTIÈRE
Autor de "No Reinado do Electron e do Radium e "Viagem à Lua".

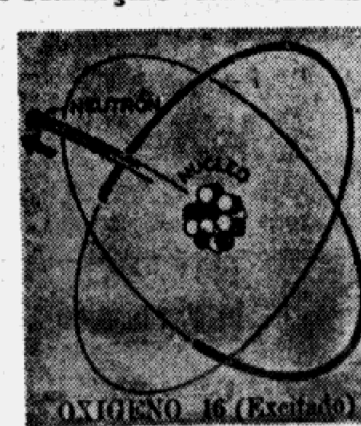
As investigações sobre a origem do universo voltam agora a ser assunto de primeira plana na ciencia. Depois da recente publicação da tese do jovem fisico R. A. Alpher — uma contribuição que reputamos das maiores da fisica aparecida nestes 10 ultimos anos — o desenvolvimento do estudo do universo terá consequencias imprevisiveis. Pela primeira vez foi abordada as relações existentes entre a fisica nuclear e a construção dos elementos fundamentais da natureza, tornando a cosmogonia uma parte da fisica — e não como acontecia antigamente, uma simples hipotese ou construção metafisica.

O NASCIMENTO DO UNIVERSO

James H. Jeans, notavel astronomo e fisico inglês ha alguns anos, com a notavel previsão de um profeta, traçou o nascimento do universo de maneira diferente como até então tinha sido explicado. Imaginemos, de acordo com sua teoria, que no começo todo o espaço estava cheio de gás, como a nave de uma catedral está cheia de ar que nós respiramos. Isto formava uma continuidade gasosa. Numa certa data por ação de alguma instabilidade interna, como bem diz G. Gamow, esta massa gasosa continua deve ter-se rompido em certos numeros de nucleos separados ou, por assim dizer, "bolhas de gás", que se foram contraindo até produzirem as estrelas de hoje. Podemos calcular quanto gás foi necessario para formar cada "bolha". O calculo é muito significativo: encontramos que cada bolha contem gás suficiente para formar as nebulosas. De acordo com isto a substancia do universo foi, em seu principio, um gás uniformemente difuso através do espaço e que as nebulosas nasceram das condensações desse gás.



As bolhas de gás se foram contraindo até produzirem as estrelas de hoje. No primeiro plano aparece o cometa de Cunningham, observado a 23 de dezembro de 1940. O fundo estrelado dá bem uma idéia da teoria de James Jeans. (Foto do Ob. de Mount Wilson).



Representação grafica de um atomo de oxigenio. Observe-se que o nucleo é um agregado de bolinhas negras e brancas. As primeiras são neutrons e as segundas protons. Parece que, com os novos avanços da fisica, esta representação do nucleo do atomo vai gradualmente perdendo terreno. Uma nova teoria está nascendo: a teoria da transformação relativista.

Como se teria dado a ruptura da continuidade desse gás cosmico e por que a mesma coisa não acontece hoje com o ar atmosferico ordinario? George Gamow, que se ocupou durante muito tempo desse problema responde, de acordo com sua teoria: seria realmente estranho que o ar que enche a sala se conglomerasse em "bolhas de ar" e deixasse em redor de si o vacuo. A diferença entre os dois casos não está em nenhuma propriedade fisica ou quimica do gás formador das estrelas, mas sim na vasta extensão do espaço interestelar comparada ao volume duma sala comum, ou mesmo à espessura da camada atmosferica. Se dentro da sala, ou na livre atmosfera que rodeia o nosso globo, uma parte do gás começasse a concentrar-se em certa região, o aumento da pressão gasosa naquele ponto imediatamente dispersaria a concentração e levaria a densidade ao seu valor normal. E assim os germes das "bolhas de ar" não teriam probabilidade de se desenvolverem em tais concentrações. De outro lado, o gás primordial era, sem duvida, muito mais quente que o ar e compunha-se de vapores de todos os elementos quimicos.

Mostrou James Jeans que a atração gravitacional de cada molecula agindo sobre todas as outras, ocasionou a formação gradual de correntes. Em todos os lugares onde ocorreram essas correntes produziu-se uma ligeira acumulação de gás, cresceu em consequencia a atração gravitacional, de maneira que cada pequena acumulação atraiu outras. As bolhas de gás que conseguiram se formar tornaram-se enormes massas condensadas que cresceram continuadamente em detrimento de massas menos favorecidas que acabaram por absorver. Da mesma maneira que a Terra, o Sol e os planetas tomaram suas formas regulares sob a ação da gravitação, essas massas condensadas começaram tambem a tomar forma regulares. Elas formaram isso que hoje chamamos de nebulosas de forma regular.

Recuemos novamente no tempo. Diz Gamow que quando toda a materia que hoje forma as estrelas estava uniformemente distribuida pelo espaço, sua densidade media seria muito baixa, coisa de apenas .... 0,000.000.000.000.000.000.000.1 da densidade da agua. Em tão baixa densidade e em temperatura de algumas centenas de graus, as forças da gravidade puderam romper o gás e arrastá-lo à formação de esferas separadas, cada uma com um diametro de cerca de dois ou três anos-luz (1 ano-luz — é equivalente a 10 biliões de quilometros) e massa de cerca de 1.000.000.000.000.000.000.000.000.000.000 de quilos. Quando ainda mais contraidas pela força de gravidade, essas gotas de gás se foram transformando nas estrelas de hoje.

OS PRIMITIVOS ESTAGIOS DO UNIVERSO

A tése de R. A. Alpher — do Laboratorio de Fisica Aplicada da Universidade John Hopkins, Silver Spring — tem o sugestivo titulo de "Origem dos

(Continua na 15.a página).

A substancia do universo foi em seu principio um gás uniformemente difuso através do espaço e as nebulosas nasceram da condensação desse gás. Na foto uma magnifica fotografia da Grande Nebulosa de Andromeda, batida no Observatorio de Mount Wilson.